

RENATA PORTELLA DE MOURA

**O LUGAR DA CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Brasília

2005

RENATA PORTELLA DE MOURA

**O LUGAR DA CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Departamento de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Orientadora: Prof^a. Dra^a. Percília Lopes Casseiro dos Santos.

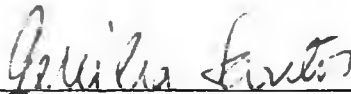
Brasília

2005

RENATA PORTELLA DE MOURA

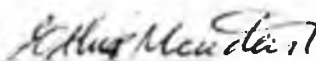
**O LUGAR DA CULTURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

COMISSÃO EXAMINADORA



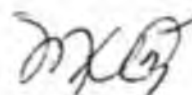
Presidente: Prof^ª. Dr^ª. Percília Lopes
Casemiro dos Santos

Universidade de Brasília – UnB



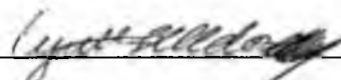
Examinadora Externa: Prof^ª. Dr^ª. Edleise
Mendes Oliveira Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana –
UEFS



Examinadora Interna: Prof^ª. Dr^ª. Maria Luisa
Ortiz Alvarez

Universidade de Brasília – UnB



Examinador Suplente: Prof. Dr^ª. Cynthia Ann
Bell dos Santos

Universidade de Brasília – UnB

Brasília, 04 de outubro de 2005.

“Thought is not merely expressed in words; it comes into existence through them.”

“O pensamento não apenas se expressa em palavras; ele adquire existência através delas.”

(Vygotsky)

A Deus, à minha família, aos amigos e docentes, que com carinho e dedicação, me possibilitaram trilhar este caminho...

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª. Percília Santos, que com sabedoria e objetividade, soube me guiar ao longo deste caminho.

A meus pais, Antonio e Marilene Portella, a quem devo toda a minha existência, meus sucessos e vitórias.

Ao meu esposo, Carlos Antonio Gomes de Moura, ao lado de quem me fortaleço e me conforto a cada dia.

À minha irmã, Adriana Pires Portella Hollenbeck, cujo exemplo muitas vezes se fez para mim um espelho.

Ao meu cunhado, Brian Lee Hollenbeck, pelo auxílio na redação do resumo em língua inglesa.

Ao meu sobrinho, Nicholas Anthony Portella Hollenbeck, cujo sorriso me transmite força e coragem.

Aos professores que já passaram por minha vida, em especial à Prof^ª. Katharine Dunham, cujas palavras nunca me permitiram esmorecer.

À Prof^ª. Maria Luisa Ortiz Alvarez, cujo excelente humor e enorme dedicação me ajudaram a ver que é possível sorrir nesta etapa da vida acadêmica.

Aos colegas de curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante em nossas vidas.

Ao amigo e chefe imediato à época dos estudos, Augusto Álvaro Martins Pereira, que sempre compreendeu minhas necessidades e apoiou minhas iniciativas.

Aos amigos e colegas, em especial a Maria Angélica Freire que, já no início, em meio a projetos de pesquisa, me mostrava o caminho.

Às editoras dos livros que constituem sujeitos desta pesquisa, cuja cortesia foi essencial para a elaboração do trabalho.

A todos aqueles que, apesar de não terem sido citados, não foram esquecidos, pelo apoio ao longo deste estudo.

RESUMO

Neste trabalho buscamos analisar três livros didáticos de Português utilizados no Brasil para ensinar esta língua a estrangeiros residentes ou visitantes no país. Tal escolha se justifica tanto pela carência de estudos nesta área quanto pelo pouco investimento feito por parte do mercado editorial. Seu principal objetivo é verificar o tratamento dado a aspectos da cultura brasileira em tais materiais, de forma a identificar o que existe e o que mais poderia estar presente. Desta forma, sua fundamentação teórica gira em torno de três assuntos bastante pertinentes: a) ensino-aprendizagem de segunda língua; b) a utilização de livros didáticos; c) a abordagem cultural no ensino de línguas. A metodologia utilizada é a análise de livros didáticos propriamente dita. Considerando a análise, concluímos que todo o material analisado, apesar de dar algum espaço a aspectos da cultura brasileira, poderia explorar mais este item, de modo a permitir ao aprendiz uma aproximação maior com o país, sendo a língua um veículo capaz de garantir tal proximidade. Além disso, a abordagem cultural não é algo fechado, pronto no livro didático, e deve ser fortemente explorada de outras formas no processo de ensino-aprendizagem de segunda língua.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, Português, segunda língua, cultura, livro didático

ABSTRACT

The aim of this work is to analyze three of the Portuguese textbooks used in Brazil to teach this language to foreigners, visiting or living in the country. This choice is explained by the lack of studies in this area and by the few investments made so far, especially by book publishers. Its main objective is to analyze the way Brazilian culture is shown in such materials, identifying what is included and what could be included. This way, its theories go through three different matters: a) second language learning and teaching; b) the use of textbooks; c) the cultural focus in language teaching. The method used to obtain this content is textbook analysis itself. Considering the information obtained, we concluded that the material analyzed, even dealing with aspects of the Brazilian culture, could explore this a little bit more, to provide a better perspective of the country to the learner, making language a way to reach that goal. Besides, the cultural approach is not something ready in the textbooks, and must be strongly explored in other ways in the second language teaching-learning process.

Key-words: teaching-learning, Portuguese, second language, culture, textbook

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Variáveis intervencionais na aprendizagem de L2	12
Figura 2 - Idéias acerca da definição de cultura	19

SUMÁRIO

1- A PESQUISA	1
1.1 Introdução	1
1.2 Justificativa	2
1.3 Objetivos	3
1.3.1 Objetivo geral	3
1.3.2 Objetivos específicos	3
1.4 Problema e Perguntas de pesquisa	4
1.5 Elementos de análise	4
1.6 Metodologia	6
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Ensino-aprendizagem de línguas	8
2.1.1 Segunda língua x língua estrangeira	8
2.1.2 Aquisição x aprendizagem	9
2.1.3 Um olhar sobre as competências	10
2.1.4 Outras considerações	11
2.2 Material didático	13
2.2.1 Material didático para ensino de Português como segunda língua: o <i>status quo</i>	13
2.2.2 Usar o livro: por quê?	14
2.2.3 As vantagens no uso de material didático	14
2.2.4 A avaliação de materiais e o papel do professor	15
2.2.5 O material ideal: é possível?	16
2.3 Cultura	17
2.3.1 Afinal, o que é cultura?	17
2.3.2 Língua e cultura: um elo	20
2.3.3 A cultura como um facilitador	21
2.3.4 Ensinar cultura: por quê?	22
2.3.5 Os estereótipos	23
2.3.6 Um pouco de cultura brasileira	23
2.3.7 A cultura no material didático	24

3- ANÁLISE DE DADOS	26
3.1 Identidade e grupos sociais	27
3.1.1 Problemas sociais	27
3.1.2 Classes sociais	28
3.1.3 Identidade regional	28
3.1.4 Minorias étnicas	29
3.2 Interação social	30
3.2.1 Níveis de linguagem	30
3.2.2 Variações lingüísticas diversas	31
3.2.3 Interação em geral	32
3.3 Crença e comportamento	36
3.3.1 Crenças morais	36
3.3.2 Crenças religiosas	37
3.3.3 Rotinas diárias	38
3.3.4 Comportamento em geral	39
3.4 Instituições políticas e sociais	40
3.4.1 Instituições públicas	40
3.4.2 Instituições privadas	41
3.4.3 Saúde	42
3.4.4 Justiça	43
3.4.5 Ordem	43
3.5 Socialização e ciclo de vida	44
3.5.1 Família	44
3.5.2 Escola	45
3.5.3 Trabalho	46
3.5.4 Ritos de passagem	47
3.6 História nacional	48
3.6.1 Eventos históricos	49
3.6.2 Política	50
3.6.3 Manifestações populares	51
3.7 Geografia nacional	52
3.7.1 Turismo	52
3.7.2 Localidades	53
3.7.3 Clima	54
3.7.4 Diversidade geográfica	55

3.7.5	Economia	56
3.8	Estereótipos e identidade nacional	57
3.8.1	Estereótipos	58
3.8.2	Culinária	59
3.8.3	Folclore	61
3.8.4	Vestuário	62
3.8.5	Expressão artística	62
3.8.6	Esporte e lazer	64
3.8.7	Trânsito	65
3.8.8	Outras informações	66
4-	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74

ANEXOS

- A** M1A (Avenida Brasil 1)
- B** M1B (Avenida Brasil 2)
- C** M2 (Bem-Vindo)

1- A PESQUISA

A língua é o que é, e não o que poderia ou deveria ser: ela é como a fizeram e fazem os que a falaram e falam. (LUFT, 1976)

1.1- Introdução

O presente trabalho tem como foco o tratamento dado a questões culturais em livros didáticos utilizados para ensinar Português a estrangeiros residentes ou visitantes no país. Sendo assim, busca-se apresentar uma reflexão sobre a abordagem de aspectos da cultura brasileira em livros didáticos destinados ao ensino de Português como segunda língua a serem utilizados no Brasil. Considerando ser o Brasil um país com grandes dimensões físicas, sociais e culturais, serão levadas em conta neste trabalho apenas as informações sobre três dos livros mais adotados para o ensino de Português para estrangeiros.

Recentes pesquisas na área de ensino-aprendizagem de línguas têm apontado a cultura e seus elementos como parte integrante deste processo. Muitos são os autores que concordam que uma não pode estar desvinculada da outra, como Hoijer (1964, p. 455), que afirma que “a inter-relação de língua e outros aspectos da cultura é tão próxima que nenhuma parte da cultura de um grupo particular pode ser estudada sem referência aos símbolos lingüísticos em uso” (tradução nossa). Em seminário internacional que tratava do ensino de Português como língua estrangeira, Adragão (1991, p. 388) defendeu que: “Se é verdade que a língua diz a cultura dum povo, é verdade também que ela é parte integrante dessa mesma cultura. Aprender uma língua é já aprender um dos elementos estruturadores dos padrões culturais de um, por vezes vários povos.” Podemos perceber que os autores não procuram estabelecer que grau de importância têm língua e cultura, uma em relação à outra; procuram sim, tratá-las de forma conjunta.

Uma vez adotada esta visão de língua e cultura como instâncias conjuntas, faz-se necessário assumir uma postura com ela condizente em sala de aula de segunda língua ou língua estrangeira. Nos dias de hoje, estudos comprovam que “a comunicação, seja ela oral ou escrita, tem sido o foco central no ensino-aprendizagem de línguas.” (MENDES, 2002, p.

192) Não parece ser prudente então, ensinar ao aprendiz apenas estruturas lingüísticas da língua-alvo, mas sim de que forma este indivíduo poderá se valer delas para interagir socialmente num contexto próprio da língua e cultura que está buscando aprender. Somente assim o professor estará efetivamente auxiliando seu aluno a atingir seus objetivos.

É partindo da relação entre língua e cultura e de sua importância no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua, no caso o Português, que o presente estudo se pretende um orientador importante, uma ferramenta capaz de abrir caminho para reflexões e, dentro do possível, mudanças.

1.2- Justificativa

O interesse por uma pesquisa deste gênero partiu do contato com o material didático disponível no mercado brasileiro que objetiva ensinar Português para estrangeiros residentes ou visitantes no país. Ao ensinar uma língua estrangeira, o professor lança mão de diversos recursos de modo a facilitar seu trabalho e a aprendizagem do aluno. Um deles, talvez o mais comumente utilizado, é o livro didático. Como afirma Ribeiro (1997, p. 281), “... em situações estruturadas de ensino, a aprendizagem que se baseia em livros de texto ou manuais didáticos continua a ser predominante e duradoura, mesmo tendo presente o progresso e o impacto dos novos e sofisticados meios tecnológicos de comunicação.” Se compreendido e utilizado adequadamente, o livro representa uma ferramenta de apoio, uma base tanto para o aluno quanto para o professor. Daí a importância de haver livros cada vez mais condizentes com o público a que se destinam. Segundo Cortazzi e Jin (1999, p. 199), “apesar de alguns professores e alunos esperarem que o livro didático dê conta de todos os aspectos no processo de ensino-aprendizagem, muitos já enfatizam que seu papel é de ser um recurso, de onde grande parte pode ser aproveitada.” (tradução nossa).

É possível notar que, além de não haver muito investimento, tanto em pesquisa quanto em material didático na área, o que há disponível ainda está bastante distante do que se pode considerar adequado ao estrangeiro que se interessa pelo Português, principalmente no que diz respeito à troca cultural que pode haver no processo de ensinar-aprender uma segunda língua. Tal afirmação se baseia não somente em minha própria experiência como pesquisadora nesta área, mas também em afirmações feitas por outros estudiosos, que serão aprofundadas no capítulo a seguir. Segundo Byram (1999, p. 17),

a separação de língua e cultura é ainda mais aparente nos livros que dividem suas unidades ou capítulos em estudo da língua e, como apêndice ao invés de integradas, algumas páginas dedicadas à cultura. Isto leva o professor a tratar estas páginas como suplemento, opcional, algo que toma apenas alguns minutos do trabalho real. (tradução nossa)

Outro fator motivador da pesquisa é o fato de estarmos tratando da língua e da cultura de um país como o Brasil, que muitas vezes se coloca de forma inferiorizada em relação a outras línguas e culturas. Ao invés de reforçar tal crença, de que uma cultura ou língua é superior a outra por este ou aquele motivo, façamos o seguinte: reconheçamos em nossa língua e cultura toda a riqueza e magnitude construídas ao longo de anos de existência de um país que muito tem a oferecer.

Partindo dos resultados da pesquisa aqui proposta, é possível multiplicá-la, elaborando materiais didáticos que atendam ao público estrangeiro que se interessa pelo Português, levando em conta principalmente o fator cultural que deve estar presente no material.

1.3- Objetivos

1.3.1- Objetivo geral

Apresentar uma reflexão sobre a abordagem de aspectos da cultura brasileira em livros didáticos destinados ao ensino de Português como segunda língua utilizados no Brasil.

1.3.2- Objetivos específicos

Identificar os aspectos da cultura brasileira que são tratados em livros didáticos de Português como segunda língua em circulação no mercado brasileiro.

Identificar de que forma os aspectos da cultura brasileira porventura não abordados ou distorcidos nos livros didáticos de Português como segunda língua poderiam ser incluídos.

1.4- Problema e Perguntas de pesquisa

Ao ter contato com livros didáticos de Português como segunda língua que circulam no mercado brasileiro, é possível notar que pouca ênfase é dada a aspectos da cultura brasileira que estão intrinsecamente ligados ao nosso idioma e à forma de ser do povo brasileiro. Para Shumann (1978), a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser facilitada ou dificultada dependendo do grau de aculturação que o aprendiz de uma segunda língua desenvolve. Assim, propomos as seguintes perguntas de pesquisa:

1- Quais são os aspectos da cultura brasileira que são tratados em livros didáticos de Português como segunda língua utilizados no Brasil?

2- De que forma os aspectos da cultura brasileira porventura não abordados ou distorcidos nos livros didáticos de Português como segunda língua poderiam ser incluídos?

1.5- Elementos de análise

Conforme afirmado anteriormente, os elementos de análise desta pesquisa são alguns dos livros didáticos utilizados para ensinar Português a estrangeiros no Brasil. Como a letra L, em abreviaturas na área de Linguística Aplicada se refere à palavra “língua”, a referência aos livros será feita pela letra M, que corresponde a “material”, mesmo que nossa análise não se relacione ao kit que acompanha os livros, mas somente a eles próprios. Desta forma, teremos:

- **M1A**

Livro: Avenida Brasil – Curso Básico de Português para Estrangeiros (livro-texto 1)
Autores: Emma Eberlein O. F. Lima; Lutz Rohrmann; Tokiko Ishihara; Cristián Gonzáles Bergweiler; Samira Abirad Iunes

10ª Reimpressão

175 páginas, 12 lições

Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

São Paulo

2004

OBS: Além do livro-texto, há também disponíveis o livro de exercícios, duas fitas-cassete, glossários em quatro idiomas e livro do professor.

- **M1B**

Livro: Avenida Brasil – Curso Básico de Português para Estrangeiros (livro-texto 2)

Autores: Emma Eberlein O. F. Lima; Tokiko Ishihara; Cristián Gonzáles Bergweiler

1ª Reimpressão da 2ª Edição revista

127 páginas, 10 lições

Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

São Paulo

1995

OBS: Além do livro-texto, há também disponíveis o livro de exercícios, duas fitas-cassete, glossários em quatro idiomas e livro do professor.

- **M2**

Livro: Bem-Vindo – A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação (livro do aluno)

Autores: Maria Harumi Otuki de Ponce; Sílvia R. B. Andrade Burim; Suassuna Florissi

Edição Atualizada

200 páginas, 20 unidades

SBS

São Paulo

2004

OBS: Além do livro do aluno, há também disponíveis cadernos de exercícios voltados para públicos específicos (de acordo com a origem lingüística), quatro fitas-cassete ou CDs, caderno de respostas aos exercícios e de transcrição dos textos em áudio, e livro do professor.

Neste trabalho, somente os livros-texto utilizados pelos alunos serão analisados, uma vez que é neles que se encontra a maior parte das informações mais relevantes. Os livros de exercícios, em geral, estão baseados nos livros-texto, apresentando até mesmo trechos repetidos.

Para garantir uma melhor compreensão por parte de quem fizer a leitura deste trabalho, serão apresentados, como anexos, trechos copiados dos livros analisados, sendo esta prática prevista e autorizada pela lei de direitos autorais, desde que utilizada para fins científicos e informada a fonte.

1.6- Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é a análise de livros didáticos. Sabemos também que, em um único livro, é possível conduzir a análise focalizando diversos pontos. Cabe lembrar que nosso foco é apenas a abordagem de aspectos culturais e, para este fim, Byram (1993 *Apud* CORTAZZI, 1999) sugere um roteiro de análise, propondo que sejam observados os seguintes aspectos:

- Identidade social e grupos sociais (classe social, identidade regional, minorias étnicas);
- Interação social (diferentes níveis de formalidade);
- Crença e comportamento (crenças morais e religiosas, rotinas diárias);
- Instituições políticas e sociais (instituições federais, serviço social, saúde, justiça, ordem, governos locais);
- Socialização e ciclo de vida (família, escola, trabalho, ritos de passagem);
- História nacional (eventos históricos e contemporâneos vistos como marcos de identidade nacional);
- Geografia nacional (fatores geográficos vistos como significantes pelos membros);
- Estereótipos e identidade nacional (o que é “típico”, símbolos de estereótipos nacionais). (tradução nossa)

No capítulo 2 apresentaremos a fundamentação teórica desta pesquisa, abordando questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas, materiais didáticos e cultura, com sub-temas relacionados a cada uma delas.

No capítulo 3 apresentaremos os resultados da análise dos dados, baseada na metodologia proposta acima, e no capítulo 4 encerraremos esta pesquisa com considerações finais a seu respeito.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mais do que saber a língua dos outros, considera-se importante beber a sua cultura na fonte mais límpida, enriquecer a capacidade de raciocínio com os dados que as civilizações diferentes são capazes de fornecer. (ADRAGÃO, 2002)

2.1- Ensino-aprendizagem de línguas

Ao longo do tempo, pesquisas em torno do ensino-aprendizagem de línguas em muito têm contribuído na área de Lingüística Aplicada, apesar deste status científico ainda estar, em alguns casos, em processo de afirmação. Segundo Bohn (1988, p. 292), “universalizou-se o sentimento de que novas soluções e novas evidências deveriam ser pesquisadas”.

Como o objeto de estudo desta pesquisa está relacionado ao ensino-aprendizagem de Português no Brasil, parece conveniente, antes de tudo, esclarecer alguns pontos importantes, de forma a não permitir informações vagas ou controversas.

2.1.1- Segunda língua x língua estrangeira

Já são inúmeros os estudos na área da Lingüística Aplicada que buscam esclarecer dúvidas sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, no caso, segunda ou estrangeira.

Em artigo sobre a metodologia do ensino de línguas, Leffa (1988, p. 212) faz a diferenciação entre segunda língua e língua estrangeira, afirmando que

temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada fora da sala de aula em que vive o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar francês na França). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil).

Levando em consideração tal distinção, adotada por grande parte dos teóricos da área, apesar de ainda bastante discutida por muitos, utilizamos nesta pesquisa o termo *segunda língua*, já que nosso foco é a situação de estrangeiros que aprendem Português no Brasil.

2.1.2- Aquisição x aprendizagem

Há autores que consideram importante, antes de qualquer coisa, diferenciar aquisição de aprendizagem. Leffa (1988) afirma que já se buscou reunir os dois conceitos em um só termo, “desenvolvimento”, sugerido por alguns autores devido a sua maior abrangência. Optamos, neste trabalho, por apresentar algumas definições. Segundo Krashen (1982 *Apud* MOURA, 1997, p. 10),

a aquisição é um processo subconsciente de construção criativa usado por crianças e adultos ao adquirirem a primeira e segunda línguas. A aquisição é natural e por isso muito se assemelha à maneira pela qual a criança adquire a primeira língua, enfatizando-se a necessidade de comunicação e não a forma lingüística. A aprendizagem de uma língua, por outro lado, é um processo consciente através do qual regras explícitas são assimiladas e observadas.

Ainda este autor, em outro trabalho de sua autoria (KRASHEN, 1985), complementa sua visão, afirmando que o processo de aquisição de uma L2 é idêntico ao processo usado na aquisição da primeira língua, onde o “adquirente” nem sempre está ciente dela e de seus resultados. Já a respeito de aprendizagem, este afirma que se trata de um “saber sobre” a língua, lembrando que, ao falarmos de gramática, regras e correção de erros, é a este segundo conceito que estamos nos referindo.

Leffa (1988, p. 212) considera importante a distinção entre aprendizagem e aquisição, afirmando que

entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente.

Também Brown (1994, p. 275) define aquisição de línguas, afirmando que

aquisição de segunda língua não é totalmente distinto de aquisição de primeira língua; é um subconjunto da aprendizagem humana geral, envolve variações cognitivas, é intimamente relacionada à personalidade da pessoa, é entremeada pela aprendizagem de uma segunda cultura, envolve interferência, a criação de novos sistemas lingüísticos e a aprendizagem de funções discursivas e comunicativas da língua. (tradução nossa)

A respeito da aprendizagem de cultura a que se refere este último autor, trataremos mais adiante, neste trabalho.

Das afirmações acima, pode-se depreender que se trata, sim, de coisas distintas, cada uma com características próprias, que tomam forma em contextos diferentes. Neste trabalho, é utilizado o termo *aprendizagem* de segunda língua, tendo em vista que estamos tratando da aprendizagem em ambientes formais, “não-naturais”, que são criados para garantir que o aprendiz se aproprie de uma segunda língua.

2.1.3- Um olhar sobre as competências

Ao fazer considerações sobre o ensino-aprendizagem de L2, não parece correto deixar de fora um assunto de suma importância para a compreensão de todo o processo: o estudo das competências. Como nosso foco aqui se relaciona mais especificamente a uma delas, buscamos apresentar uma breve noção do que vêm a ser as competências e suas peculiaridades, sem ter a intenção de um grande aprofundamento no assunto.

Ao longo dos anos, não somente um, mas vários estudiosos elaboraram teorias acerca das competências, que foram se aperfeiçoando na medida em que mais se observava e investigava o processo de ensino-aprendizagem de L2. Uma das contribuições importantes nesta área partiu de estudos realizados por Canale (1983), que reconhece quatro áreas de conhecimento e habilidade: competência gramatical, competência sociolingüística, competência discursiva e competência estratégica, que serão mais detalhadas a seguir.

A competência gramatical está relacionada ao conhecimento da estrutura da língua em questão. Como estrutura podemos entender o léxico, a fonologia, a sintaxe, a morfologia, enfim, as regras gramaticais da L2.

Já a competência sociolingüística, ainda segundo o autor, está ligada às regras de uso da língua, do ponto de vista sociocultural, ou seja, “em que medida as expressões são produzidas e entendidas adequadamente em diferentes contextos sociolingüísticos, dependendo de fatores contextuais, como a situação dos participantes, os propósitos da interação e as normas e convenções da interação”. (tradução nossa) (CANALE, 1983, p. 7)

A terceira das competências é a discursiva que, por ser bastante próxima da anterior, já foi pelo próprio autor considerada parte da mesma. Porém, em formulação posterior, o autor optou por vê-la como uma instância à parte. Trata-se, portanto, da capacidade de elaborar

textos coesos e coerentes, permitida por uma correta combinação de formas gramaticais e significados.

Finalmente, temos a competência estratégica, que se relaciona à habilidade de encontrar soluções para a comunicação, quando esta estiver prejudicada pela falta de domínio lingüístico ou alguma outra limitação. O uso de estratégias, porém, não é somente importante para suprir faltas, mas também para aprimorar algum tipo de situação, de forma a atender melhor aos objetivos do falante em dado momento.

Uma vez que a preocupação deste estudo está relacionada à cultura, esta, por sua vez, está presente no amplo conceito de competência comunicativa, tendo em vista que o aluno de segunda língua já se encontra em situação de imersão e necessita interagir de modo eficaz com seus falantes nativos, compreendendo o componente cultural como fator primordial para seu sucesso neste sentido. Como bem define Mendes (2004, p. 142), “a dimensão simbólica que envolve a língua e é envolvida por ela, justamente por ser fenômeno vivo e em constante movimento, é a dimensão cultural”.

2.1.4- Outras considerações

Ainda a respeito de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras ou, como é o caso, segunda língua, há muitas considerações a fazer, principalmente sobre os fatores que comprovadamente influenciam esta prática. Como nos mostra Bohn (1988, p. 292), a aprendizagem de uma língua estrangeira vem a ser “um processo complexo com uma porção de variáveis intervencionais, algumas intrínsecas ao próprio aprendiz, outras externas e dependentes basicamente do ambiente físico em que se desenvolve a aprendizagem”. Partindo desta afirmação, é possível considerar que fatores como sexo, faixa etária, afetividade, motivação, estilos e estratégias e ainda fatores socioculturais são tão responsáveis quanto a instituição, o professor e o material didático, por exemplo.

A respeito do fator idade, Van Passel (1983 *Apud* KUNZENDORFF, 1997) salienta que o adulto estuda na base da compreensão, desejando “saber” o que faz, buscando ainda os porquês de suas ações naquela situação e as razões que determinam a forma como os fenômenos acontecem.

Com relação a estilos e estratégias de aprendizagem, Brown (1994) se posiciona afirmando que estilos são as características gerais da função intelectual que diferenciam as pessoas, servindo de mediação entre emoção e cognição. Já estratégias são por ele definidas

como métodos específicos de lidar com problemas, tarefas, ou seja, caminhos para atingir um determinado fim, modos de controlar e manipular informações.

Como não cessam por aí os estudos acerca dos fatores que exercem influência no processo de ensino-aprendizagem de L2, resumir os aspectos mais importantes parece uma boa solução. Buscaremos a seguir apresentar um quadro-resumo, de forma a ilustrar e esclarecer quais seriam alguns destes fatores internos (crenças, atitudes, auto-estima, inibição ou extroversão, estilos e estratégias, motivação intrínseca) e externos (material, professor, instituição, ambiente, motivação extrínseca), à luz das idéias apresentadas por Brown (1994) e algumas outras concepções que a própria experiência em sala de aula nos permite ter:

VARIÁVEIS INTERVENCIONAIS NA APRENDIZAGEM DE L2

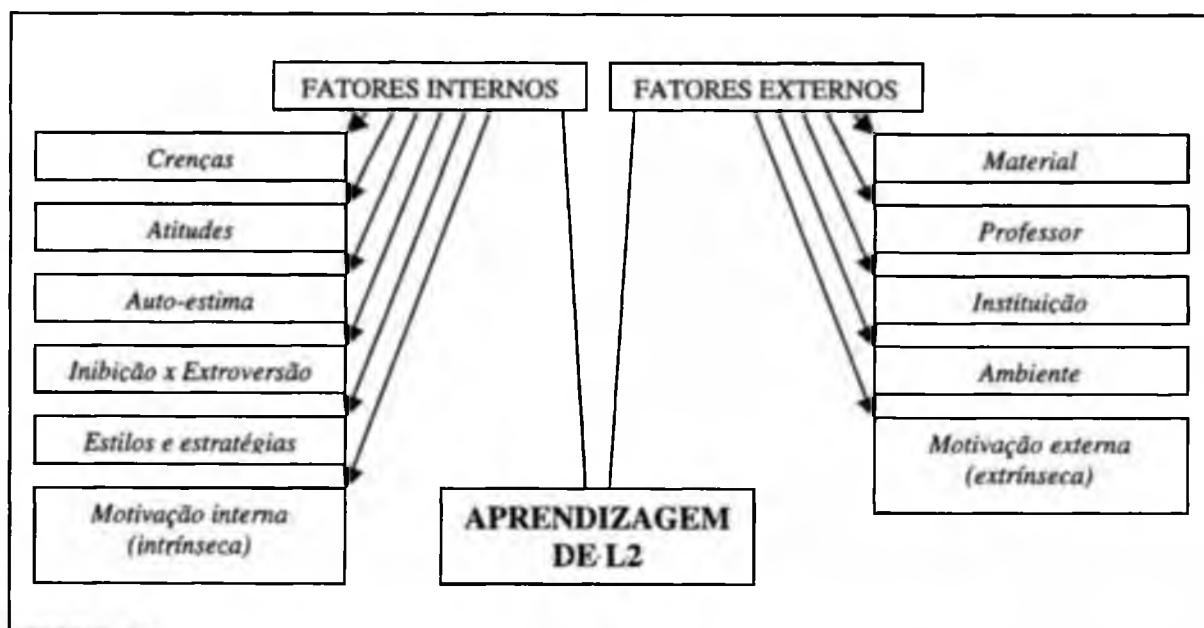


FIGURA 1*

Encerramos nossas considerações com palavras de Almeida Filho (1993, p. 12), que nos lembra que “a língua só a princípio é de fato estrangeira, mas se desestrangeiriza ao longo do tempo de que se dispõe para aprendê-la”.

Pode-se perceber, então, que ensinar-aprender uma segunda língua é tarefa bastante complexa, exigindo que os envolvidos tomem conhecimento de todos os aspectos que estão presentes no processo.

* Figura idealizada pela pesquisadora

2.2- Material Didático

Neste item, procuramos abordar pontos importantes a respeito do papel do material didático, em especial o livro, no processo de ensino-aprendizagem de L2.

2.2.1- Material Didático para ensino de Português como segunda língua: o *status quo*

Conforme já dito anteriormente, e reafirmado por Adragão (1991), o ensino de Português para estrangeiros não parece ter sido uma preocupação ou propósito de nenhuma instituição educacional para este fim no Brasil. Não se podem observar organismos e entidades interessadas na pesquisa metodológica ou na confecção de materiais, sem contar a falta de universidades que se dediquem a este tipo de ensino. Ainda segundo Adragão (op. cit.), afirmar tal inexistência e falta de interesse na área não significa dizer que haja pouca necessidade social. Existe demanda; o que não existe é a resposta esperada.

Não só quem busca aprender Português no Brasil, mas também estudiosos e pesquisadores na área concordam que o que há disponível no mercado está aquém do que, realmente, pode ser produzido. Há, segundo Fontes (2002), um sentimento de insatisfação no meio acadêmico.

Ao se referir a livros didáticos para ensinar línguas estrangeiras de um modo geral, Sternfeld (1997) afirma que alguns conteúdos e atividades propostos em certos materiais não previam novas atitudes pedagógicas que valorizam a contribuição de alunos, vistos agora como seres únicos, sociais, informados, vividos, co-responsáveis pela sua aprendizagem. Lembra-nos ainda que muitos dos livros disponíveis cumprem a tarefa de ensinar uma língua-alvo com eficiência, mostrando que não se trata de generalizar a grande ou a pouca qualidade em tais materiais, mas sim de ter sempre olhos atentos, de pesquisador, de professor-pesquisador e, sempre que possível, pensar em adaptações e soluções.

2.2.2- Usar o livro: por quê?

Mesmo em situação de imersão, grande parte dos estrangeiros residentes no Brasil prefere a aprendizagem formal da língua, em sala de aula, com o apoio de professor, instituição e materiais especializados. É uma maneira de se sentirem mais seguros na prática da língua e no convívio cultural. Segundo Bohn (1988, p. 293), “a grande maioria dos professores de língua, especialmente onde os recursos são limitados como em nosso país, usam um livro, um programa para as atividades rotineiras de sala de aula”.

Segundo Cunningsworth (1984 *Apud* BOHN, 1988, p. 293), a dependência de professores em materiais é esperada, tendo em vista que programas de ensino e livros-texto são normalmente elaborados por pessoas qualificadas, são testados e possuem alguma qualidade gráfica, já que vêm de editoras. Mas, a este respeito, nos lembra Morita (1998) que o livro deve servir de apoio tanto ao professor quanto ao aluno, mas não se tornar “dono” da aula.

2.2.3- As vantagens no uso de material didático

Apesar de se ter uma enorme gama de professores que planejam suas aulas sem se basear em qualquer tipo de material didático do tipo “pronto”, preferindo eles mesmos prepararem seus próprios materiais, há também uma grande parcela de profissionais que utilizam o livro para guiar suas aulas. É neste apoio que se podem encontrar algumas vantagens.

Segundo Allwright (1981 *Apud* BOHN, 1988, p. 293),

os materiais podem ajudar a estabelecer objetivos, aumentar a quantidade de linguagem disponível na sala de aula; contribuir para a determinação do conteúdo de um curso, mas eles não devem ser os únicos determinantes dos objetivos e nem devem ser a única fonte de conteúdo e de disponibilidade lingüística na sala de aula.

Ainda a este respeito, Bohn (1988) considera que os materiais didáticos podem servir como fonte inspiradora de atos de linguagem, resultado da interação professor-aluno e aluno-

aluno e como apoio na execução de atividades que possibilitarão novas interações e novas tarefas de aprendizagem.

2.2.4- A avaliação de materiais e o papel do professor

Para analisar materiais didáticos faz-se necessário, antes de tudo, ter conhecimento da área que investiga o ensino-aprendizagem de L2. Para Bohn (1988, p. 294), “a avaliação e seleção de materiais de ensino está intimamente relacionada com os objetivos e a análise de necessidades de aprendizagem de uma língua estrangeira”. Pode-se depreender, então, que somente considerando-se os objetivos que levaram os aprendizes ao estudo de uma nova língua seremos capazes de definir o que é ou não adequado a este propósito.

Ainda buscando esclarecer melhor o que realmente vem a ser a avaliação de materiais didáticos para o ensino de L2, complementa Bohn (1988, p. 299) afirmando que

a avaliação não é uma simples divisão de materiais de ensino em bons e ruins. Materiais são, muitas vezes, escritos para determinados mercados, trazendo no seu conteúdo estereótipos culturais enquanto outros pretendem ser universalistas em seu escopo. Uma avaliação permite salientar estas diferenças e apontar os pontos fracos e fortes de determinados materiais e como eles devem ser suplementados pelo professor.

Cabe então levantar a seguinte questão: que papel tem o professor no processo de análise e seleção de livros didáticos de L2? Bem, se considerarmos o professor como um gerenciador da ação didática, este deve estabelecer critérios próprios para avaliar e escolher o material que pretende utilizar, abrindo ainda espaço para questionamentos seus e de seus alunos a este respeito.

Prahu (1987 *Apud* STERNFELD, 1997, p. 53) considera que, “ao incentivar professores a considerar características dos materiais, reafirma-se a carência de materiais alternativos e ganham-se professores mais confiantes em desenvolver seu senso de plausibilidade.”

2.2.5- O material ideal: é possível?

Se levarmos em conta a diversidade de razões pelas quais pessoas em várias partes do mundo buscam a aprendizagem de uma segunda língua ou língua estrangeira, veremos que é pouco provável que o material perfeito, ideal, sem tirar nem pôr nos esteja esperando quietinho, nas prateleiras de livrarias mundo afora... Parece que o que se considera ideal, depende também de nós.

De acordo com Prahbu (1988 *Apud* MENDES, 2002, p. 195), “um material deve fornecer a possibilidade de ser ajustado, modificado, adaptado às necessidades de professores e alunos, levando em consideração os esquemas prévios dos alunos e os insumos fornecidos pelo professor”. Ajustes, modificações e adaptações só podem ser feitos por quem participa do processo e conhece as peculiaridades daquela situação de ensino-aprendizagem. Mendes (2002) acredita que um material, para ser considerado global e centralizado, deve trazer indicações que norteiem a ação do professor.

Widdowson (1991, p. 29) considera que, ao selecionarmos os itens que devem ser abordados na sala de aula de L2, escolhemos aqueles que supomos ter mais valor, mais relevância para o estudante e seus propósitos, a que ele chama de itens de *máxima força potencial*. Afirma ainda que “o que devemos prever são os tipos específicos de comunicação, as maneiras específicas de usar a língua, como um dado preliminar necessário à preparação do curso que vamos oferecer”. Se o material didático é um dos pontos de representação dos itens a serem explorados, também nele se deve levar em conta a relevância dos mesmos.

Feitas todas estas considerações sobre materiais didáticos, podemos então encerrar este item com um questionamento de Ernani e Nicola (1999 *Apud* SILVA, 2002, p. 107): “deve-se incluir um guia arcaico do comportamento lingüístico ou a língua efetivamente cultivada no Brasil de hoje em suas diversas manifestações: textos literários, letras de músicas, artigos jornalísticos, anúncios publicitários, histórias em quadrinhos...?” A respeito das manifestações a que se refere o autor, trataremos mais detalhadamente no capítulo a seguir.

2.3- Cultura

Neste tópico, abordamos um tema de grande importância não só para o presente trabalho, mas para o ensino de línguas de um modo geral. Cuidamos, primeiramente, de apresentar algumas das inúmeras definições que o termo cultura recebeu. Em seguida, buscamos relacionar cultura e língua, bem como sua presença em materiais didáticos, discussões também bastante apropriadas para contextos de ensino-aprendizagem de línguas.

2.3.1- Afinal, o que é cultura?

Muitas são as definições que antropólogos e outros estudiosos atribuem ao termo cultura.

O antropólogo Santos (1996), antes mesmo de buscar definir cultura, a reconhece como uma preocupação contemporânea, que busca entender os vários caminhos que deram origem aos grupos humanos, com atenção ao seu presente e também às suas implicações futuras. Nesta perspectiva, de cunho bastante histórico, o autor afirma que a cultura de um povo diz respeito a este como um todo e a suas peculiaridades, com suas lógicas internas, que merecem respeito. Na tentativa de definir o termo, Santos (1996, p. 23-24) reconhece duas concepções básicas:

- a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social (características dos agrupamentos, preocupando-se com a totalidade dessas características);
- a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às idéias e às crenças de um povo, assim como às maneiras como eles existem na vida social de um grupo ou nação, à totalidade de características de uma realidade social.

O antropólogo nos deixa já a idéia de que não há uma única definição, simples e direta, para o termo cultura, podendo esta estar ligada a um todo abrangente ou a um mais específico.

Uma outra visão antropológica é a de Ribeiro (1981, p. 127), que afirma ser cultura

a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das relações sociais e de corpos de saberes, de valores e de crenças com que seus membros explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e a motivam para a ação.

Vista desta forma, trata-se então de fenômenos cuja característica principal é o fato de ser uma réplica da realidade, que se transmite de geração a geração, prevendo modos de existência, de organização e expressão de dada comunidade humana.

Buscando ampliar o conceito antropológico do termo a que nos referimos, Ferreira (1998, p. 40) entende cultura

não só como o conjunto de realizações e contribuições de um povo à civilização, ou seja, sua música, sua literatura, sua arquitetura, tecnologia e filosofia, mas também englobando o entendimento dos antropólogos que se refere a todo conjunto de manifestações da vida de um povo, desde as mais elementares, como a busca de comida e vestimentas, até chegar às manifestações mais complexas, como as que se referem às instituições sociais, a organização da família, o tipo de governo, os ritos civis e religiosos, ou seja, um conceito de cultura que engloba todos os aspectos da vida do homem.

Também de forma abrangente, Geertz (1973 *Apud* LANTOLF, 1999, p. 89) considera cultura “uma rede semiótica transmitida historicamente construída por seres humanos que permite que estes se desenvolvam, se comuniquem e perpetuem seu conhecimento, crenças e atitudes sobre o mundo”. (tradução nossa)

Levando em consideração que são inúmeras e, na perspectiva deste trabalho, “infinitas” as definições que o termo cultura recebe, encerramos com uma última visão, de Brown (1994), que concebe a cultura como um conjunto de arraigados comportamentos e modos de percepção, sendo extremamente importante na aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira.

Diante das muitas definições apresentadas anteriormente, cabe ressaltar que também neste trabalho, o conceito mais amplo de cultura é o que mais bem se adapta, tendo em vista que tanto uma perspectiva histórica da cultura brasileira quanto representações de costumes, comportamentos e traços marcantes de nosso povo podem, de fato, ser interessantes e relevantes ao aprendiz de Português aqui considerado. Deste modo, de todas as definições

anteriores, buscamos destacar seus pontos principais, em forma de palavras-chave, e representá-los no quadro a seguir. Nele, é possível notar que exibimos os termos que representam as bases do conceito de cultura (herança social, acervo, existência, tradição) numa perspectiva diacrônica, e ao redor do termo cultura, uma seqüência de fatores (realidade social, conhecimento, expressão, manifestação, normas, valores, organização, idéias e crenças) que, ao contrário de serem entendidos como estanques, buscam transmitir a idéia de movimento, de algo que se transforma dia-a-dia, sincronicamente, pela própria sociedade da cultura em questão. Além disso, dentro da idéia de manifestação, são apresentadas algumas formas através das quais a cultura é externada (filosofia, arquitetura, música, literatura, tecnologia).

IDÉIAS ACERCA DA DEFINIÇÃO DE CULTURA

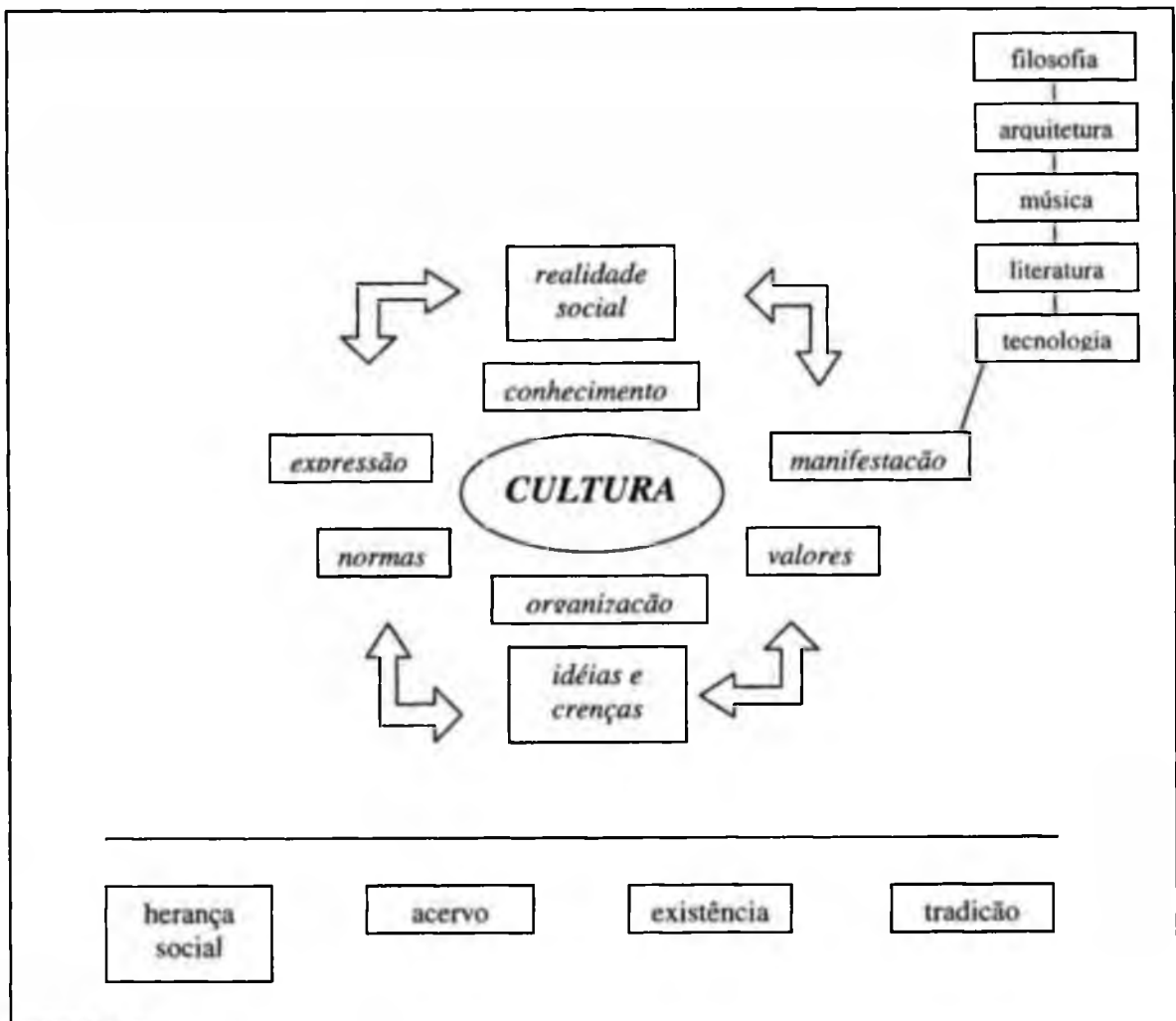


FIGURA 2

* Figura idealizada pela pesquisadora

A respeito deste assunto, podemos compreender que, através de um legado cultural – representado no quadro acima pelas expressões e palavras herança social, acervo, existência e tradição – as sociedades estão, a todo o tempo, construindo e reconstruindo sua cultura, estabelecendo normas, valores, idéias, que se expressam e manifestam de diversas formas. Esta sim pode ser considerada uma visão global do termo, numa perspectiva tanto diacrônica quanto sincrônica.

2.3.2- Língua e Cultura: um elo

Muito se tem discutido sobre a relação entre língua e cultura, principalmente a respeito de contextos de ensino-aprendizagem de segunda língua ou língua estrangeira. O primeiro ponto de discussão é a tentativa de atribuir maior ou menor grau de importância a uma ou outra, assim como provar a necessidade de se considerar a relação que estabelecem entre si.

Nesta perspectiva, Almeida Filho (2002) admite ser o mesmo o lugar de cultura e língua quando esta última se apresentar como ação social propositada, que é o caso de situações de aprendizagem de uma nova língua. Neste mesmo raciocínio, Kachru (1999, p. 75) salienta também que “a língua nem governa a cultura nem é por ela governada (...) Língua e cultura se co-envolvem na mesma relação.” (tradução nossa). Observa-se então que não há razão para atribuir mais importância a uma ou outra.

Complementando este raciocínio, Fontes (2002, p. 178) afirma ser bastante íntima a relação entre língua e cultura, sendo a tentativa de isolá-las uma tarefa bastante árdua e artificial. Para a autora, “a cultura é o que dá vida à linguagem e sem ela a aprendizagem de uma língua tende a se tornar uma atividade cansativa e sem atrativos”.

Ainda outro comentário que reafirma esta visão parte de Brown (1994, p. 165), para quem “uma língua é parte de uma cultura, e a cultura é parte da língua, as duas são intrinsecamente interligadas, de modo que não se pode separar uma da outra sem perda do significado de uma delas”. (tradução nossa)

Segundo Almeida Filho (2002, p. 213), “a cultura governa a maior parte das atitudes, dos comportamentos, das representações e dos costumes dos falantes de uma língua. Ela orienta as ações e as perspectivas desses falantes freqüentemente sem que eles estejam conscientes disso”.

Chagas (1979, p. 143) afirma que

uma língua não vale por si mesma; vale pela cultura que encerra. O esperanto não se impôs até hoje, apesar da sua maravilhosa simplicidade, justamente porque não possui o elemento essencial de qualquer idioma: uma cultura. E como lhe falta este substrato humano, falta-lhe alma, falta-lhe vida.

Como o foco deste trabalho é o aprendiz de Português como segunda língua, “os processos de aquisição e aprendizagem ocorrem mais facilmente, pois o aprendiz está em situação de imersão, isto é, em contato direto tanto com a língua como com a cultura daquela comunidade”. (SANTOS, 1999, p. 66) Esta é uma grande vantagem para o professor, que pode se valer deste contato extra-sala de aula para complementar seu trabalho, já que o aluno terá oportunidade de praticar efetivamente a língua que aprende e se familiarizar com a cultura do povo.

2.3.3- A cultura como um facilitador

Um dos papéis que a cultura tem ao lado da língua a que se relaciona é a de facilitadora da aprendizagem. Sabe-se que a tarefa de aprender uma segunda língua não é tão simples, principalmente se o objetivo do aprendiz for “funcionar” nela. Na visão de Brown (1990), um dos principais problemas em entender o discurso em uma segunda língua se deve à falta de conhecimento dos aspectos culturais da mesma.

Considerando que o caso que nos interessa nesta pesquisa é o aprendiz de Português como segunda língua, o professor deve ter em mente que a convivência deste com os brasileiros é fator de suma importância para a aprendizagem da língua, podendo deste fato tirar proveito. Kunzendorff (1997, p. 35) salienta que “convivendo a maior parte do tempo com brasileiros, ele adquirirá também o conhecimento de nossos costumes, o que, sem dúvida, proporcionará o envolvimento do mesmo em nossa cultura”. Trata-se de uma situação de imersão, tanto lingüística quanto cultural, o que torna o processo de ensino-aprendizagem menos complexo, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

2.3.4- Ensinar cultura: por quê?

Tomando como ponto de partida a importância que a cultura tem no contexto de ensino-aprendizagem de uma segunda língua, buscamos agora respostas para uma pergunta básica: por que ensinar-aprender a cultura desta língua?

Na tentativa de descobrir porquês, ou seja, razões para ensinar e aprender cultura, Mendes (2002) nos lembra que a cultura é a porta de entrada, o elemento fundador a partir do qual a experiência de ensinar e aprender se constrói.

Outra resposta para a pergunta seria dada por Fontes (2002), para quem a compreensão cultural por parte do aprendiz pode provocar nele mesmo um crescimento de interesse pela língua e pela cultura do país, tornando-o mais próximo de conseguir a verdadeira competência comunicativa.

Mais uma razão para inserir conteúdo cultural no ensino de segunda língua, de acordo com Alvarez (2002, p. 166), é o fato de retirar a língua do vazio e dar-lhe vida, além de promover respeito pela identidade e pelos valores de seu povo, dentre outras coisas.

Ainda segundo a autora (op. cit.), a abordagem cultural

aproxima pessoas de comunidades lingüísticas diferentes, podendo ajudar a eliminar estereótipos, desmistificar diferenças de costumes e reduzir choques culturais, ao mesmo tempo em que permite ao indivíduo refletir sobre sua própria cultura e fortalecer seus laços com ela.

Esta é também a visão de Byram (1991 *Apud* LANTOLF, 1999), que afirma que o objetivo do ensino de cultura está além de replicar o processo de socialização vivido por nativos daquela cultura, mas sim em desenvolver entendimento cultural.

Devido a estas e outras razões, é preciso compreender que a cultura deve ter lugar reservado nas salas de aula de ensino de segunda língua, além de ter espaço também nos materiais didáticos, item que trataremos mais adiante.

2.3.5- Os estereótipos

Feitas todas as considerações anteriores a respeito de língua e cultura, é possível depreender que, juntamente com a aprendizagem da língua, o aluno aprende também a cultura de seus usuários. É por este motivo que se faz importantíssima a abordagem de aspectos culturais ao se ensinar uma segunda língua ou língua estrangeira, buscando sempre tratar a cultura de uma forma globalizada, evitando estereótipos.

Mas, o que são estereótipos?

Para Brown (1994, p. 166), eles são “categorias que singularizam indivíduos como se estes compartilhassem as mesmas características de base de seu grupo social”. (tradução nossa). O autor afirma ainda que a “estereotipagem normalmente implica alguma atitude para com a cultura ou língua em questão”. (tradução nossa). Ainda a este respeito, Kramsch (1993 *Apud* ALVAREZ, 2002) enfatiza que não se pode tentar unificar, homogeneizar a cultura de um determinado país, pois tal simplificação poderia invadir o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e tratar a cultura como uma série de clichês, aspectos “panorâmicos” do referido país.

O ideal, então, é buscar recursos que levem o aprendiz de Língua Portuguesa no Brasil a se sentir à vontade dentro de nossa cultura, podendo interagir de forma plena com o novo grupo, sem choques ou preconceitos.

2.3.6- Um pouco de cultura brasileira

É comum ouvirmos, no Brasil e no exterior, tanto de brasileiros quanto de estrangeiros, que o Brasil é o país do samba, da mulata e do futebol. Há ainda quem complemente, com praia e Carnaval... O que para grande parte da população brasileira é motivo de grande orgulho, é também um dificultador, pois estrangeiros precisam abandonar os estereótipos relativos à América Latina, ao Brasil e aos brasileiros para enxergar que há muito além disso e procurarem se integrar. Como nos confirma Meyer (2002, p. 201), “certamente, carnaval, futebol e esportes de praia são fatos sociais importantes no Brasil, não

posso negá-los. Mas eu devo enfatizar que não são tudo”. É verdade que música, dança e alegria fazem parte do rol de nossas características, mas a generalização é deveras prejudicial.

Assim sendo, é preciso captar a verdadeira dimensão do significado de ensinar língua e cultura do Brasil. Como bem resume Mendes (2002, p. 186),

ensinar Português do Brasil é responder ao desejo daquele que quer se fazer outro, ao construir-se ele próprio; é abrir as portas da casa para o visitante que não quer perceber-se estranho; é compartilhar esse grande e poderoso espírito que transcende fronteiras e espaços e povoa o imaginário daqueles que estão distantes.

2.3.7- A cultura no material didático

Para Almeida Filho (2002, p. 213),

ao ensinar uma nova língua incluindo por força sua dimensão cultural, será preciso introduzir as representações culturais no comportamento de falantes competentes para uso deliberado nos planejamentos, nos materiais, nas aulas e nos exames.

A cultura da língua alvo deve estar presente de maneira bastante clara em tudo aquilo que envolve o processo. Uma vez que o interesse desta pesquisa é o livro didático como recurso a ser utilizado pelo professor, é de extrema importância a reflexão sobre quais aspectos culturais devem ser assimilados pelo estrangeiro que aprende Português no Brasil.

O que se encontra, em geral, em livros didáticos que pretendem ensinar Português como segunda língua, é o tratamento a aspectos culturais como um apêndice, que pode ser encontrado ao final do livro. Para Fontes (2002), existe o desejo de que os aspectos da cultura do povo cuja língua está sendo aprendida e ensinada não seja apenas um acessório, um “enfeite”, mas sim que passem a ser parte essencial dos materiais didáticos.

Ainda a respeito de livros didáticos, Mendes (2004, p. 89) salienta que “muito poucos apresentam uma abordagem cultural para o ensino de língua estrangeira ou segunda língua que não reduza a cultura a imagens exóticas ou a recortes de estilo de vida da cultura da língua-alvo, sobretudo se considerarmos os materiais para ensino de Português LE/L2”. Ainda segundo a autora, o problema se agrava ao passo que materiais que apresentem uma perspectiva cultural/intercultural, que para ela seria o ideal, não só estão indisponíveis no

mercado como também não despertam o interesse das editoras, pelo fato de estas não se arrisarem a fugir da receita tradicional, normalmente centrada nos aspectos formais da língua e em amostras descontextualizadas de linguagem, com raras exceções.

No capítulo seguinte, analisaremos alguns dos livros didáticos de Português como segunda língua com maior penetração no mercado brasileiro, focalizando a abordagem de aspectos culturais nos mesmos.

3- ANÁLISE DE DADOS

Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar. (THIAGO DE MELO)

O presente capítulo pretende mostrar a abordagem da cultura brasileira em três livros didáticos de Português como segunda língua, ou seja, identificar o lugar reservado para nossa cultura em tais materiais. As atividades comentadas foram extraídas dos mesmos e aqui anexadas, apenas em caráter de ilustração.

Conforme dito anteriormente, a metodologia utilizada neste trabalho é a própria análise de livros didáticos, com foco apenas na questão cultural. Desta forma, foi necessário buscar um “orientador”, um modelo capaz de guiar nossa análise. Byram (1993 *Apud* CORTAZZI, 1999) sugere um roteiro de análise, propondo que sejam observados os seguintes aspectos, do ponto de vista cultural:

- Identidade social e grupos sociais (classe social, identidade regional, minorias étnicas);
- Interação social (diferentes níveis de formalidade);
- Crença e comportamento (crenças morais e religiosas, rotinas diárias);
- Instituições políticas e sociais (instituições federais, serviço social, saúde, justiça, ordem, governos locais);
- Socialização e ciclo de vida (família, escola, trabalho, ritos de passagem);
- História nacional (eventos históricos e contemporâneos vistos como marcos de identidade nacional);
- Geografia nacional (fatores geográficos vistos como significantes pelos membros);
- Estereótipos e identidade nacional (o que é “típico”, símbolos de estereótipos nacionais). (tradução nossa)

Para este autor, o livro didático deve dar informações precisas e atualizadas, evitar estereótipos, apresentar um panorama realista, não demonstrar tendências ideológicas, apresentar fenômenos em contextos e não em fatos isolados, relacionar história e contemporaneidade e esclarecer o reflexo da idade na personalidade.

Cada um dos aspectos sugeridos pelo autor consistirá em um subitem deste capítulo, de forma a facilitar a leitura da pesquisa. Neles serão fornecidos comentários a respeito das atividades presentes nos três livros analisados, em forma de tabela, sendo a primeira coluna a informação da página, a segunda o comentário a respeito do livro e a terceira a informação sobre onde está o referido anexo no trabalho.

Apesar de utilizar um modelo proposto por Byram, não limitamos nossa análise a ele. Sempre que necessário, propusemos subitens dentro das oito categorias por ele delimitadas, de forma a facilitar o trabalho de análise e tornar tais categorias mais específicas, menos abrangentes. Cabe salientar ainda que concentramos nossa análise nas unidades propriamente ditas, onde se encontra o insumo de maior relevância para este estudo, não levando em consideração apêndices presentes nos livros de itens como Revisão, Fonética, Gramática e Vocabulário (no caso de M1A e M1B).

3.1- Identidade social e grupos sociais

Esta categoria diz respeito a classes sociais, identidade regional e minorias étnicas. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em quatro subitens, que são: problemas sociais, classes sociais, identidade regional e minorias étnicas. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.1.1- Problemas sociais

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
48	Através de imagens e pequenos textos, é abordada a questão da moradia no Brasil, mostrando inclusive o conflito social.	M1A-19
49	Ainda através de imagens e textos, é apresentada a problemática da moradia no Brasil, através de um projeto social.	M1A-20
126	Através de uma imagem e de um texto, são abordados problemas sociais graves no Brasil.	M1A-58

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
23	Através de um pequeno texto e algumas imagens, é abordada a questão da vida do brasileiro que mora em cidades do interior, com pouca infra-estrutura.	M2-14

3.1.2- Classes sociais

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
50	Através de dois textos, com imagens e diálogos, são apresentadas realidades de duas brasileiras, bastante opostas socialmente.	M1A-21

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

3.1.3- Identidade regional

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
13	Nas atividades de áudio desta página, são tratadas as diferenças nos falares de diversas partes do Brasil.	MIB-4

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
162	O texto mostra as peculiaridades da vida de alguns grupos sociais brasileiros: gaúcho, caboclo, caipira e sertanejo.	M2-102
172	Os textos continuam mostrando as peculiaridades da vida de alguns grupos sociais brasileiros: pantaneiro, mulato, seringueiro, mestiço, oriental*.	M2-110

3.1.4- Minorias étnicas

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
59	Na atividade 12, através de frases soltas, é tratada a questão do Índio no Brasil.	M2-36

* Apesar de citarmos a atividade dentro do grupo denominado "Identidade regional" nesta pesquisa, não reconhecemos os orientais como pertencentes a este grupo em igualdade com os demais, tipicamente brasileiros, já que se trata de um grupo bastante menor, uma "minorias étnica".

Pode-se perceber que no item 3.1, intitulado “Identidade social e grupos sociais”, são tratadas algumas questões relacionadas a este assunto. Apesar disso, percebe-se também que algumas subcategorias são pouco ou nada mencionadas, como minorias étnicas, por exemplo.

Como forma de aprimorar o que está presente nos livros analisados, caso estes não passem por modificações, é desejável que o professor faça complementações sobre o assunto, tratando de outros problemas sociais no Brasil (fome, desemprego, discriminação,...), minorias étnicas e identidade regional, levando em conta a grande diversidade presenciada no país e buscando contextualizar informações, sempre que possível.

3.2- Interação social

Esta categoria se refere aos diferentes níveis de formalidade empregados nas diversas situações cotidianas. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em três subitens, que são: níveis de linguagem, variações lingüísticas diversas e interação em geral. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.2.1- Níveis de linguagem

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
9	Nas ilustrações do fim desta página, são introduzidas duas formas de despedida: “Até logo” e “Tchau”. A menos que o professor faça alguma intervenção, não parece ser possível perceber a diferença entre os dois termos.	M1A-2
14	É introduzida a forma de atender ao telefone, mas não são apresentadas as variações da mesma (“Bom dia!” / “---, bom dia!” / “Pronto!”).	M1A-5

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
97	O diálogo apresenta uma discussão utilizando linguagem bastante simples com alguns desvios gramaticais, porém não estando associado a nenhum tipo de personagem.	M1B-43
98/99	Os diálogos e as letras de música destas páginas continuam a proposta anterior, mostrando a diferença entre as linguagens formal e informal. Do mesmo modo como na página anterior, os falares não estão associados a nenhum contexto que procure mostrar o porquê das diferenças.	M1B-44 M1B-45

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
56	Na atividade 7, é abordada a questão do respeito a pessoas mais velhas, levando o aluno a refletir sobre a forma como deve se dirigir a elas.	M2-34

3.2.2- Variações linguísticas diversas

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
10	Ao ser apresentado o verbo irregular “ser”, é salientado que as formas “tu” e “vós” não são comuns no Português falado hoje em dia. Com relação a “tu”, há a informação de que este pronome é utilizado em Portugal e em algumas regiões do Brasil, mas não há maiores detalhes sobre onde e por que isso ocorre.	M1A-3

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
9	São sugeridas atividades de comparação do Português do Brasil com o Português de Portugal.	M1B-3
15	São trabalhadas as diferenças entre o Português do Brasil e o Português de Portugal, através de música e vocabulário comparativo.	M1B-6

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
75/76/77	São trabalhadas as diferenças entre o Português do Brasil e o Português de Portugal e Timor Leste, principalmente com relação ao vocabulário, através de música e de um texto.	M2-47 M2-48 M2-49

3.2.3- Interação em geral

<i>M1A</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
21	São apresentadas “frases feitas” a serem usadas numa comunicação em sala de aula entre aluno e professor, mas não há nenhum diálogo para contextualizar as expressões em situações de uso.	M1A-6
24	São reforçados pratos típicos nacionais através do diálogo que introduz as formas de se fazer convite.	M1A-9
30	É apresentado um pequeno texto informativo sobre um hotel, dando uma idéia de como se faz reservas no Brasil.	M1A-11
31	São apresentados problemas que se pode ter em hotéis, e como o problema é prontamente solucionado.	M1A-12
40	É introduzida a forma usada para endereços no Brasil, começando pelo nome da rua, número, complemento...	M1A-16
86	Através de um diálogo, é mostrada a forma de se comprar e vender roupas.	M1A-38

<i>M1B</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
51	A atividade é exemplo de um contrato de prestação de serviço.	M1B-25

M2		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
1	São apresentadas formas utilizadas para cumprimentar pessoas.	M2-1
4	A atividade 4 traz um diálogo mostrando uma conversa em que as pessoas se apresentam entre si.	M2-2
5	É apresentado um texto em forma de entrevista, bastante utilizado quando a intenção é conhecer melhor o entrevistado.	M2-3
11	São apresentadas as formas comumente usadas para perguntar ou informar as horas.	M2-7
27	É apresentado um texto em forma de entrevista, mostrando como interagem dois amigos que estão fora do país participando de uma conferência com um outro que está no Brasil, por telefone.	M2-16
41	Diálogos na feira e supermercado mostram como se faz solicitações, pergunta preços, enfim, como se pode interagir nestes contextos.	M2-24
48	Através de palavras soltas, sem contextualização, são apresentadas algumas expressões utilizadas no Brasil (Droga! Puxa! Legal!...).	M2-29
51	São apresentados dois diálogos, mostrando duas possíveis formas de interação num hotel (hóspede x recepção).	M2-30
54	São apresentadas algumas expressões numa seção intitulada “Formas Polidas” (pedir um favor, oferecer algo).	M2-32
55	Através de palavras soltas, sem contextualização, são apresentadas frases populares utilizadas no Brasil (bater papo, dar o cano...).	M2-33
61	É trabalhada, em forma de diálogo, uma possível conversa entre um cliente e um agente dos correios.	M2-37
63/64	Através de pequenos diálogos e ilustrações, são trabalhadas algumas conversas típicas de viagem (aeroporto, <i>duty-free</i> , polícia federal).	M2-38 M2-39

67	Através de diálogo, é apresentada uma conversa pelo telefone a respeito de um seminário (hospedagem, quantidade de pessoas).	M2-42
71	É trabalhada, em forma de diálogo, uma possível conversa entre um cliente e um garçom, num restaurante.	M2-43
72	Um importante tópico gramatical é abordado: o uso dos aumentativos e diminutivos com os diferentes sentidos que estes podem ter (afetivo, pejorativo...).	M2-44
78	É apresentado um modelo de carta de agradecimento e um diálogo, via telefone, com o mesmo teor.	M2-50
81/83	São trabalhadas, em forma de diálogo, possíveis conversas entre pessoas interessadas em imóveis e corretores e vendedores.	M2-51 M2-52
86	São trabalhadas, em forma de diálogos, possíveis conversas entre um prestador de serviços domésticos em geral (pintura, elétrica, mecânica, obra...) e clientes.	M2-53
91	São apresentados alguns diálogos mostrando vários tipos de interação via telefone (engano, alguém ligando para uma amiga, para um supermercado e, por último, para um banco).	M2-57
92	É trabalhada a gramática relacionada aos advérbios, mas sem fazer menção ao significado que podem ter os termos “sim” e “não” quando combinados com a palavra “pois”, não significando respectivamente afirmação e negação.	M2-58
97	São apenas citadas algumas das expressões utilizadas com o verbo “fazer” (as malas, fila, cerimônia), sem ilustrações ou contextualização.	M2-62
98	São apenas citadas algumas das expressões utilizadas com o verbo “tomar” (conta, ônibus, parte), sem ilustrações ou contextualização.	M2-63
99	São apenas citadas algumas das expressões utilizadas com o verbo “dar” (no pé, trabalho, um jeito), sem ilustrações ou contextualização.	M2-64

101	São apresentados alguns diálogos mostrando vários tipos de interação possíveis ao se fazer matrícula em instituições educacionais.	M2-66
111	São apresentados alguns diálogos mostrando vários tipos de interação possíveis relacionados à saúde (hospital, posto de saúde, spa), além de vocabulário não-contextualizado ou ilustrado relacionado ao tema.	M2-75
140	São apresentados alguns tipos de correspondência (carta) para determinados fins.	M2-90
145	São trabalhadas diferentes maneiras de dizer sim e não, de forma polida.	M2-91
146	São trabalhadas formas de se dar recado por escrito, muito comum em empresas.	M2-92
150	São apresentados alguns tipos de documento (contrato, recibo, proposta de contratação) para determinados fins.	M2-95
151	São apresentadas entrevistas com pessoas vindas de diversos países para o Brasil.	M2-96
158	São apresentadas algumas formas de se dar aceitar e recusar sugestões.	M2-99
160	São apresentados alguns tipos de documento (transferência de assinatura telefônica e notificação de multa de trânsito) para determinados fins.	M2-100
193 a 199	Ao final das páginas, sem contextualização, são mostrados alguns provérbios conhecidos (as aparências enganam, a união faz a força...).	M2-119 M2-120 M2-121 M2-122 M2-123 M2-124 M2-125

Na categoria 3.2, intitulada “Interação social”, nota-se que apesar de apresentarem alguns exemplos que utilizam maior ou menor formalidade, nem sempre os livros didáticos são suficientes para que o aluno compreenda algumas das razões apresentadas e saiba utilizar a linguagem de forma adequada. É importante que situações mais próximas do uso, do dia-a-dia, sejam trabalhadas, de forma contextualizada, para suprir o que porventura não esteja totalmente contemplado no material.

Ainda a respeito desta categoria, vale lembrar que são muitas as variações do Português utilizado no Brasil, principalmente em relação aos regionalismos presentes na língua. Apesar de os livros didáticos trabalharem a temática algumas vezes, há muito a ser complementado a este respeito.

3.3- Crença e comportamento

Esta categoria está relacionada às crenças morais e religiosas, bem como a rotinas diárias. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em quatro subitens, que são: crenças morais, crenças religiosas, rotinas diárias e comportamento. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.3.1- Crenças morais

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
29	Ao solicitar que o aprendiz trabalhe com o cardápio da página 23, as duas perguntas relacionadas ao almoço fazem alusão ao clima, como se este estivesse diretamente relacionado ao pedido do prato. Porém, tal situação não foi mencionada anteriormente. Deve-se também considerar que nem todas as pessoas vêm no clima um fator motivador para pedir este ou aquele prato.	M1A-10

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
14	É apresentado um conto de um escritor moçambicano sobre as mãos dos pretos. Além de mostrar as diferenças na língua, a atividade aborda a temática do preconceito racial. Cabe lembrar que o termo mais aceito atualmente é “afro-descendente”, sendo “preto” considerado pejorativo em muitos casos.	M1B-5

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

3.3.2- Crenças religiosas

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
59/60	É abordado o assunto “superstições, simpatias, sorte, azar”, solicitando ainda a reflexão por parte do aluno sobre esta mesma temática em seu país.	M1B-27 M1B-28
61	Partindo do assunto anterior, “superstições, simpatias, sorte, azar”, são exibidos alguns santos da religião católica.	M1B-29
64	São trabalhados três anúncios de pessoas que vendem serviços alegando terem poderes especiais (através de cartas, búzios e tarô).	M1B-30

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
46	Através de palavras soltas, sem contextualização, são citadas algumas religiões encontradas no Brasil.	M2-28

3.3.3- Rotinas diárias

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
56	Através de textos e imagens, são apresentadas rotinas de diversos brasileiros (estudante, favelado, empresário e trabalhador).	M1A-23
57	Continuando a atividade anterior, é ainda mostrada a rotina de uma atriz e de um guia turístico.	M1A-24
117	Através de texto sobre Combu, uma ilha no Pará, é tratada a rotina de seus habitantes.	M1A-53

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
89	É abordado um hábito bastante popular no Brasil: assistir novelas na TV.	M1B-40
94	Ainda a respeito do costume de assistir televisão, são apresentados um texto e uma ilustração mostrando a comum reunião da família brasileira em frente à TV.	M1B-41
97	Na tabela sobre o que levar em caminhadas, são apresentados alguns roteiros comuns para este fim no Brasil, além de legendas típicas deste tipo de atividade.	M1B-43

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
7	Através de um pequeno texto, são abordadas várias atividades típicas da rotina de muitos brasileiros.	M2-4
9	É sugerida uma atividade com palavras-chave e ilustrações onde o aluno deverá estabelecer sua rotina.	M2-6
13	Através de um texto, é mostrada mais uma rotina (biografia, trabalho, estudo) de um brasileiro.	M2-8
147	Através de palavras soltas, sem contextualização, é abordada a rotina de um trabalhador (horários, uniforme, crachá).	M2-93

3.3.4- Comportamento em geral

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
93	Os quadros mostram “regras de comportamento”. Ao mesmo tempo em que mostra algumas tendências no Brasil, a atividade faz generalizações que podem ser prejudiciais (no segundo quadro, que diz que em certas ocasiões ninguém se importa que o convidado leve mais alguém; no último, que diz que alguns enunciados que são convites, na verdade podem não ser.)	M1A-42
104	São apresentadas “frases feitas” a serem relacionadas a datas importantes sem que haja qualquer contexto, como se fossem “regras” fixas de comportamento.	M1A-47

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
101	Através da música de Noel Rosa, são trabalhados alguns costumes brasileiros relacionados a freqüentadores de bar. Cabe lembrar que a música faz parte de um tempo bastante diferente do que vivemos hoje, estando algumas práticas completamente ultrapassadas.	M1B-47

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

Mesmo tendo o item 3.3, intitulado “Crença e comportamento”, abordado algumas questões morais e religiosas, rotinas e comportamento em geral, deve-se levar em conta a complexidade de algumas destas categorias, sendo necessária a ampla discussão de alguns temas e a complementação de outros. É interessante também que seja permitido ao aluno estrangeiro estabelecer comparações entre a cultura brasileira e sua própria cultura, principalmente a respeito de crenças e comportamento, para que este crie em si mesmo mecanismos que lhe possibilitem interagir confortavelmente em ambas.

3.4- Instituições políticas e sociais

Esta categoria diz respeito a informações sobre instituições federais, serviço social, saúde, justiça, ordem e governos locais. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em cinco subitens, que são: instituições públicas, instituições privadas, saúde, justiça e ordem. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.4.1- Instituições públicas

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
50	Através de um texto, é apresentado o PROCON, órgão de defesa do consumidor, além de algumas dicas de consumo para evitar problemas.	M1B-24

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
19	Somente com palavras e expressões soltas, sem contextualização, são apresentadas algumas instituições famosas (prefeitura, Receita Federal, Polícia Federal, delegacia, MEC, DETRAN, cartório, palácio do governo).	M2-12
89	Apenas através de palavras, sem ilustrações ou contextualização, são citados tipos de instituições de assistência social (asilo, orfanato...).	M2-55
178	Ao final desta página, são fornecidos alguns telefones úteis tendo São Paulo como exemplo (polícia, bombeiros).	M2-112

3.4.2- Instituições privadas

<i>M1A</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
9	Ao ser introduzida uma das profissões no diálogo, a de “jornalista”, é também apresentado um dos jornais cariocas: o Jornal do Brasil.	M1A-2
38	São apresentados anúncios de flats e hotéis, mostrando ainda as diferenças entre locais de praia e de campo.	M1A-14
77	É apresentada uma famosa revista brasileira, com uma manchete sobre as eleições no Brasil.	M1A-34

<i>M1B</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
87/88	São apresentados alguns canais de televisão brasileiros, jornais e revistas, apesar de alguns deles já não existirem mais ou terem modificado sua logomarca.	M1B-38 M1B-39

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
65	Com palavras e algumas ilustrações, são dadas informações sobre os serviços postais prestados no Brasil, como forma de endereçamento e uso de guia postal.	M2-40
156	Apenas através de palavras, sem ilustrações ou contextualização, são citados alguns tipos de organizações filantrópicas (APAE, LBV...).	M2-98

3.4.3- Saúde

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
117	É apresentado um pequeno texto sobre uma doença comum no Brasil: a dengue, além de tipos de medicação.	M2-76
118	São apresentadas as vacinas dadas em crianças brasileiras e algumas especialidades médicas.	M2-77
119	São apresentados alguns exames que se faz comumente.	M2-78

3.4.4- Justiça

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
69	Textos e ilustrações apresentam a situação eleitoral do país, além de alguns partidos políticos.	M1B-35

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

3.4.5- Ordem

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
74	As atividades fazem alusão à situação política do país, levando o aluno a refletir sobre o assunto em seu país. Questiona, ainda, a honestidade dos políticos no Brasil.	M1B-36

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
----	----	----

Apesar de ter este item, “Instituições políticas e sociais”, tratado de algumas questões com relação à saúde, justiça, governo e outras temáticas encontradas nos livros didáticos, não se deve considerar suficientes as informações trazidas, por carecerem de esclarecimentos importantes e até mesmo de complementação e contextualização. Muito do que este assunto envolve está em constante mudança, cabendo ao professor suprir esta ausência com informações atualizadas.

3.5- Socialização e ciclo de vida

Esta categoria trata da família, escola, trabalho e ritos de passagem. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em quatro subitens, os mesmos citados acima, que são: família, escola, trabalho e ritos de passagem. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.5.1- Família

<i>M1A</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
97	Na atividade 2, é oferecida a possibilidade de o aluno expressar como é a família em seu país.	M1A-44

<i>M1B</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
28	São apresentados os estados civis comuns no Brasil, porém, sem contextualização.	M2-17

3.5.2- Escola

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
18/19	É abordada a questão do sistema escolar brasileiro, sugerindo ainda a comparação com a do país de cada aluno.	M1B-9 M1B-10
23	Anúncios de cursos de língua são apresentados. Porém, alguns são em inglês, pressupondo que os alunos têm conhecimento do idioma.	M1B-12

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
37	A atividade 11 desta página é constituída por um diálogo onde alguns amigos conversam sobre sua formação universitária.	M2-23
101	São citados alguns tipos de escola encontrados no Brasil, bem como a estrutura do sistema educacional do país, sem contextualização.	M2-66
103	São apenas citados alguns tipos de curso (língua estrangeira, natação, auto-escola) encontrados no Brasil, sem contextualização.	M2-67
104	São apenas citados alguns tipos de escolas e cursos específicos (seminário, escola técnica, academia militar) encontrados no Brasil, sem contextualização.	M2-68
105	O texto desta página dá informações sobre as escolas estrangeiras que se pode encontrar no Brasil. Informa, ainda, sobre os baixos níveis de escolaridade encontrados no país. Ao final da página, são apenas citadas as disciplinas que integram o currículo básico da educação brasileira.	M2-69

106/107	São citados, sem contextualização, alguns cargos e documentos ligados à vida acadêmica no Brasil.	M2-70 M2-71
108/109	São citados, sem contextualização, alguns cursos universitários comuns no Brasil, divididos em áreas: humanas e exatas.	M2-72 M2-73

3.5.3- Trabalho

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
76	A atividade mostra direitos do trabalhador brasileiro garantidos pela Constituição.	M1A-33
78	A atividade aborda a questão do trabalho feminino, comparando sua situação no passado com a dos dias de hoje.	M1A-35

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
16	É introduzido o assunto “trabalho”, abordando carreiras, habilidades e vocações.	M1B-7
17	Dando continuidade à página anterior, são tratadas questões relativas a trabalho, como escolhas erradas e vantagens e desvantagens de algumas profissões.	M1B-8
20	São exibidos alguns anúncios de emprego normalmente encontrados em classificados no Brasil.	M1B-11
44	Através do texto e das atividades, são apresentados alguns tipos de atividade informal comuns no Brasil.	M1B-22

M2		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
88	Através de um pequeno texto, é abordada a situação de pais que, enquanto trabalham, se vêem obrigados a deixar seus filhos sob responsabilidade de babás ou empregadas, fato bastante comum no Brasil.	M2-54
121	É apresentado um modelo de <i>curriculum</i> utilizado no Brasil para se candidatar a empregos.	M2-80
123	São citados, sem contextualização, alguns direitos (vale-refeição, aposentadoria, 13º salário) do trabalhador brasileiro, assim como exemplos de anúncios de jornal com ofertas de emprego.	M2-81
125	São abordados alguns problemas trabalhistas (sonegação, desemprego, poluição) experimentados em São Paulo. São citados, sem contextualização e sem descrição das siglas, alguns concursos públicos (AFTN, BACEN, TNT) comuns no Brasil.	M2-83
127	É apresentado um organograma comum em empresas brasileiras.	M2-84
131	São apresentadas entrevistas comuns em casos de empresas em processo de seleção de funcionários.	M2-85
133	São apenas citados alguns tipos de trabalho formal e informal (estágio, bico, plantão) comuns no país.	M2-86
145	É apresentada uma carta de uma amiga de trabalho dirigida a outra, falando sobre suas férias. Na carta, é mencionada a venda de dias de férias, comum no Brasil.	M2-91

3.5.4- Ritos de passagem

M1A		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
87	É mostrado um modelo de convite de casamento.	M1A-39

103	Na atividade de relacionar textos com fotos, é possível perceber que seus temas são ritos de passagem: aniversário, casamento, formatura, 15 anos...	M1A-46
-----	--	--------

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
96	Através de exemplos de cartões de congratulações, são abordados três diferentes ritos de passagem: aprovação no vestibular, promoção de trabalho e formatura.	M2-61

A categoria 3.5, ilustrada acima e intitulada “Socialização e ciclo de vida”, traz informações importantes a respeito de família, educação, escola, trabalho e ritos de passagem. Apesar disso, muitas outras informações podem ser trazidas para a sala de aula pelo próprio professor, oferecendo ao aluno um contato mais próximo com a cultura brasileira e possibilitando a comparação de aspectos culturais diferentes dos nossos. Neste caso, a contextualização das informações é também de suma importância.

3.6- História nacional

Esta categoria está relacionada a eventos históricos e contemporâneos vistos como marcos da identidade nacional. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em três subitens, que são: eventos históricos, política e manifestações populares. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.6.1- Eventos históricos

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
104	Há um texto com informações sobre a imigração japonesa no Brasil.	M1A-47
105	Ainda sobre a imigração japonesa no Brasil, há uma manchete de jornal com outras informações a respeito e uma atividade de comparação entre culturas.	M1A-48
127	São mostrados exemplos da influência africana e indígena na cultura brasileira, apesar de não ser perfeitamente clara a relação entre as figuras e as categorias propostas.	M1A-59

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANALISE	ANEXO
40	Através de texto e ilustrações de moedas brasileiras, é mostrado um histórico do dinheiro no Brasil. Tais informações podem estar desatualizadas.	M1B-20
68	Através de texto e ilustrações de brasões e bandeiras, são apresentadas datas importantes da História do Brasil.	M1B-34

<i>M2</i>		
PAGINA	ANALISE	ANEXO
78	Através de um texto, são dadas algumas informações sobre o Mercosul, que inclui o Brasil.	M2-50
90	Através de um texto, de forma resumida, são dadas algumas informações sobre a história do Brasil, desde o descobrimento até a independência.	M2-56
100	Através de um texto, de forma resumida, são dadas algumas informações sobre a história do Brasil, desde a independência até 1983, aproximadamente.	M2-65

103	Através de texto, é relatada a visita de Bill Clinton ao Brasil, quando foi estabelecido acordo de ajuda americana na educação brasileira.	M2-67
110	Através de um texto, de forma resumida, são dadas algumas informações sobre a história do Brasil, tratando mais especificamente dos últimos anos (até o Governo Collor).	M2-74
136	No texto, é tratada a posição da mulher no mercado de trabalho.	M2-88
161	É apresentado um breve histórico sobre a Língua Portuguesa, mencionando a influência do latim e os países que a utilizam.	M2-101
178	O texto trata a questão da mulher na pesca, atividade tipicamente masculina.	M2-112
182	Através de um texto, é apresentado um breve histórico sobre a Literatura Brasileira.	M2-113
192	Através de um texto, é apresentado um breve histórico sobre a Música Popular Brasileira.	M2-118

3.6.2- Política

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
35	São exibidos alguns índices econômicos no Brasil e também manchetes de jornal com informações sobre a economia. Tais informações podem estar desatualizadas.	M1B-17

36	O diálogo aborda a questão da inflação no Brasil.	M1B-18
37	O diálogo faz menção à situação político-econômica do país na época. Tais informações podem estar desatualizadas.	M1B-19

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
124	São citados, sem contextualização, alguns ministérios importantes (saúde, trabalho, fazenda...) na organização política do Brasil.	M2-82

3.6.3- Manifestações populares

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
77	Há uma ilustração que dá a idéia de uma manifestação por direitos trabalhistas.	M1A-34
84	É abordado o tema “greve”.	M1A-36

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
35	Somente através de palavras e expressões, são informadas algumas datas comemorativas brasileiras.	M2-21

Na categoria 3.6, “História nacional”, são trazidas algumas informações sobre a história do nosso país, de estreita relação com política e manifestações populares. É importante levar em conta que história e política estão em constante transformação, sendo de

grande relevância a complementação das informações trazidas nos livros com fatos mais atuais, contemporâneos, para que o aluno estabeleça relações entre o passado e o presente do país, podendo até mesmo refletir sobre seu futuro.

3.7- Geografia nacional

Esta categoria se refere a informações sobre fatores geográficos vistos como significantes pelos membros de determinada comunidade. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em cinco subitens, que são: turismo, localidades, clima, diversidade geográfica e economia. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.7.1- Turismo

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
31	São citados pontos turísticos em Curitiba, além de uma foto e um pequeno texto sobre a cidade e suas atrações.	M1A-12
37	É apresentado mais um ponto turístico brasileiro: as Cataratas do Iguaçu.	M1A-13
73	Através de foto e texto, é apresentado um dos cartões postais do Brasil, a praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, com suas peculiaridades.	M1A-32
111	Com textos em outros idiomas e mapas, é solicitada ao aluno a elaboração de um roteiro de viagem.	M1A-51

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

3.7.2- Localidades

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
30	Através de um pequeno texto informativo sobre um hotel, é apresentada uma cidade que fica no Sul do Brasil: Curitiba.	M1A-11
45	É citado um bairro paulista: Anhembi.	M1A-17
55	É citada uma famosa capital do Brasil: Salvador.	M1A-22
115	É abordado um problema enfrentado pela população de São Paulo: a poluição do Rio Tietê.	M1A-52

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
14	São citadas algumas cidades (Rio de Janeiro, Angra dos Reis) e bairros (Ipanema, Barra, Leblon, Urca) do Rio de Janeiro, bem como pontos turísticos da cidade (Corcovado, Pão de Açúcar). Apesar disso, não há textos ou imagens para ajudar na identificação.	M2-9
36	Na atividade 9 desta página, a proposta é de planejamento de uma cidade futurista, tendo como fundo a Floresta Amazônica, ponto importante da Região Norte do Brasil.	M2-22

37	Na atividade 10 desta página, são citadas algumas cidades paulistas (Sorocaba e São José dos Campos).	M2-23
46	Na atividade 10 desta página, são citadas algumas cidades brasileiras (Rio de Janeiro, Brasília e Foz do Iguaçu).	M2-28
57	No texto, é citada a cidade de Manaus e a Pororoca, fenômeno da região. Apesar disso, não está clara a definição do termo.	M2-35
93	No texto, é apresentada a mais comum organização de núcleos nas cidades do Brasil: os bairros. Apesar disso, não é comentado o fato de haver cidades que não são organizadas desta forma.	M2-59
95	Ao final desta página, são informadas as siglas correspondentes a cada estado brasileiro.	M2-60
119	É citada a cidade de Foz do Iguaçu e seu importante ponto turístico: as cataratas.	M2-78
170	No texto, são citadas algumas cidades importantes do Brasil (São Paulo, Florianópolis, Brasília...).	M2-109

3.7.3- Clima

<i>MIA</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
58	É apresentado um calendário com apenas algumas das datas comemorativas brasileiras, incluindo aquelas em que têm início as estações do ano, porém sem mencionar a inconstância e a “desorganização” climática no país.	M1A-25

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
31	Através de um mapa, são fornecidas informações sobre o clima no Brasil.	M1B-14
33	Outro mapa climático do Brasil permite que os alunos façam planos do que fazer em algumas cidades brasileiras, dependendo do clima.	M1B-16

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
21	O assunto “clima e estações do ano” é tratado, porém sem mencionar a inconstância e a “desorganização” climática no país.	M2-13

3.7.4- Diversidade geográfica

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
7	As ilustrações procuram mostrar a diversidade presente no Brasil. A primeira figura, cuja legenda é “Bom-dia!”, representa uma paisagem bucólica. A segunda, “Boa-tarde!”, representa uma igreja. A terceira, “Boa-noite!”, mostra uma cidade grande, com carros e prédios altos.	M1A-1
108/109	São mostradas fotos e anúncios de classificados com diversos locais turísticos do país, mostrando sua diversidade geográfica.	M1A-49 M1A-50
120/121	Através de um mapa do Brasil, são fornecidas muitas informações sobre as regiões do Brasil e suas peculiaridades.	M1A-55 M1A-56

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
7/8	Através de mapas e algumas informações complementares, são indicados os países cuja língua oficial é o Português.	M1B-1 M1B-2

32	É proposta uma atividade de combinação de textos com figuras, mostrando uma cachoeira, a cidade de Parati e a seca do Nordeste. Não há, porém, nenhuma informação adicional para auxiliar o aluno na tarefa.	M1B-15
----	--	--------

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
----	----	----

3.7.5- Economia

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
----	----	----

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
----	----	----

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
31	Na introdução da unidade, é tratado o assunto dinheiro. São informações facilmente desatualizáveis, tendo em vista que com certa frequência temos modificações em cédulas, moedas e no próprio dinheiro.	M2-19
53	Ao final desta página, são apenas citados, sem contextualização, alguns produtos exportados pelo Brasil. Tais informações podem facilmente se tornar desatualizadas.	M2-31
54	Ao final desta página, são apenas citados, sem contextualização, alguns produtos importados pelo Brasil. Tais informações podem facilmente se tornar desatualizadas.	M2-32

120	Através de um texto, de forma resumida, são dadas algumas informações sobre a história do Brasil, tratando mais especificamente de alguns fatos marcantes na área econômica e social.	M2-79
135	É apresentado um texto que aborda o tema “terceirização”, prática comum no Brasil atual.	M2-87
149	São citados ao final da página alguns serviços bancários cobrados no Brasil. Esta informação pode sofrer alterações facilmente, podendo o livro estar em desacordo com a realidade.	M2-94

Assim como na categoria anterior, no presente item, 3.7, intitulado “Geografia nacional”, podemos perceber alguns pontos encontrados nos livros analisados com informações relevantes sobre nossa geografia, como alguns locais importantes, turismo, clima, economia e diversidade geográfica. É preciso ter em mente a possibilidade e necessidade de trazer acréscimos ao que o livro apresenta, como forma de enriquecimento do tema e possibilidade de comparação de culturas.

3.8- Estereótipo e identidade nacional

Esta categoria trata do que é “típico”, assim como de símbolos de estereótipos nacionais. Como forma de melhor demonstrar o que foi encontrado em cada livro, subdividimos esta categoria em oito subitens, por ser ela a mais abrangente de todas. Nela, muito do que é tipicamente brasileiro se enquadra. Seus subitens são: estereótipos, culinária, folclore, vestuário, expressão artística, esporte e lazer, trânsito e outras informações, estando nesta última alguns aspectos gerais, mais simples, mas não menos importantes. Os pontos identificados em cada um dos livros foram:

3.8.1- Estereótipos

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
13	No texto apresentado em “Gente”, é abordada a questão da vestimenta como um contraste cultural entre os poloneses que estiveram em Brasília e os brasileiros. Tal abordagem pode estar ainda reforçando a idéia de que nesta cidade (Brasília) é comum pessoas se produzirem bastante ao sair.	M1A-4
91	Na atividade 3, o aluno é levado a imaginar o que faria em cada lugar. Dependendo da forma como esta atividade for conduzida, pode ser que as respostas estejam carregadas de estereótipos, já que o próprio exemplo mostra isso: “Na Itália eu comeria macarrão o dia inteiro”.	M1A-40
92	A atividade C desta página propõe uma discussão a respeito da pontualidade no Brasil, afirmando que é comum um atraso de 30 minutos. A ilustração leva a entender que, caso os convidados cheguem no horário, correm o risco de encontrar o anfitrião ainda se aprontando. Esta atividade propõe uma comparação de comportamentos, o que é bastante saudável para o processo ensino-aprendizagem de uma segunda língua.	M1A-41
94	O texto apresentado na atividade D2 é um outro exemplo de estereotipagem, colocando o carioca, de forma generalizada, como alguém totalmente desprovido de simplicidade ao se vestir.	M1A-43
122	Como o próprio nome sugere, esta atividade comenta alguns estereótipos comuns no Brasil, mas sem fazer qualquer menção sobre seu caráter positivo ou negativo.	M1A-57

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
13	Nas atividades de áudio desta página, são reforçados alguns estereótipos com relação aos diferentes falares.	M1B-4

85	É comentado o fato de que, no Brasil, o seguro para mulheres é 30% mais barato que para homens, levantando a polêmica sobre quem dirige melhor e com mais cautela.	M1B-37
----	--	--------

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
43	No texto desta página, além de informações ultrapassadas, como a de ser o Rio de Janeiro a capital do país, pode-se observar a presença de alguns estereótipos (carnaval, mulatas bonitas, futebol, café).	M2-25
73	No texto, é reforçada uma crença, bastante contestada, de que no Maranhão se fala o Português mais correto do Brasil. Ao final da página, é mostrada a bandeira nacional e os significados relacionados a cada uma de suas cores.	M2-45
162	O texto, na tentativa de mostrar a diversidade de raças no Brasil, acaba por reforçar alguns estereótipos (o caipira tem modos rústicos, o sertanejo tem vida simples, o gaúcho é solitário, o caboclo mora em palafitas).	M2-102

3.8.2- Culinária

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANALISE	ANEXO
22	São apresentadas bebidas típicas do Brasil, como caipirinha e batida de frutas.	M1A-7
23	O cardápio ilustrado nesta página apresenta pratos típicos do Brasil. Introduce também a informação sobre os 10% que se paga aos garçons por seu serviço.	M1A-8
24	Através da ilustração de uma lanchonete, são apresentados alguns dos lanches comumente encontrados em estabelecimentos no Brasil.	M1A-9

128	Através de textos e ilustrações, são apresentados pratos típicos da culinária brasileira.	M1A-60
-----	---	--------

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
8	Através de ilustrações e palavras soltas, são mostrados alguns alimentos também comuns no café da manhã do brasileiro.	M2-5
9	São apresentados alguns alimentos típicos da mesa brasileira.	M2-6
13	São apresentados alguns legumes e verduras típicos da alimentação do brasileiro, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-8
14	São apresentados alguns tipos de carne usados para churrasco no Brasil, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-9
16	São apresentadas algumas sobremesas e frutas típicas da alimentação brasileira.	M2-10
18	São apresentados alguns tipos de peixe comuns no Brasil, porém, sem ilustrações ou contextualização,	M2-11
163	Ao final da página, são citados, sem ilustrações ou contextualização, alguns doces (brigadeiro, paçoca...) típicos da culinária brasileira.	M2-103
164	Ao final da página, são citados, sem ilustrações ou contextualização, alguns salgadinhos (coxinha, empada...) típicos da culinária brasileira.	M2-104

165	Ao final da página, são citadas, sem ilustrações ou contextualização, algumas sopas e entradas (canja, salada...) típicas da culinária brasileira.	M2-105
166	Ao final da página, são citados, sem ilustrações ou contextualização, alguns pratos típicos (acarajé, farofa, feijoada...) da culinária brasileira.	M2-106
167	Ao final da página, são citadas, sem ilustrações ou contextualização, algumas bebidas típicas (cerveja, caipirinha...) no Brasil.	M2-107
168	Ao final da página, são citados, sem ilustrações ou contextualização, alguns temperos típicos (canela, pimenta...) na culinária brasileira.	M2-108

3.8.3- Folclore

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
129	Através de texto e imagens, é apresentada uma forte expressão do folclore brasileiro: o bumba-meu-boi.	M1A-61

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
65	Através de imagens e algumas informações, é pedido que os alunos relacionem as lendas brasileiras (Saci, Curupira, Iara e Lobisomem) e suas características.	M1B-31

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
193	No texto desta página, são comentadas algumas lendas folclóricas brasileiras: Iara, saci, boto...	M2-119
194	No texto desta página, é tratado ainda o assunto personagens do folclore brasileiro.	M2-120

195	No texto desta página, é tratado ainda o assunto personagens do folclore brasileiro.	M2-121
-----	--	--------

3.8.4- Vestuário

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
85	Através de uma propaganda de liquidação, são apresentadas peças do vestuário brasileiro.	M1A-37

<i>MIB</i>		
PAGINA	ANALISE	ANEXO
-----	-----	-----

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
-----	-----	-----

3.8.5- Expressão artística

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
59	A atividade desta página é baseada em uma música de Paulinho da Viola, cantada por Chico Buarque, mostrando um pouco da cultura brasileira através da expressão musical.	M1A-26
60	São apresentados dois expoentes da literatura brasileira (Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade), sem ser mostrada qualquer obra literária dos mesmos. É também apresentado um grande nome das artes: Cândido Portinari.	M1A-27

61	É mostrada uma das obras do pintor Portinari, cuja biografia já havia sido comentada na página anterior.	M1A-28
66	São exibidos três exemplos de obras de pintores famosos e, em um dos casos, um pintor argentino que se naturalizou brasileiro. O diálogo desta página faz uma alusão ao movimento modernista da nossa literatura.	M1A-29
67	São mostrados dois exemplos de esculturas feitas por um artista brasileiro: Francisco Brennand.	M1A-30
72	Através de caricaturas, são apresentadas duas pessoas famosas no Brasil: Caetano Veloso, cantor, e Pelé, ex-jogador de futebol.	M1A-31
102	É proposta uma atividade com um trecho de “Gabriela, cravo e canela”, de Jorge Amado.	M1A-45
118	É proposta uma atividade envolvendo a música “O Barquinho”, de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli.	M1A-54

<i>MIB</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
24	É proposta uma atividade envolvendo a música “Pequeno Burguês”, de Martinho da Vila.	M1B-13
42	É apresentado um conto de Machado de Assis a respeito de consumismo.	M1B-21
52	É proposta uma atividade envolvendo a música “Se todos fossem iguais a você”, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes.	M1B-26
100	Estão representados alguns nomes importantes no Brasil, ligados à música, literatura e esporte: Tom Jobim e Carmem Miranda, Carlos Drummond de Andrade, Jô Soares e Ayrton Senna, dentre outros.	M1B-46

102/103	São mostradas as biografias de dois grandes nomes da música brasileira: Noel Rosa e Pixinguinha.	M1B-48 M1B-49
---------	--	------------------

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
4	Na atividade 3, são apresentadas quatro pessoas famosas no Brasil (Fernando Henrique Cardoso*, Milton Nascimento, Pelé e Xuxa), com uma breve biografia de cada um.	M2-2
35	Como forma de fixar o conteúdo desta unidade (verbos no futuro), são apresentadas duas músicas de cantores famosos: “Refazenda”, de Gilberto Gil, e “O Índio”, de Caetano Veloso.	M2-21
163	É apresentada a letra de um samba famoso: “Sonhar não custa nada”.	M2-103

3.8.6- Esporte e Lazer

<i>M1A</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
108	São citadas e ilustradas algumas atividades de lazer comuns no país.	M1A-49

<i>M1B</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
96	São apresentadas algumas formas de lazer comuns no Brasil.	M1B-42

<i>M2</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
23	São apresentadas algumas brincadeiras infantis comuns no Brasil, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-14

* Apesar de Fernando Henrique Cardoso ser uma personalidade política importante no país, esta atividade foi incluída nesta categoria por serem os demais nomes mais diretamente relacionados a artes.

24	São apresentados alguns <i>hobbies</i> adotados por brasileiros, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-15
29	São apresentados alguns esportes comuns no Brasil (atletismo, futebol, vôlei...), porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-18
165	Na atividade 7, é apresentado um tipo de programa bastante popular no Brasil: as novelas.	M2-105
174	São exibidos anúncios de quatro opções de lazer em diferentes cidades brasileiras: Beach Park, Beto Carrero World...	M2-111
183	Um texto aborda uma atividade esportiva bastante característica no Brasil: a capoeira.	M2-114
185	Ao final desta página, são citados, sem contextualização, alguns dos times de futebol (Flamengo, Palmeiras...) do Brasil.	M2-115
188	No primeiro texto desta página, é apresentado um dos nomes famosos pelo esporte no país: Rubens Barrichello.	M2-116
190	No texto desta página, são citados alguns jogadores de futebol brasileiros famosos por seu talento: Rivelino, Zico, Ronaldo...	M2-117

3.8.7- Trânsito

<i>MIA</i>		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
39	São exibidas algumas placas de trânsito usadas no Brasil, além de um diálogo a respeito de algumas regras.	M1A-15

<i>M1B</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
66/67	É abordada a questão do trânsito brasileiro, principalmente nas grandes cidades, além de comentar atitudes que aqui são consideradas infrações.	M1B-32 M1B-33

<i>M2</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
65/66/67	São dadas informações sobre a sinalização de trânsito utilizada no Brasil.	M2-40 M2-41 M2-42

3.8.8- Outras informações

<i>M1A</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
46	São introduzidas unidades de medida utilizadas no Brasil (cm, l, km, kg, h).	M1A-18

<i>M1B</i>		
PAGINA	ANÁLISE	ANEXO
36	Na atividade A3, é abordado um problema comum em grandes cidades no Brasil: as filas grandes.	M1B-18
46	Através de um diálogo, é tratado um fato comum no Brasil: o não-cumprimento de prazos por prestadores de serviços diversos.	M1B-23
66	Através de um texto e algumas ilustrações, é abordado um jogo comum no Brasil: o jogo do bicho.	M1B-32

M2		
PÁGINA	ANÁLISE	ANEXO
27	São apresentados alguns estabelecimentos comuns no Brasil (açougue, banco, cinema, correio...), porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-16
34	São apresentadas algumas flores comuns no Brasil (cravo, rosa, margarida...), porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-20
41	São introduzidas unidades de medida utilizadas no Brasil (cm, m, xícara, colher, pitada...).	M2-24
44	Ao final desta página, são apenas citadas algumas seções de supermercados, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-26
45	Ao final desta página, são apenas citados alguns instrumentos musicais típicos no Brasil, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-27
74	É apresentado um trecho da letra do hino nacional.	M2-46
83	Ao final desta página, são apenas citados alguns tipos de moradia típicos no Brasil, porém, sem ilustrações ou contextualização.	M2-52
93	O texto trata das feiras livres, bastante comuns em algumas cidades e bairros brasileiros.	M2-59
104	Na atividade 3, de relacionar figuras e frases, são citadas algumas marcas culturais do Brasil (feijoada, samba, Cristo Redentor).	M2-68
138	São citadas ao final da página as áreas profissionais consideradas emergentes no país.	M2-89
155	São citadas, sem ilustrações ou contextualização, algumas campanhas (drogas, fome, do agasalho) comuns no Brasil.	M2-97

199	São comentados alguns festivais comuns no Brasil (Gramado, Sharp...).	M2-125
200	Através de um texto, são comentadas algumas das manifestações carnavalescas que marcam a identidade do Brasil: frevo, escola de samba, micareta...).	M2-126

Na última categoria, 3.8, intitulada “Estereótipos e identidade nacional”, muitos assuntos são abordados nos livros didáticos. Da mesma forma como nas categorias anteriores, cabem complementações e contextualizações de modo a enriquecer o trabalho. É importantíssimo ter um olhar especial sobre a temática estereótipos, uma vez que é através deles que o Brasil é retratado mundo afora. Cabe então desfazer alguns mitos e crenças e abrir discussões mais profundas sobre o que realmente é marca de nossa identidade.

No decorrer da presente pesquisa, desde a escolha e delimitação do tema até a análise de dados propriamente dita, foi possível elaborar um pequeno panorama da situação do ensino-aprendizagem de Português como segunda língua no Brasil no que diz respeito à presença de aspectos da cultura brasileira em livros didáticos para este fim.

Após analisar, página por página, atividade por atividade, cada um dos três livros selecionados como elementos de análise desta pesquisa, algumas conclusões puderam ser tiradas a seu respeito, tendo como fundo o modelo de análise sugerido por Byram (1990) e nossos próprios acréscimos a ele. Cabe lembrar que M1A e M1B se complementam, ou seja, são normalmente usados em seqüência. Desta forma, aspectos que estiverem ausentes em um podem estar contemplados no outro. Os dados obtidos através da análise, constantes no capítulo anterior, mostram de maneira bastante detalhada os aspectos da cultura brasileira identificados nos três livros, em resposta à primeira pergunta de pesquisa, que busca verificar a presença da cultura brasileira nos livros didáticos. Esta pergunta, já aqui mencionada, é:

1- Quais são os aspectos da cultura brasileira que são tratados em livros didáticos de Português como segunda língua utilizados no Brasil?

À primeira vista, as mais de quarenta páginas com descrições sobre a abordagem cultural nas atividades nos permitem crer que os livros analisados dão bastante espaço para aspectos da cultura brasileira, o que não deixa de ser verdade. Porém, é verdade também que o fato de haver espaço para a cultura brasileira nas atividades analisadas não torna perfeitos e impecáveis os livros que as contém. Além de haver categorias pouco ou não exploradas, há casos em que a abordagem feita apresenta distorções. Desta forma, chegamos então à problemática apresentada na segunda pergunta de pesquisa, que busca verificar como dados não abordados poderiam estar presentes. Esta pergunta, também neste trabalho já mencionada, é:

2- De que forma os aspectos da cultura brasileira porventura não abordados ou distorcidos nos livros didáticos de Português como segunda língua poderiam ser incluídos?

Retomando a análise propriamente dita, pode-se perceber que há casos em que os comentários feitos por nós ultrapassam os limites do simples “encontrar categorias”, apontando distorções e abrindo caminho para possibilidades de trabalho que possam acrescentar, somar ao que já existe. De modo a elucidar melhor nossa conclusão, serão apresentados a seguir alguns comentários, certamente mais marcantes, a respeito de aspectos que poderiam ser aprimorados.

Foram encontradas, em todo o material analisado, informações que podem já estar ou vir a tornar-se desatualizadas com o tempo (moeda brasileira, situação política contemporânea, censo populacional...), por serem passíveis de mudanças. É preciso lembrar que a história dos povos, sociedades, comunidades, se constrói a cada dia, e se modifica em

velocidade por vezes assustadora. Assim também ocorre com aspectos culturais que marcam determinados grupos, pois são eles próprios os responsáveis pela sua construção e reconstrução. Assim sendo, poderia haver mais cautela na seleção de atividades, imagens e textos, para que o livro pudesse passar mais credibilidade ao leitor ou ao aluno estrangeiro com relação a suas informações e não corresse o risco de perder sentido dentro das salas de aula.

Também em todo o material analisado, há aspectos que, apesar de terem sido citados nos livros e comentados em nossa análise, são apresentados de forma descontextualizada, ou seja, através de meras citações. Este fato vem apenas confirmar o que já foi dito por Mendes (2004, p. 177), para quem

os materiais didáticos para o ensino de LE/L2, de maneira geral, não incentivam as relações interculturais, uma vez que os conteúdos culturais veiculados quase sempre representam aspectos estanques da cultura da língua-alvo, expostos através de amostras descontextualizadas, que servem apenas para 'praticar' os aspectos formais da língua.

Para que haja realmente algum proveito por parte do aluno, é fator primordial que os aspectos da cultura brasileira abordados estejam inseridos em situações que permitam ao aluno fazer inferências sobre eles, e vir a utilizá-los com proveito.

Outro ponto que merece destaque é o fato de haver aspectos que podem gerar dúvidas nos alunos e levá-los a situações de constrangimento, como por exemplo o uso de formas de tratamento senhor/senhora estar relacionado apenas ao fator idade, em detrimento a outros fatores, tais como hierarquia, respeito, distância social, situações em que se usa o tratamento formal sem se levar em conta o fator idade. É preciso lembrar que o aluno de Português como segunda língua tem a urgente necessidade de interagir com sucesso com nativos, já que o país "do outro" é também a agora "sua casa". Sugere-se então que, ao ser feita a abordagem de algum aspecto importante, haja o cuidado de explorá-lo em sua totalidade, de modo a evitar que dúvidas e constrangimentos venham ocorrer.

Ainda durante a análise, foi possível perceber a presença de alguns estereótipos de caráter negativo com relação a alguns aspectos da cultura brasileira. Sabendo que muitos deles realmente existem e são praticados no país, seria interessante que os alunos, através dos próprios livros, fossem informados de que se trata de estereotipagem, permitindo que estes tirem suas próprias conclusões a este respeito. Por outro lado, exercícios em que o aprendiz é

requisitado a indicar um tipo de estereótipo negativo que comumente se atribui a indivíduos da sua comunidade lingüístico-social, irão permitir-lhe refletir sobre seu real significado.

Algumas características da língua portuguesa, intimamente relacionadas à cultura brasileira, como uso de gestos, expressão facial, entonação, não são mencionadas. É certo que muitas delas não constituem algo facilmente representável em materiais impressos; necessitariam de uma exploração mais “viva”. Contudo, é desejável que o máximo de informações e propostas de interação em torno do que pode ser “diferente” da língua e da cultura do aluno seja trabalhado, podendo o livro didático ser uma destas fontes.

Estas foram algumas das conclusões a que pudemos chegar no decorrer da pesquisa realizada. O fato de tirar conclusões a respeito do que não existe ou se encontra distorcido não representa para nós um julgamento, como se simples fosse determinar com clareza o que é certo e o que é errado. Importante sim, e sempre que possível, é considerar todos os fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de segunda língua, desde o local onde esta se dá, a instituição, o material, as crenças, até um dos fatores mais importantes, vistos como norteadores de toda a ação: os reais objetivos dos alunos. É neles que deve estar pautado todo o plano e, mais ainda, a ação.

Finalizando, o capítulo seguinte fará considerações finais a respeito do tema aqui trabalhado, procurando ser útil àqueles que desejarem se familiarizar com materiais destinados ao ensino de Português como segunda língua, àqueles que tiverem a intenção de verificar de que forma a cultura brasileira é apresentada e àqueles que pretenderem multiplicar os resultados da presente pesquisa, apontando outros olhares sobre materiais didáticos para ensino de Português como segunda língua ou até mesmo aplicando dados deste estudo à análise de livros destinados ao ensino de Português como língua estrangeira.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

“‘Carpe Diem’ quer dizer ‘colha o dia’. Colha o dia como se fosse um fruto maduro que amanhã estará podre. A vida não pode ser economizada para amanhã. Acontece sempre no presente.” (RUBEM ALVES)

Neste capítulo, que encerra a presente pesquisa, constam algumas considerações finais a respeito da mesma que podem trazer esclarecimentos importantes com relação ao assunto aqui tratado.

Tendo em vista as conclusões anteriores, que constataram haver espaço para aspectos da cultura brasileira nos livros analisados, e que salientaram que este fato não os torna “prontos”, cabe uma mudança de postura por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua, principalmente no que diz respeito ao lugar do próprio livro. Este não é, e não deve ser encarado como, o único veículo capaz de trazer “cultura” para as salas de aula. Professor, aluno, material didático e a própria situação de imersão lingüístico-cultural em que se encontra o aprendiz estrangeiro no Brasil, em consonância, são responsáveis por fazer dele um ser capaz de interpretar, agir, interagir com sucesso em situações dentro e fora das paredes de sua sala, compreendendo os fatores que tornam a cultura do outro e sua própria cultura únicas e merecedoras de crédito, compreensão e respeito. Considerando o professor não mais o centro das atenções, como se fazia no passado, mas sim o gerenciador, o negociador da ação didática, é partindo de sua nova forma de enxergar e atuar no processo de ensino-aprendizagem de segunda língua que estará um primeiro passo para novos olhares também por parte dos alunos, muitas vezes amarrados em estilos bastante ultrapassados. É também de extrema importância levar em conta os reais objetivos dos alunos, desvendando as razões que os trazem à sala de aula de segunda língua, de forma a evitar perdas de tempo com assuntos pouco relevantes e ausência de temas importantes para o público em questão. Agindo desta forma, estaremos dando um importante passo rumo a um ensino-aprendizagem de verdadeira qualidade, sempre tão discutido e almejado por todos.

Como forma de finalizar nossas considerações, ressaltamos que este é um estudo preliminar, com foco na abordagem cultural propriamente dita. É de extrema importância para esta área de estudo que outras pesquisas sejam conduzidas, até mesmo explorando outros materiais didáticos para o ensino de Português como segunda língua ou, quem sabe, com foco em algum outro aspecto não contemplado neste estudo. Há ainda a possibilidade de explorar um campo próximo, mas com algumas peculiaridades, que é o ensino-aprendizagem de Português como língua estrangeira, que possui materiais próprios para este fim.

Feitas todas estas considerações intimamente relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Português como segunda língua, sinalizamos agora mais um ponto importante, que é apresentar ao estrangeiro um Brasil que tem samba, carnaval, futebol, mas que tem também um povo que merece respeito, que luta, pensa, estuda, trabalha, enfim, que faz acontecer e cresce a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRAGÃO, José Victor. “A dimensão cultural no ensino de uma língua estrangeira”. In: *Actas, Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*. Macau, 21-24 de maio de 1991.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Dimensões Comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- _____, José Carlos Paes. “Língua além de cultura ou além de cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade”. In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: Editora UnB, 2002.
- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. “Os fraseologismos como expressão cultural: aspectos de seu ensino em PLE”. In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: editora UnB, 2002.
- BOHN, Hilário Inácio. VANDERSEN, Paulino (org.) *Tópicos de Lingüística Aplicada – o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- BROWN, H. Douglas. Culture Values: The interpretation of discourse. In: *ELT Journal* 44 (1). Pp 11-17, 1990.
- _____, *Principles of Language Learning and Teaching*. 3 ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- BYRAM, Michael. “Teaching culture and language: towards an integrated model”. In: *Mediating Languages and cultures*. BUTTJES, Dieter, BYRAM, Michael. Philadelphia: Multilingual Matters LTD, 1990.
- CANALE, Michael. *From communicative competence to communicative language pedagogy*. RICHARDS, J. C.. SCHMIDT, R. W. In: *Language and communication*. London: Longman, 1983.
- CHAGAS, Valnir. *Didática especial de línguas modernas*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- CORTAZZI, Martin, JIN, Lixian. “Cultural mirrors”. In: *Culture in second language teaching and learning*. HINKEL, Eli. led. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- FERNANDEZ, I. Gretel M. Eres. “Língua e cultura: integração na aula de língua estrangeira”. In: *Horizontes de Lingüística Aplicada*. Volume 1, 2002.
- FERREIRA, Itacira Araújo. “Perspectivas interculturais na sala de aula de PLE”. In: *Português Língua Estrangeira: perspectivas*. SILVEIRA, R. C. (org.) São Paulo: Cortez Editora, 1998.

- FONTES, Suzana Maria. "Um lugar para a cultura". In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: Editora UnB, 2002.
- HOIJER, Harry. "Linguistic and cultural change". In: *Language in culture and society: a reader in Linguistics and Anthropology*. HYMES, Dell. 2 ed. New York: Harper&Row Publishers, 1964.
- KACHRU, Yamuna. "Cultural, context and writing". In: *Culture in second language teaching and learning*. HINKEL, Eli. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- KRASHEN, Stephen D. *Inquiries & Insights*. Hayward- CA: Alemany Press, 1985.
- KUNZENDORFF, Júlia Cristina. "Considerações quanto ao ensino de Português para estrangeiros adultos". In: *O ensino de Português para estrangeiros – pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. LOMBELLO, Leonor (org.) 2 ed. Campinas: editora Pontes, 1997.
- LADO, Robert. *Introdução à Lingüística Aplicada*. Trad. Vicente Pereira de Souza. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1971. Original inglês.
- LANTOLF, James P. "Second culture acquisition". In: *Culture in second language teaching and learning*. HINKEL, Eli. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- LEFFA, Vilson J. "Metodologia do ensino de línguas". In: *Tópicos de Lingüística Aplicada – o ensino de línguas estrangeiras*. BOHN, Hilário Inácio. VANDERSEN, Paulino (org.) Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- LUFT, Celso Pedro. *Gramática resumida*. 3 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1976.
- MENDES, Edleise. "Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)". In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: Editora UnB, 2002.
- _____, *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada – UNICAMP/IEL, Campinas-SP, 2004.

- MEYER, Rosa Marina de Brito. "Cultura brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade". In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: editora UnB, 2002.
- MORITA, Marisa Kimie. "(Re)Pensando sobre o material didático em PLE". In: *Português língua estrangeira: perspectivas*. SILVEIRA, R. C. (org.) São Paulo – SP: Cortez editora, 1998.
- MOURA, Vera Lúcia de Lucena. "Conceitos psico-sócio-lingüísticos para análise do livro didático de Português para estrangeiros". In: *O ensino de Português para estrangeiros – pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. LOMBELLO, Leonor (org.) 2 ed. Campinas: Editora Pontes, 1997.
- RIBEIRO, António Carrilho. "Manuais didáticos, desenvolvimento curricular e inovação educativa". In: *Actas, Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*. Macau, 21-24 de maio de 1997.
- RIBEIRO, Darcy. *Os Brasileiros: Teoria do Brasil*. 6ª edição. Petrópolis. Vozes, 1981.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura?* 16ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
- SANTOS, Percília. "Intercâmbio lingüístico-cultural". In: *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros*. CUNHA, Maria Jandyra. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: Editora UnB, 1999.
- SHUMANN, John H. "Acculturation". In: *Second-Language Acquisition and Foreign Language Teaching*. GINGRAS, Rosario C. (org.), Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 1978.
- SILVA, Neide de Souza e. "Material didático de PLE essencialmente comunicativo: sonho ou realidade?". In: *Tópicos em Português língua estrangeira*. CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. SANTOS, Percília (org.) 1 ed. Brasília: editora UnB, 2002.
- STERNFELD, Liliana. "Materiais didáticos para o ensino de Português Língua estrangeira". In: *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes (org). Campinas-SP: Editora Pontes, 1997.
- WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas-SP: Editora Pontes, 1991.

ANEXO A

Lição 1

Bom-dia!



Boa-tarde!



Boa-noite!



Qual é a sua profissão?

1
A
B

- Qual é a sua profissão?
- Sou jornalista. Trabalho no Jornal do Brasil.
- Onde o senhor mora?
- Moro na França, em Paris.



Profissão
 o médico — a médica
 o professor — a professora
 o jornalista — a jornalista
 o cozinheiro — a cozinheira
 os arquitetos — as arquitetas

Sua profissão:



B1 Verbo irregular ser

Eu	—	sou
• Você	}	é
O senhor/A senhora Ele/Ela		
Nós	—	somos
• Vocês	}	são
Os senhores/As senhoras Eles/Elas		

• **tu** é usado em Portugal e em algumas regiões do Brasil.

• **vós** não é usado em português moderno

Responda.



- a) O que eles são? _____ (estudantes)
- b) O que ela é? _____ (secretária)
- c) Qual é a sua profissão? _____ (jornalistas)
- d) Vocês são jornalistas? _____ (médicos)
- e) Os senhores são franceses? _____ (italianos)
- f) O que você é? _____ (alemão)

B2 Verbos regulares em — ar

trabalhar

Eu	—	trabalho
Você	}	trabalha
O senhor/A senhora Ele/Ela		
Nós	—	trabalhamos
Vocês	}	trabalham
Os senhores/As senhoras Eles/Elas		

Outros verbos em — ar

- chamar-se
- completar
- estudar
- falar
- morar
- perguntar
- começar



Complete com os verbos falar, trabalhar, morar, chamar-se.

- Ela _____ Mônica Ribeiro.
 _____ em Belo Horizonte.
 _____ na Fiat.
 _____ inglês.





(j) Comando: _____

- Eu me chamo...
- Eu sou professor(a) de Português.
- Sou sim./Não. Eu sou...
- Eu moro em...

(l) Comando: _____

- | | |
|---------------|-------------------|
| o artista | a escola |
| o médico | o Banco do Brasil |
| o professor | o filme |
| o jornalista | o Shopping Center |
| o motorista | o turismo |
| o bancário | o carro |
| o comerciante | o hospital |
| o hoteleiro | o jornal |

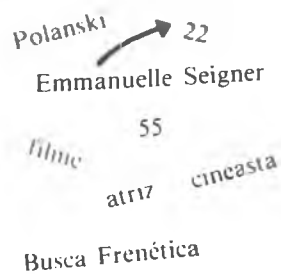
GENTE

Por onde passaram na semana passada, em seu périplo pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, o cineasta polonês **Roman Polanski**, 55 anos, e sua mulher, a atriz **Emmanuelle Seigner**, de 22, chamaram a atenção. Polanski veio ao Brasil para divulgar seu último filme, *Busca Frenética*, que tem Emmanuelle como atriz principal. Foi em Brasília que os artistas causaram maior furor — e conseguiram irritar os diplomatas que servem o Itamaraty. Convidados a participar de uma sessão especial do filme, Polanski e Emmanuelle destoaram dos espectadores com sua simplicidade no vestir.



Gente D1

1. Leia o texto, observe a foto e relacione.



2. Como se faça em sua língua?

- a) atriz principal
- b) cineasta polonês
- c) último filme

D2 No telefone



Ouçã o diáloço e preencha o bilhete.

Alô

De onde fala?

Hotel Bristol
Recados

Para o Sr(a): _____

O Sr(a): _____

telefonou esteve no hotel

E1 Números



O zero 1 um 2 dois 3 três 4 quatro 5 cinco 6 seis 7 sete 8 oito 9 nove 10 dez
 11 onze 12 doze 13 treze 14 quatorze 15 quinze 16 dezesseis 17 dezessete 18 dezoito
 19 dezenove 20 vinte 21 vinte e um 22 vinte e dois 23 vinte e três 24...
 30 trinta 40 quarenta 50 cinqüenta 60 sessenta 70 setenta 80 oitenta 90 noventa
 100 cem 101 cento e um 102 cento e dois 103 cento e três...

E2 1. Ouça a fita e marque os números.



a	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
b	21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40
c	41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70
d	71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

2. Ouça a fita e escreva em algarismos.

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

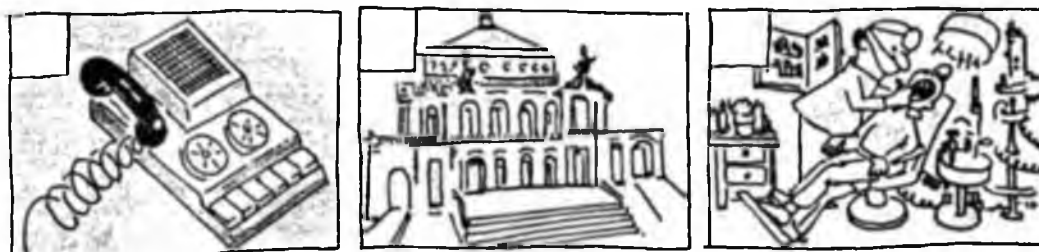
3. a) Leia dez números para seu/sua colega escrever.

b) Agora ouça seu/sua colega lendo os números que escreveu. Corrija se necessário.

Telefonemas D2



1. Ouça os três diálogos e indique a seqüência.



2. Ouça cada um dos diálogos novamente. Depois responda:

Secretária eletrônica

C E

- a) Alberto tem mesa reservada no Studio 3.
- b) Márcia não pode jantar com Alberto.
- c) Alberto vai telefonar para Márcia à noite.
- d) Alberto pode jantar no Studio 3 amanhã.

Teatro Municipal

C E

- a) O concerto começa às 6.
- b) Você pode comprar a entrada na hora do concerto.
- c) O concerto é amanhã.
- d) Não há mais entradas para o concerto.

Dentista

C E

- a) Ele é dentista.
- b) Ele só tem tempo no sábado para ir ao dentista.
- c) O dentista só trabalha no sábado.

Comunicação na sala de aula E

Leia estas frases da comunicação em aula.

aluno

- Não entendi.
- Mais alto, por favor,
- Pode repetir, por favor?
- O que está escrito...?
- Como se escreve...?
- Em que página?
- Soletre, por favor.
- Como se fala... em português?
- Estou perdido.
- Tudo bem.
- Repita, por favor.
- Escreva a frase na lousa, por favor.

professor

- Está claro?
- Leia/Fale mais alto, por favor.
- Entenderam?
- Quem não entendeu?
- Posso/Podemos continuar?
- Faça o exercício... do livro de exercícios em casa, por favor.
- Alguma dúvida?
- Trabalhem em pares, por favor.

A1 Mesa para quantas pessoas?



- Mesa para quantas pessoas?
- Para duas. Quanto tempo vamos esperar?
- Uns 20 minutos mais ou menos.
- Tudo bem.



A2 Vamos tomar um aperitivo?



- Vamos tomar um aperitivo antes do almoço?
- Vamos.
- Você gosta de caipirinha?
- Gosto.
- Garçon, duas caipirinhas de pinga, por favor!
- Sua mesa está livre agora, senhor.
- Obrigado.





3

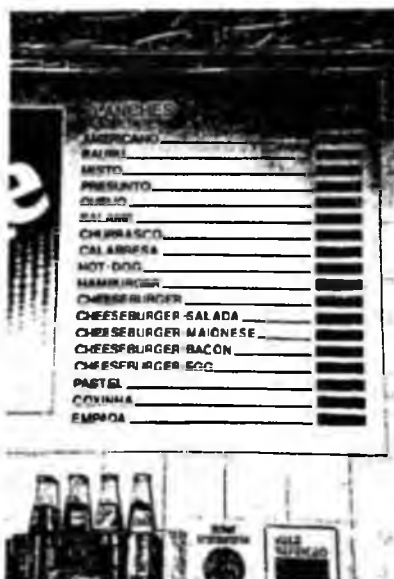
- O que a senhora vai pedir?
- Eu quero um filé grelhado com legumes.
- Malpassado ou bem passado?
- Ao ponto.
- E o senhor?
- Eu quero um espeto misto.
- E o que mais?
- Salada mista, farofa e batata frita para dois.
- E para beber?
- Uma cerveja bem gelada.
- Para mim uma água mineral com gás

O que a senhora vai pedir? A3



4 Na lanchonete

5)



- Você está com fome?
- Não. Mas estou com sede.
- O que você vai pedir?
- Um suco de laranja bem grande.
- Você não quer um sanduíche?
- Não, sanduíche não. Só suco de laranja.
- Garçon, um suco de laranja grande, um suco de maracujá e um bauru.

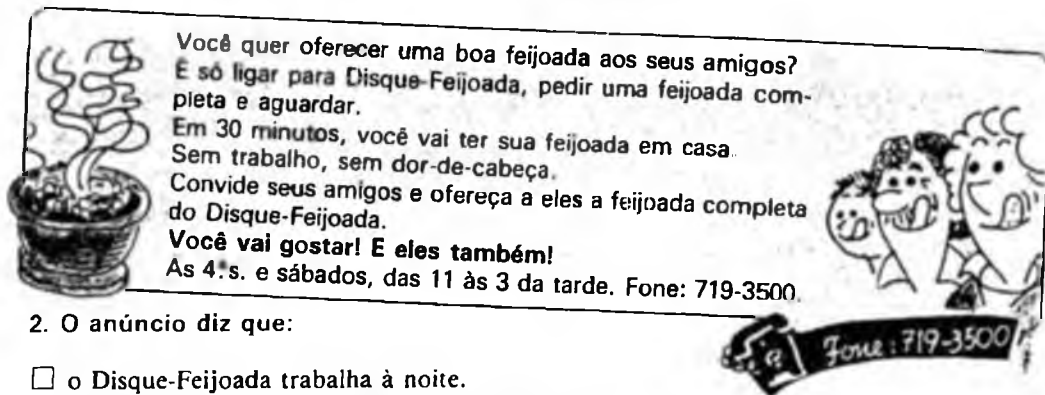
5 Queremos convidar vocês...

3)



- Primeiro, um aperitivo, uma caipirinha. Depois o almoço: uma salada bem gostosa, arroz, feijão, pernil e farofa. Frutas e doces na sobremesa. E um bom cafezinho. Vocês vão gostar.
- A que horas vai ser?
- Ao meio-dia.

Converse com seu/sua colega e convide para um almoço/jantar de seu país.



Você quer oferecer uma boa feijoada aos seus amigos?
É só ligar para Disque-Feijoada, pedir uma feijoada completa e aguardar.
Em 30 minutos, você vai ter sua feijoada em casa.
Sem trabalho, sem dor-de-cabeça.
Convide seus amigos e ofereça a eles a feijoada completa do Disque-Feijoada.
Você vai gostar! E eles também!
As 4.^{as} e sábados, das 11 às 3 da tarde. Fone: 719-3500.

Fone: 719-3500

2. O anúncio diz que:

- o Disque-Feijoada trabalha à noite.
- o Disque-Feijoada leva a feijoada à sua casa.
- você pode oferecer uma feijoada completa a seus amigos sem muito trabalho.
- você pode comprar a feijoada na 6ª feira.

Almoço e jantar E1

Trabalhe com o cardápio da página 23.

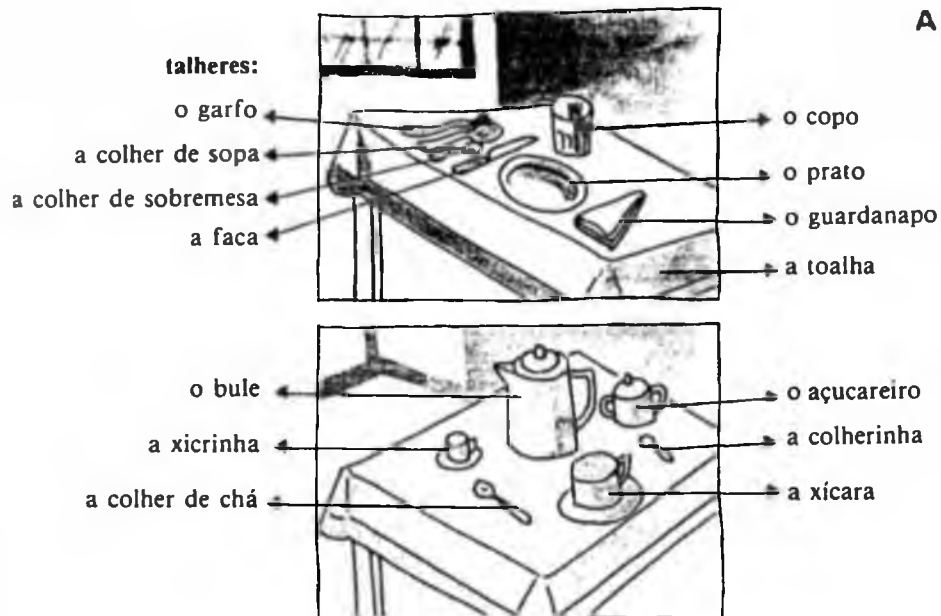
Almoçando

- a) Hoje está quente e você está com pressa. O que você vai pedir?
- b) Hoje está muito frio e você está com muita fome. O que você vai pedir?

Jantando

- a) Você não quer um jantar com muitas calorias. O que você vai pedir?
- b) É dia de seu aniversário. Você quer um jantar especial. O que você vai pedir?

A mesa E2



talheres:

- o garfo
- a colher de sopa
- a colher de sobremesa
- a faca
- o copo
- o prato
- o guardanapo
- a toalha
- o bule
- a xicrinha
- a colher de chá
- o açucareiro
- a colherinha
- a xícara

A1 Quero fazer uma reserva



- o Hotel Deville Colonial, às suas ordens.
- Quero fazer uma reserva. Um apartamento duplo.
- o Para quando?
- Para dia 10 de novembro.
- o Quantos dias o senhor vai ficar?
- 3 dias.
- o Seu nome, por favor?
- Richard Bates.
- o Está reservado, Sr. Bates. Um apartamento para duas pessoas. Entrada no dia 10 de novembro e saída no dia 13 de novembro.
- Certo.

H ★★★★★

HOTEL DEVILLE COLONIAL

Rua Comendador Araújo, 99
 80000 - Curitiba - PR
 Tel: (041) 222 4777
 Telex: 41 5894

Localização:
 Centro. Próximo à Praça Osório e à
 Cia. Telefônica

Acomodação:
 75 apartamentos

Serviços no Apartamento:
 Telefone, geladeira, televisão,
 ar condicionado, aquecimento cen-
 tral, calefação, música ambiente,
 videocassete

Serviços do Hotel:
 Restaurante, bar, coffee shop,
 salão de convenções (210),
 estacionamento, mandrisa, cofre



Taxa de serviço (10%) incluída na
 nota.
 Aceita cartão de crédito

Reserva

Nome _____

Entrada _____

Saída _____

Tipo de apto. _____

A2 Prefiro um apartamento de fundo



- o Pois não?
- Boa-tarde. Quero um apartamento simples.
- o Com ou sem televisão?
- Com televisão. De quanto é a diária?
- o Aqui estão nossos preços. Os apartamen-
 tos de frente são mais caros.
- Prefiro um apartamento de fundo. Não
 gosto do barulho da rua.
- o Muito bem. Um documento, por favor.
- Meu passaporte.
- o Obrigada. João, esta senhora vai ficar no
 315. Leve a bagagem dela para cima.



Quero	apartamento simples duplo	com televisão com frigobar com ar condicionado
Prefiro	suíte suíte especial	de frente de fundo

O chuveiro não está funcionando **A3**



- o Pois não?
- Queria mudar de quarto.
- o Algum problema?
- É que o chuveiro não está funcionando e o quarto tem cheiro de mofo.
- o Não tem problema. A senhora pode mudar para o 308

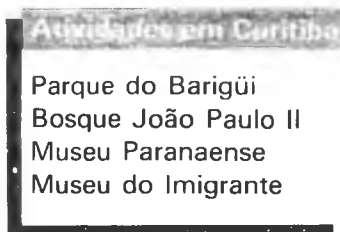


rua barulhenta		cama	muito dura
elevador ao lado é muito barulhento			
ar condicionado	não está	quarto	muito escuro
chuveiro	funcionando		muito pequeno
telefone			abafado
televisão			com cheiro de mofo

É perto? **A4**



- o Eu gostaria de conhecer a cidade. O que o senhor pode me recomendar?
- Por que a senhora não vai visitar o Museu Paranaense?
- o A que horas abre?
- Acho que às 9.
- o É perto?
- Não muito. A senhora precisa tomar um táxi ou um ônibus.
- o Mas eu quero andar a pé. Acho que não vou visitar o museu hoje. Talvez amanhã.
- Então, por que a senhora não vai ao Passeio Público? Fica perto daqui.



ficar longe		tomar	ônibus	andar a pé
ficar perto	ficar a 5 km (de...)	andar de	táxi	ir a pé
		ir de	carro	



Vista parcial de Curitiba

Parque Barigüi

Fundada em 1693, Curitiba é uma grande cidade, com infra-estrutura de hotéis e restaurantes, aeroportos, locadoras, agências de turismo, bares, boates, casas de chá, museus, parques, antiquários e shoppings, que vão tornar sua visita muito agradável!

Você pode começar a visitar Curitiba pelo setor histórico, cujas construções são do século XVIII e XIX, e fazer do local um museu ao ar livre: a Casa Romário Martins, última construção colonial da cidade.

Hotel C1

1. Fale com seu/sua colega.
Você está hospedado no melhor hotel da cidade. Seu colega faz muitas perguntas sobre o hotel.

o serviço
a diária
o conforto
o bar e o restaurante
os quartos

HL ★★★★★
HOTEL DAS CATARATAS
Rodovia das Cataratas, km 28
R5591 - Foz de Iguaçu, PR
Tele: (0455) 74.2666 e 72-4479
Telex: (452) 113

Localização:
Parque Nacional Iguaçu

Acomodação:
200 apartamentos

Serviços no Apartamento:
Telefone, geladeira, televisão,
ar-condicionado, aquecimento
central, calefação, música
ambiente.

Serviços de Hotel:
Restaurante, bar, coffee shop, sala
de reuniões (50), estacionamento,
piscina, quadra de vôlei e futebol,
tênis, futebol, playground, cofre



Serviços Especiais:
Loja de souvenirs, padaria,
agência de viagens, mirante

Taxa de serviço (10%) incluída na
nota
Aceita cartão de crédito.




2. Você está falando com a camareira.
Você não está satisfeito com o hotel.

ordem	↔	desordem
sujo	↔	limpo
limpar	→	banheiro/quarto
arrumar	→	quarto/cama
faltar	→	toalhas/sabonete/ ...
trocar	→	lençóis/ toalhas/ ...
não ter	→	água/ cerveja/ ... no frigobar
não funcionar	→	televisão/ luz/ telefone/ ...



Caminhos C2

1. Consulte o mapa da página 32.
Você está com sua amiga. Ela está dirigindo. Vocês estão na praça Silvío Romero e querem ir até a Droguaria no Largo Nossa Senhora do Bom Fato.
Indique o caminho à sua amiga.
2. Explique onde você mora e como você vai para casa depois da aula de português.
3. No domingo vai haver um jogo de futebol muito importante em sua cidade. Converse com seu/sua colega sobre o melhor modo (carro, ônibus/bonde...) de chegar ao estádio.
4. Escolha no jornal um evento (concerto, teatro, show...) no fim de semana.
Converse com seu/sua colega sobre o melhor modo de chegar lá e combine o encontro.

pegar ônibus/  bonde nº ...
descer do ônibus/bonde em ...
andar até ...

31

Quem procura o quê?


1. Leia os textos.
 A quem pode interessar o anúncio do Saperapetê Flat Service? Explique por quê.

SAPERAPETÊ FLAT SERVICE

Sua casa na Bahia

Um ótimo investimento para seu dinheiro. Todo ano, duas semanas inescusáveis num paraíso de conforto.

SOL AREIA MAR




É mais:


- * 70 apartamentos equipados com frigobar, TV a cores, ar condicionado e telefone
- * Todos os apartamentos com magnífica vista do terraço para o mar.
- * Piscina, bar, restaurante 24 horas, american bar.
- * Toda infra-estrutura de um hotel 5 estrelas.
- * Administração a cargo de Tour Hotéis Ltda

Compre seu título hoje e garanta duas semanas de férias perfeitas para você E lucros o ano inteiro.


Flat Service
O melhor negócio imobiliário do momento




a) José Salviano Tavares Filho, empresário paulista. No momento, ele está fazendo planos para passar duas semanas na praia com a família, num ambiente doméstico, longe de atividades sociais.



b) Maricota Cajado Bastos, gerente, do Paraná. Neste ano quer passar algumas semanas num bom hotel nas montanhas.



c) Arlindo Moreira de Freitas, médico aposentado, gosta de passar metade do ano na praia.




d) Ivo de Azevedo, fazendeiro, do interior de Minas Gerais. Gosta de praia, mas reclama dos preços das diárias dos hotéis. Ele prefere não viajar e investir em bons negócios o dinheiro que gastaria nas férias.

2. Busque informações (através de um guia ou do Internet) para cada um dos perfis acima.

Aldeia de Sahy

PRAIA DO SAHY
 Locações para lazer



HOTEL FAZENDA

Chalé Refúgio - FÉRIAS NA NEGRA

DO TAMANHO IDEAL PARA PESSOAS DE BOM GOSTO, QUE PROCURAM QUALIDADE, TRANQUILIDADE E ÓTIMO ATENDIMENTO.

RESERVAS (SP) (011) 572-8279

SÃO SEBASTIÃO
Hotel Pousada Beira da Prainha

Após frente p/mar
 piscina - tênis
 sauna - bar - deck
 restaurante - sala
 jogos e tv - local
 bulevar

RESERVAS:
 S. Paulo: 883-1024
 S. Sebastião:
 (0124) 52-1750



NAS MONTANHAS
O HOTEL MAIS SIMPÁTICO DO SUL DE MINAS

Hotel Recanto das Hortênsias

Lago com pedalinho, piscinas, quadra poliesportiva, tênis, cavalos, churrasco, salão de jogos, terraço, salão de convenções.

RESERVAS: São Paulo: (011) 256-2188
 Pousa Quatro: (035) 371-1400



ALUGA-SE APTO
 Praia Astúrias, acomodação
 grã pessoas. Diária R\$ 50,00
 Tratar: Fone: 440-7311 H.C
 Sind. Creci 23112

PRAIA-BOISSUCANGA
 Lindos chalés frente ao mar
 Água cristalina. A partir NC25
 800/dia. Tr. (0124) 65 1342

TEMPORADA SANTOS
 Mínimo 6 meses mobil 1 qto
 Sala coz. wc alud 250,00. Tr
 EXATA INÓVEIS (0132) 39-3849

O seu imóvel está aqui.

Onde você está? D2

Examine a planta na página 32 e depois ouça a fita. Onde Felipe vai encontrar Alcides? Aponte o local no mapa.

Trânsito E1

Examine as placas de trânsito. Relacione com as situações à direita.

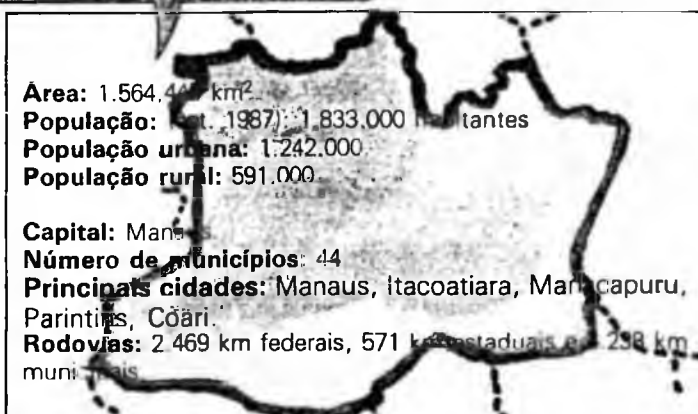


- Não podemos entrar nesta rua. É contramão.
- Que sorte! Podemos estacionar aqui. Há uma vaga ali atrás do carro azul.
- À esquerda não! Olhe o guarda!
- Paaaare!!!! BUUM!
- Estacionar aqui? De jeito nenhum. Aqui nem podemos parar.
- Esta rua é de duas mãos?
 - Não, não é. É mão única.
- Fique à direita. Esta rua é de duas mãos.
- Não vire nem à esquerda nem à direita.
- Excesso de velocidade, moço. Vou lhe dar uma multa.

Amazônia tem um milhão e quinhentos e sessenta e quatro mil quatrocentos e quarenta e cinco mil metros quadrados.

Números E2

200 duzentos/duzentas
 300 trezentos (-as)
 400 quatrocentos (-as)
 500 quinhentos (-as)
 600 seiscentos (-as)
 700 setecentos (-as)
 800 oitocentos (-as)
 900 novecentos (-as)
 1000 mil
 2.000 dois/duas mil
 1.000.000 um milhão
 1.000.000.000 um bilhão



A1 Estou procurando uma casa para alugar



- o Bom-dia. Posso ajudá-la?
- Estou procurando uma casa para alugar neste bairro.
- o De quantos quartos?
- Dois ou três e, se possível, com jardim ou quintal pequeno.
- o Aqui não vai ser fácil. Tem outra região de preferência?
- Nos bairros vizinhos, de preferência zona oeste.
- o Estas são as fichas das casas e sobrados para alugar.
- ...
- o Então, já encontrou alguma coisa?
- Encontrei uma casa que parece interessante.
- o Quer visitar?



sobrado	casa térrea	apartamento	kitchenette
Rua Roque Petrella, 188 térreo: sala, cozinha, lavabo - andar superior: 2 dorms., banheiro, quintal.	Rua Cabral, 520 living, sala de jantar, 2 quartos, 1 suíte, armários embutidos, banheiro, cozinha, área de serviço, jardim.	Rua Tutóia, 1350 apto 93 frente 3 dorms., 2 banheiros, sala em L, terraço, cozinha, quarto + WC de empregada.	Rua Voluntários da Pátria, 78, apto. 16 sala-quarto arm. embutido, cozinha, banheiro.

1. Quais fichas podem interessar a estas pessoas?
- ▶ família com 2 filhos adultos
 - ▶ duas amigas
 - ▶ casal sem filhos
 - ▶ casal com 3 filhos pequenos
 - ▶ estudante
 - ▶ casal de idade

2. Escolha uma das pessoas e imagine o diálogo na imobiliária.

A2 Esta sala é um pouco escura



- o Esta é a chave do portão. E esta menor é a da porta da sala.
- É a única entrada?
- o É sim senhora. Mas a divisão interna é muito bem feita.
- Esta sala é um pouco escura.
- o Vamos visitar a cozinha. A senhora vai gostar.
- Não. Primeiro quero ver os outros cômodos e, por último, a cozinha.
- o Esta é a suíte principal com banheiro e roupeiro.
- Mas ela é mais escura do que a sala. Não bate sol!
- o Os quartos do outro lado são mais ensolarados.
- ...
- Esta casa é muito úmida. Não gostei nem um pouco. É muito diferente do anúncio.



2. Complete as frases com o verbo adequado.



- a) ○ Já _____ o que vai fazer no domingo?
 - Já. Vou ver a exposição de carros antigos no Anhembi.
- b) ○ Quem _____ minha correspondência?
 - Fui eu que _____. Desculpe!
- c) ○ Os seus pais _____ do apartamento?
 - Não, não _____. Hoje decidem quando vão se mudar.
- d) ○ Vocês _____ de ir jogar futebol?
 - Nós _____. Está muito quente hoje.



Verbos em -ar, -er, -ir B4

Para completar as frases:







- Exemplo: ○ Quantas horas você trabalhou ontem?
 ● Sete e meia. E você?
 ○ Trabalhei nove.

Com quem	ele	abrir	ontem?
Quantas horas	ela	beber	no último fim-de-semana?
Quantas cervejas	você	escrever	no mês passado?
Por que	...	funcionar	sábado?
A que horas	a loja	receber	...?
Onde	a escola	sair	
	...	trabalhar	

Comparativo B5

O quarto é	mais	escuro	do que	a sala.
	menos	ensolarado	do que	
	tão	grande	quanto/ como	
A sala é	menor	mas a cozinha é	menor	ainda.
O quarto é	grande	mas a sala é	maior	ainda.
A casa é	boa	mas o apartamento é	melhor	ainda.
A cozinha é	ruim	mas a área de serviço é	bom	ainda.

Qual para de mais gastos...

	UNO	GOL	MONZA
	\$\$	\$\$\$	\$\$\$\$
	364 cm	381 cm	455 cm
	12,3 km/l	11,5 km/l	11,2 km/l
	1985	1982	1985
	825 kg	850 kg	1035 kg
	160 km/h	152 km/h	164 km/h

rápido
caro grande
pequeno barato
econômico
confortável
moderno
pesado

C1 Como é sua casa?

1. Desenhe a planta de seu apartamento/sua casa para seu/sua colega e explique como é. Descreva a sala

- * sala, quarto, cozinha, jardim, quintal, varanda...
- * estreito, confortável, pequeno...
- * escuro, claro, ensolarado...
- * ao lado de, entre, em frente

2. Como é o apartamento/a casa de seus sonhos? Compare com o apartamento/a casa onde você mora agora.

A casa dos meus sonhos tem uma grande piscina. Ela é mais bonita do que...



22 Casas populares



1 O que você sabe sobre a situação habitacional no Brasil?

casas — apartamentos — próprio — alugado — pequeno — grande — luxuoso — simples — ...

habitação. [Do lat. habitatione.] S. f. 1. Ato ou efeito de habitar. 2. Lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda; residência. [Sin. (p. us.), nesta acepç.: casa.] 3. Jur. Direito real que têm uma pessoa e sua família de habitar gratuitamente casa alheia habitacional. Adj. 2 g. Referente a habitação.

2. Observe as estatísticas. O que elas dizem sobre a situação?



3. Fale sobre as casas das fotos.



casa própria



casa própria

4. Agora leia o artigo na página 49 e complete a pirâmide social embaixo com expressões do texto.



Renda'. [Dev. de *render*.] S. f. 1. Resultado financeiro de aplicação de capitais ou economias, ou de locação ou arrendamento de bens patrimoniais: *Vive de rendas*; *A renda do Santa Casa dá para suas despesas*. 2. Rendimento (3). 3. Qualquer rendimento (3) sujeito a obrigações tributárias: *Já fez sua declaração de renda?* 4. V. receita (1): *A renda de um leilão de uma tombola*. 5. O total das quantias recebidas, por pessoa ou entidade, em troca de trabalho ou de serviço prestado.

A solução da Unicamp.

Em 25 anos de existência do Sistema Financeiro da Habitação foram construídas 4,5 milhões de unidades habitacionais no País, das quais 1,6 milhão destinado à faixa de renda baixa (três a cinco salários mínimos).

O resto foi para a construção de casas para as classes média e alta, o que não resolve o problema dos menos favorecidos.

Um exemplo de que é possível construir casas populares com custos até inferiores aos das Cohabs são os projetos desenvolvidos pela Universi-



dade de Campinas (Unicamp), no estado de São Paulo, onde uma casa, construída em mutirão e usando um processo construtivo mais moderno custa por metro quadrado 25% do preço do mercado, podendo chegar aos 50% se computada a mão-de-obra.

Racionalidade. O conforto é possível com pouco dinheiro.

5

5. O que o texto diz sobre os seguintes números:

4,5 milhões 1,6 milhão 25%

6. Leia os trechos do dicionário e depois o último parágrafo mais uma vez.

'construir em mutirão' significa: construir com ajuda de vizinhos, amigos, colegas, etc.

O que significa: 'computar a mão-de-obra'?

- a) incluir os custos do trabalho no preço da construção.
 b) construir com ajuda do computador
 c) escolher os trabalhadores

mão-de-obra. *S f* 1. Trabalho manual de operário, artífice, etc.: "Na marcenaria francesa é inexcusável a perfeição da mão-de-obra nos móveis de luxo" (Ramalho Ortigão, *Notas de Viagem*, p. 192) 2. Despesa com esse trabalho. 3. Aqueles que o realizam: Há muita falta de mão-de-obra especializada. 4. Braço. Coisa difícil, complicada. (Sin., lus. [nesta acepç.]: bico-de-obra | Pl.: mãos-de-obra.)

Associação de palavras E

Trabalho com seu colega.
 Escreva em 2 minutos o maior número de palavras relacionadas à ideia de



A1 O dia-a-dia de duas brasileiras



**Dona Cecília,
38 anos,
professora
e dona de
casa,
4 filhos.**

“ Sou professora, e mãe de 4 filhos. Três vezes por semana, dou aulas numa escola particular. Como nossa casa é grande e dá muito trabalho, tenho uma empregada e uma faxineira. As crianças almoçam em casa. Durante a semana, à tarde, elas têm aulas de inglês, de piano, de judô e de ballet. Eu as levo para lá e para cá o tempo todo. E depois, vou buscá-las. É terrível, mas o que posso fazer? À noite, geralmente ficamos em casa, mas, de vez em quando, às 6.^{as}-feiras, meu marido e eu saímos. Às vezes, quando o tempo está bom, vamos à praia no fim de semana. Temos uma casa lá. ”



**Dona Conceição,
43 anos,
empregada
doméstica,
4 filhos
adolescentes.**

“ Moro no subúrbio, longe do meu emprego. Levanto muito cedo, dou café para minha família e vou trabalhar. Tomo dois ônibus. Chego às 8 horas na casa da minha patroa. Limpo a casa, lavo e passo roupa, faço o almoço e arrumo a cozinha. Às 4 horas, vou para casa. Mais dois ônibus! Em casa eu tenho muito serviço, mas o que posso fazer? Meus filhos, graças a Deus, já estão trabalhando: dois na fábrica, os outros, num supermercado. O Zeca vai à escola à noite. Ele diz que gosta de estudar. ”



Dona Cecília conversa
com o marido.



- Puxa! Ainda estou cansada hoje!
- Verdade? Cansada de quê? Ontem você passou o dia inteiro com as crianças.
- Por isso mesmo. Você sabe, as crianças não tiveram aula. Eu também não. Fomos ao clube de manhã, depois almoçamos numa lanchonete. À tarde eles quiseram ir ao cinema. Fomos. E fizemos compras. Depois ainda estivemos na casa da Mônica.
- Não diga. Tudo isso?
- Mas foi bom. — Nossa! Como estou cansada!

Dona Conceição ligou para Dona Cecília
esta manhã.



- Ontem liguei para a casa da Dona Cecília mas ninguém atendeu. A senhora não foi trabalhar ontem, Dona Conceição?
- Fui trabalhar sim, mas ontem foi um dia diferente. Dona Cecília saiu com as crianças logo de manhã, por isso tive menos trabalho. Não fiz o almoço e fui para casa mais cedo. Foi muito bom! Finalmente pude pôr minha casa em ordem.

Pronomes pessoais: o, a, os, as, -lo, -la, -los, -las B1

Eu conheço Chico	muito bem	▶	Eu o conheço muito bem.
Anna		▶	a
Chico e Anna		▶	os
as ruas de Salvador		▶	as

Eu conheço você muito bem, Ana.	▶	Eu a conheço muito bem.
Eu conheço vocês muito bem, Ana e Chico.	▶	Eu os conheço muito bem.

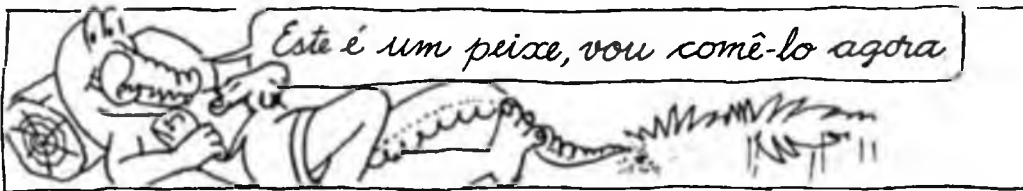


- Quero ler o jornal. ▶ _____
- a carta ▶ _____
- os livros ▶ _____
- as notícias ▶ _____
- Ele vai entrevistar você amanhã ▶ _____
- Nós vamos visitar vocês amanhã ▶ _____

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| a) Onde estão os livros? | (1) Claro, só vou lê-lo mais tarde. |
| b) Você leva as crianças à escola? | (2) Eu as comprei ontem. |
| c) Comprou as xicrinhas de cafezinho? | (3) Tenho, posso levá-la para casa. |
| d) Você pode me dar seu jornal? | (4) Eu os dei para Sabrina. |
| e) Você tem carro? | (5) Claro, eu as levo todo dia. |

Exemplo: ◦ Você escreveu a carta para Carlos? ◀ ontem • Eu a escrevi ontem.
 ◀ amanhã • Vou escrevê-la amanhã

- | | |
|---|---------------------------|
| a) Vocês já alugaram o apartamento? | ◀ semana passada |
| b) Você vai me visitar logo? | ◀ na próxima quinta-feira |
| c) Quando você pode me levar para casa? | ◀ daqui a uma hora |
| d) Quando você vai comprar as flores? | ◀ antes do almoço |
| e) Ela já recebeu a resposta? | ◀ segunda-feira |
| f) Vocês já venderam o carro? | ◀ próximo fim de semana |
| g) Eles já fizeram o almoço? | ◀ daqui a meia hora |



11 Sete Brasileiros



Perguntamos a 7 brasileiros o que eles fizeram na semana passada. Eis as respostas.



1. A que textos correspondem as fotos?

“Na semana passada, pela manhã fui à faculdade. Tive uma prova difícil, mas não saí da rotina. 2ª e 5ª, à tarde, dei aula de matemática para dois alunos do 2º grau. À noite fui para minha aula de inglês. Na 4ª feira, fiz ginástica na academia perto de casa. No sábado, estive num barzinho da moda com minha namorada. É só.”

estudante — Brasília



“Sou vendedor ambulante, na semana passada ou hoje é sempre a mesma coisa. Saí de casa às 6 hs da manhã com meu carrinho. Fui para a praia e fiquei por lá o dia inteiro. Vendi muito pouco e já gastei a metade pagando as contas atrasadas. O que sobrou não vai dar para passar a semana.”

favelado — Fortaleza

“Sou uma pessoa muito metódica. Na semana passada, como sempre, me levantei às 6.30, fiz 40 min. de cooper, em seguida tomei banho e li todos os jornais como de costume. Cheguei no escritório às 9 em ponto. Eu me reuni com meus assessores, recebi alguns clientes. Na 2ª almocei com o diretor financeiro de um banco e na 5ª jantei fora com colegas do setor para tratar de negócios. No fim de semana fui com a família para a fazenda.”

empresário — São Paulo

“Meu dia-a-dia é muito cansativo. A semana passada não foi diferente. Peguei o ônibus às 6hs e às 7hs comeci a jornada na fábrica. Tivemos muito serviço, um colega não foi trabalhar porque está doente. Na 6ª f., depois do trabalho, joguei sinuca com o pessoal e quase perdi o ônibus. No sábado fiz supermercado e no domingo fomos à casa da minha sogra. Aproveitei para assistir o jogo Inter × Grêmio na televisão”.

trabalhador — Porto Alegre



*Minha semana foi ótima.
Segunda-feira comi peixe,
terça-feira comi peixe,
quarta-feira comi peixe...*

jacaré — Pantanal Matogrossense



“Minha semana foi uma loucura! No fim-de-semana estive em Salvador participando de um show. Na 2ª f. acordei ao meio-dia e fui para o estúdio gravar a novela das 8. Na 3ª de manhã, gravei um comercial para a TV. Na 4ª f. fomos com a equipe para Búzios e rodamos algumas cenas externas. Na 5ª estive em São Paulo e não pude ir ao show do Caetano. Na 6ª f., ficamos no estúdio trabalhando. E no fim de semana voltei a São Paulo para preparar nossa nova peça”.

atriz — Rio de Janeiro



“Na semana passada, estive aqui um grupo de jovens interessados em ecologia. Em geral, os turistas brasileiros querem fazer compras na zona franca. É mais barato. Mas estes rapazes quiseram subir o rio Negro, de barco, para conhecer a selva. Dormimos duas noites no barco e fizemos uma caminhada na mata. Não gostaram nem um pouco do clima e reclamaram dos mosquitos, mas acho que a experiência foi positiva”.

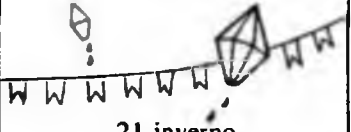
guia turístico — Manaus

Na 2ª e na 5ª ...
 Às 9 em ponto ...
 Na 4ª-feira ...
 Às 6 horas da manhã ...
 Duas noites ...
 No sábado ...

Entrevista C:

1. O que você fez 6ª-feira à noite?
2. O que você fez no fim-de-semana?
3. Você esteve em algum lugar diferente ou ficou em casa?
4. Você saiu com seus amigos?
5. A que horas você se levantou no domingo?
6. Foi ao cinema na semana passada?
Gostou do filme?
7. Você assistiu à televisão ontem?
Gostou de algum programa?
8. Você leu os jornais de ontem?
Achou alguma coisa interessante?
9. Você trabalhou muito na semana passada?
10. ...

Calendário brasileiro

janeiro	fevereiro	março
1º Confraternização Universal férias escolares de verão	carnaval	21 outono
abril	maio	junho
21 Tiradentes	1º Dia do Trabalho	 21 inverno festas juninas
julho	agosto	setembro
férias escolares de inverno		7 Independência 22 primavera
outubro	novembro	dezembro
12 Nossa Sra. Aparecida (padroeira do Brasil)	2 Finados 15 Proclamação da República	21 verão 25 Natal férias escolares de verão

Quando começam as estações no Brasil?
 Quais são os feriados nacionais?
 Quais são os feriados religiosos?
 Quais as outras festas brasileiras no
 calendário?
 Quando são as férias escolares?

Quando começam as estações?
 Quais são os feriados nacionais e religiosos?
 Quais são as festas principais?
 Quando são as férias escolares?
 Que feriados vocês já tiveram este ano e
 que feriados ainda vão ter?

no dia 15 de novembro
 em setembro
 no mês de setembro
 na primavera
 do dia ... até o dia ...

Sinal fechado D1

Você vai ouvir uma música de Paulinho da Viola cantada por Chico Buarque. A letra da música é um diálogo entre duas pessoas.

1. Ouça a fita e decida em que situação eles se encontram.



2. Ao lado você tem a letra incompleta de "Sinal fechado". Ouça a música novamente e complete com os elementos abaixo.

Por favor, não esqueça, por favor
Tudo bem
Eu vou indo e você, tudo bem?
Quanto tempo...
Quando é que você telefona?
Por favor

Sinal fechado

Olá, como vai?

Tudo bem, eu vou indo correndo
Pegar um lugar no futuro, e você?
, eu vou indo em busca
De um sono tranqüilo, quem sabe?
Quanto tempo... pois é...

Me perdoe a pressa
É a alma dos nossos negócios
Oh! Não tem de quê
Eu também ando a cem

Precisamos nos ver por aí
Pra semana, prometo talvez nos vejamos
Quem sabe?
Quanto tempo... pois é...
Quanto tempo...
Tanta coisa que eu tinha a dizer
Mas eu sumi na poeira das ruas
Eu também tenho algo a dizer
Mas me foge a lembrança
, telefone, eu preciso
Beber alguma coisa rapidamente
Pra semana
O sinal...
Eu procuro você
Vai abrir...
Prometo, não esqueço

Adeus...
Não esqueço
Adeus... Adeus...

12 Poesia e arte brasileira



Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de novembro de 1901. Órfã de pai e mãe aos 3 anos, foi criada pela avó. Formou-se professora primária em 1917. Em 1919 publicou seu primeiro livro de poesias, *Espectros*. Em 1930, iniciou atividades jornalísticas, participando ativamente do movimento pela renovação do ensino nas escolas brasileiras. Fundou várias bibliotecas infantis, a primeira em 1934. Foi professora universitária de literatura em universidades brasileiras e estrangeiras. Deixou vasta obra em prosa e poesia. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 9 de novembro de 1964. Recebeu, *post-mortem*, o prêmio "Machado de Assis", da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.



Cecília Meireles

Nasceu em 31 de outubro de 1902, na pequena cidade de Itabira, em Minas Gerais, de pai fazendeiro. Em 1920, mudou-se para Belo Horizonte, a capital do estado, onde começou sua carreira jornalística e poética. Em 1923, formou-se farmacêutico, mas nunca exerceu a profissão. Foi professor de escola e funcionário público. Em 1930, publicou seu primeiro livro de poemas, *Alguma Poesia*. Em 1934, mudou-se para o Rio de Janeiro. Nos anos seguintes, trabalhou como funcionário público em postos de destaque e desenvolveu sua carreira literária. Recebeu vários prêmios importantes. Dedicou-se, também, a atividades jornalísticas, tornando-se conhecido pelo grande público. Morreu no Rio de Janeiro, em agosto de 1987, amado e respeitado por todos.



Carlos Drummond de Andrade

Nasceu em 1903, numa fazenda de café, em Brodowski, interior do Estado de São Paulo, de pais imigrantes do Vêneto. Cresceu entre trabalhadores do campo, no Brasil rural. Desde pequeno mostrou gosto pela pintura. Aos 10 anos, recebeu seu primeiro pagamento, ajudando um pintor a decorar a igreja local. Em 1917, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou desenho no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas Artes. Trabalhando ativamente, em poucos anos seu nome ficou conhecido no país. Em 1928, ganhou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro pelo Salão Nacional de Belas Artes. Viveu na Europa de 1929 a 1931. De volta ao Brasil, sua arte sofreu grande evolução, tornando-se essencialmente brasileira. Seus temas principais foram a terra e o povo de seu país. Morreu no Rio de Janeiro, no dia 6 de fevereiro de 1962.



Cândido Portinari

Relacione.

Cecília Meireles

Carlos Drummond de Andrade

Cândido Portinari

Pintor
 poeta
 Minas Gerais
 atividades profissionais no Rio de Janeiro
 paulista
 morto aos 59 anos
 morto aos 84. anos
 infância em fazenda
 trabalho com crianças
 filho de imigrantes italianos
 carioca
 jornalista



Cândido Portinari: *Menina morta* (óleo sobre tela: 1944 — 1,79 x 1,90 m)

Poemas surrealistas E

1. Com seu colega, forme o maior número de palavras com as letras das palavras abaixo.

SECRETÁRIA BRASILEIRO FAVELADO NAMORADO

Exemplo:

E M P R E S Á R I O

substantivos

M Ê S
mesa
rio
mar
pai

verbos

rir
sair
saio
sai
pare
para
sei

outros

sem
me
por
pro

2. Faça pequenos poemas ou frases com as palavras.

Exemplo:

Pequenos poemas surrealistas, com as letras da palavra EMPRESÁRIO:

rio
não é
mar

uma mesa
sem me,
não é
uma mesa

o rio
não pára
e sai
para o mar

para de sair
para de rir
sem sair
não sei rir

.1 Acho lindíssimo

J



Abapuru, 1928
Tarsila do Amaral.
 1890-1973.
 Quadro que deu origem ao movimento literário chamado Antropofágico.
 Provocou grande agitação cultural no fim dos anos 20.

- Este quadro é muito esquisito!
- Eu acho genial. É muito interessante.
- Não entendo nada de pintura, mas acho muito estranho. Olhe que pernas e pés enormes! Você viu o braço e a mão como são grandes? E a cabeça é minúscula.
- Mas é um quadro moderno.
- Tudo bem, eu sei que é moderno. Mas não gosto. Acho feio.
- Mas eu acho lindíssimo. Olhe direito. O corpo é longo e liso. No rosto só se vêem os olhos e o nariz. É tão interessante...
- Mas não tem boca...



O Mela Três

**O Banho**

Carybé, *1911-1997
 Lanús, Argentina.
 Pseudônimo de Hector Julio Páride Bernabó, pintor e ilustrador argentino naturalizado brasileiro.
 Viveu os últimos anos de sua vida na Bahia, fonte de inspiração de suas obras.

Adão e Eva de Francisco Brennand A:



Francisco Brennand *1923, Recife.

Escultor brasileiro pernambucano. Seu ateliê, um antigo engenho de açúcar, compõe o cenário ideal para a apreciação de suas gigantescas e monstruosas peças de cerâmica.

C Características



- O que você acha do homem nesta foto?
- Espere. Deixe-me ver melhor. É um homem de 35 anos. Talvez um pouco mais. É meio gordo. O cabelo dele é castanho, mas ele é careca. Os olhos são castanhos também.
- Como você acha que ele é? Inteligente?
- Claro. Inteligente e alegre. Um homem aberto, muito comunicativo e ativo.
- Nervoso?
- Não, de jeito nenhum. Ele parece calmo, otimista...
- Tímido?
- Também não.
- Esportivo?
- Não. Esportivo não. Eu acho que no clube, em vez de jogar futebol ou nadar, ele prefere ficar sentado no restaurante, bebendo e conversando com os amigos. Gosto do jeito dele. É um homem simpático.

1. E você? O que acha? O homem da foto é

inteligente
 alegre ↔ triste
 aberto/comunicativo ↔ fechado/
 reservado
 calmo ↔ nervoso
 otimista ↔ pessimista
 tímido ↔ desembaraçado
 esportivo
 intelectual
 prático
 complicado
 simpático ↔ antipático
 liberal ↔ conservador
 formal ↔ informal
 ativo ↔ preguiçoso
 sensual...

2. Escolha em casa algumas fotos de revistas e caracterize as pessoas fotografadas. Mostre-as a seus/suas colegas e conversem sobre elas.

3. Jogue com seus/suas colegas. Escolha uma pessoa famosa, mas não diga o nome dela. Apenas escreva o nome numa folha de papel. Seus colegas vão fazer perguntas, tentando adivinhar quem é.

Exemplo: É um homem?
 É americano?
 É político?...



Pelé
 ex-jogador de futebol



Caetano Veloso
 cantor

1 Leia o texto e escolha o título.

As garotas de Ipanema.

D1



Ipanema: charme e exercícios.
Tai-Chi-Chuan carioca.

Nenhuma academia é perfeita. Mas imagine que uma seja bem freqüentada, ofereça uma grande variedade de modalidades esportivas, tenha horários flexíveis e ambiente agradável e, além de tudo, seja completamente gratuita. Essa academia existe e é exclusiva dos cariocas: Ipanema. A praia é um convite à atividade física. Não é preciso nada mais do que iniciativa própria para praticar surfe e natação no mar e frescobol na areia. Também há aulas de ginástica. São dadas por professores todos os dias úteis e em dois turnos: das 7 às 8 e das 8 às 9 da manhã. Para entrar, basta preencher uma ficha e apresentar um exame médico. Além do vôlei e do futebol, o grande charme de Ipanema é o Tai-Chi-Chuan, praticado na Praça Nossa Senhora da Paz. Nada melhor para quem busca concentração e paz, antes ou depois da praia. E você não paga nada!



7

2. Quanto custa praticar esportes na praia?
3. Que esportes são mencionados no texto? Você pratica algum?

loga?

D2



Ouçã a fita. Toque a parte do corpo mencionada.

73

13 Os direitos dos trabalhadores

13

Aqui estão algumas passagens da Constituição Brasileira de 1988.

1 Procure estes números no texto. Sublinhe-os.

120 44 18 14 8 13º 1/3



**Capítulo II
dos direitos sociais**

Art. 7º: São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros...:

IV — salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social...;

13º

VIII — décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX — remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

XIII — duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais...

XVII — gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

XVIII — licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX — licença-paternidade, nos termos fixados em lei;

XXIII — adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas na forma da lei;

XXIV — aposentadoria;

XXVII — proteção em face da automação na forma da lei;

XXX — proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

XXXIII — proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos salvo na condição de aprendiz;

2. Trabalhe com seu dicionário. A que se referem os números?



120 se refere às mulheres que vão ter um filho. Elas podem ficar 120 dias sem trabalhar, ganhando o mesmo salário.

3. Para você, quais destes direitos são muito importantes? Quais não são?

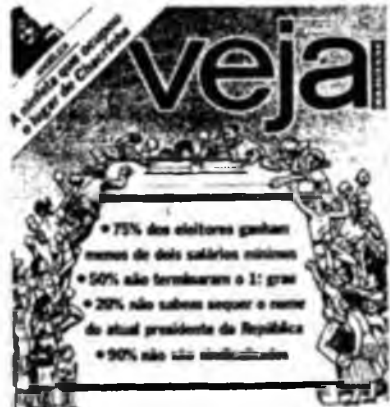
Eu acho importante ter férias todo ano porque...



Eu não acho importante...

4. Os direitos fundamentais dos trabalhadores brasileiros são muito diferentes dos direitos dos trabalhadores de seu país?

5. No Brasil é grande a diferença entre o texto da Constituição e a realidade. E no seu país?



O BRASIL QUE VAI DECIDIR A ELEIÇÃO

6. Trabalhe com seus/suas colegas. Que outros direitos podem tornar o trabalho mais agradável?



14 A vida da mulher: Antigamente era melhor?



Pressão dobrada:
no escritório, o chefe;
em casa, a família



Antigamente era melhor!
A mulher ficava em casa
e cuidava só da família.

- O que você acha disso?
- Eu não concordo. Acho que antigamente a vida da mulher era mais difícil. A mulher trabalhava...



Trabalho dobrado:
trabalho no escritório.
Depois, mais trabalho em casa.



Antigamente era melhor:
a mulher tinha mais tempo.

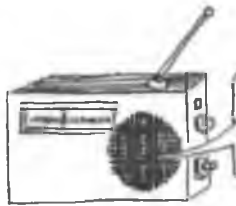


Tensão, tensão, tensão!
A mulher compete com os homens
e com as outras mulheres.



Antigamente a mulher era mais feliz.

D2



O nosso tema de hoje é a greve.

Escuta o texto. Tente entender o significado da palavra greve.

Escuta o texto novamente e responda às perguntas:

A greve é dos trabalhadores nas fábricas.
 motoristas e cobradores.
 donos das empresas.

A principal causa da greve é o trânsito terrível.
 os ônibus velhos.
 os salários baixos.

Quem são os responsáveis pela greve?



E Definições

	Você trabalha diariamente das 8 ao meio dia.
aviso prévio	Depois de 30-35 anos de trabalho, você pára de trabalhar e passa a receber uma pensão.
pedir demissão	
meio período	Você vai perder o emprego. A companhia avisa você um mês antes
aposentar-se	Você não quer mais trabalhar para sua firma. Você anuncia que vai deixar o emprego.



receber o 13º salário

dar licença remunerada

trabalhar em período integral

ter férias remuneradas

demitir um funcionário

adiantamento de salário

D&B Modas

LIQUIDAÇÃO DE VERÃO

VENHA

CONHEÇA Nossos PREÇOS



calça jeans masculina tam: 32-46



camisa de manga comprida várias cores



gravatas lisas e listradas



sapatos de couro marrom e preto



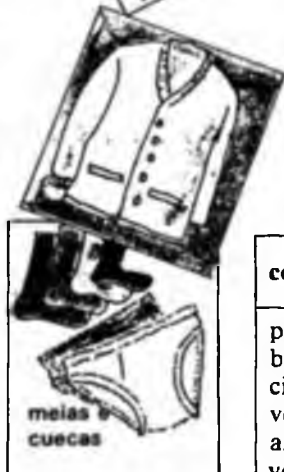
conjunto saia, blusa



camiseta masc. fem. - verde, azul, preta



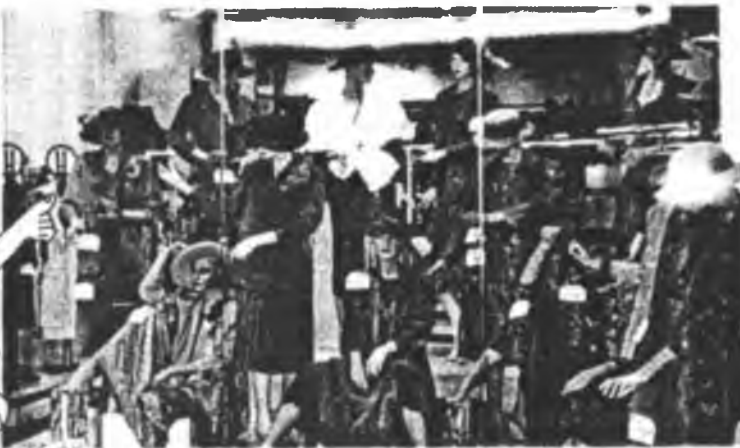
calcinhas e sutiã



meias e cuecas

cor	material	outras características
preto/a branco/a cinza verde azul vermelho/a amarelo/a marrom	de seda de lã de algodão de linho de couro de fibras sintéticas	liso/a listrado/a xadrez estampado/a
claro/a escuro/a		

12 Eu gostaria de ver...



- Posso ajudá-la?
- Eu gostaria de ver o conjunto do anúncio.
- Pois não. Seu tamanho é 42?
- Não, 44. Tem em verde?
- Olha, verde não tenho mais, mas este azul claro fica muito bem na senhora.
- Não sei. Posso experimentar?
- Claro. O provador é ali à esquerda. Fique à vontade.
- ***
- Gostei do conjunto. Vou levá-lo.
- Mais alguma coisa?
- Não obrigada, só o conjunto.
- Pois não. Vai pagar em dinheiro ou em cheque?
- Com cartão.
- Pode pagar ali no caixa. Muito obrigada.

Trabalhem em pares.
Você quer comprar roupa,
mas a loja não tem exata-
mente o que você quer.
Pergunte também o tamanho
e o preço.

Quanto custa...?

Qual é seu tamanho?

Você quer

calça cinza
gravata listrada
blusa de manga comprida
saia de algodão

A loja tem

calça marrom
gravata lisa
camiseta estampada
saia de linho

O que vestir? A3

- Sábado tem um churrasco na casa da Márcia. É a primeira vez que vou num, e não sei que roupa pôr.
- Normalmente churrascos são muito informais. Você poderia usar um jeans e uma camiseta ou uma camisa esporte.
- Você tem certeza? A Márcia anda sempre tão elegante.
- Não se preocupe. Em churrasco a gente vai bem à vontade.

	masculino	feminino
cotidiano	o terno a calça a camisa o paletó	o vestido a saia a blusa
esporte	a camiseta o jeans o short o maiô	a camiseta o jeans o short o biquíni o maiô
acessórios	os sapatos o tênis a meia o cinto a gravata o anel o lenço	os sapatos (de salto alto) o tênis a meia o cinto a bolsa o brinco o colar a pulseira o anel



1. O que você veste para
 - ir trabalhar?
 - ir à praia?
 - em casa?

2. O que você vestiria para
 - um casamento?
 - um piquenique?
 - um coquetel?

Num casamento eu vestiria...

Nunca fui num coquetel. O que você vestiria?

Em casa eu visto...

Luiz Carlos Lima
Emma Eberlein de O. F. Lima

Arno Bender
Adila Bender

sentem se felizes em convidar para o casamento de seus filhos

Ana Luísa e Alvaro

que se realizará às onze horas do dia vinte e oito de julho
de mil novecentos e noventa
na Igreja Matriz São Sebastião Mártir - Venâncio Aires.
Após a cerimônia, os noivos terão satisfação em receber os
convidados na Sociedade de Leituras.

Rua Mal. Hostimphilo de Moura, 338
Portal da Morumbi - Ed. Castanheira 16 B
São Paulo - SP

Rua General Osório, 1069
Venâncio Aires - RS

R.S.V.P. (051) 741-1338 - 741-2348

Futuro do pretérito B5

Formas regulares		fazer
Eu	- ia	- faria
Você	> ia	> faria
Ele/Ela	- íamos	- faríamos
Nós	> iam	> fariam
Vocês		
Eles/Elas		

No futuro do pretérito só há 3 verbos irregulares. Você já conhece *fazer*. Os outros 2, *trazer* e *dizer*, você vai aprender na lição 10.

Exemplo: Gostaria de ver esta blusa.

Imagine.

1. Você ganhou muito dinheiro na loteria.
O que você faria?

viajar
não trabalhar
ajudar
ter grandes problemas
investir em
fazer muitas festas
pôr no banco
...


2. Com um ano de férias, o que você faria?

3. Na Itália, o que você faria?

África...
China...
Índia...
Amazônia...
No Brasil...
Entre os índios...



36 Futuro do presente

Formas regulares		fazer
Eu		- farei
Você		> fará
Ele/Ela		
Nós		- faremos
Vocês		> farão
Eles/Elas		

Na tabela do futuro do presente há apenas 3 verbos com forma irregular. Você já conhece *fazer*. Os outros 2, *trazer* e *dizer*, você vai aprender na lição 10.

Exemplo: A loja abrirá às 9h.

1. Leia o convite em A2 e os anúncios no lado. Marque as formas do futuro do presente.

Responda as perguntas.

- a) O convite
- Onde vai ser o casamento?
 - A que horas vai ser?
 - O que vai acontecer depois da cerimônia religiosa?
- b) Os cursos
- Que cursos de inglês a Associação Alumni vai desenvolver?
 - Onde vai ser o curso de pinturas sobre seda?
 - Quantas pessoas vão ter os grupos de micro-informática?
 - Em que horários vai ser o curso?

Cursos

■ **Cursos de inglês** — A Associação Alumni desenvolverá diversos programas especiais para alunos de língua inglesa, como o Comunicando-se em Inglês, Gramática Intermediária, Gramática Adiantada, Prática de Pronúncia, Redação Comercial, e um workshop de Redação. Matrículas até o dia 21. Mais informações na Alameda Ministro Rocha Azevedo, 413, em Cerqueira César.

■ **Pintura sobre seda** — A artista plástica Eneida Brotero estará dando um curso sobre pintura em seda na Rua Afonso Celso, 1.699, na Vila Mariana. Informações no local.

■ **Micro-informática** — O Grupo de Assessoria, Treinamento e Informática vai realizar, a partir do dia 21, o curso Introdução à Micro-Informática. As turmas terão, no máximo, quatro alunos. O curso será nos períodos da manhã, tarde e noite. Mais informações na Avenida Paulista, 2.001, conjunto 1.613, telefone (011) 289-6646.

C No Brasil é diferente ... ou será que não?

No Brasil costumamos chegar mais ou menos 30 minutos depois do horário do convite. Nunca chegamos antes da hora marcada. E no seu país?





Um atraso de 15 minutos é normal no Brasil. Quanto tempo você espera?



Em festas, reuniões, churrascos etc. (mas **não** em jantares) em geral ninguém se importa se você leva mais alguém (namorado/a, amigo/a...)



Muitas vezes as visitas trazem pequenos presentes: flores para a dona-de-casa, vinho para o homem, chocolate para as crianças.



Festas, jantares etc. normalmente começam e acabam tarde. Muitas vezes o café ou o fim da música na festa sinalizam o final da visita. Como você sinaliza o fim da visita? Como você decide a hora de ir embora?

9



Convites sem especificação de tempo como: "Passa lá em casa." "Aparece em casa" ou "Vamos tomar um café lá em casa qualquer dia", não são realmente convites.



Minha tia vai para Brasília

1. Ouça o diálogo e identifique a tia.



2. Marque com X a resposta correta.

a) Como é o nome da pessoa que vai chegar?

- Jandira
 Lucinda
 Valdir

b) A que horas o ônibus chega na rodoviária?

- às seis
 às seis e meia
 às oito horas

c) Para onde o amigo tem que levá-la?

- para a sua casa
 para a casa do tio
 para a rodoviária

As roupas de Minas Gerais

O carioca e a roupa

Como se veste o proletariado brasileiro

1. Leia o texto rapidamente e escolha um título.

Entre os meus conterrâneos, os econômicos mineiros, é um motivo de orgulho, de ampla e sorridente satisfação, confessar que uma gravata custou mais barato do que parêce.

No Rio é exatamente o contrário. O sentimento de exaltação interior nasce quando se pode dar para a gravata um preço alto que surpreenda o interlocutor

Não conheço outra cidade em que a roupa tenha tanta importância como aqui no Rio. O carioca

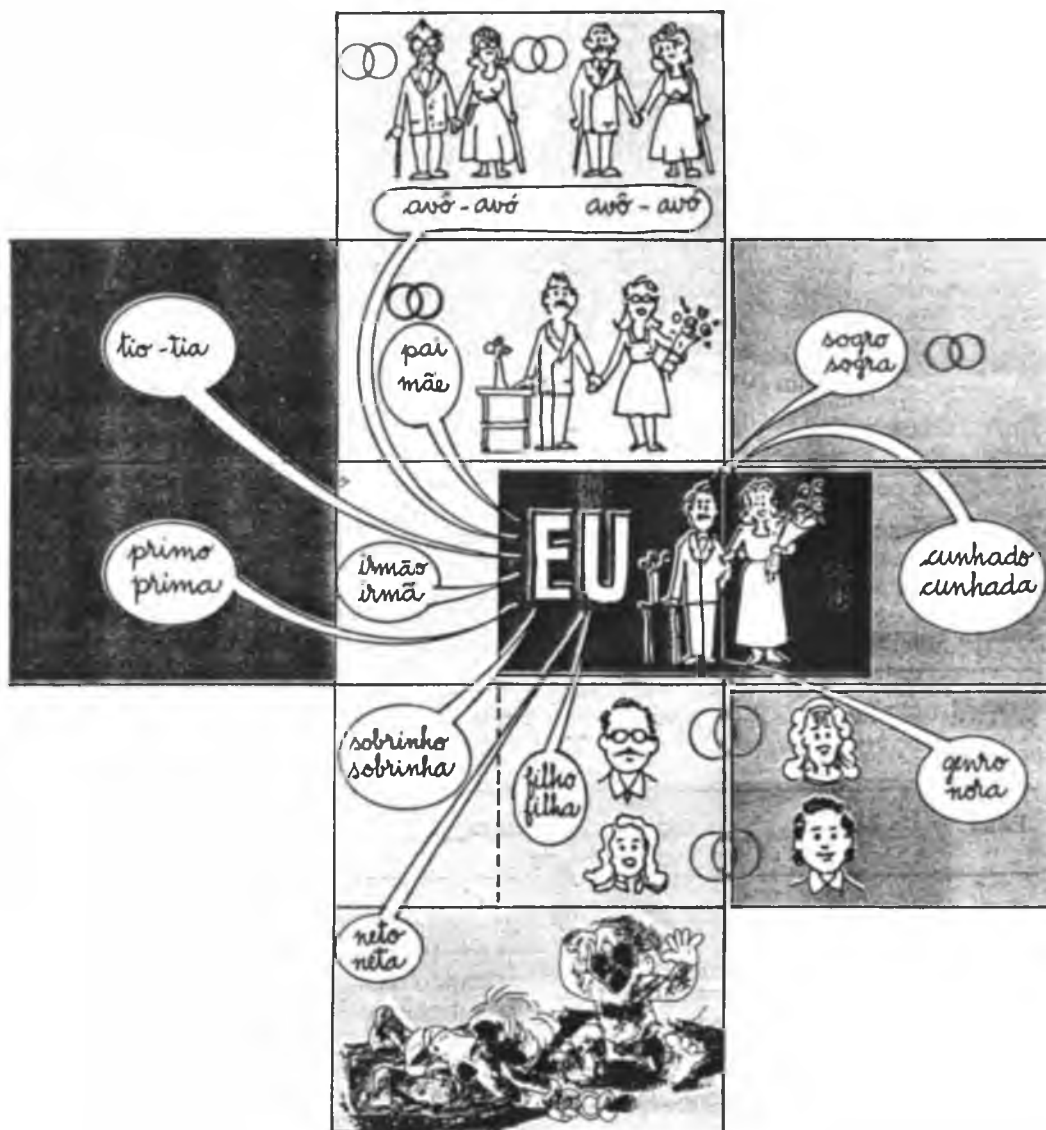
é de uma ironia corrosiva, terrivelmente desmoralizadora para homens, instituições e idéias graves.

Excetua-se a roupa; a roupa é sagrada.

Sempre me chamou a atenção no Rio a simplicidade com que as pessoas falam de suas dificuldades financeiras, de seus sacrifícios de orçamento. Esta admirável franqueza desaparece por completo quando se trata de roupa. Neste capítulo, o carioca mente, exagera o preço de seus ternos e de suas camisas.

O proletário francês veste-se mal e come bem; o proletário alemão prefere vestir-se burguesamente e comer mal. É com este que se parece o proletário carioca. E as outras classes o acolhem mais complacentemente se ele passa fome mas se se apresenta bem-vestido. A roupa vem assim compensar uma fome que não é de pão

Extratos de Paulo Mendes Campos,
O Cego de Ipanema, 1961



10

1. Fale sobre o esquema.



2. Descreva as fotos. Quais são as diferenças entre as famílias?
Qual foto representa melhor a família típica de seu país?

15 Mais-que-perfeito simples

	morar	vender	abrir
Eu	– morara	– vendera	– abrira
Você	> morara	> vendera	> abrira
Ele/Ela			
Nós	– moráramos	– vendêramos	– abríramos
Vocês	> moraram	> venderam	> abriram
Eles/Elas			

Você vai encontrar o mais-que-perfeito simples em textos escritos.
Na linguagem falada usamos o mais-que-perfeito composto (veja B4).

1. Leia o texto e sublinhe as formas do mais-que-perfeito simples.

No romance 'Gabriela Cravo e Canela' de Jorge Amado, ao saber do namoro entre sua mulher e o doutor Osmundo, o coronel Jesuino matou os dois:

2. Reescreva o texto, substituindo o mais-que-perfeito simples pelo mais-que-perfeito composto.

DA LEI CRUEL

A notícia do crime espalhara-se num abrir e fechar de olhos. Do morro do Unhão ao morro da Conquista, nas casas elegantes da praia e nos casebres da Ilha das Cobras...

Sobretudo nos bares, cuja freqüência crescera apenas a notícia circulara. Especialmente a do bar Vesúvio, situado nas proximidades do local da tragédia.

Em frente à casa do dentista, pequeno bangalô na praia, juntavam-se curiosos.

O professor Josué aproveitara-se para aproximar-se de Malvina, lembrava para o grupo de moças amores célebres, Romeu e Julieta, Heloísa e Abelardo, Dirceu e Marília...

E toda aquela gente terminava no bar de Nacib, enchendo as mesas, comentando e discutindo. Unanimemente davam razão ao fazendeiro, não se elevava voz... para defender a pobre formosa Sinhazinha. Mais uma vez o coronel Jesuino demonstrara ser homem de fibra, decidido, corajoso, íntegro...



Jorge Amado

Festas ao longo da vida C1



Lavinia



2

ESPECIALMENTE PARA VOCÊ
NOS SEUS
15 ANOS

Está naquela idade
inquieta e duvidosa,
Que não é dia claro e é
já alvorecer,
Entre aberto o botão
entre fechada a rosa,
Um pouco de menina e
um pouco de mulher



4



5

Relacione as fotos com os textos. Comente. Compare estes costumes brasileiros com os de seu país.

No Brasil...

a ...dá-se grande importância ao décimo-quinto aniversário de uma menina. É o começo da mocidade.

b ...o dia do casamento é um grande dia. Todos participam: a família, os amigos, os vizinhos. Em geral todos são convidados.

c ...o diploma universitário é recebido numa festa solene. Depois há um grande baile.

d ...muitas famílias dão grandes festas para comemorar o aniversário de suas crianças.

12 **Parabéns**



- Sejam muito felizes!
- Parabéns! Felicidades!
- Feliz Natal!
- Parabéns! Sucesso!
- Meus parabéns!
- Feliz aniversário!
- Feliz Ano Novo!
- Boas entradas!



11 **A imigração japonesa no Brasil**



1908	249.000	1.170.000
------	---------	-----------

A imigração japonesa começou em 1908. Os primeiros imigrantes se estabeleceram, de início, em São Paulo e Amazonas. Até 1973, cerca de 249 mil japoneses haviam entrado no Brasil. Atualmente, a população japonesa e dos seus descendentes é de aproximadamente 1.170.000. Uma parte desta população se dedica à agricultura. A outra parte está dividida em diversas áreas: profissões liberais, setor tecnológico, bancário, artes em geral entre outros.

24 de Abril 1908 – A imigração japonesa começa

Atividade de leitura: Leia o texto e responda as perguntas.

- O tipo físico
- A chegada
- A ordem
- A roupa
- As famílias
- A mulher e o dinheiro
- Preconceitos

Os Japoneses em São Paulo

Está São Paulo com os primeiros imigrantes japoneses.

Chegaram no dia 18 pelo vapor Kasato Maru, depois de 5 52 dias de viagem do Japão a Santos.(...)

Estes 781 japoneses introduzidos agora agrupam-se em 10 164 famílias, sendo cada família constituída em média de 4,5 indivíduos. São poucos os indivíduos que vieram avulsos (37), isto é, não fazendo parte de famílias. O número de 15 crianças é insignificante e o de velhos, nulo. (...)

Estavam todos, homens e 20 mulheres, vestidos à européia: eles de chapéu ou boné; e elas de saia e camiseta pegada à saia, apertada na cintura por um cinto, e de chapéu de senhora. Um chapéu simples, o 25 mais simples que se pode conceber, preso na cabeça por um elástico e ornado com um grampo (...)

Todos os japoneses vindos são geralmente baixos: cabe- 30 ça grande, troncos grandes e

reforçados, mas pernas curtas. Um japonês de 14 anos não é mais alto que uma das nossas crianças de oito anos de idade. A estatura média ja- 35 ponesa é inferior à nossa média (...)

Têm nas suas mulheres a maior confiança, a ponto de, 40 para não interromperem uma lição adventícia de português, lhes confiarem a troca do seu dinheiro japonês em moeda portuguesa, pois todos trazem 45 dinheiro: dez yens, 20, 30, 40, 50 ou mais yens, mas todos trazem um pouco.

Os empregados da alfândega declaram que nunca viram gente que tenha com tanta or- 50 dem e com tanta calma assistido à conferência de suas bagagens e em nenhuma só vez foram apanhados em menti- 55 ras.

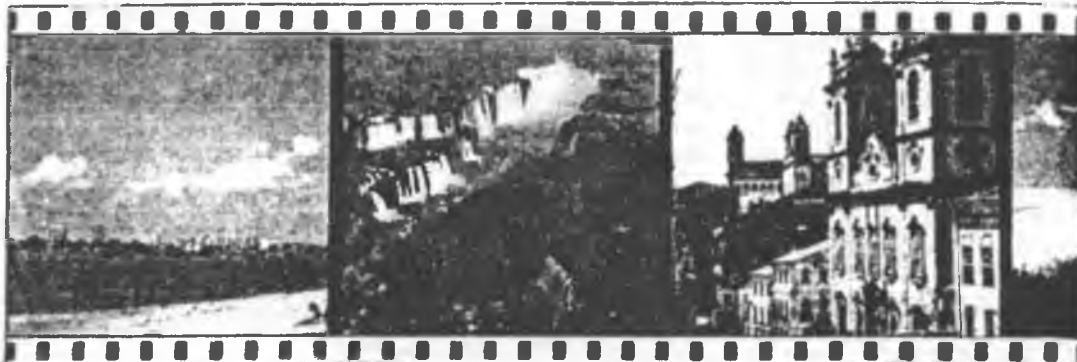
A raça é muito diferente, mas não é inferior. Não façamos antes do tempo juízos temerários a respeito da ação do japonês ao trabalho nacional. 60

3. Onde está no texto Corrija se necessário.

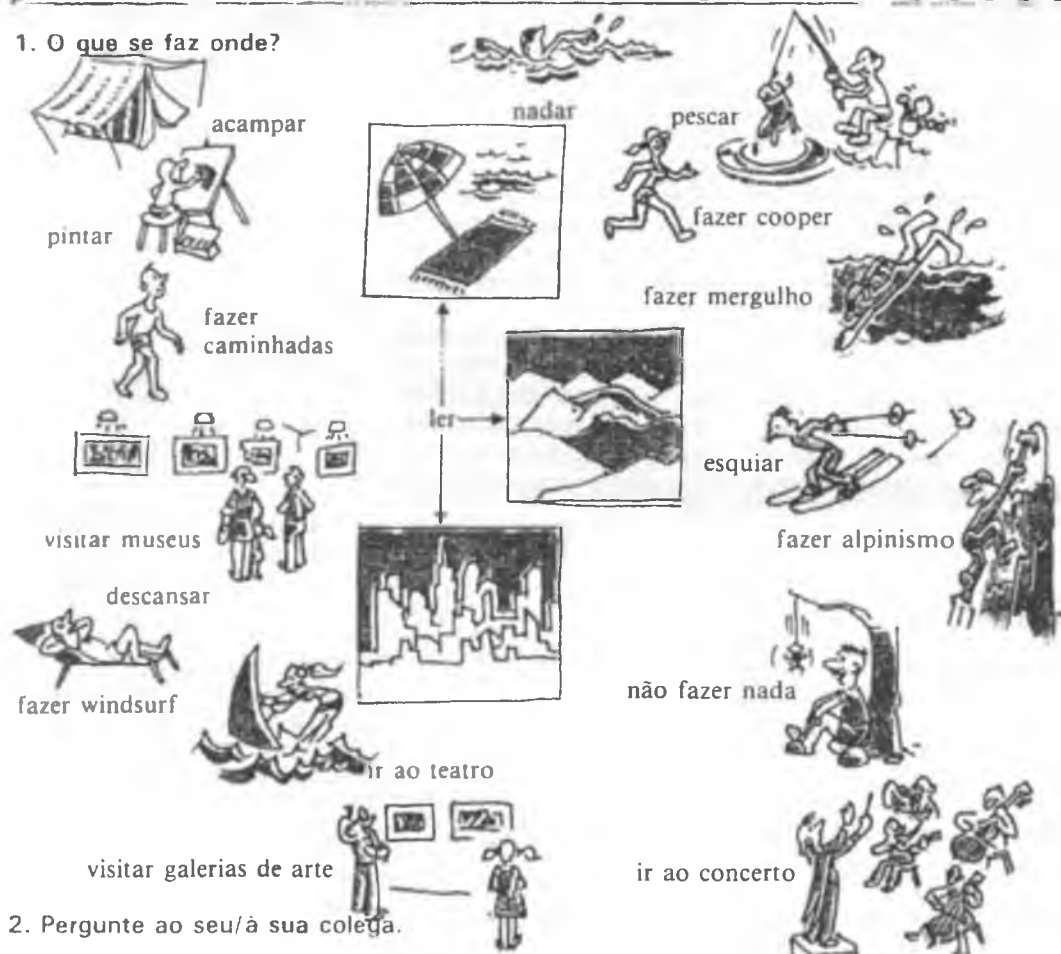
	Onde?	Correção
a) A maioria dos imigrantes japoneses eram solteiros.	_____	_____
b) A roupa dos japoneses era européia.	_____	_____
c) Todos os imigrantes japoneses traziam dinheiro.	_____	_____
d) Os japoneses são mais altos do que os brasileiros.	_____	_____

Lição 11

A1 Atividades nas férias



1. O que se faz onde?

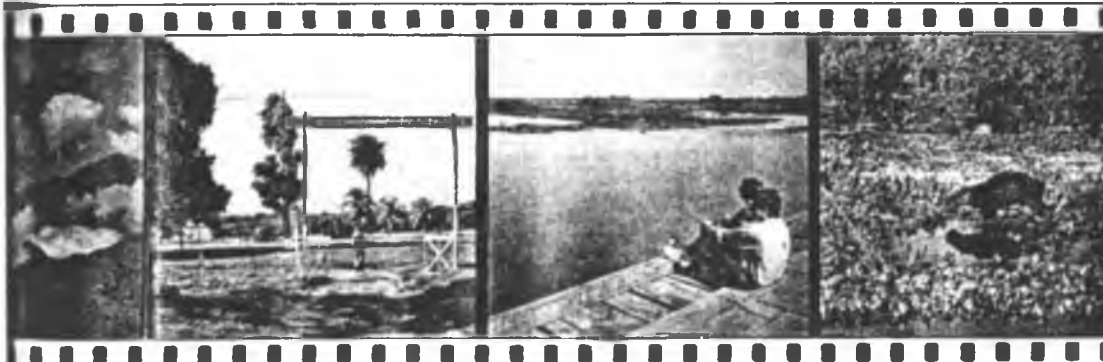


2. Pergunte ao seu/à sua colega.

O que você faz quando está de férias?
 Você gosta de passar as férias no seu país ou
 prefere conhecer outros?
 Você costuma viajar com a família, com amigos ou
 sozinho(a)?
 Já fez excursões, viagens organizadas?

Talvez vá para o Pantanal

A2



- Para onde você vai nas férias?
- Talvez vá para o Pantanal.
- Por que talvez?
- Ainda não decidi. Por acaso você conhece alguém que já foi para lá?
- Não, não conheço ninguém. Eu sei que as pessoas vão lá acampar.
- É, mas não tenho nenhuma vontade de acampar. Talvez fique num hotel-fazenda, não sei. Só que é muito caro. Mas pode ser que ache uma pousada simples e longe de tudo
- Tomara que dê certo. Vale a pena.

- Para onde você vai nas férias?
- E lá, onde você vai ficar?

- Ainda não decidi, talvez vá para...
- Não sei ainda. Talvez...
- Pode ser que fique... Depende.

PROGrame-se para o FERIADO DE 7 DE SETEMBRO Foz de Iguaçu • Gramado • Vitória • Guarapari • Rio de Janeiro • Foz de Iguaçu • Ilhéus • Porto Seguro • Aracaju • Maceió • Salvador • Marabá • Fortaleza • Fortaleza • Serra Gaúcha			Disney Especial 12 DIAS Saída: 30/08/90 - Fim: 7 de Setembro com guia brasileiro saindo do Brasil Preço por pessoa em grupo quadruple US\$ 565
SERRAS GAUCHAS 7 DIAS C/R REFEIÇÕES HTL Serrano ***** Com traslado, visita a Gramado e Canela, tour Lixa e Vinho 3 x Cr\$ 18.455	PANTANAL PANORÂMICO 5 dias de relaxante Hotel Ecológico Curitiba ***** Chapada dos Guimarães, Transcanta mesa e passeio pelo rio Curitiba 3 x Cr\$ 25.500	FORTALEZA 5 x 8 DIAS Hotel Praia Verde ***** Hotel Ibis ***** Com Traslados, City Tour e Cumbuco Desde 3 x Cr\$ 15.410	
GUARAPARI 4 x 5 DIAS Com traslado Hotel Hostess ***** Desde 3 x Cr\$ 8.735	SALVADOR 8 DIAS Com traslado e city tour Hotel Mandan ***** Hotel Saverio ***** Desde 3 x Cr\$ 12.534	NATAL NATAL 8 DIAS traslado e tour a Genapah Desde 3 x Cr\$ Hotel Natal Mar ***** 16.975 Hotel Marsoj *****	
MACEÍO 8 DIAS Com traslado e city tour Hotel Certo do Mar ***** Hotel Ponta Verde ***** Desde 3 x Cr\$ 14.173	PORTO SEGURO 8 DIAS 1/2 pern. sã. traslado e passeio Hotel Porto Seguro Praia ***** 3 x Cr\$ 15.185	FOZ DO IGUAÇU 4 DIAS Tour de Cataratas, Seguros, Fim de tarde, Almoço, compra de Passagem, visita a Belpi HTL Panorâmico ***** Com 1/2 pern. sã. HTL Resiciana ***** Desde 3 x Cr\$ 7.758	
Buenos Aires 4 x 5 DIAS Charter VASP - Saídas todas as 5 ^{as} feiras e domingos. passagens aéreas, hospedagem c/cala de manhã, traslado e city tour. P. Abaixo US\$ 369 P. Terceiro depois US\$ 23 Ou 3 x Cr\$ 10.900			

SAI PRÁ LÁ JACARÉ!



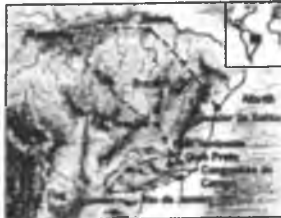
SAIA DO TURISMO MECANICO DAS EXCURSÕES E CONHEÇA O PANTANAL COM MUITA LIBERDADE, ATRAVÉS DE UMA INFRA-ESTRUTURA CLASSE A.

HOTEL FUNNA DA ONÇA

Um dos melhores hotéis do Pantanal brasileiro.
 Localização: 12 km de Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil.
 8 Casas, 200 quartos, 100 banheiros, 100 vagas de estacionamento, 100 telefones, 100 TVs, 100 geladeiras, 100 frigideiras.

GROSSE BRASILIEN-RUNDREISE

Brasilien, ein Land der Kontraste. Auf der einen Seite undurchdringlicher Urwald, durch den riesige Flüsse fließen und gewaltige Wasserfälle in tiefe Schluchten stürzen, auf der anderen moderne und koloniale Städte mit einem 110-Millionen-Volk voller Leben



1. und 2. Tag, Samstag/Sonntag: Flug von Frankfurt nach Salvador de Bahia und Transfer am Sonntag frühmorgens in das Hotel Tropical de Bahia. Der Sonntag steht für eigene Unternehmungen zur freien Verfügung.
 3. Tag, Montag: Falschbau. Ganztägige Schonerfahrt zu einer der vorgelagerten Inseln.
 4. Tag, Dienstag: Ganztägige Stadtrundfahrt durch das koloniale und moderne Salvador de Bahia. Wir zeigen Ihnen die wichtigsten Sehenswürdigkeiten der Stadt. Flug nach Belém. Übernachtung im Hotel Hilton.

CIRCUIT BRASIL 14 JOURS/12 NUITS
O JEITO BRASILEIRO
 RECIFE - SALVADOR DE BAHIA - IGUACU - BRASILIA - LE MINAS GERAIS - RIO
 19950 F

Ce circuit au rythme soutenu permet en 14 jours et 12 nuits de visiter les grands centres d'intérêt du Brésil, de découvrir le pays et de profiter de son climat.

Plano de viagem ao Brasil A4

Vocês têm 20 dias de férias e vão para o Brasil. Procurem folhetos turísticos e façam seu plano de viagem.

Discutam:

1. Quando vocês vão para lá.
2. Quanto vocês pretendem gastar (hotel, alimentação, compras, ...).
3. O que vocês querem fazer no Brasil (cidades, regiões, praia, Amazônia, Nordeste, Pantanal, ...).
4. Como vocês pretendem viajar pelo país (avião, ônibus, carro alugado).

PROGRAMME

1^{er} JOUR VENDREDI : PARIS - RECIFE
 Départ de Paris au soir de soirée

2^e JOUR SAMEDI : RECIFE
 Arrivée dans la nuit de vendredi au samedi. Transfer à votre hôtel. Déjeuner en ville.
 Visite de musée de l'Homme du Nordeste et tour d'un des centres de Recife et Olinda.

3^e JOUR DIMANCHE : RECIFE - SALVADOR DE BAHIA
 Très tôt le matin, transfer à l'aéroport et envol pour Salvador de Bahia. Transfer à votre hôtel. Déjeuner.
 Visite de la ville avec le Folkloriste.



Brazilian Panorama

Argentina, Brazil
 22 days (20 nights)
 from
\$5995

Viagem ao Brasil

De _____ até _____

dia	transporte	lugar	hotel	atividades	custos

1. Leia o artigo e sublinhe todas as palavras que você conhece.

Jacaré 2 × Polícia 0

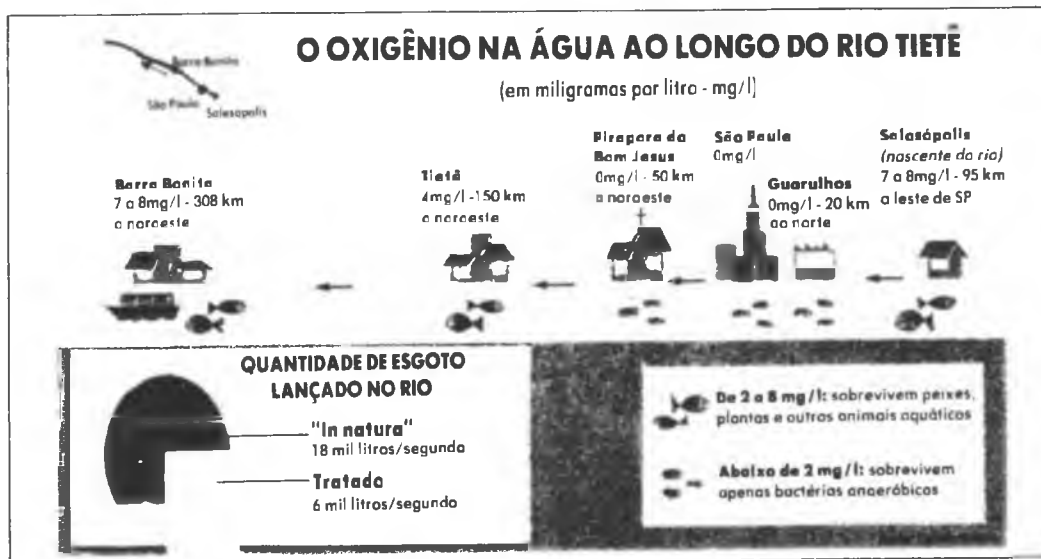
A Polícia Florestal e o Corpo de Bombeiros fracassaram ontem na segunda tentativa de capturar o jacaré que apareceu no poluído e fétido rio Tietê (zona Norte de São Paulo). O jacaré, que quase foi pego anteontem, sumiu. Centenas de pessoas, desde executivos engravatados a caminhoneiros com máquinas fotográficas, tentaram ver o "fantástico" jacaré que sobrevive no esgoto.

O sargento Nestor Costa, 30, afirmou que nunca tinha encontrado um animal vivo nesse trecho do rio Tietê, onde o nível de oxigênio na água é zero. Sobrevivem ali apenas bactérias anaeróbicas.



Homens abrem uma rede para capturar o jacaré que apareceu no Tietê.

2. Você conhece as palavras *fracassar*, *tentativa*, *sobreviver*? Se não, procure-as no dicionário.
3. Responda as perguntas: Onde estava o jacaré? Por que o título é Jacaré 2 × Polícia 0? Por que peixes e plantas não sobrevivem no Tietê?



Observe os gráficos e responda as perguntas.

- Qual a quantidade de oxigênio que os peixes precisam para sobreviver?
- Em que lugares do rio Tietê podem viver peixes? E plantas?
- Quais são os lugares mais poluídos do rio?

De bem com o verde



Como vivem os moradores do Combu, uma ilha no Pará, onde os homens e a natureza fizeram as pazes.

A população de uma pequena ilha do Pará encontrou uma maneira de viver bem com a natureza. Os 600 habitantes da ilha vivem com o que a natureza lhes dá. Eles se dedicam à exploração do açaí, uma frutinha do tamanho de uma bolinha de gude, da qual se obtém um suco muito consumido na região. A palmeira que dá o açaí pode ser encontrada em todo o Baixo Amazonas, mas a Ilha do Combu tem uma vantagem geográfica — é a mais próxima de Belém, onde as frutas são comercializadas.

A renda anual média dos habitantes do Combu é de 3000 dólares per capita, muito acima dos padrões da região.

A vida na ilha transcorre sem surpresas. Como não têm contrato de trabalho, os moradores da ilha fazem seus próprios ho-

rários. Alguns não trabalham na segunda e na sexta-feira, concentrando a colheita do açaí nos outros dias da semana.

Nos dias de folga, eles se dedicam às atividades de lazer, como os bate-papos no fim do dia e, nos finais de semana, as peladas de futebol e os bingos comunitários. Praticamente todos têm televisão

em casa e barco a motor para fazer seus negócios em Belém. Moram em casas de madeira simples, mas amplas e têm geradores de energia.

A técnica para a colheita do

açaí, que fica no alto da palmeira, como um coco, é aprendida desde criança. É necessário perícia. Crianças de 4 anos

escalam palmeiras de até 15 metros, com uma espécie de laço atado nos pés e que lhes dá segurança. Levam na cintura um facão para cortar o cacho de frutas.

Um habitante da Ilha diz:

— “Nós não estamos nadando em dinheiro. Mas morar na Ilha é melhor que morar na periferia de uma cidade grande, fazer trabalho braçal e receber um salário mínimo por mês.”



- a localização da ilha?
- o número de habitantes?
- as atividades econômicas dos moradores?

- os horários de trabalho?
- a técnica da colheita do açaí?
- as atividades de lazer?
- o nível de conforto da família? (casa, transporte, ...)

12 **O Barquinho** (Roberto Menescal – Ronaldo Bôscoli)

1. Observe as fotos. Depois, feche os olhos e ouça a canção.



2. Qual das fotos você associa à canção?

3. Ouça novamente a canção. Quais das palavras abaixo você associa com ela?

calor silêncio música brisa fim do dia amor cores
 tranqüilidade dinheiro noite lazer vento felicidade movimento trabalho
 espaço largo inverno

4. Desenhe a paisagem que a canção descreve.

Dia de luz
 festa de sol
 e o barquinho a deslizar
 no macio azul do mar
 tudo é verão
 o amor se faz
 num barquinho pelo mar
 que desliza sem parar.
 Sem intenção nossa canção
 vai saindo desse mar
 e o sol beija o barco e luz
 dias são azuis

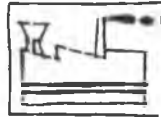
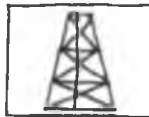
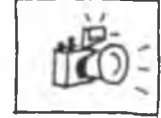
Volta do mar
 desmaia o sol
 e o barquinho a deslizar
 e a vontade de cantar
 Céu tão azul
 ilhas do sul
 e o barquinho é um coração
 deslizando na canção
 Tudo isso é paz
 tudo isso traz
 uma calma de verão e então
 o barquinho vai
 a tardinha cai
 o barquinho vai



2. Aqui estão alguns símbolos do mapa.
Diga o que eles significam.
A lista ao lado vai ajudá-lo.



soja



121

a população
os habitantes
a influência indígena
africana
européia

o clima
equatorial
tropical
subtropical
temperado

a seca
a época de chuva

características
específicas
a floresta
o rio
os animais
as plantas
o solo fértil
pobre
árido
a poluição



atividades econômicas
a agricultura
a indústria
o comércio
o turismo
os recursos minerais
o petróleo

a produção agrícola:
soja, milho, arroz,
café, cana-de-açúcar,
feijão, trigo, algodão,
uva

aves e ovos
a pecuária
a criação de gado

Referências			
	milho		indústrias
	arroz		minérios
	trigo		petróleo
	café		madeiras
	cacau		peca
	cana-de-açúcar		praia
	algodão		seco
	soja		quante
	gado		uvas/vinhos
	turismo		

3. Escolha uma região e descreva-a mais em detalhes.

4. Compare as regiões.

Lição 12

A2 Estereótipos



O carioca
é boa-vida.
Vive na praia.
Conta piadas.



O mineiro
fala pouco,
raramente diz
o que pensa.
É pão-duro



O paulista
só trabalha,
só quer ganhar
dinheiro.
Não sabe
aproveitar a vida.



O gaúcho
é machão,
esquentado.
Não vive sem
churrasco nem
sem chimarrão



1. Ouça a fita e depois classifique estas expressões que aparecem nos diálogos.

- Não suporto ...
- Acho simpático ...
- Adoro ...
- Não agüento ...
- Deus me livre ...
- Odeio ...
- Tá gente boa ...
- Detesto ...
- Não gosto muito ...

positivo	negativo

B3 Voz passiva

1. Observe os exemplos.

- Quem prepara o churrasco neste restaurante?
- As carnes são preparadas pelo dono, um gaúcho de Bagé.

- Tarsila do Amaral pintou 'Abapuru' em 1930?
- Não. O quadro foi pintado por Tarsila em 1928.

2. Sublinhe no texto as formas na voz passiva.



O CIDADÃO ESQUECIDO

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) descobriu que o brasileiro é ignorado pela justiça, discriminado pela escola e forçado a entrar no mercado de trabalho muito jovem. Para se ter uma idéia, as estatísticas do estudo demonstram que cerca de 30% dos jovens na faixa de 10 a 17 anos de idade já ingressaram no mercado de trabalho quando ainda deveriam estar na escola. A discriminação é mesmo uma marca nessa sociedade. Nas escolas privadas, por exemplo, apenas 2,6% dos estudantes são negros, 30% são pardos enquanto 66,6% são brancos.

3. Transforme.

Exemplo: O brasileiro é ignorado pela justiça.
A justiça ignora o brasileiro.

a) O brasileiro é discriminado pela escola.

b) 30% dos jovens entre 10 e 17 anos são absorvidos pelo mercado de trabalho.

c) A sociedade brasileira é marcada pela discriminação.

d) Os direitos do cidadão não são respeitados pela sociedade.

Influências na cultura brasileira C

Relacione as palavras com as fotos.

língua culinária religião dia-a-dia música raça

Influências africanas



①

candomblé
axé
cafuné xingar

④

Influências indígenas



①

mandioca
Iguaçu Tatu

④



②



⑤



③



⑥



②



③



⑤

2 Culinária



No regime alimentar brasileiro, a contribuição africana se afirmou principalmente pela introdução do azeite de dendê e da pimenta malagueta, tão características da cozinha baiana; pela introdução do quiabo; pelo maior uso da banana; pela grande variedade na maneira de preparar a galinha e o peixe. Várias comidas portuguesas ou indígenas foram, no Brasil, modificadas pela condimentação ou pela técnica culinária do negro.

Alguns dos pratos mais caracteristicamente brasileiros são de técnica africana: a

farofa, o quibebe, o vatapá.

Das comidas preparadas pela mulher indígena, as principais eram as que se faziam com a massa ou a farinha de mandioca. Do milho, preparavam, além da farinha, a canjica e a pamonha.

Do peixe ou da carne pilada e misturada com farinha, faziam a paçoca.

Moqueca é peixe assado no rescaldo e vem todo embrulhado em folha de bananeira.

baseado em 'Casa Grande e Senzala' de Gilberto Freyre.

Glossário

quibebe prato cremoso feito com abóbora.
vatapá prato feito com peixe ou galinha, leite de coco, camarão, amendoim, castanha de caju e temperado com azeite de dendê e outros temperos.

canjica tipo de creme com milho verde ralado, açúcar, leite e canela.
pamonha doce feito com milho verde, leite de coco, manteiga, canela e cozido nas folhas do próprio milho.



1. Procure no texto:



Ingredientes e pratos da cozinha africana. _____

Ingredientes e pratos da cozinha indígena. _____

2. Fale com suas/seus colegas.

Que pratos estrangeiros são comuns em seu país?

Qual é o prato mais exótico que você já experimentou?

Que pratos brasileiros você conhece?

3. De que tipo de comida você gosta ou não gosta.

Hand-drawn response boxes:

- Gosto...
- Detesto...
- Não suporto...
- Adoro comer...
- ... é uma delícia.
- Sou difícil...
- Depende...
- Não sei dizer...

Bumba-meu-boi D1

1. Leia o texto e responda:

Em que época acontece o Bumba-meu-boi? No início da primavera.
 No início do verão.
 No início do inverno.

O Bumba-meu-boi é uma festa de tradição européia.
 uma festa de rua com teatro, dança e música.
 uma peça de teatro.

Bumba-meu-boi

A tradição do Maranhão

Junho é mês de festa no Maranhão. Na maioria das cidades, bandeirinhas, fitas e balões enfeitam as ruas e um ritmo vibrante toma conta das praças, levando milhares de pessoas aos arraiais.

Não se trata de uma festa junina comum. Na capital, São Luís, ou em muitos povoados do interior, o dia 23 dá início a um dos espetáculos mais puros do Nordeste — as apresentações do Bumba-meu-boi, que se estendem até 29 de junho, dia de São Pedro.

O Maranhão pára nesta época. É o ponto alto de uma festa que começa a ser organizada em maio cada ano. Seu término só acontece em agosto, depois de muita teatralização e bailado para ressurreição do boi, mas é na semana de 23 a 29 de junho que os conjuntos de Bumba-meu-



boi mostram a melhor parte de sua arte e encenação — as danças de rua e as toadas.

Apesar de algumas influências européias, o espetáculo conta com estrutura, tipos, temas e músicas essencialmente brasileiros.

A representação completa do auto tem uma duração aproximada de oito horas, devido à repetição das cenas. Mas o enredo da fes-

ta narra uma estória bem simples: as desventuras de um casal de negros escravos.

Grávida e com desejo de comer língua de boi, Catarina pede ao marido que lhe traga uma. Pai Francisco rouba um boi do seu patrão (o dono da fazenda é chamado de amo) e, quando começa a matar o animal, é descoberto.

Ao saber o que se passa, o patrão manda um capataz averiguar tudo. O vaqueiro prende Pai Francisco, que precisa devolver o boi inteiro sob pena de ser morto. Tal fato acaba mobilizando toda a fazenda e para salvar o boi, pajés e doutores são chamados.

Após várias tentativas conseguem ressuscitar o boi. Um final feliz onde tanto o boi quanto Pai Francisco se salvam, e a harmonia volta a reinar na comunidade.

- Pai Francisco é preso.
- Todos estão felizes novamente.
- O patrão quer saber o que aconteceu.

- Pai Francisco tem que devolver o boi.
- Todos trabalham para ressuscitar o boi.
- O boi volta à vida.

ANEXO B



Fig. 1. Países Africanos de língua Portuguesa (PALOP).

Capítulo 1

A1 O Português pelo mundo

No mundo inteiro, mais de 200 milhões de pessoas falam Português. Além de Portugal (incluindo os Açores, Madeira e Macau, na China), a língua é falada no Brasil e nas antigas colônias portuguesas na África, os chamados Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP): Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Há diferenças no uso da língua entre os vários países, mas ultimamente tem aumentado a preocupação pela sua unificação.



Angola
Capital: Luanda
População: 10.000.000
Área: 1.246.700 km²

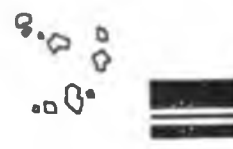


Moçambique
Capital: Maputo
População: 16.500.000
Área: 801.590 km²

Guiné - Bissau
Capital: Bissau
População: 1.000.000
Área: 36.120 km²

São Tomé e Príncipe
Capital: São Tomé
População: 140.000
Área: 960 km²

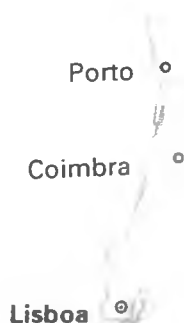
Cabo Verde
Capital: Praia
População: 420.000
Área: 4.030 km²



Falando nisso ...
Bom, eu gostaria de ...
Mas veja bem, é mais importante...
Pensando bem ...
Olha, eu acho inglês ...

Bom, eu adoraria aprender sueco.
Mas veja bem, espanhol é mais importante!

Português de Portugal A2



Portugal

Capital: Lisboa

População: 11.000.000

Área: 92.080 km²

JOSE
SARAMAGO
A JANGADA
DE PEDRA



- As diferenças da língua portuguesa no Brasil e em Portugal.
- Seu livro *A Jangada de Pedra*.
- A relação entre escritores de língua portuguesa.

- Os livros de Saramago foram “traduzidos” para o Português do Brasil.
- O Português do Brasil é diferente do Português de Portugal.
- Há grande intercâmbio entre autores de língua portuguesa.
- A Jangada de Pedra* é sua obra mais importante.

É rápido demais!

Algumas vogais quase desaparecem

É mais difícil de entender

Algumas palavras são diferentes.

O Português no Brasil C



1. Ouça o primeiro texto. Sobre que região brasileira fala Maria?

2. Certo (C) ou errado (E)?

- () Todos os gaúchos são iguais.
 () Ser gaúcho é comer churrasco e tomar chimarrão.
 () Ela toma chimarrão para animar-se.

3. O que Maria diz sobre o Português que paulistas e cariocas falam?



1. Ouça o segundo texto

2. De que cidade Ana Paula e Marina falam?

3. O que elas dizem sobre os habitantes típicos de sua cidade?

4. O que dizem sobre o Português falado em sua região e em outras regiões do Brasil?

1. Ouça o terceiro texto. De que região fala Emma?

2. O que é ser Paulista segundo ela? Anote os tópicos que ela menciona e comente-os com seus colegas.

3. O que Emma diz sobre o Português falado em outras regiões do país? De qual deles ela gosta mais? Quais são as diferenças que ela aponta?



4. Ouça os textos novamente e preste atenção às diferenças no modo de falar de cada uma das pessoas.

5. Fale com seus colegas. O que você nota? Qual é mais difícil (ou mais fácil) de entender?

falar | chiado
 cantado
 anasalado
 rápido
 devagar

engolir letras/palavras

usar palavras diferentes

falar as vogais mais | abertas
 fechadas

ser mais | melodioso
 duro

D1

As mãos dos pretos

Luís Bernardo Honwana

- Já não sei a que propósito é que isso vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas no chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo. Lembrei-me disso quando o Senhor Padre, depois de dizer na catequese que nós não prestávamos mesmo para nada e até que os pretos eram melhores do que nós, voltou a falar nisto de as mãos deles serem mais claras, dizendo que isso era assim porque eles, às escondidas, andavam sempre de mãos postas, a rezar.
- Eu achei um piadão tal essa coisa de as mãos dos pretos serem mais claras, que agora é ver-me a não largar seja quem for, enquanto não me disser por que é que os pretos têm as palmas das mãos assim claras. A Dona Dores, por exemplo, disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras para não sujarem a comida que fazem para os seus patrões ou qualquer coisa que lhes mandem fazer e que não deva ficar senão limpa.
- O Senhor Antunes da Coca-Cola, que só aparece na vila de vez em quando, quando as coca-colas das cantinas já tenham sido todas vendidas, disse que tudo o que me tinha contado era aldrabice, ele contou então o que sabia desta coisa da mão dos pretos. Assim:
- “Antigamente, há muitos anos, Deus Nosso Senhor, Jesus Cristo, Virgem Maria, São Pedro, muitos outros santos, todos os anjos que nessa altura estavam no céu e algumas pessoas que tinham morrido e ido para o céu, fizeram uma reunião e resolveram fazer pretos. Sabes como? Pegaram barro, enfiaram-no em moldes usados e para cozer o barro das criaturas levaram-nas para os fornos celestes; como tinham pressa e não houvesse lugar nenhum, ao pé do brasido, penduraram-nas nas chaminés. Fumo, fumo, fumo e aí os tens escurinhos como carvões. E tu agora queres saber por que é que as mãos deles ficaram brancas? Pois então se eles tiveram de se agarrar enquanto o barro deles cozia?!...”
- Depois de contar isto, o Senhor Frias chamou-me, depois de o Senhor Antunes ter ido embora e disse-me que tudo o que eu tinha estado para ali ouvir de boca aberta era uma grandessíssima peta. Coisa certa e certinha sobre isso das mãos dos pretos era o que ele sabia: que Deus acabava de fazer os homens e mandava-os logo tomar banho num lago lá do céu. Depois do banho as pessoas estavam branquinhas. Os pretos, como foram feitos de madrugada e a essa hora a água do lago estivesse muito
- fria, só tinham molhado a palma das mãos e as plantas dos pés, antes de se vestirem e virem para o mundo.
- Mas eu li num livro, que por acaso falava nisto, que os pretos têm as mãos assim mais claras por viverem encurvados, sempre a apanhar algodão branco de Virgínia e de mais não sei onde. Já se vê que a Dona Estefânia não concordou quando eu lhe disse isso. Para ela é só por a mão deles desbotarem à força de tão lavadas.
- Bem, eu não sei o que vá pensar disso tudo, mas a verdade é que ainda que calosas e gretadas, as mãos dum preto sempre são mais claras que todo o resto dele. Essa é que é essa!
- A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. No dia em que falamos nisto, eu e ela, estava-lhe eu ainda a contar o que já sabia dessa questão e ela já estava farta de se rir. O que achei esquisito foi que ela não me dissesse logo o que pensava disso tudo, quando eu quis saber, e só tivesse respondido depois de se fartar de ver que eu não me cansava de insistir sobre a coisa, e mesmo assim a chorar, agarrada à barriga como quem não pode mais de tanto rir. O que ela disse foi mais ou menos isto:
- “Deus fez os pretos porque tinha de os haver. Tinha de os haver, meu filho. Ele pensou que realmente tinha de os haver ... depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para as casas deles para os pôr a servir como escravos ou pouco mais. Mas como Ele já não os pudesse fazer ficar todos brancos porque os que já tinham se habituado a vê-los pretos reclamariam, fez com que as palmas das mãos deles ficassem exatamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes por que é que foi? Claro que não sabes e não admira, porque muitos e muitos não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem é apenas obra de homens... Que o que os homens fazem, é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que, se tiverem juízo, sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos outros homens que dão graças a Deus por não serem pretos.”
- Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos.
- Quando fugi para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido.

Luís Bernardo Honwana, nasceu em Maputo, Moçambique, em 1942, e participou ativamente da luta pela libertação de seu país. É um dos mais conhecidos escritores moçambicanos da atualidade.

Uma das justificativas apresentadas.

a) Qual a ideia que predomina? Que tipo de preocupação nessa ideia revela?

b) Leia o texto e responda. Qual a ideia que predomina na resposta da mãe?

Fado D2



na?
 2. Ouça a música e complete as palavras que faltam no texto.

Coimbra

Coimbra é uma lição de sonho e tradição,
 é uma canção e a lua a faculdade.

O livro é uma _____, só passa quem souber
 e aprende-se a dizer _____

Coimbra do _____, ainda és capital
 do _____ em Portugal, ainda.

Coimbra _____, com lágrimas se fez
 a _____ dessa Inês tão linda.

Coimbra das _____, tão meiga que nos pões
 os nossos corações a nu.

Coimbra dos _____, para nós os teus cantores,
 uma fonte de amores és tu.

fado (Do lat. *fatu* S. m. 1. V. estrela (S). "Anda hoje são,
 por fado adverso. / Meus filhos — almôra do Universo
 Eu — pasto universal" - Castro Alves. *Poesias escolhidas*
 p. 343) 2. Cancão popular portuguesa, de caráter triste e
 fatalista, linha melódica simples, ao som de guitarra ou
 acordeão, e que provavelmente se origina do lundu do Brasil
 colônia, introduzido em Lisboa após o regresso de D. João
 VI (1821). 3. Braço No séc. XVIII, dança popular, ao som da
 viola, com coreografia de roda movimentada, sapateados e
 meneios sensuais.

estrela (do lat. *stella* S. f. Fig. Destino, sorte, fado, fatídico
 Também estrela



Brasileiro e Português E

Trabalhe com o dicionário e descubra as palavras que têm o mesmo significado



No Brasil dizemos —

- | | |
|---------------|-----------------------|
| andar | lugar |
| bobo | média, café com leite |
| bolsa | meias de homem |
| bonde | moça |
| café-da-manhã | morder |
| cafezinho | pedestre |
| cardápio | privada |
| concerto | saúde! |
| criança | trapaça |
| encanador | suco |
| entender | trem |
| geladeira | vermelho |
| k | xicara |

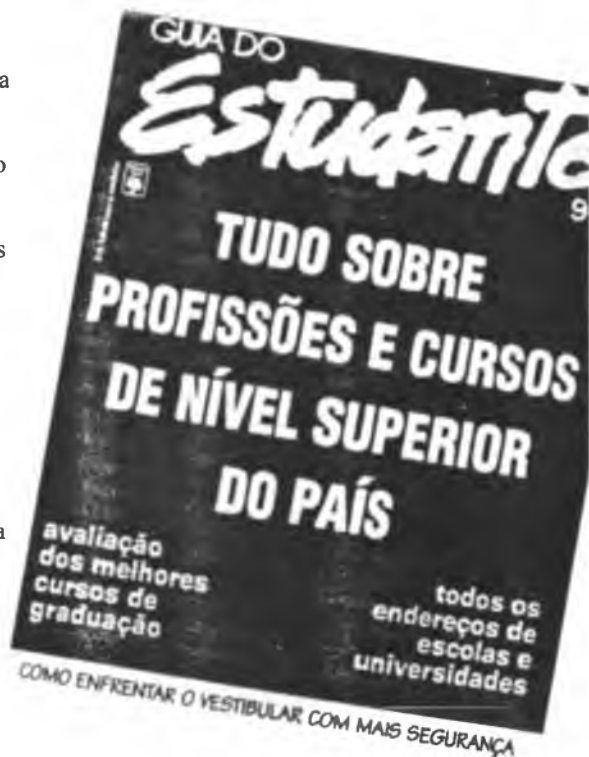
e em Portugal dizem ...

- | | |
|----------------|----------------|
| bica | parvo |
| canalizador | peão |
| capa | pequeno almoço |
| carro elétrico | perceber |
| chávena | peúgas |
| comboio | piso |
| ementa | rapariga |
| encarnado | reparação |
| frigorífico | retrete |
| galão | santinho! |
| mala | sítio |
| aldrabice | sumo |
| miúdo | trincar |

A1 Entrevista



- Professor, que carreiras o senhor aconselha atualmente a nossos jovens?
- Depende. O mercado de trabalho muda muito de ano para ano. Ultimamente tenho visto muita gente desempregada. No meu tempo, os engenheiros recém-formados tinham logo bons empregos. Os advogados também. Os professores ... Bem, os professores ... Sabe, o que eu aconselho aos jovens é que avaliem bem, mas muito bem mesmo, as carreiras que lhes interessam, as condições de trabalho e as perspectivas. Isso quer dizer que, se você não tem habilidade manual, não deve nem pensar em ser dentista. Nem pensar! Se você não gosta de ficar fechado numa sala o dia inteiro, não deve ser ... Se você odeia uma matéria como matemática, por exemplo, como pode pensar em ser engenheiro? Bom, para que você se sinta feliz, é necessário que você escolha o que lhe dá prazer. E, é claro, possibilidade de progredir, claro.



Isso quer dizer que ...
 Você não deve ...
 É necessário que ...
 Para que ...
 Eu aconselho que ..

Eu adoro ...
 Eu odeio ...
 Eu (não) tenho ...

habilidade manual
 números
 contato com pessoas



Fico nervoso só de pensar ...

A2



- Odeio a segunda-feira! Fico nervoso só de pensar em voltar ao trabalho. Eu me aborreço no escritório o dia inteiro. A papelada... É só chateação. Talvez seja melhor procurar outro emprego.
- Será? Talvez você tenha escolhido a carreira ou a profissão errada. Já pensou nisso?



1. Converse com seu colega. Quais são as profissões "certas" para você? Quais profissões você nunca exerceria? Explique por quê.
2. Para você, em termos de carreira, o que é mais importante? Discuta com seu colega

Conseguir prestígio social Ganhar dinheiro Viajar Poder ajudar os outros
 Poder criar Ter contato com as pessoas Não ter chefe
 Ter segurança Trabalhar pouco Ter prazer

3. Vantagens e desvantagens.

Considere a vida de um administrador de empresas bem sucedido. Analise abaixo os aspectos de seu dia-a-dia. Para você são vantagens ou desvantagens?

- Poder de decisão
- Jantares freqüentes em restaurantes caros
- Contatos
- Papelada
- Grande responsabilidade frente aos funcionários da empresa e aos acionistas
- Viagens constantes
- Burocracia
- Salário alto + mordomias
- Atividade física limitada
- Necessidade de ser dinâmico e criativo
- Dias longos (expediente no escritório + reuniões sociais à noite)

Vantagens	Desvantagens

4. Em algumas linhas, descreva as vantagens e desvantagens da sua posição.

A3 Cada país tem seu sistema escolar

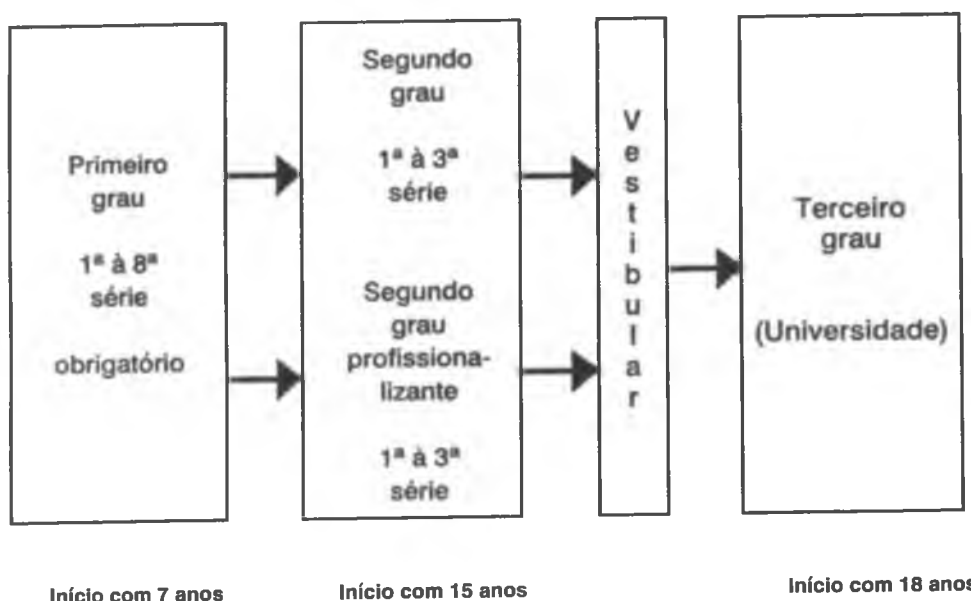
1. Fale sobre sua vida escolar.

ir para a escola fazer o curso primário prestar exame entrar na faculdade
 entrar na escola o curso secundário faculdade

2. Explique como é o sistema escolar de seu país.

escolas técnicas / profissionalizantes
 obrigatório ginásio escola faculdade pública particular
 primário

3. Veja esta tabela. Ela mostra a linha central do sistema escolar brasileiro.



4. Interprete a tabela acima. Você pode começar assim:

O sistema escolar brasileiro é dividido em 3 graus. O 1º grau é de 8 anos. Isso quer dizer que o aluno entra na escola com 7 anos de idade e ...

Isso quer dizer que...

Quer dizer que ...

Isso significa que ...

5. Compare o sistema escolar de seu país com o brasileiro.

No meu país, a gente ... Nossa! Entrar na universidade com 17, 18 anos!...
 Puxa! Entrar na escola com 7 anos! Ótimo! Que bom poder começar a trabalhar cedo!

B1 Presente do subjuntivo com expressões impessoais

Expressões impessoais + que ⇒ Presente do Subjuntivo

É melhor que você trabalhe sim.
É importante que ele trabalhe o trabalho.

RECEPCIONISTA/ATENDENTE
 Grande oportunidade para você que tem boa aparência e experiência no trato com o público de modas. Comparecer com documentos a Nova Noiva, Av. Tiradentes, 40, de 2ª a 6ª - feira no horário comercial, com Srta. Rosângela.

Para fazer este trabalho é necessário que você seja bonita e elegante. É importante que ...

ORGANIZAÇÕES GLOBO
 procuram profissionais talentosos e com grande potencial para se desenvolverem ocupando o cargo de **LOCUTORES**

Para seu sucesso na função é necessário que possuam experiência em gravações de spots comerciais para locução de chamadas promocionais. Além de muita dedicação e entusiasmo, é imprescindível que possuam boa dicção e habilidade na pronúncia de palavras estrangeiras. Certa de estar proporcionando uma ótima oportunidade, aliada a programa de remuneração e benefícios atraentes, a Empresa solicita o envio de currículo para "LOC/092" aos cuidados deste jornal.

MOTOQUEIRO
 Precisa-se c/ moto própria, boa aparência. F: 746-7318, C/ Vagno ou Ricardo.

SECRETÁRIA BILÍNGÜE JR.
 Port. / Italiano, exp. 01/02 anos, conhec. computação, m.q. elétrica, fax, redação própria. Enviar C. V. até 6ª - feira.

Um programa para você

1. Leia o texto. Converse com seus colegas: Vale a pena fazer o curso? Por quê?



IMPULSO — Um programa POLYGLOT
Longe da rotina — O dia inteiro, só Português!

Se o que você quer é ativar e ampliar seus conhecimentos de Português e tornar-se mais competente em sua comunicação, nós lhe daremos o Impulso de que você precisa.

O Programa Impulso foi feito para você!

Português para estrangeiros é com a Polyglot!

Ambiente brasileiro.

De manhã até a noite, longe de seu dia-a-dia, mergulhado no Brasil, você falará português com brasileiros — só Português!

POLYGLOT — Polyglot Ensino e Publicações Ltda.
Rua Marechal Hastimphilo de Moura, 179 — Morumbi
CEP 05641-000 São Paulo — Brasil - Fone/fax: (011) 844-4397



2. Você fala um pouco de inglês? Leia os anúncios.

O que você acha destas propostas? Você conhece outras formas de aprender uma língua?

Practice your English by phone

De sua casa ou escritório você liga e conversa alguns minutos, todos os dias, com um professor especializado. Em pouco tempo você adquire fluência e desinibição. Necessário conhecimento básico da língua. Para pessoas que não podem perder tempo.

Ligue já.
228-2844

MEXICO - THAILAND - FRANCE - BRAZIL - BELGIUM - CHILE

VOCÊ FALA UM POUCO DE INGLÊS?

Do you want to make new friends all over the world? Call International Telefriends and speak with up to 15 people at the same time about travel, life and romance.

CALL NOW!
001 610 204 2907

AUSTRALIA - SPAIN - HOLLAND - GERMANY - USA - ARGENTINA - ENGLAND

aprenda enquanto dorme
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

VOCÊ APRENDE A ENTENDER, PENSAR E FALAR EM 60 DIAS

TEL. 549-2165

SLEEP LEARNING - CX. POSTAL 20385 - CEP. 04034 - SÃO PAULO - SP

D1 Pequeno Burguês - Martinho da Vila



passar no vestibular
a taxa
a formatura
o anel de formatura

faculdade particular
formar-se
a beca
o "canudo"

- a) O que você sabe sobre o rapaz da música, sobre sua condição social e sua vida familiar?
- b) Como é o dia-a-dia do rapaz entre o trabalho e a faculdade?
- c) Por que os outros acham que ele é um "burguês muito privilegiado"?
- d) O que o rapaz acha de si mesmo?

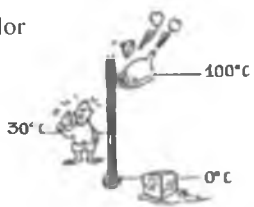


Pequeno Burguês

Felicidade! no vestibular
Mas a faculdade é particular
Particular, ela é particular (bis)
Livros tanta taxa pra pagar
Dinheiro muito raro alguém teve que
O meu dinheiro alguém teve que emprestar (bis)
Morei no subúrbio, andei atrasado
Do trabalho ia pra aula e bem cansado
Mas à meia-noite tinha sempre a
Um punhado e pra criar
Para criar, só criança pra criar (bis)
Mas felizmente eu me formar
Mas da minha não cheguei a participar
Faltou dinheiro pra e também pro meu
Nem um diretor careca o meu papel
O meu papel, meu canudo de papel (bis)
E depois de tantos anos, so desenganos
Dizem que sou um muito privilegiado
Mas burgueses são vocês
Eu não passo de um coitado
E quem ser como eu
Vai penar um bocado
Um bom bocado
Vai penar um bom bocado
Martinho da Vila (cantor e compositor)

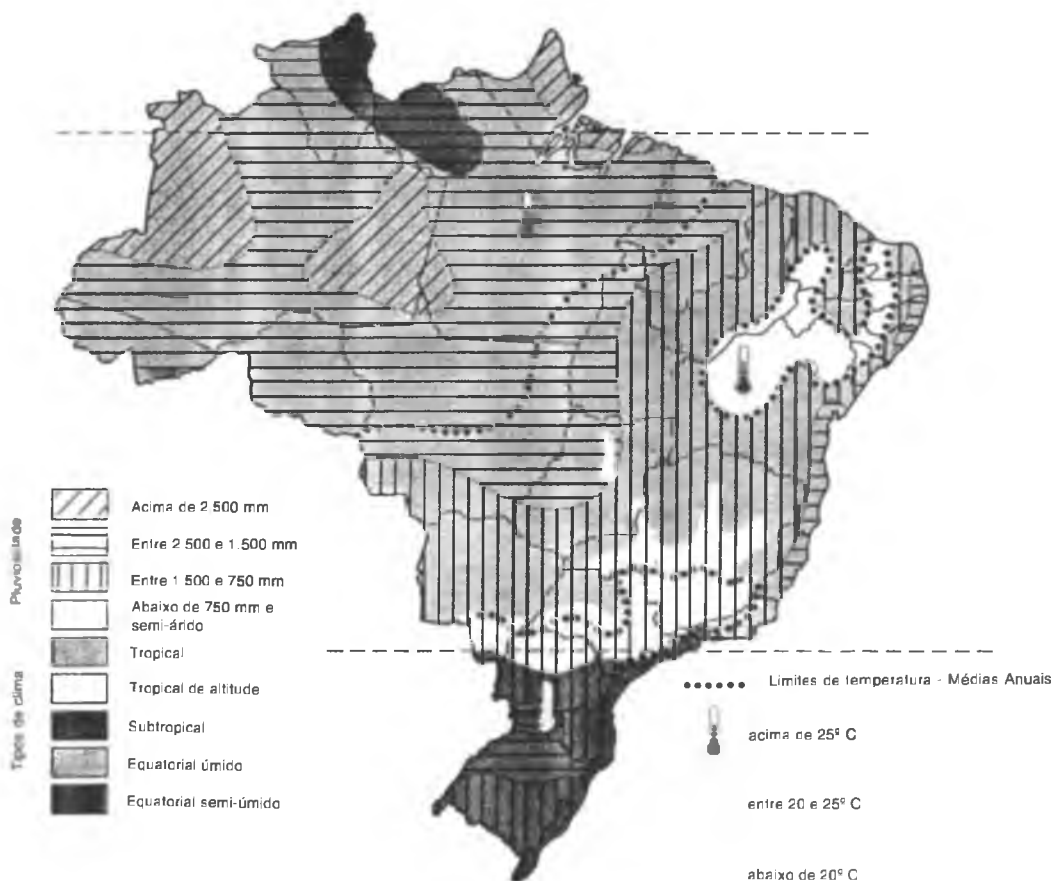
Que frio! C1

muito quente, muito calor
 quente, calor
 gostoso
 fresco
 friozinho
 frio
 muito frio, gelado



A senadora Maria Silva (PT-AC) passou frio na sessão do Congresso ontem. Não gostou do ar condicionado. "Comparado com a minha terra, isso aqui é o Polo Norte", exagerou a acreana.

Como você imagina ...? C2



C3 Paisagens



1. Descreva as fotos. As palavras nas caixas abaixo ajudam a descrevê-las.

montanha
quente

vale
úmido

rio

cerrado
frio

serra
árido

baía
seco

ilha
temperado

2. As frases abaixo formam três textos, referentes a cada uma das fotos. Organize os textos.

Há várias cachoeiras descendo da rocha, uma delas, o Véu de Noiva, com 86 m de altura.

Às vezes passam-se anos sem que chova.

Os vales verdes cercados por paredes de rocha são típicos da Chapada dos Guimarães.

A vegetação é baixa, com poucas árvores.

O litoral perto de Parati, no Rio de Janeiro, é perfeito para mergulhar.

Na região da Chapada há também várias grutas e lagoas subterrâneas.

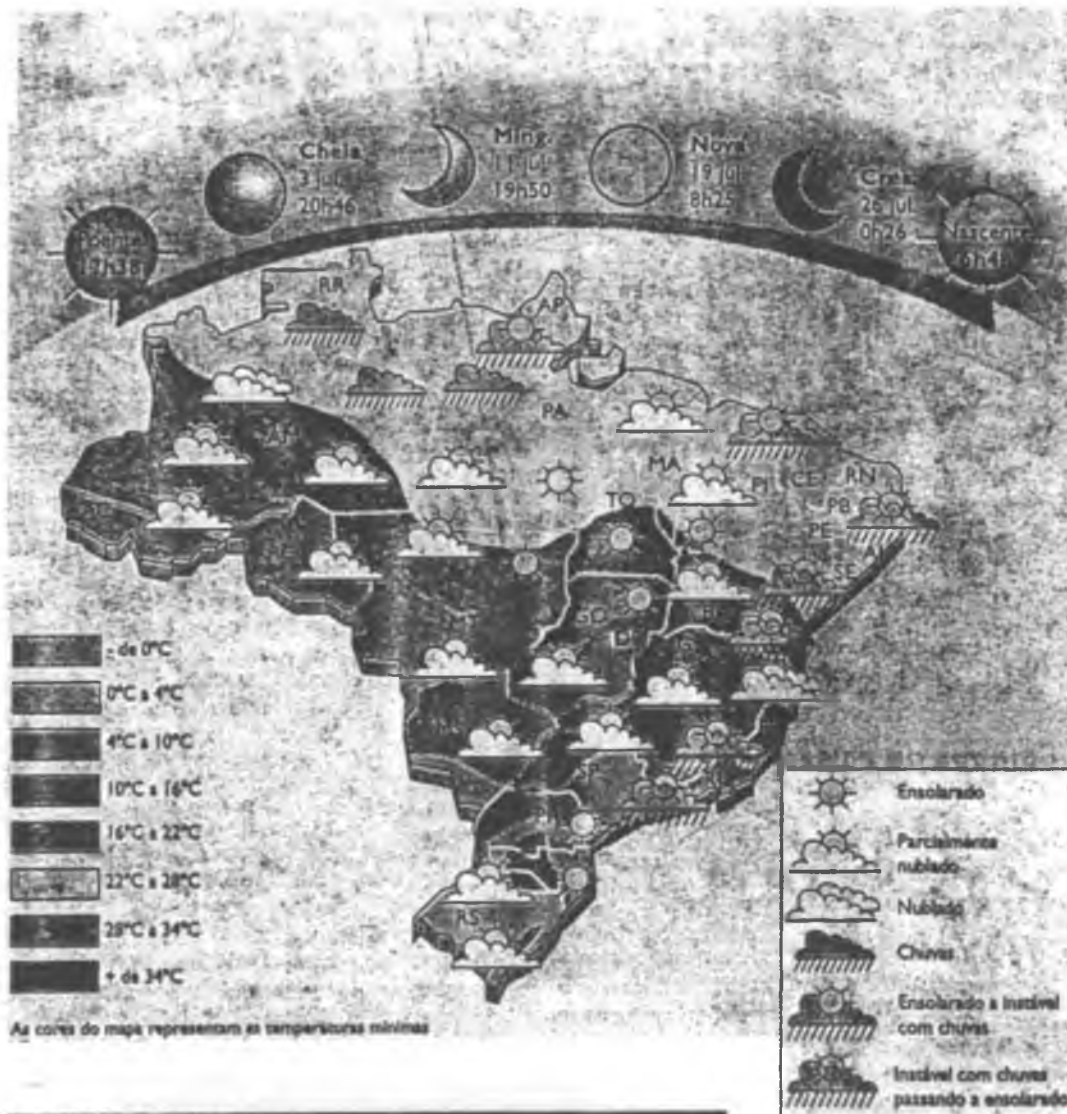
A maior parte do Nordeste é quente e seca.

Há inúmeras pequenas ilhas perto da costa, onde o mar não é muito profundo.

Previsão do tempo D1



Como vai estar o tempo no norte do Brasil? E no sul?
 O que você pode fazer no Rio de Janeiro? E em Manaus?
 Onde vai fazer mais frio? Qual a região onde fará mais calor?



3



Vida econômica A1

Dia D

Há fortes sinais de que o governo pode eliminar três zeros da moeda no dia 1º de agosto, um domingo. A conferir.

Ministro da Fazenda anuncia



INFLAÇÃO VOLTA A SUBIR

OS MAIORES CONGLOMERADOS FINANCEIROS

Classificação/Nome/Sede	Depósitos Totais	Operações de de Crédito	Ativo Total	Patrimônio Líquido Declarado	Lucro Líquido	Rent. Pat. p/ Lucro Líquido
	(US\$ milhões)	(US\$ milhões)	(US\$ milhões)	(US\$ milhões)	(US\$ milhões)	%
1. Banco do Brasil DF	10.224,41	18.035,38	59.466,82	6.180,38	398,20	6,4
2. Bradesco SP	6.653,94	3.468,02	15.403,17	2.433,27	333,99	13,7
3. Banespa SP	6.198,28	8.375,44	13.367,88	1.211,59	193,19	15,9
4. Nacional MG	6.078,30	3.553,00	9.797,43	662,71	92,43	13,9
5. Itaú SP	4.839,31	2.585,82	10.947,60	1.772,73	236,24	13,3

Governo anuncia: corte nos gastos públicos

Crédito pessoal

De US\$ 2 a US\$ 500 mil. 834-3479

Ouro: compra, penhora, melhor preço
Fça. da Sé 25 cj 56.

Dinheiro x telefone: crédito pessoal, seu
telefone como garantia. Fone: 355-3343

Fale com seus colegas. O que
Pense 3 minutos e escreva to:
com os nos out

A2 Trocou de carro?



- E aí, Vicente, trocou de carro?
- Pois é, rapaz, estive na loja, olhei bem, anotei os preços... Não sei não, acho que vou esperar mais um pouco.
- Muito caro, é?
- Não sei se o carro está caro ou se sou eu que ganho pouco. Só sei que o dinheiro anda curto.
- Para todo mundo está assim. É a inflação: os preços sobem muito, os salários só um pouco. E comprando a prazo?
- Até pedi que fizessem o cálculo das prestações com juros e tudo, mas mesmo dando o meu carro como entrada fica difícil.
- É, não está fácil...



abrir um crediário fazer um financiamento pagar em 10 vezes conseguir desconto
 dar um cheque pré-datado trazer comprovante de renda arranjar um fiador

A3 Também pudera! Era dia de pagamento!



“Hoje passei a manhã no banco. Tinha fila para tudo: no caixa, na mesa do gerente, no caixa automático, até no bebedouro! Também pudera! Era dia de pagamento, todo mundo foi buscar o seu salário. E o pior é que eu nem tinha tanta coisa para fazer: queria pegar um talão de cheques, pagar algumas contas e aplicar um dinheirinho em CDBs. Levei quase duas horas, e quando voltei ao escritório, percebi que tinha esquecido de pegar dinheiro para o fim-de-semana.”



pagar contas pegar talão de cheques aplicar dinheiro na poupança, em CDB
 sacar, depositar dinheiro consultar saldos abrir crédito falar com o gerente

Conversa de bar... A4



- ... e eu nunca achei que a economia fosse melhorar rápido, mas assim é demais! E pensar que até fiquei feliz que tivessem trocado o ministro...
- Vai com calma, as coisas são lentas! O Brasil é um país grande, é muito difícil resolver tudo da noite para o dia.
- Eu sei. Garçom, mais uma rodada! Mas veja os impostos: todo ano eles aumentam, todo ano o governo tira mais da gente, e para onde vai o dinheiro? Você vê para onde vai o dinheiro de seus impostos?
- Bom, eu sei, mas o que a gente pode fazer? São eles lá em Brasília que decidem!
- Brasília! Eu também sempre esperei que eles fossem resolver os nossos problemas, mas não tem jeito! Eu acho que deveríamos ...

Que tal... e se eles... eu acho que o governo deveria... e aumentando os impostos?

diminuir a inflação, o desemprego, a taxa de juros, os impostos...
os gastos do governo com os militares, os funcionários públicos...
aumentar os impostos, os investimentos sociais, os gastos com educação...

Que tal diminuir os gastos com os funcionários públicos?

Eu acho que eles deveriam cortar os gastos com os militares!

E aumentando os impostos para os mais ricos?

C As moedas do Brasil

Desde 1831 até hoje, o Brasil já substituiu sete vezes a sua moeda: desde o Mil Réis até o Real, a nossa moeda passou por sucessivas mudanças, a fim de se adaptar à inflação que continuamente a desvalorizava.

Em 1942, o Mil Réis foi substituído pelo Cruzeiro, dando início à série de mudanças no padrão monetário segundo um padrão que se tornaria habitual: 1000 Mil Réis (um conto de Réis) valiam 1 Cruzeiro, tornando mais fácil a conversão. Como aconteceria mais tarde também, as velhas cédulas de Mil Réis continuaram circulando de início com um carimbo da Casa da Moeda indicando o seu novo valor, até que toda a moeda circulante fosse trocada, o que demorou vários meses.

Em 1967, a segunda alteração: 1000 Cruzeiros = 1 Cruzeiro Novo. Depois disso, em rápida sucessão, o Cruzado (1986), o Cruzado Novo (1989), novamente o Cruzeiro (1990) e o Cruzeiro Real (1993), sempre mantendo a taxa de 1 para 1000 e as notas carimbadas de início, até a sua completa substituição pelas novas cédulas e moedas. Em 1994 foi introduzido o Real e com ele duas inovações: a taxa de conversão foi de 2.750 Cruzeiros Reais = 1 Real e, numa operação sem precedente na história das moedas brasileiras, toda a moeda circulante foi trocada completamente em espaço de poucos dias.

Em um século e meio, sete trocas de moeda:

1 Real de hoje valeria 2.750.000.000.000.000.000 Mil Réis.

- () Todas as trocas de moeda no Brasil seguiram a conversão de 1000 para 1
- () Como é difícil trocar a moeda circulante, quase sempre utilizavam-se as antigas notas com carimbos indicando seu novo valor.
- () O Brasil já teve sete moedas em um século e meio.



D2 Anekdota pecuniária

31

Chama-se Falcão o meu homem. Naquele dia — quatorze de abril de 1870 — quem lhe entrasse em casa, às dez horas da noite, vê-lo ia passear na sala, em mangas de camisa, calça preta e gravata branca, resmungando, gesticulando, suspirando, evidentemente aflito. Às vezes, sentava-se; outras, encostava-se à janela, olhando para a praia, que era a da Gamboa. Mas, em qualquer lugar ou atitude, demorava-se pouco tempo.

— Fiz mal, dizia ele, muito mal. Tão minha amiga que ela era! tão amorosa! la chorando, coitadinha! Fiz mal, muito mal... Ao menos, que seja feliz!

Se eu disser que este homem vendeu uma sobrinha, não me hão de crer; se descer a definir o preço, dez contos de réis, voltar-me-ão as costas com desprezo e indignação. Entretanto, basta ver este olhar felino, estes dois beiços, mestres de cálculo, que, ainda fechados, parecem estar contando alguma cousa, para adivinhar logo que a feição capital do nosso homem é a voracidade do lucro. Entendamo-nos: ele faz arte pela arte, não ama o dinheiro pelo que ele pode dar, mas pelo que é em si mesmo! Ninguém lhe vá falar dos regalos da vida. Não tem cama fofa, nem mesa fina, nem carruagem, nem comenda. Não se ganha dinheiro para esbanjá-lo, dizia ele. Vive de migalhas, tudo o que amontoa é para a contemplação. Vai muitas vezes à burra, que está na alcova de dormir, com o único fim de fartar os olhos nos rolos de ouro e maços de títulos. Outras vezes, por um requinte de erotismo pecuniário, contempla-os só de memória.

Não era casado. Casar era botar dinheiro fora. Mas os anos passaram, e aos quarenta e cinco entrou a sentir uma certa necessidade moral, que não compreendeu logo, e era a saudade paterna. Não mulher, não parentes, mas um filho ou uma filha, se ele o tivesse, era como receber um patacão de ouro. Infelizmente, esse outro capital devia ter sido acumulado em tempo; não podia começá-lo a ganhar tão tarde. Restava a loteria; a loteria deu-lhe o prêmio grande.

Morreu-lhe o irmão, e três meses depois a cunhada, deixando uma filha de onze anos. Ele gostava muito desta e de outra sobrinha, filha de uma irmã viúva; dava-lhes beijos, quando as visitava; chegava mesmo ao delírio de levar-lhes, uma ou outra vez, biscoitos. Hesitou um pouco, mas, enfim, recolheu a órfã; era a filha cobiçada. Não cabia em si de contente; durante as primeiras semanas, quase não saía de casa, ao pé dela, ouvindo-lhe histórias e tolices.

Chamava-se Jacinta, e não era bonita; mas tinha a voz melodiosa e os modos fagueiros. Sabia ler e escrever; começava a aprender música. Trouxe o piano consigo, o método e alguns exercícios; não pôde trazer o professor, porque o tio entendeu que era melhor ir praticando o que aprendera, e um dia... mais tarde...

Onze anos, doze anos, treze anos, cada ano que passava era mais um vínculo que atava o velho solteirão à filha adotiva, e vice-versa. Aos treze, Jacinta mandava na casa; aos dezessete era

verdadeira dona. Não abusou do domínio; era naturalmente modesta, frugal, poupada.

— Um anjo! dizia o Falcão ao Chico Borges.

Este Chico Borges tinha quarenta anos, e era dono de um trapiche — la jogar com o Falcão, à noite. Jacinta assistia às partidas. Tinha então dezoito anos; não era mais bonita, mas diziam todos “que estava enfeitando muito”. Era pequenina, e o trapicheiro adorava as mulheres pequeninas. Corresponderam-se, o namoro fez-se paixão.

Era isto em 1869. No princípio de 1870 Falcão propôs ao outro uma venda de ações. Não as tinha; mas farejou uma grande baixa, e contava ganhar de um só lance trinta a quarenta contos ao Chico Borges. Este respondeu-lhe finalmente que andava pensando em oferecer-lhe a mesma cousa. Uma vez que ambos queriam vender e nenhum comprar, podiam juntar-se e propor a venda a um terceiro. Acharam o terceiro, e fecharam o contrato a sessenta dias. Falcão estava tão contente, ao voltar do negócio, que o sócio abriu-lhe o coração e pediu-lhe a mão de Jacinta. Foi o mesmo que, se de repente, começasse a falar turco. Falcão parou, embasbacado, sem entender. Que lhe desse a sobrinha? Mas então...

— Sim; confesso a você que estimaria muito casar com ela, e ela... penso que também estimaria casar comigo.

— Qual nada! interrompeu o Falcão. Não, senhor; está muito criança, não consinto.

— Mas reflita...

— Não reflito, não quero.

Chegou a casa irritado e aterrado. A sobrinha afagou-o tanto para saber o que era, que ele acabou contando tudo, e chamando-lhe esquecida e ingrata.

O terror do Falcão era enorme. Ele amava a sobrinha com um amor de cão, que persegue e morde aos estranhos. Queria-a para si, não como homem, mas como pai. A paternidade natural dá forças para o sacrifício da separação; a paternidade dele era de empréstimo, e, talvez, por isso mesmo, mais egoísta. Nunca pensara em perdê-la; agora, porém, eram trinta mil cuidados, janelas fechadas, advertências à preta, uma vigilância perpétua, em espiar os gestos e os ditos, uma campanha de d. Bartolo. Entretanto, o sol, modelo de funcionários, continuou a servir pontualmente os dias, um a um, até chegar aos dois meses do prazo marcado para entrega das ações. Estas deviam baixar, segundo a previsão dos dous; mas as ações, como as loterias e as batalhas, zombam dos cálculos humanos. Naquele caso, além de zombaria, houve crueldade, porque nem baixaram, nem ficaram ao par; subiram até converter o esperado lucro de quarenta contos numa perda de vinte.

Foi aqui que o Chico Borges teve uma inspiração de gênio. Na véspera, quando o Falcão, abatido e mudo, passeava na sala o seu desapontamento, propôs ele custear todo o *deficit*, se lhe desse a sobrinha. Falcão teve um deslumbramento.

— Que eu...?

— Isso mesmo, interrompeu o outro, rindo.

— Não, não...

Não quis; recusou três a quatro vezes. A primeira impressão fora de alegria, eram os dez contos na algibeira. Mas a idéia de separar-se de Jacinta era insuportável, e recusou. Dormiu mal. De manhã, encarou a situação, pesou as cousas, considerou que, entregando Jacinta ao outro, não a perdia inteiramente, ao passo que os dez contos iam-se embora. E, depois, se ela gostava dele e ele dela, por que razão separá-los? Todas as filhas casam-se, e os pais contentam-se de as ver felizes. Correu à casa do Chico Borges, e chegaram a acordo.

— Fiz mal, muito mal, bradava ele na noite do casamento. Tão minha amiga que ela era! Tão amorosa! la chorando, coitadinha... Fiz mal, muito mal.

Cessara o terror dos dez contos; começara o fastio da solidão. Na manhã seguinte, foi visitar os noivos. Jacinta não se limitou a regalá-lo com um bom almoço, encheu-o de mimos e afagos; mas nem estes, nem o almoço lhe restituíram a alegria. Ao contrário, a felicidade dos noivos entristeceu-o mais. Ao voltar para casa não achou a carinha meiga de Jacinta. Nunca mais lhe ouviria as cantigas de menina e moça; não seria ela quem lhe faria o chá, quem lhe traria, à noite, quando ele quisesse ler, o velho tomo enebado do *Saint-Clair das Ilhas*, dádiva de 1850.

— Fiz mal, muito mal...

Machado de Assis

- () Falcão era extremamente consumista.
- () Vendeu sua sobrinha pensando exclusivamente no lucro.
- () Contar e recontar dinheiro era sua forma de combater a solidão.
- () Um dos prazeres de Falcão era repassar, de memória, toda sua fortuna.

- voracidade do lucro
- requinte de erotismo pecuniário
- botar dinheiro fora
- farejou uma grande baixa

A1 Entrevista do mês

M^a da Glória Ribeiro explica como enfrentou a crise com talento e criatividade.



Revista – Em 1º lugar, gostaria que contasse para os leitores como surgiu a idéia de trabalhar com congelados.

M^a da Glória – No começo foi a necessidade de organizar minha vida. Estava desempregada há 6 meses, temos 2 crianças e aquela situação estava me incomodando já que sempre fui muito independente.

R – O que você fazia antes?

MG – Sou secretária bilingüe.

R – E quando a produção de congelados tornou-se uma atividade profissional?

MG – Gosto de cozinhar. Um dia, uma amiga me disse de brincadeira que se fizesse pratos congelados para fora ficaria rica. Levei a sugestão a sério e descobri que havia um mercado.

R – Como formou sua clientela?

MG – Os primeiros clientes foram os amigos, depois os amigos dos amigos, os vizinhos, enfim, logo estava com um grupo fixo de clientes.

R – Você investiu muito dinheiro no negócio?

MG – Não, justamente. Não fiz empréstimos, usei apenas parte das economias. O que fiz foi equipar a cozinha com um fogão maior e dois freezers. Tenho uma ajudante, fazemos desde supermercado até a entrega.

R – O retorno financeiro é interessante?

MG – Não posso me queixar. Meu faturamento varia mês a mês. Ainda não deu para ficar rica como disse minha amiga. A vantagem é que não tenho patrão e posso ficar perto das crianças. Se tivesse que voltar a trabalhar em escritório não sei se conseguiria.

Motivos que a levaram a trabalhar com congelados	Como surgiu a idéia
A clientela	O investimento feito
As vantagens de trabalhar assim	A estrutura do seu negócio
	O lucro que tem

Se tivesse que trabalhar em casa, daria aulas de tango. Acho relaxante e dá algum dinheiro.

costurar para fora
fazer bijuterias
tricotar, bordar
trabalhar com computador
pintar porcelanas, quadros
fazer embalagens para presentes
desenhar cartões personalizados
dar aulas de tango, de ginástica
fazer tapetes

acho relaxante
é um bom negócio
é muito criativo
adoro desafios
dá (algum, muito, pouco) dinheiro
para mim é divertido
é anti-depressivo
correr riscos é estimulante
é muito útil
o retorno financeiro é interessante
o faturamento é estável

A3 Promessas, promessas, promessas



- Alô, é da Eletro-Vídeo? Quero falar com o gerente.
- Quem quer falar com ele?
- É uma cliente.
- Ele está ocupado no momento. Qual é o assunto?
- Ele prometeu mandar um técnico ontem para consertar minha televisão. Fiquei esperando o dia inteiro e ninguém apareceu.
- O rapaz vai na segunda-feira, sem falta.
- Como assim, na segunda-feira? Quero alguém hoje. Não tenho a menor intenção de ficar sem tevê mais um fim de semana.
- E que estamos com alguns problemas no momento.
- Por que não me telefonaram? Que falta de seriedade! Se tivessem me avisado, teria chamado outra empresa.
- O técnico vai na segunda, eu lhe garanto.

O senhor prometeu que ...
 A peça está em falta/fora de linha
 Nosso empregado está doente
 Eu vou amanhã sem falta
 O pessoal está em greve
 Quero falar com o gerente

Isso não pode ficar assim
 Vamos mandar o rapaz hoje à tarde, eu garanto
 Vamos tomar providências
 É a terceira vez que ...
 Até sábado o serviço vai estar pronto, pode ter certeza

Agora chega!
 Não vai mais acontecer
 Quero falar com o chefe
 Não se preocupe, pode ficar sossegado
 Vou chamar a polícia!

Dou-lhe minha palavra que isso não se repetirá.
 Amanhã, sem falta, mandaremos alguém a sua casa.
 Juro, amor, que nunca mais esqueço seu aniversário!
 Devolvo na semana que vem, sem falta.
 Tá bom, tá bom, prometo ir à festa com você.
 Faremos o possível, eu lhe garanto.
 Isso não vai ficar assim, pode estar certo.
 Não vou voltar tarde, confie em mim.

D1 Procon - Proteção ao consumidor



Serviços. Um item importante em nosso dia-a-dia.

Falar de prestação de serviços é falar de diversas atividades que estão presentes em nossa vida diariamente.

Do encanador ao jardineiro, da escola aos bancos, da luz elétrica à água encanada, todas estas atividades são regulamentadas.

O importante é prestar atenção a todos os detalhes que envolvem os serviços que você está contratando. Sempre que puder, faça um contrato por escrito, guardando com você uma cópia deste documento. Ele será muito útil no caso de surgir algum problema.

Leia com atenção este guia.

Serviços de manutenção: pedreiro, encanador, electricista, marceneiro, jardineiro etc.

Estes são exemplos típicos de serviços que normalmente são prestados por pequenas firmas ou profissionais autônomos. Grande ou pequeno, o problema que levou você a chamar um electricista, um pedreiro ou quem quer que seja, precisa ser bem solucionado. Mas como controlar a qualidade destes trabalhos? E como pagar um preço justo?

Para isso, siga essas regras básicas:

- 1 - Pergunte aos amigos e parentes se eles conhecem algum bom profissional.
- 2 - Solicite um orçamento por escrito, discriminando custo de mão-de-obra e material. No

item material deve constar detalhadamente tudo o que será usado, e os respectivos preços.

- 3 - Compare pelo menos com mais um orçamento.
- 4 - Acompanhe, sempre que possível, o conserto e a utilização do material combinado.
- 5 - Pagamentos: se for à vista, pague só no final do serviço. Se for a prazo, vincule os pagamentos às etapas do serviço, deixando os maiores valores para depois do serviço concluído. Se o profissional exige sinal, procure dar o mínimo possível. De qualquer forma, exija recibo em cada pagamento. Cheque nominal também vale como recibo.
- 6 - Verifique todo o serviço realizado antes de liberar a última parte do pagamento.
- 7 - Se o serviço não for satisfatório, reclame com o profissional que o executou.
- 8 - Procure, antes de dar início ao serviço, elaborar um contrato, semelhante ao mostrado na próxima página.



Contrato de prestação de serviços.

Através deste instrumento, de um lado, o contratante Sr.
residente à e, de outro, o contratado
CIC ou CGC nº
(Sr./Firma)
localizado à
CIC ou CGC nº têm justo e contratado,
na forma de direito, o que mutuamente aceitam e aprovam, a saber:

Cláusula 1ª Trata-se da execução de serviço referente a
(descrever todo o serviço que será realizado)

a ser entregue em / /
Cláusula 2ª Ficam as partes obrigadas a juntar ao presente contrato relação do material a ser
utilizado para execução do(s) serviço(s), mencionando principalmente quantidade, qualidade
e marca dos mesmos.

Cláusula 3ª O material da relação citada (cl. 2ª), será fornecido pelo
(nome do contratante ou contratado)

e deverá ser pago pelo
(nome do contratante ou contratado)

ficando o serviço previsto para / /
Cláusula 4ª Obriga-se o contratante a pagar a quantia total de R\$
(..... Reais), da seguinte forma:
% de sinal = R\$
% na entrega = R\$
% 30 dias após a entrega = R\$

OBSERVAÇÃO
Cláusula 5ª A retirada e entrega do objeto que envolve o serviço contratado serão feitas
pelo
(nome do contratante ou contratado)

Cláusula 6ª O serviço ora contratado terá meses de garantia, a contar da data de entrega,
caso apresente algum defeito, falha ou má execução, sem qualquer despesa para o contratante.

Cláusula 7ª Todos os encargos trabalhistas e encargos previdenciários e de impostos ficam a
cargo do contratado.

Cláusula 8ª O não cumprimento de qualquer das cláusulas acima implicará em tomada de
medidas judiciais cabíveis.
E por estarem assim ajustados, firmam o presente contrato em 2 (duas) vias (reconhecer firma
das assinaturas).

..... de de
.....
(contratante)
.....
(contratado)

D2 Se todos fossem iguais a você



Vai tua vida
 Teu caminho é de paz e amor
 A tua vida
 É uma linda canção de amor
 Abre os teus braços e canta
 A última esperança
 Esperança divina de amar em paz
 Se todos fossem iguais a você
 Que maravilha viver
 Uma canção pelo ar
 Uma mulher a cantar
 Uma cidade a cantar
 A sorrir, a cantar, a pedir
 A beleza de amar
 Como o sol, como a flor, como a luz
 Amar sem mentir nem sofrer
 Existiria a verdade
 Verdade que ninguém vê
 Se todos fossem no mundo
 Iguais a você
 (Tom Jobim e Vinícius de Moraes)



© Edições Euterpe Ltda., fevereiro/1958.

E Formando palavras

costura

a costureira

escrever

o escritor

sapato

ler

eletricidade

cantar

cabelo

compor (música)

jardim

pintar

pneu (borracha)

decorar

chave

conduzir

carro

esculpir

carta

piano

violino

violão

cozinha

Sorte ou azar? A1

Relacione a figura com a palavra

- escada
- figa
- pé de coelho
- espelho quebrado
- trevo
- ferradura
- gato preto
- dia 13, 6ª feira



1. Quais destes objetos...

...em seu país? No Brasil, todos eles estão...

...com seus colegas sobre...

...abaixo podem ajudá-lo no diálogo.

É um absurdo que ...
De jeito nenhum!
Mas que bobagem!
Que absurdo!
É fantástico que ...

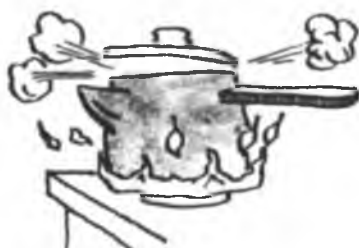
Como é que alguém pode aceitar uma coisa dessas?
É possível que ...
Ninguém sabe se ...
Por que não?
Eu não acredito, mas ...

Simpatias A2

1. Leia o texto da primeira "simpatia". Depois indique entre os vários sentidos da palavra o que se ajusta aqui.

Para conquistar alguém

Se você quiser conquistar alguém especial, escreva o nome completo da pessoa num papel e coloque-o numa panelinha com água e bastante açúcar. Leve ao fogo para ferver. Quando estiver fervendo, desligue. Depois, jogue tudo num riacho qualquer e vá embora sem olhar para trás.



simpatia [Do gr. *sympátheia*, "conformidade de gênios", pelo lat. *sympathia*.] S. f. 1. Tendência ou inclinação que tem duas ou mais pessoas. *Entre os membros do Congresso reinava grande simpatia.* 2. As relações que há entre pessoas que instintivamente se sentem atraídas entre si. *Era notória a simpatia entre o professor e os alunos.* 3. Sentimento caloroso e espontâneo que alguém experimenta em relação a outrem. *ter simpatia; despertar simpatia.* 4. Primeiros sentimentos de amor. *A simpatia entre Romão e Ju. feita no cor. de um momento.* 5. Faculdade de compartilhar as alegrias ou tristezas de outrem. *expressões de simpatia.* 6. Avação que uma coisa ou uma ideia exerce sobre alguém. *Sempre tive simpatia pela pintura.* "Com a estada dos políticos liberais na Inglaterra, e em consequência da simpatia crescente da Marquesa de Alorna pela literatura alemã, aumenta em Portugal o gosto pela cultura anglo-germânica." (Feliciano Ramos, *História da Literatura Portuguesa*, p. 437). 7. Bras. Interesse em atender as pretensões de alguém. *O funcionário olhou o caso com simpatia.* 8. Pessoa muito simpática. *É feio, mas é uma simpatia.* 9. Bras. Tratamento intencionalmente amistoso dado a alguém. *Consegui fazer andar o meu processo, simpatia!* 10. Bras. Ritual posto em prática, ou objeto supersticiosamente usado, para prevenir ou curar uma enfermidade ou mal-estar. 11. Ant. Tendência que se julgava existir entre as qualidades de certos corpos. [Antón., nas acepç. 1 a 4 e 6, antipatia.]

Contra o mau olhado

Passe a mão na corcunda de um padre. Nada atingirá você!

É tiro e queda!

Se você quiser que a visita vá logo embora, ponha uma vassoura atrás da porta.

Contra olho gordo

Para evitar a inveja, arranje

um ramo de arruda e deixe secar. Quando estiver bem seco, pendure-o atrás da porta de entrada de sua casa. Faça, com um pedaço de pano branco, um saquinho. Coloque dentro um outro ramo. Costure e use-o sempre.

Para ganhar dinheiro

Pegue sete moedinhas de pouco valor. Escolha um lugar verde e agradável.

Jogue, aí, as moedinhas bem longe. Dinheiro vai chover depois.

ou

Coloque, em cada canto de sua casa, uma moeda de qualquer valor. Depois, é só esperar. Dinheiro não faltará.

Perguntando

Em sua opinião ...?
 Você é a favor ou contra ...?
 O que você acha disso?
 Você concorda com ...?
 Você discorda de ...?
 Você acha que ...?

Respondendo

Dando opinião

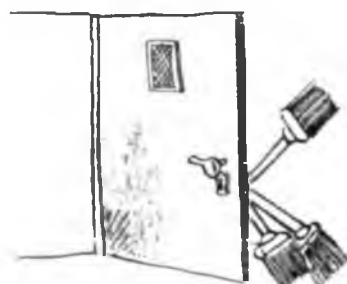
A meu ver, ...
 Em minha opinião, ...
 Eu sou da opinião que ...
 Para mim, ...
 Eu sou a favor/contra ...
 Eu sou completamente contra ...
 Eu acho interessante/absurdo ...
 Eu acho que sim/que não ...
 Concordo plenamente
 Concordo em termos
 Discordo disso

Expressando indecisão

Não tenho opinião formada sobre ...
 Não sei dizer se ...
 Não sei o que dizer sobre ...
 Talvez. Quem sabe?

Expressando indiferença

Não acho nada.
 Para mim tanto faz.
 Sei lá.



Um ovo no telhado A3



- Amanhã não pode chover. De jeito nenhum. Se chover, o churrasco vai por água abaixo. Ai! meu Deus! Não quero nem pensar ...
- Calma! Não vai chover coisa nenhuma. Peça ajuda à Santa Clara! Preste atenção! Se amanhã até às 10 horas o sol não tiver saído, não perca tempo: ponha um ovo no telhado de sua casa ou em cima do muro e reze 3 padrenossos para Santa Clara. Você vai ver: não vai chover.



No Brasil, país essencialmente católico, os santos da Igreja fazem parte do dia-a-dia de muita gente.

- Quer tempo bom? Reze para Santa Clara.
- Problemas de família? Isso é com São José.
- Medo de trovão? Peça ajuda à Santa Bárbara.
- Preocupado com sua vista? Já não pode ver muito bem? Santa Luzia vai ajudar você.
- Procurando marido? Reze para Santo Antônio.
- Perdeu alguma coisa? Isso também é com Santo Antônio.
- Problemas de dinheiro? São Pedro, claro.
- Querendo o impossível? Só com Santa Rita.

perder seu emprego?
 não tiver dinheiro para pagar uma conta?
 quiser casar-se?
 não quiser que cancelem o jogo de domingo?

*Preciso de sete moedinhas.
 Assim talvez possa pagar a conta.*



A namorada | foi embora.
 O namorado |

Você vai fazer um exame difícil ...

Você quer muito que assinem aquele contrato, mas está difícil ...

C Vovó Maria

51

VOVO MARIA em sua própria chácara
Atenção procure VOVO MARIA
 Não é preciso mais ir à Bahia para fazer
 trabalhos de limpeza ^{do corpo}
VOVO MARIA JOGA-SE BUZIOS ETARÔ
JOGA-SE BUZIOS PELO MÉTODO AFRICANO
FAZ-SE QUALQUER TIPO DE TRABALHO
 Você foi vítima de um trabalho de magia negra?
 O homem ou mulher de quem você gosta não lhe
 corresponde?
 De tanto sofrer você perdeu a fé?
 A vida para você deixou de ter significado?
 Você é infeliz na vida conjugal?
 Sua vida está amarrada?
 Nada que você faz dá certo?
 Você foi vítima de um despacho e não sabe?
PROCURE-NOS SEM DEMORA
CONSULTA AO ALCANCE DE TODOS
RODOVIA FERNÃO DIAS, km 889
EM FRENTE AO POSTINHO DE GASOLINA
BISTECÃO EXTREMA-MG
ATENDEMOS DIARIAMENTE DAS 9:00 às 18:00 HS.
DOMINGOS ATÉ às 12:00 HS.

-----LEIA COM ATENÇÃO-----
DONA MARA

Por meio de uma consulta vos revelará os fatos mais importantes de nossa vida, Assuntos particulares, Negócios, Viagens, Casamentos. Fazer voltar alguém para sua companhia ou qualquer assunto que lhes preocupa. E trata também de qualquer embaraço, qualquer vício ou sofrimento espiritual. Seus trabalhos são rápidos, sinceros e garantidos.

Atende todos os dias, também domingos e feriados, das 8 da manhã às 9 da noite

Em sua residência na

Rua Joaquim Nabuco, 1484 - Fone 533-7618 - Brooklin Velho

Esta rua começa na Av. Sto. Amaro junto ao Banco Bradesco

**PODERÁ LHE INTE-
RESSAR
BÚZIOS ETARÔ**

Poderás saber os fatos mais importantes de sua vida através da Grafologia e ciências ocultas. A Grafologia é uma ciência positiva. Dona LUIZA com uma consulta esclarecerá suas dúvidas e trará meios necessários para a solução de seus problemas como: Dúvidas, Mau Olhado, Preocupações, Negócios, Trabalho, Viagens e Amor. Dona LUIZA atende: Das 8 às 20 horas de Segunda a Sábado.

**RUA IGUATEMI, 132 -
ITAIMBIBI**

a 20 metros da Rua Tabapuã, esta rua é continuação da Av. Brigadeiro Faria Lima

Quatro lendas brasileiras D1

1. Ouça as lendas e identifique as figuras.



Saci-Pererê



Curupira



Iara



Lobisomem

2. Relacione.



Iara

protetor dos animais selvagens

cabelos verdes

dentes verdes

Curupira

meio homem, meio lobo

pêlo vermelho

preto como carvão

Saci

mulher bonita e perigosa

rio

pé virado para trás

Lobisomem

moleque levado

carapuça vermelha

peneira

sétimo filho homem

6ª feira à noite

uma perna só

3. Organize as ilustrações para recompor 2 das histórias.



4. Prepare com seu colega a narração de uma lenda. Usem o dicionário se for necessário.

D2 O jogo do bicho

Vila Isabel, bairro carioca imortalizado pelo genial Noel Rosa, é também o berço do jogo do bicho. Em 1888, o barão João Batista Vianna Drumond, um mineiro íntimo da família imperial, inaugurou um zoológico com subvenção do Imperador Pedro II. Um ano depois, o Império acabou, e acabou também a subvenção. Drumond, porém, era homem de idéias. Como um plebeu qualquer, começou a cobrar entradas no valor de 1.000 réis para manter seu reino particular da bicharada. E, com a finalidade de motivar o público, sorteava todos os finais de tarde 20 mil réis. Felizardo era quem tivesse em seu ingresso o desenho do animal sorteado, depois correspondente a dezenas. Eram, na época, 30 animais relacionados. Permanecem 25: rato, girafa, tucano, javali e zebra caíram fora. A iniciativa do barão foi logo copiada. Também lhe imputam a paternidade dos palpites baseados em sonhos. Se, em seus sonhos, aparecer uma borboleta, jogue nela. Se sonhou com as pirâmides, jogue no camelo. Se o número 2 apareceu em seu sonho, é águia na certa. Se sonhou com sua sogra, jogue na cobra. Não vai dar outra ...

No início uma brincadeira, o jogo do bicho espalhou-se por todo o Brasil, desafiando a lei e a polícia. Atualmente, através dele, movimentam-se quantias imensas de dinheiro. Os bicheiros, indivíduos que controlam o jogo do bicho, fazem grandes fortunas. Trabalhando na ilegalidade, eles estenderam suas atividades, principalmente no Rio de Janeiro, ao narcotráfico e a outras formas de crime organizado. Antigamente quase uma brincadeira, hoje o jogo do bicho é caso de polícia. Bom negócio para quem o controla, o jogo do bicho, para muita gente, é uma forma de entrar em contato com um mundo mágico, místico, em que bichos, sonhos, números, sorte, azar se misturam.

Certo (C) ou errado (E)? De acordo com o texto, o jogo do bicho

- nasceu no Rio de Janeiro
- é jogo de azar
- é praticado só por pessoas ricas
- é fonte de riqueza para quem o controla
- garante o funcionamento do jardim zoológico
- é ilegal
- envolve grandes quantias em dinheiro

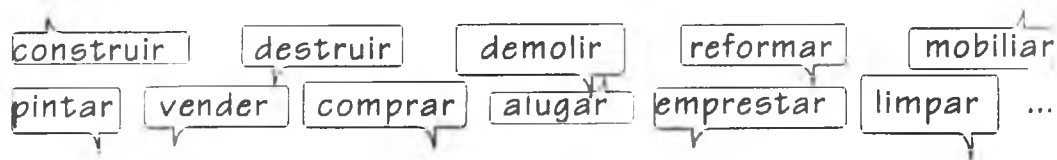
2. Que bicho vai dar??

Trabalhe com seus colegas. Consulte os desenhos no texto e responda. Qual é o seu palpite? Por que?

Eu vou jogar na borboleta porque gosto do número 13.

3. Quais são os jogos de mais popularidade?

Observe E1



O que se pode fazer com ...

uma folha de papel uma panela uma escada de pedreiro uma árvore
 uma vassoura uma fita (de tecido) dinheiro um ovo uma viagem

Bicharada E2

abelha galo égua andorinha cachorro aranha carneiro arara cabrito cobra galinha cavalo
 burro cão cabra cadela vaca ovelha pato peru pombo mosca pardal rato

abelha	tecido	Macho	Fêmea		
andorinha	leite				leão
cachorro	transporte	cão	_____	força	_____
cavalo	mel			deserto	_____
ovelha	sopa	_____	galinha	marfim	_____
vaca	amigo	_____	égua	sujeira	_____
aranha	verão			veneno	_____
peru	lã	bode	_____	fertilidade	_____
pombo	queijo	_____	ovelha	vaidade	_____
mosca	Natal				
rato	correio				

Ligeirinho E3

doce trabalhoso transparente surdo natural sólido sensível sincero

A1 O Brasil em 500 anos

Segundo a tradição, o Brasil foi descoberto por acaso: uma longa calmaria mudou o roteiro de Pedro Álvares Cabral e ele, com suas caravelas, ao invés de chegar às Índias, acabou ancorando em praias desconhecidas, cobertas de areia branca e coqueiros, com índios nus a espreitá-lo por detrás das árvores. Pero Vaz de Caminha, o escrivão da armada, fez um longo relato ao Rei de Portugal, sobre o mundo que os portugueses tinham acabado de descobrir. Caminha fala de uma terra cheia de beleza e de fartura.

que Portugal tinha outras preocupações e, por muitos anos, deixou lá ficar o Brasil com suas praias e coqueiros e seus índios nus. Nada ou quase nada fez a metrópole para desenvolver a colônia.

Durante 300 anos, Portugal lembrou-se do Brasil apenas para levar dele suas vastas riquezas naturais (pau-brasil, ouro, pedras preciosas). Em 300 anos, entretanto, formou-se um povo novo — o brasileiro. Houve tentativas de independência, sufocadas sempre com mão de ferro, como a trágica Inconfidência Mineira, de Tiradentes.

Em 1808, porém, fugindo de Napoleão, a velha corte portuguesa veio em peso buscar abrigo no Brasil. O rei, a rainha, os príncipes, todos os membros da Família Real, artistas, cientistas, poetas, — 15.000 pessoas invadiram o Rio de Janeiro, uma cidadezinha pacata e insalubre de 60.000 pessoas, a metade delas escravos. O Rio de Janeiro mostrou-se imediatamente cenário inadequado para os cetins, as sedas, as jóias e a sofisticação dos nobres portugueses.

Pela primeira vez, depois de tão longos anos, preocuparam-se os portugueses em melhorar as condições do Brasil — agora a sede do governo. Abriam-se os portos, construíram-se escolas e parques, hospitais e mansões. Os artistas e os cientistas olhavam agora com olhos interessados o mundo redescoberto. Assim, só a partir da vinda da Família Real para o Brasil, pode-se, efetivamente, falar de desenvolvimento. Quebrou-se, desse modo, o longo silêncio de 300 anos.

Depois os fatos foram-se sucedendo: a proclamação da Independência, o Império com D. Pedro I e depois o II, o início do ciclo do café, a chegada maciça de imigrantes ao Sul e Sudeste, antecipando a abolição da escravatura, que acabou acontecendo em 1888. No ano seguinte, o exílio do Imperador na França, em decorrência da proclamação da República. Depois, o Sul e o Sudeste, marcados pela prosperidade trazida principalmente pelo café, passaram a ser o centro das decisões políticas do país. Em seguida, a longa ditadura de Getúlio Vargas, quinze anos, e quatro anos depois, Getúlio novamente, dessa vez eleito pelo povo, que, em 1954, assistiu aterrado a seu suicídio. Dias difíceis. Depois, os tempos alegres de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília, a indústria automobilística e aí a renúncia de Jânio em 1961, os tempos de agitação política e os 20 anos escuros e pesados de regime militar. Anos de chumbo, e, outra vez a democracia, com seus altos e baixos.

Nestes seus 500 anos, as quietas praias brancas de Cabral e todo o resto do vasto território brasileiro viram passar pessoas, fatos, o tempo ...

A cada década há um novo Brasil que, no entanto, permanece sempre essencialmente o mesmo: um país de dimensões continentais, riquíssimo de recursos naturais, produtor e exportador de soja e carros, café e aviões, caracterizado por influências européias, africanas e indígenas, um gigante às voltas com seus problemas sociais e estruturais e seus desequilíbrios regionais, com um pé no 1º mundo e o outro no 3º, mas sempre o mesmo país enorme, de clima bom, de gente afável e de boa índole, um povo otimista e de espírito empreendedor.

Cabral, meu velho, quem haveria de dizer, heim?!

Cabral chega ao Brasil
Dom João III institui o regime de capitânias hereditárias
Chegam ao Brasil os primeiros escravos africanos
Primeiro governo geral no Brasil: Tomé de Souza é o governador
Estácio de Sá funda a cidade de São Sebastião (Rio de Janeiro)
Inconfidência Mineira, Tiradentes é condenado à morte em
A corte portuguesa chega ao Rio de Janeiro
Dom Pedro I proclama a independência do Brasil.
Primeira Constituição
Início da imigração: colonização alemã do Rio Grande do Sul.
Guerra do Paraguai
A Lei Áurea abole a escravidão
Proclamação da República
Ditadura de Getúlio Vargas.
Vargas é eleito Presidente.
Suicídio de Vargas
Juscelino Kubitschek inaugura Brasília.
Regime militar
Primeira eleição direta para Presidente da República após a ditadura.
Impeachment do Presidente Fernando Collor.



Isso eu não sabia... **A2**

Segundo a Constituição, no Brasil o voto é:
 I - obrigatório para os maiores de dezoito anos;
 II - facultativo para:
 a) os analfabetos;
 b) os maiores de setenta anos;
 c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

Cada estado tem um número de Deputados Federais proporcional à sua população, porém não menos do que 8 ou mais do que 70. Com isso, o Acre, por exemplo, que possui 0,28% dos eleitores brasileiros, ocupa 1,56% das vagas, enquanto São Paulo, com 21% dos eleitores, ocupa somente 13% das vagas

Se nenhum candidato a presidente alcançar a maioria absoluta dos votos (metade dos votos válidos), realiza-se um segundo turno da eleição, entre os dois candidatos mais votados.

No Brasil, o presidente é eleito em votação direta



Votar com 16 anos é absurdo!
 Quatro anos é pouco tempo!
 Voto obrigatório? Não acho certo.
 Eu acho que o presidente tem que poder ser reeleito

E daí? Tanto faz, isso não é importante.
 Eu não me importo, desde que...

Eu acho certo! Concordo!
 Discordo! Isso não está certo!



Já sabe em quem votar? **A3**

- Daqui a pouco tem eleições de novo. Você já sabe em quem vai votar?
- Não faço a mínima idéia. Se o voto não fosse obrigatório, nem votava...
- Mas precisa votar!
- Para quê? Os partidos são todos iguais, e os políticos, não tem um que se salve!
- Que é isso, você é muito pessimista. Se todo mundo pensasse como você ...



Tenho certeza que ... A única forma de mudar é ...
 Eu não me importo com ...Meu voto não muda nada ...
 Nós precisamos de alguém que ...

É fundamental que nós ...
 O que importa se eu ...?

D1 Vida política...

1. fale com seus colegas. Como é a imagem dos políticos em seu país? Há muitas histórias, piadas ou anedotas sobre eles?
2. Trabalhem com o dicionário. O que significam as palavras abaixo.

poder segredo jurar guardar um segredo honesto servir

Vitamina P

Certa vez, uma jovem repórter entrevistava Ulysses Guimarães, na época presidente da Câmara dos Deputados e com quase 80 anos de idade, figura muito ativa na vida política nacional. Ao final da entrevista, a moça pergunta:

– Dr. Ulysses, e qual é o segredo para essa energia toda? Como o Sr. se mantém tão jovem?

– É a vitamina P, responde o político com um sorriso.

– Vitamina P? Essa eu não conheço!

– P de poder, minha filha...

Segredos

Tancredo Neves, quando candidato à Presidência da República, foi procurado por um político do interior:

– Dr. Tancredo, tenho algo muito importante a lhe contar, mas o senhor precisa jurar que não vai contar para ninguém. É segredo absoluto!

– Meu amigo – responde Tancredo – como

posso lhe jurar tal coisa? Se você, que é o dono do segredo, não consegue guardá-lo, imagine eu!

Imagine eu!

Como é comum em época de campanha política, o escritório de José Alckmin em Minas Gerais era procurado por inúmeras pessoas que pediam ajuda financeira em troca de promessa de votar no candidato. Alckmin era conhecido pela sua aversão a este tipo de pedidos, e fazia qualquer coisa para não ter que falar pessoalmente com os pedintes.

Certo dia, não conseguiu fugir. Um rapaz do interior, após persegui-lo o dia inteiro, conseguiu finalmente aproximar-se dele: “Dr. Alckmin, vim para lhe pedir uma ajudinha. É que a minha mulher teve filho, e me pegou desprevenido. Juro que sou eleitor seu...”.

“Impossível, meu filho. Se você foi pego desprevenido, que teve 9 meses para se preparar, imagine eu!”

3. Trabalhem em duplas. Tentem lembrar-se de uma anedota envolvendo políticos de seu país e escrevam-na. Leiam-na depois para seus colegas.



D2



Seguro para mulher custa 30% menos

Apoiada em pesquisas, uma corretora criou apólice específica para mulheres motoristas

Uma pequena fatia do mercado segurador decidiu apostar no público feminino para aumentar a venda de apólices de seguro, com base num argumento simples: pesquisa feita no País mostrou que as mulheres no volante se envolvem menos em acidentes do que os homens, considerada a mesma frequência de uso do veículo.

Estudo semelhante feito mensalmente pelo Comando de Policiamento de Trânsito (Cepetran) da Polícia Militar de São Paulo chega à mesma conclusão. De janeiro a setembro deste ano, o número de motoristas homens que tiveram acidentes de trânsito (143.178) é cerca de três vezes maior do que o de mulheres (49.768). As mulheres são mais prudentes e respeitam mais as leis do trânsito.

Na ponta do lápis isso pode repre-

sentar menos prejuízo. Apoiada nas pesquisas, uma grande corretora de seguros decidiu reduzir o preço para as mulheres. Desde abril de 1992 a corretora comercializa o *Ela Clube Auto*, produto criado exclusivamente para o público feminino, que pode custar até 30% menos do que o seguro convencional.

Risco — Na contratação do seguro a mulher já ganha 10% de desconto. Os restantes 20% são concedidos de forma inversamente proporcional ao risco que represente para a companhia de seguros. Ou seja, quanto maior for o risco menor será o abatimento.

Segundo o diretor da seguradora, de 100 sinistros registrados pela corretora apenas 15 envolvem segurados mulher.

Para ele, a pesquisa mostrou ainda

que as mulheres dificilmente dirigem embriagadas, são menos agressivas na direção, cuidam mais do carro e quando batem o prejuízo é menor. Hoje, o *Ela Clube Auto* conta com 4.000 seguradas e é comercializado por enquanto apenas nos estados de São Paulo e do Rio.

Serviços — A mulher não ganha apenas no preço. No *Ela Clube Auto* tem também um atendimento diferenciado. Por meio da Central de Atendimento a segurada conta com serviço de socorro mecânico e reboque do veículo 24 horas por dia. Em caso de acidente com perda total do veículo ou roubo, a contratante tem ainda serviço de despachante gratuito. Mas para ter direito ao desconto e todos os benefícios, é preciso que a mulher seja a usuária principal do veículo segurado.

143.178 homens - 49.768 mulheres

30% = 10% + 20%

15% dos acidentes

3. Responda Certo (C) ou errado (E)? De acordo com o texto

- () Todas as companhias de seguro dão desconto a mulheres motoristas.
- () As mulheres, quando dirigem, se envolvem menos em acidentes porque são menos agressivas.
- () As motoristas dão menos prejuízos às companhias seguradoras porque, entre outras coisas, ao baterem danificam menos o carro.
- () Para as companhias seguradoras seria ótimo ter apenas mulheres como clientes.
- () Existem 4.000 motoristas mulheres seguradas, espalhadas por todo o Brasil.
- () Além dos descontos, as mulheres seguradas têm outras vantagens.
- () O desconto dado pela companhia de seguro é de 30% para todas as mulheres.

uma pequena fatia do mercado
na ponta do lápis
serviço de despachante

serviço de reboque

desconto
batida
bêbado

sinistro
perda total

desastre
embriagado
abatimento

destruição
choque

Mídia A1



Leio jornal todos os dias.

Não assisto televisão.
Acho medíocre.

Televisão é cultura!

O walkman é uma
grande invenção!

Adoro programas
de entrevistas.

Gosto de ouvir
rádio no carro.

Não perco o noticiário
da noite na tv.

12 Banca de jornais



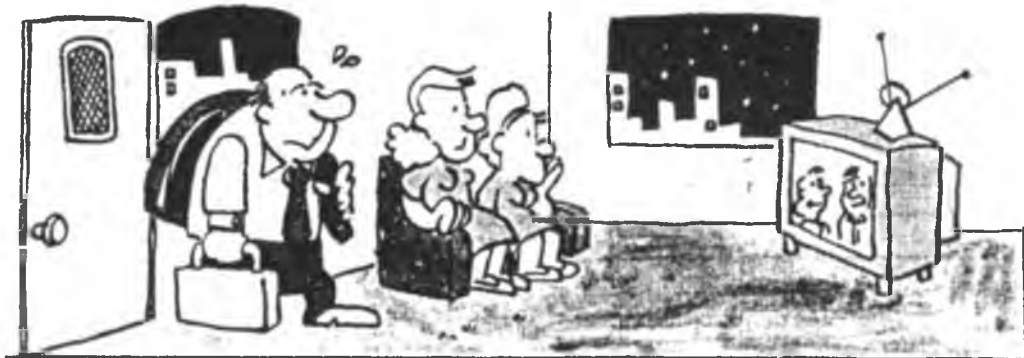
1. Leia os textos e depois coloque embaixo de cada foto a letra correspondente à publicação descrita.

- a) Publicações quinzenais ou mensais destinadas, em geral, ao público feminino ou jovem, sobre assuntos variados: moda, tv, saúde, música, decoração, etc.
- b) Publicações semanais que relatam os fatos e assuntos mais comentados durante a semana, na área de política, economia, sociedade e cultura. Em geral saem aos sábados à tarde.
- c) Publicações diárias com as principais notícias locais e internacionais sobre fatos ocorridos na ocasião. Saem pela manhã. As edições da tarde são mais raras.

- Estou morto de fome e cansaço. Tivemos um problema no escritório e ...
- Chiiiu ... Agora não! ...
- O que foi que você disse? Não ouvi.
- Eu disse para você ficar quieto.
- Ah, a novela já começou? O que aconteceu? Por que Angelina está chorando?
- Na hora da propaganda eu te conto, mas agora pare de falar, por favor.
- E aí, por que os dois estavam brigando desse jeito?
- O Augusto descobriu tudo, é lógico, e falou para Angelina que estava tudo acabado entre eles. Ele disse que a viu no restaurante com o Carlos, que ele não tinha mais confiança nela, que ela tinha mentido para ele ... Aquelas coisas de sempre.
- E a Angelina?
- Ela tentou explicar. Ela contou que o Carlos estava com problemas e que ela só queria ajudar. Ela tinha medo da reação dele, justamente e por isso não contou nada.
- E ... o ciúme deixa qualquer um louco. O que tem para jantar hoje?



Trabalhe com seu colega. Imaginem a continuação da novela. Angelina, ao telefone, explica o problema para Carlos. Eles conversam durante 5 minutos.



Trabalhe com seu colega. Assustado, Carlos procura o delegado e pede proteção à polícia. Como Carlos reproduz o telefonema para o delegado?

Ela me telefonou e disse que o marido sabia de tudo e que ...

D2 TV reúne famílias paulistanas



Leia o texto

Pesquisa concluída recentemente sobre os hábitos da família paulistana diante da TV indicou que a maioria das famílias da cidade assiste televisão em grupo.

O hábito familiar de reunir-se diante da televisão é mais forte durante a semana: quase metade dos entrevistados diz que sempre vê televisão com os filhos de segunda a sexta-feira, enquanto um terço das famílias o faz aos sábados. Aos domingos, o número sobe para 41%.

O costume da reunião familiar na frente da televisão é mais acentuado nas famílias de classes sociais menos favorecidas (C, D, E): 56% delas assistem TV em grupo sempre, durante a semana. Das famílias de maior renda, 35% mantêm esse hábito nos dias de semana, enquanto das famílias de classe B, 43%. Fatores como espaço físico doméstico além de variedade de ocupação e de lazer, diferentes em cada classe social, devem influir diretamente nesses resultados.

2. Trabalhe com seu colega. Resuma o texto.

3. Comentem o título.

4. Conversem sobre o tema "televisão e família".

Considerem estes pontos (entre outros):

a) a influência da televisão sobre a família em seu país

b) as possibilidades que a televisão tem de divertir e de

c) a televisão ideal para você

Nós também assistimos TV em família.

Mas então vocês não conversam!





A1 Tipos de lazer



1. Troque idéias com seu colega:
 - Para vocês, o que é lazer?
 - Quanto tempo vocês dedicam ao lazer?
 - Para vocês, o lazer é importante? Por que?
 - O lazer é parte de sua rotina de vida?
 - Se vocês pudessem organizar sua vida livremente, como distribuiriam as horas de trabalho e de lazer?

2 horas de trabalho e 10 horas de lazer por dia!

2. Faça uma lista com o maior número possível de formas de lazer:

Na praia

No campo

Na cidade grande

3. Converse com seu colega sobre essas formas de lazer. Entre todas as formas de lazer, quais são as que você mais aprecia? Quais as que você gostaria de ter em suas horas livres?

Nome: _____ Data: _____

Excursão de fim-de-semana **A2**



- Ó o que chegou! Ó!
- o Outro folheto?
- É! É propaganda de excursão.
- o Pra onde? Pra Europa?
- Não, muito diferente. Pro mato. Num fim de semana.
- o O quê? Num tô entendo. Deixa vê ele.
- Espera! Já vô te mostrá. Tem um monte de lugá pra escolhê.
- o E esses pezinho?
- Deixa vê. Ah! Entendi. Um pezinho, excursão fácil. Dois, mais difícil. Três pezinho ... puxa! Num dá. A de três num dá pra nós.
- o Claro que não. A de um pezinho já é difícil demais.
- Difícil demais pra você. Você num é de nada memo.
- o Nem você.

Caminhadas

O Brasil é bonito demais para você ficar aí parado. E não existe nada mais chato do que ver os fins de semana e os feriados passarem em branco. Não deixe isso acontecer!

Trabalhe com seu colega. Examinem as sugestões dos folhetos e escolham uma excursão para o próximo fim-de-semana. Não deixem de ler as recomendações.

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES DAS CAMINHADAS?

<ul style="list-style-type: none"> • Mochila pequena (que deixe os braços livres) • Cantil ou recipiente plástico que não vaze • Repelente de insetos e filtro solar • Lanterna pequena 	<ul style="list-style-type: none"> • Roupa de banho a se quiser, toalha • Saco plástico para lixo • Roupa para trocar (deixe no ônibus) • Chapéu ou boné
---	--

LEGENDA - NÍVEL DE DIFICULDADE

	É uma caminhada fácil, recomendada às pessoas que estão iniciando a atividade.
	Não exige experiência anterior, mas é recomendável às pessoas que já fazem algum tipo de esporte ou atividade física.
	É uma caminhada que requer um preparo físico razoável e destinada às pessoas que já fizeram caminhadas anteriormente. Às vezes é necessário a utilização de equipamentos mais adequados.

360 GRAUS DE AVENTURA - EXTREMA A BRAGANÇA

Uma magnífica caminhada na divisa do Estado de São Paulo com Minas Gerais. No alto da Serra do Lopo, a Pedra do Lopo, muitas vezes acima das nuvens. Desse ponto temos uma surpreendente visão de 360 graus avistando vales profundos e pequenas cidades ao longe. No final da caminhada um bom banho em uma cachoeira em forma de ducha.

**HISTERIO E MAGIA
SÃO THOMÉ DAS LETRAS**

Um grande pólo energético, com emanções telúricas e histórias esotéricas. Como a bateria do automóvel, as pedras de São Thomé são dispostas em camadas. Diferente da bateria do automóvel, São Thomé não tem limites para a energia, muito menos para a mente humana.

**SOMBRA E ÁGUA FRESCA-
CACHOEIRAS DO CAPIVARI**

Uma caminhada partindo dos trilhos de uma estrada de ferro e penetrando em um belíssimo bosque de pinheiros. Poucos obstáculos e muitos espetáculos: Cachoeiras e imensas piscinas naturais.

TRAVESSIA SERROTE DOS FILÕES

Uma caminhada de 32 Km partindo de Campos do Jordão até Pedrinhas, um bairro rural de Guaratinguetá. Aceleremos em um bosque reemanescente de pinheiros. Passaremos por um povoado onde a luz elétrica ainda não chegou. Um super-banho de cachoeira e de rio durante o percurso também fazem parte do programa.

A3 Ouvindo música no fim-de-semana: MPB



Ouvindo as músicas

As mariposa

As mariposa, quando chega o frio,
Fica dando vorta em vorta da lâmpida
Pra se esquentá
Elas roda, roda, roda,
Despois se senta
Em cima do prato da lâmpida
Pra descansar
Eu sou a lâmpida
E as muié é as mariposa
Que fica dando vorta em vorta de mim
Tudas noite só pra me beijá

(Adoniran Barbosa)

Pogressio

Pogressio, pogressio
Nóis sempre iscuitô falá
Que o pogressio vem do trabaio
Então amanhã cedo
Nóis vai trabaiaá
Si Deus quisé
Quanto tempo nós perdeu na boemia
Sambando noite e dia
Cortando uma rama sem pará
Agora iscuitando os conseio das muié
Amanhã nós vai trabaiaá
Si Deus quisé
Mais Deus num qué.
(Deus é bonzinho pra nós, né)

(Adoniran Barbosa)

A4 Futebol pela TV



Empate no Maracanã: Fla 1 x Flu 1

Amistoso da Seleção sem Romário

Clássico paulista:
Corinthians 2,
Palmeiras 1

- Oba! A gente vai ganhá esse jogo.
- Tomara!
- Epa! Tá perigoso.
- Ai! Meu coração!
- Xi! Outro gol!
- Assim não dá!
- É. Esse golero só toma frango!
- Droga! Num sei por que ele tá jogano.
É um perna-de-pau.
- É! Num dá pra entendê.



Trabalhe com seu colega. Vocês entenderam o diálogo? Do que se trata?

Linguagem popular B1



1. Ouve o áudio e transcreve o verso, em linguagem coloquial.

As mariposas, quando chega o frio,
ficam dando voltas em volta da lâmpada

...

Progresso, progresso,
nós sempre ouvimos falar

...

2. Façam o mesmo com "Marxada Pinda", uma música brasileira.



Tomando a palavra B2

- Chega! Até agora foi só você que falô. E só de futebol! Agora é a minha vez.
- o Tá bom, tá bom. Vamo falá de outra coisa. Que tal de carro?

Trabalhe com seu colega. Ordene as frases abaixo em duas colunas, colocando numa uma frase e, na segunda coluna, a frase correspondente.



Linguagem formal

- Pára!
- Peço a palavra.
- Com licença.
- Me deixa falá.
- O senhor tem a palavra.
- Fala logo!
- Pera aí! Agora sô eu.
- Sinto muito interrompê-lo, mas o tempo está esgotado.
- Um momento, é a minha vez.
- Chega!

Linguagem coloquial popular

C Gente

1. Aqui está uma lista de nomes de brasileiros famosos, ligados ao esporte, à música, à literatura etc. Coloque cada nome na coluna adequada. O que você sabe sobre eles?

Ayrton Senna Tom Jobim Pelé Sílvio Santos
 Vinicius de Moraes Jorge Amado Chico Buarque
 Portinari Clarice Lispector Guimarães Rosa



Victor Brecheret Aldemir Martins
 Jô Soares Noel Rosa Carmen Miranda
 Pixinguinha Glauber Rocha Dorival Caymi
 Maurício de Souza Lúcio Costa Villa Lobos
 Carlos Drummond de Andrade
 Emerson Fittipaldi Caetano Veloso
 Sônia Braga Carybé Oscar Niemeyer

Música Cinema Esportes

Televisão Pintura Desenho

Literatura Arquitetura Escultura



2. Coloque, nas colunas, gente famosa de seu país. Fale sobre eles.



1. Ouça a música.

Conversa de Botequim

Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa
 Uma boa média que não seja requentada,
 Um pão bem quente com manteiga à beça,
 Um guardanapo e um copo d'água bem gelada.
 Feche a porta da direita com muito cuidado
 Que não estou disposto a ficar exposto ao sol.
 Vá perguntar ao seu freguês do lado
 Qual foi o resultado do futebol.

Se você ficar limpando a mesa
 Não me levanto nem pago a despesa.
 Vá pedir ao seu patrão
 uma caneta, um tinteiro, um envelope e um cartão.
 Não se esqueça de me dar palito
 E um cigarro pra espantar mosquito.
 Vá dizer ao charuteiro
 Que empreste uma revista, um cinzeiro e um isqueiro.

Telefone ao menos uma vez
 Para 43-4333
 E peça ao seu Osório
 Que me mande um guarda-chuva aqui pro
 nosso escritório.
 Seu garçom, me empreste algum dinheiro
 Que eu deixei o meu com o bicheiro.
 Vá dizer ao seu gerente
 Que pendure esta despesa no cabide ali em frente.

4. Localize no texto a passagem que diz:

- ele não vai pagar a conta
- o dia está bonito
- pode chover mais tarde
- ele vai ficar algum tempo no café, fumando e lendo
- o garçom não parece muito interessado em atender o rapaz

6. Relacione os sinônimos

depressa	cliente
média	enviar
à beça	gasto
freguês	café com leite
despesa	mandar
ordenar	em grande quantidade
mandar	rápido

2. Certo (C) ou errado (E)?

- () o rapaz está falando com o garçom
 () ele pede café com leite
 () ele pede pão com pouca manteiga
 () o jogo de futebol do dia já acabou
 () o rapaz jogou no bicho
 () 43-4333 é o número do seu telefone

3. Relacione. O rapaz pede o que para quem?

- | | |
|--------------------|----------------|
| 1. garçom | 2. dono do bar |
| 3. freguês do lado | 4. charuteiro |
| 5. Sr. Osório | 6. gerente |
- __uma média __pão
 __tinteiro __resultado do futebol
 __fechar a porta __para telefonar
 __guarda-chuva __copo d'água
 __caneta __envelope e cartão
 __guardanapo __cigarro
 __revista __isqueiro
 __dinheiro __palito
 __cinzeiro __para "pendurar a conta"
 __para limpar a mesa

5. Certo (C) ou errado (E)? O rapaz é

- () um boa-vida, um folgado
 () trabalhador
 () autoritário

7. O que significa?

- pendurar a despesa
- espantar mosquito
- com muito cuidado

D2 Dois artistas



Noel Rosa

Noel Rosa nasceu no Rio de Janeiro, em dezembro de 1910, no bairro de Vila Isabel, bairro classe média da cidade. Marcado pelo fórceps que lhe fraturou e afundou o maxilar inferior, provocando também paralisia parcial no lado direito de seu rosto, Noel cresceu menino quieto, tímido, franzino.

Começou a interessar-se por música muito cedo, tocando o bandolim de Dona Marta, sua mãe, na mesma época em que entrava para o Colégio São Bento, um dos melhores colégios do Rio.

- Foi graças ao bandolim que eu experimentei, pela primeira vez, a sensação de importância. Tocava e logo se reuniam, ao redor de mim, maravilhados com a minha habilidade, os gurus de minhas relações. A menina do lado cravava em mim uns olhos rasgados de assombro.

Então eu me sentia completamente importante.

Do bandolim ensinado pela mãe, Noel passou para o violão, instrumento que seu pai tocava. Amigos, vizinhos e parentes incentivaram o adolescente, ensinando-lhe valsas e canções. Aos 15 anos já dominava o instrumento.

Aos poucos, o violão foi substituindo os livros. Noel estudava apenas o suficiente para passar de ano e já começava a ser conhecido nos cafés-bilhares de Vila Isabel, onde faziam ponto "os rapazes folgados" do bairro, conversando, bebendo e fazendo música. E Noel, "um menino de família", foi ficando até mais tarde, tomando as primeiras cervejas, fazendo as primeiras serenatas, enfrentando as primeiras aventuras amorosas. Apesar disso, em 1931 ingressou na Faculdade de Medicina, para alegria de sua mãe.

Em 1932 abandonou os estudos para ser boêmio definitivamente. Levantava tarde, freqüentava as estações de rádio, observava com humor tudo e todos à sua volta, fazia sambas, voltava para casa de manhã. Vida difícil - pouco dinheiro, a esposa em casa a sua espera, a mãe preocupada, manchas nos dois pulmões. Noel morreu em dezembro de 1936.

Adaptação de História da Música Popular Brasileira Abril Cultural nº 1

Pixinguinha

Com 18 filhos, o carioca Alfredo da Rocha Vianna e sua esposa, Raimunda, levavam vida apertada. Os filhos mais velhos começavam a trabalhar desde cedo, ajudando o pai, funcionário do Departamento Geral dos Telégrafos, a pagar o estudo dos mais novos, que iam para as melhores escolas do Rio. Pixinguinha (apelido de Alfredo da Rocha Vianna Filho), nascido em 1898 teve sorte: foi mandado para o Colégio São Bento, por onde mais tarde passariam, entre outros, Heitor Villa-Lobos e Noel Rosa. Pixinguinha não criou problemas para a rígida disciplina da escola. Gostava de ajudar na missa, mas nunca foi aluno brilhante; estudava só para agradar os pais.

Na verdade, a escola não o atraiu tanto quanto as primeiras músicas ouvidas nas serenatas que o pai, flautista respeitado, promovia em casa. O menino ficava quieto, num canto, escutando fascinado as polcas, valsas e lundus da moda.

Pixinguinha cresceu tocando na flautinha de folha imitações daquilo que ouvia na serenata dos grandes. Quando não conseguia reproduzir um som, inventava outro que também soasse bonito. Aos 12 anos já estava completamente familiarizado com a música. Animadíssimo com o talento do filho, o velho Vianna importou da Itália uma flauta especial. Surgia mais um músico na família Vianna.

Pixinguinha fazia progressos rapidamente. Recebia convites para tocar em festas, teatros, clubes, circos, cinemas. Em 1915 fez sua primeira gravação.

Sempre dedicado à música, Pixinguinha participou da criação daquilo que hoje chamamos "música popular brasileira": o resultado de uma variada experiência rítmica de origem africana que, enriquecida pelo uso de pequenos instrumentos de percussão improvisados pela gente simples dos morros do Rio, combinava-se com a música tocada na época, de origem européia. Assim, os músicos que tocavam violão, flauta e piano, procuravam adaptar à técnica destes instrumentos toda a variedade rítmica produzida por frigideiras, cuícas ou tamborins - feitos com couro de gato.

Pixinguinha passou a vida tocando flauta e saxofone, compondo, trabalhando no rádio, conversando e bebendo em roda de amigos.

Morreu idoso, um gênio querido e admirado.

Um sorriso sempre aberto.



Adaptado de História da Música Popular Brasileira Abril Cultural nº 2

"Noel Rosa era um gênio. Ninguém cantou o Rio melhor que ele. Não o Rio geográfico, de beleza sem par, mas a alma do Rio, a fala do Rio, os costumes, a malandragem, a graça, a delegacia policial, o revólver, o xadrez, o Tarzan, os bairros ..., a sua querida Vila Isabel.

Sua passagem pela vida foi muito curta, morreu de tuberculose aos 26 anos, deixando uma bagagem litero-musical riquíssima, moderníssima e imortal de mais de 230 músicas".

Antônio Carlos Jobim (Tom Jobim)

Pixinguinha!

Este homem é um poema.

- Comer, trabalhar, dormir. Quem agüentaria uma vida assim?

- Carinhoso? Fiz em 1923, mas ficou engavetado 14 anos. Era muito simples e eu tinha vergonha de mostrar.

Infância

Adolescência

Idade adulta

ANEXO C

em conhecê-la



APRENDA

Cumprimentos



Dias da Semana

SEGUNDA-
TERÇA-
QUARTA-
QUINTA-
SEXTA-
FEIRA

FIM DE SEMANA
SÁBADO DOMINGO



Meses do Ano

JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO

JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO

O Alfabeto (as letras)

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

/p/ pata /b/ bata /t/ tola /d/ data /k/ cala /g/ gata /f/ faca /v/ vala /s/ sala /z/ casa /m/ mata /n/ nada /l/ lata /r/ ara /ʃ/ cheiro /ŋ/ pinho
quero guerra cebola vazio exato

/é/ pé /ó/ pó /a/ xá /e/ mesa /i/ bica /o/ goma /u/ bula /ã/ canta /ê/ senta /ô/ conta /i/ linda /ũ/ mundo /ç/ alho

Substitua o sujeito por pronomes pessoais e coloque o verbo na forma correta.

1. Ana e eu () _____ contentes.
2. Adachi () _____ japonês.
3. João e Carlos () _____ 35 anos.
4. Carla () _____ muito tímida.
5. Maria e sua filha () _____ alegres.
6. Paula e eu () _____ 2 filhas.
7. Márcia e eu () _____ extrovertidos.
8. Minha esposa () _____ no Brasil há 1 ano.

Veja as fotos e adivinhe QUEM É. Você conhece estas pessoas?



Seu nome é _____ (nome)
 Ele é _____ (profissão)
 É _____ (nacionalidade)
 Ele tem _____ (idade)
 Agora ele está _____ (moradia)

Seu nome é _____ (nome)
 Ele é _____ (profissão)
 É _____ (nacionalidade)
 Ele aparenta _____ (idade)
 Agora ele está _____ (moradia)



O nome dele é _____ (nome)
 Ele é _____ (profissão)
 É _____ (nacionalidade)
 Ele parece ter _____ (idade)
 Agora ele está _____ (moradia)

O nome dela é _____ (nome)
 Ela é _____ (profissão)
 É _____ (nacionalidade)
 Ela tem uns _____ (idade)
 Agora ela está _____ (moradia)



Trabalhem em trios. O Aluno A se encontra com o aluno B, seu amigo, e se cumprimentam. O aluno A apresenta o aluno C ao aluno B, dando algumas informações sobre C. C e B se apresentam. Sigam o modelo abaixo e pratiquem.



- A: Oi B, tudo bem?
 B: Oi A, tudo bem. E você?
 A: Bem, obrigado. B, gostaria de lhe apresentar C, um amigo do Chile. C está no Brasil há 2 meses.
 C: Prazer em conhecê-lo! Me chamo C. Sou arquiteto.
 B: B, muito prazer (O prazer é todo meu). Sou advogado. Quantos anos você tem?
 C: Tenho 28 (anos). E você?
 B: Sou mais velho: tenho 32 anos. Você é casado?
 C: Não, ainda não sou casado, mas tenho uma namorada.
 B: Ela é brasileira?
 C: Não, ela é chilena, mas agora está no México. (...)



HÁ

QUANTOS ALUNOS HÁ NA SALA?
 HÁ 5 ALUNOS.

QUANTAS PESSOAS HÁ NO SEU ESCRITÓRIO HOJE?
 HÁ 13 PESSOAS NO MEU ESCRITÓRIO HOJE.

HÁ QUANTOS MESES VOCÊ ESTÁ NO BRASIL?
 ESTOU NO BRASIL HÁ 3 MESES.



REP: Qual é o seu nome?

BENE: Benedita Costa.

REP: Prazer em conhecê-la.

BENE: O prazer é meu.

REP: Você é estudante?

BENE: Não, sou atleta.

REP: Profissional?

BENE: Não, hoje não sou

mais atleta profissional.

Sou empresária.

REP: Quem são estas pessoas nestas fotos?

BENE: Esta sou eu e minha família. Aqui nós estamos

no Ceará. Nós todos somos Cearenses, de Fortaleza.

REP: Seu pai também é empresário?

BENE: Não, meu pai é professor universitário e

minha mãe é dona-de-casa.

REP: Quem é esta moça?

BENE: Carla, minha irmã. E ao lado dela

está José, seu filho. Hoje ele está, na França.

Carla é psicóloga e hoje em dia nós duas

estamos em São Paulo.

REP: Como é o seu dia-a-dia?

BENE: Bem, pela manhã eu normalmente

em casa e à tarde no escritório.

Tenho sempre muitas coisas a fazer em casa:

escrevo artigos para jornais, leio novidades

sobre o atletismo, estudo inglês, faço ligações

de negócios.

À tarde tenho reuniões de trabalho.

Normalmente chego em casa à noite.

Minha irmã também é muito.

À noite estamos sempre muito cansadas.



Leia o texto, assinale as alternativas corretas e corrija as incorretas:

CORRETO INCORRETO

a. Benedita é jogadora de squash.

b. A família toda de Benedita é baiana.

c. O pai dela é universitário.

d. A irmã dela é tenista.

e. Carla está em São Paulo.

f. Pela manhã, Benedita está em casa.

Traga uma foto de sua família e apresente-a ao seu/sua colega. Trabalhe em pares. Utilize também os verbos introduzidos no texto acima. Tome nota das informações do seu/sua colega e escreva uma redação sobre a família dele/a.



FAMÍLIA

- AVÔ/AVÓ
- NETO/NETA
- CUNHADO/CUNHADA
- PAI/MÃE
- SOGRO/SOGRA
- TIO/TIA
- IRMÃO/IRMÃ
- MARIDO/ESPOSA
- FILHO/FILHA
- SOBRINHO/SOBRINHA
- PRIMO/PRIMA





VAMOS CONHECER A ROTINA DE ADACHI E SEUS AMIGOS BRASILEIROS

Adachi é uma pessoa muito alegre. Ele mora no Brasil e trabalha. Ele acorda muito cedo e após tomar café da manhã vai de carro para o escritório. Ele é muito bom em português porque estudou bastante. Adachi mora em uma fábrica em Guarulhos e quer melhorar ainda mais seu vocabulário. Por isso, conversa com todos os colegas em português. Seu horário de trabalho é longo. Ele começa a trabalhar às 7h30 e termina às 17h30. Seu almoço dura uma hora e ele e seus amigos vão juntos no restaurante da empresa. A esposa de Adachi e seus filhos moram em casa. Enquanto Adachi fala português, seus colegas falam inglês e espanhol. Alguns também falam japonês e aprendem esse idioma muito difícil. Os alunos de inglês, espanhol e de japonês vão à aula duas vezes por semana mas também estudam muito em casa também. Para eles é muito importante aprender outro idioma, para um dia ir a outros países trabalhar para sua empresa. Quando vão para os Estados Unidos, à Bolívia, à Colômbia, à Venezuela e, muitas vezes, ao Japão. Nas fins de semana, eles vão jogar futebol, tênis e baralho. Quando estão em casa, assistem televisão e passeiam pela cidade. Adachi gosta muito de ir ao cinema e, quando está feriado, de ir à praia ou às montanhas. Agora nós vamos conhecer (= a gente conhece) melhor Adachi e seus amigos.

Copie no seu caderno os verbos que aparecem no texto e coloque-os na forma do infinitivo.

EXEMPLO: *é - ser*
está - estar

E você? O que você gosta de fazer nas horas livres? Você fala espanhol, japonês ou inglês?

Observe as seguintes estruturas, treine-as e depois pratique falando sobre a rotina de um amigo seu.

Está no Brasil a trabalho/a serviço/a estudo/a passeio
Gosta daqui/do Brasil/da cidade/de viajar
Quer estudar/melhorar/trabalhar/viajar
Começa a estudar/a trabalhar/a escrever/a ler
Vai para o escritório/para a cidade/para a escola
Vai de carro/de ônibus/de trem/de avião
Almoça sozinho/com o professor/junto com um amigo
Estuda 2 vezes por semana/por dia/por mês/por ano
É importante aprender um idioma para ir a outros países/
para conversar com os estrangeiros/para trabalhar no exterior



PROFISSÕES

O/A POLICIAL
VENDEDOR/A
O/A DENTISTA
MÉDICO/A
ADVOGADO/A
ENGENHEIRO/A
MECÂNICO/A
SECRETÁRIO/A...



Ouçã a fita e preencha os espaços com os verbos:

1. Eu _____ (ACORDAR) muito cedo todos os dias.
2. João e Lucas _____ (ESTUDAR) em uma escola particular.
3. Carla _____ (ESCREVER) cartas para suas amigas na Itália todas as semanas.
4. O açougueiro _____ (VENDER) carne fresca.
5. Você _____ (ABRIR) a porta do escritório todos os dias às 8h da manhã.
6. Elas _____ (SORRIR) sempre que alguém faz um elogio.

Relacione e construa frases oralmente usando os verbos que você conhece e as informações abaixo:

Exemplo: "Adachi é casado."

ADACHI

BENEDITA

MARY

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

PORTUGUÊS

JAPONÊS (A)

AMERICANO (A)

2 FILHOS

ATLETA

2 IRMÃS

ARTIGOS PARA JORNALIS

ESCRITÓRIO

CEARA

RESTAURANTE DA EMPRESA

3 MESES

FELIZ

25 ANOS

19 ANOS

O aluno A diz um verbo no infinitivo e o aluno B forma frases com o verbo. Quanto mais informações tiver a frase, mais pontos ele ganhará. Vence quem fizer mais pontos. O professor deverá indicar o tempo, que não deverá ser muito longo.

EXEMPLO:

A: Trabalhar!

B: Eu trabalho todos os dias no escritório da firma em São Paulo das 8h às 17 h.

(7 informações = 7 pontos)

CAFÉ DA MANHÃ

LEITE

CEREAIS

SUCO DE LARANJA

PÃO

QUEIJO

BANANA

LARANJA



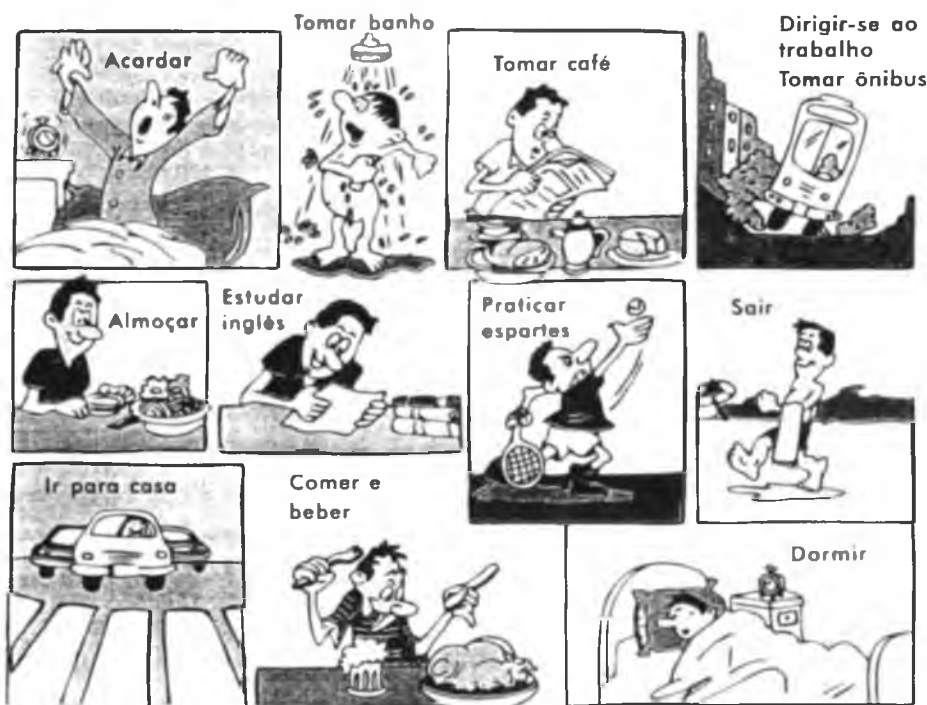
Escreva perguntas para as seguintes respostas:

1. _____
Ele acorda às 7h30.
2. _____
Ele conversa com seus colegas em português porque quer melhorar seu vocabulário.
3. _____
Sua esposa e seus filhos almoçam em casa.
4. _____
Os alunos vão à aula 2 vezes por semana.
5. _____
Nos fins de semana eles jogam futebol, tênis e baralho.
6. _____
Ela almoça junto com seus colegas de trabalho.
7. _____
Ele é uma pessoa muito alegre.
8. _____
Ele assiste à televisão quando está em casa.

Agora use os mesmos tipos de perguntas para entrevistar seu colega/professor.



Fale de sua rotina, do seu dia-a-dia, usando os verbos dados:



MEU PRESENTE

APRENDA



▶ QUE HORAS SÃO, POR FAVOR?

São três horas.

São nove e cinco.

É uma e quinze.

São duas e meia.

São cinco para as seis.

É meio-dia.

"Por favor, que horas são?"

"São seis e vinte."

"Com licença! Tem horas?"

"É uma hora."



"Estou adiantado!"

"Lá vem ela! Ela é pontual."



"Já são cinco e meia! Estou atrasado! Vou perder o ônibus!"



▶ NÚMEROS ORDINAIS

- 1º - Primeiro/a/os/as
- 2º - Segundo
- 3º - Terceiro
- 4º - Quarto
- 5º - Quinto
- 6º - Sexto
- 7º - Sétimo
- 8º - Oitavo
- 9º - Nono
- 10º - Decimo

- 12º - Décimo-segundo
- 23º - Vigésimo-terceiro
- 34º - Trigésimo-quarto
- 45º - Quadragésimo-quinto
- 56º - Quinquagésimo-sexto
- 67º - Sexagésimo-sétimo
- 78º - Septuagésimo-oitavo
- 89º - Octogésimo-nono
- 91º - Nonagésimo-primeiro
- 100º - Centésimo

Ascensorista - "Que andar?"
Pedro - "3º andar, por favor."



Preterito Perfeito
 Pronomes Possesivos
 Pronome Reto



Eu nasci no dia 23 de outubro de 1976 numa pequena cidade do interior. Fui o primeiro filho de um casal de agricultores. Meu pai ficou muito orgulhoso e deu uma grande festa. Convidou quase toda a vizinhança e ofereceu um grande churrasco. Meu avô e minha avó também ficaram muito emocionados e dançaram o tempo todo. Minha mãe tirou umas fotografias lindas!

Fui filho único por apenas dois anos porque depois nasceu minha irmã, Josefa. Ela deu muito trabalho, chorou muito nos primeiros anos de vida.

Hoje eu tenho 23 anos e minha irmã, 21.

Terminei a faculdade no ano passado e agora trabalho numa firma de engenharia. Não tenho uma empresa grande mas sou dono do meu trabalho e dos meus colegas. Trabalho bastante serviço mas recebo um bom salário. Estudo inglês à noite e nos fins de semana trabalho com minha namorada. Ela é linda e eu sou muito feliz! Minha irmã Josefa trabalha na Faculdade de Economia muito comportada e já não trabalha aos meus pais. Ela ainda não está namorado.

Prepare algumas perguntas sobre o texto e exercite com seu colega:



Quando	Quem
Por que	Quantos
Qual	O que Onde

Trabalhe em pares. Ouça a fita e escreva os verbos no tempo em que aparecem no diálogo.



LISTA

- ABOBRINHA
- ACELGA
- AGRIÃO
- ALFACE
- BATATA
- BETERRABA
- CENOURA
- CHUCHU
- COUVE-FLOR
- PEPINO
- REPOLHO
- VAGEM



Escolha um verbo e preencha os espaços usando o PRESENTE SIMPLES ou o PRETÉRITO PERFEITO:



Mary _____ em abril de 1977, em Nova Iorque, nos EUA. _____ a segunda filha, mas seus pais _____ muito contentes e _____ uma grande festa. _____ parentes e amigos. _____ quase 100 pessoas. Mary _____ muitos presentes mas, é claro, ela não se lembra de nada. Seus pais e avós _____ muitas fotos e agora elas _____ no álbum da família. Hoje, Mary _____ 22 anos e _____ há 3 meses no Brasil. _____ estudante de uma faculdade em São Paulo e _____ de sair com seus colegas. Ainda não _____ bem o português mas _____ da Brasil, dos brasileiros e do idioma. _____ muito aplicada. Ela _____ muito.



Aluno A: Seu colega (aluno B) voltou de férias recentemente e você gostaria de saber as novidades. Use o quadro abaixo para fazer perguntas sobre a viagem dele/dela.



Aluno B: Você esteve em férias no Estado do Rio de Janeiro: Capital e Angra dos Reis. Ao retornar, você encontra um colega (aluno A) que vai fazer perguntas sobre sua viagem. Use o quadro abaixo para responder às perguntas dele/dela.

Exemplo:

A: Aonde você foi nas férias?

B: Fui ao Rio de Janeiro. Fiquei em Ipanema, na praia.

A

Aonde/férias?
 Quanto tempo?
 Onde/hotel, acompanhamento, casa?
 Com quem?
 Que/Quais?
 O que mais?
 O tempo?
 Comida?

B

Rio de Janeiro - Ipanema/Praia
 Duas semanas
 Hotel 5 estrelas - com piscinas, saunas, salão de jogos, quadras e muito mais
 Minha esposa/Meu marido e dois casais amigos
 Visitamos outros pontos do Rio de Janeiro: Barro da Tijuca, Leblon, Urca, Copacabana
 Fomos ao Cristo Redentor, Corcovado, Pão de Açúcar
 Muito calor!
 Feijão



CHURRASCO

- ALCATRA
- CONTRA FILÉ
- CORAÇÃOZINHO (DE GALINHA)
- COSTÉLAS
- CUPIM
- FILÉ MIGNON
- LOMBO (ROSBIFE)
- MAMINHA
- PICANHA...



 Vamos praticar os verbos SER, TER e ESTAR:

B. - Alô.

A. - Alô, *donde fala?*

B. - Transportadora Alves, bom dia!

A. - Bom dia! O Antônio está?

B. - Quem gostaria?

A. - Aqui é Benedito.

B. - Um momento, por favor. Ele está na outra sala.

C. - Alô, Benedito, tudo bem?

A. - Oi, Antônio, tudo bem. Você tem tempo amanhã à noite? Tenho duas entradas para um show. É de um cantor muito famoso.

C. - Ah! Que pena! Já tenho um compromisso. Amanhã à noite já estou ocupado.

A. - Que pena!



 Entreviste seu colega de classe. Será que ele tem boa memória?



1. Quem foi a primeira pessoa que você cumprimentou hoje?
2. A que horas você se levantou no sábado passado?
3. O que você comeu no almoço do último domingo?
4. Qual foi o último presente que você deu a alguém?
5. A que horas você saiu da empresa/escala antes de ontem?
6. A que horas você desligou a TV ontem à noite?

Agora pergunte e responda sobre os outros colegas.

Exemplos:

A: Qual foi a primeira pessoa que João cumprimentou hoje? _____

B: O que Maria comeu no almoço do último domingo? _____

SOBREMESAS e FRUTAS



SORVETE DE MORANGO



BOLO DE CHOCOLATE



TORTA DE MAÇA

COCADA

MELANCIA

UVA

BANANA

MELÃO

Circule os PRONOMES/ADJETIVOS POSSESSIVOS e indique a que SUBSTANTIVOS eles se referem:



Conjunções:



1. Nós estudamos temos uma prova amanhã.
2. Ela estuda trabalha.
3. Eliza está doente vai trabalhar.
4. Alberto é inteligente tem muito dinheiro.
5. Aline não saiu de casa hoje é sexta-feira 13.
6. Ele nunca tem dinheiro não gasta de trabalhar.

Circule os pronomes reflexivos e possessivos e complete os espaços, quando necessário, com conjunções e preposições (preposição + artigo):

_____ ano passado quis ir _____ Argentina _____ carro, _____ com minha esposa. _____ não conseguimos ir _____ Argentina _____ nosso carro quebrou _____ e tivemos _____ ficar três dias _____ velho hotel _____ pequena cidade desconhecida. Foi horrível! Fico furioso só de lembrar! Minha esposa se queixa até hoje!

PEIXES

ANCHOVA
 ATUM
 BACALHAU
 BONITO
 CORVINA
 LINGUADO
 PESCADINHA
 PINTADO
 SALMÃO
 SARDINHA



Use as sugestões entre parênteses para formar duas sentenças seguindo o exemplo abaixo:

Ex. O livro está sobre a mesa. (eu)

1. *MEU* livro está sobre a mesa. 2. O *MEU* está sobre a mesa.

1. A casa fica perto da estação. (de Maria) _____
2. O filho trabalha no supermercado. (de João) _____
3. O quarto fica no segundo andar, perto do banheiro. (meu e de Cintia) _____
4. O pai tem uma reunião hoje. (eu) _____
5. O trabalho é duro mas divertido. (de Sueli e Marta) _____
6. O dinheiro está neste cofre. (dos funcionários) _____
7. Os carros estão na garagem. (meu e dela) _____

Vamos trabalhar em pares? 

O aluno **A** lê a frase sugerida e o aluno **B** completa essa frase usando qualquer uma das palavras abaixo (e vice-versa):

PORQUE

MAS

POSSO



1. Hoje é domingo _____
2. Cláudia é uma menina muito alegre e simpática _____
3. Meu carro está na oficina _____
4. Comprei um computador novo _____
5. Nunca viajei ao exterior _____
6. Estou com muita dor de cabeça _____
7. Ele está sem dinheiro _____



ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS

RECEITA FEDERAL
 POLÍCIA FEDERAL
 DELEGACIA DE POLÍCIA
 MEC
 DETRAN
 CARTÓRIO
 PALÁCIO DO GOVERNO..



Meu passado 2



APRENDA

ESTAÇÕES DO ANO

primavera



inverno



outono



verão

TEMPO

Temperatura Máxima
Temperatura Mínima

Hoje no Rio de Janeiro
o calor chegou a 40° (= graus centígrados).
Ontem, a máxima
foi de 38° e a mínima de 22°.

Como está o tempo hoje?

Está chovendo!

Está nevando!

Está nublado!

Está ventando!

Está fazendo sol!



Luas

Lua Nova
Quarto Crescente
Lua Cheia
Quarto Minguante



Imperfeito do Indicativo Gerúndio Comparativos/Superlativos



Nós moramos em Petrolina durante 10 anos e Josefa e eu frequentamos a escola primária local. Mais tarde, meu pai resolveu mudar para uma cidade grande do interior. Nós brincamos livres lá que à aula a pé. Eu Josefa que menor. Me que brincamos na rua sem Josefa que com meus amigos muitas horas das minhas tardes sentado perto de riacho e que muito e

Nós brincadeiras. A televisão porque não me pescar com o dia inteiro fora. Minha mãe muito bem e aos domingos após o almoço eu e Josefa deitados na rede.

(Petrolina = Cidade do Interior de PE)

E você, o que você no seu país?

1 Preencha os espaços com os verbos dados no , Perfeito ou

Quando _____ (SAIR) de Petrolina algumas coisas mudaram. Não havia mais tanta liberdade.

Os estudos também _____ (SER) difíceis. Josefa já _____ (TER) oito anos. Que menina chata!

Nós _____ (MORAR) lá até a hora em que eu fui para o Colégio. Então meu pai mais uma vez _____ (PROCURAR) emprego em outro lugar e _____ (IR) para Recife. Para Josefa aquilo era muito, muito difícil. Nós _____ (TER) feito muitas amizades em Petrolina. Mas enfim, nos _____ (ACOSTUMAR).

Foi lá que _____ (FAZER) vestibular, _____ (INGRESSAR) na universidade, nos _____ (FORMAR) e nos _____ (CASAR). Foi em Recife que _____ (INICIAR) nossa vida profissional.

Hoje eu _____ (SER) médico e Josefa _____ (SER) arquiteta. Eu _____ (SER) casado e _____ (TER) dois filhos: um casal. _____ (PRETENDER) fazer o caminho inverso e ir morar no interior. Josefa _____ (ESTUDAR) muito, _____ (FAZER) até pós-graduação fora do Brasil. Hoje _____ (MORAR) em Porto Alegre com seu marido Jean-Paul e seus filhos François e Peter. _____ (TER) saudades deles.



JOGOS e BRINCADEIRAS

AMARELINHA
BAMBOLÊ
CORDA
ELÁSTICO
ESCONDE-ESCONDE
ESTÁTUA
PEGA-PEGA
PETECA
PIÃO
PIPA
QUEIMADA...



Agora fale sobre você:

1. Onde você morou antes? No interior ou numa cidade grande?
2. Quanto tempo você morou em cada lugar?
3. O que você nos finais de semana?
4. Você com seus amigos? Qual sua brincadeira predileta?
5. Onde você estudou?
6. Qual foi o seu primeiro emprego?

Ouçã a estória e complete os espaços em branco:

Era uma vez uma linda moça que _____ num enorme castelo. Luana _____ muito de ler e caminhar. Cada dia ela _____ em um quarto diferente do castelo, pois nunca _____ o caminho de volta para seu quarto antes de anoitecer. Todas as manhãs ela _____ do lindo jardim que _____ de frente para o mar. Suas companhias favoritas _____ as pássaros e as flores. Luana _____ uma pessoa muito alegre. _____ sempre sorrindo pois _____ que cada dia _____ uma surpresa nova em sua vida.

Ouçã e escreva:

Alejandro vai falar sobre o que ele _____ quando na Espanha. Observe as figuras, coloque os acontecimentos em ordem e então numere-os:



Entreviste seu/sua colega sobre a infância dele/a e depois relate à classe. Faça perguntas relacionadas às palavras abaixo:

hobby esporte casa amigos comida brincadeira

HOBBIES

ACAMPAR
 ANDAR DE BICICLETA
 COLECIONAR SELOS
 JOGAR GOLFE
 LER
 OUVIR MÚSICA
 PESCAR
 TOCAR PIANO...



Veja as duas fotos, compare-as e faça frases usando o comparativo e o superlativo:

1. São Paulo 30 anos atrás



2. São Paulo hoje



1quando pequeno.

2hoje



Paula e Jorge fora do país participando de uma importante conferência. Eles para Bernardo, seu colega de trabalho. Ouça a fita e leia o diálogo:

BERNARDO: Recursos Humanos, Bernardo!

PAULA: Oi, Bernardo, como as coisas? Aqui Paula.

BERNARDO: Olá, Paula! Estou sentindo sua falta. Estou trabalhando por mim e por você! E aí, como estão indo as palestras da conferência? Você está entendendo bem os palestrantes nativos?

PAULA: *Eu estou encontrando muita dificuldade mas Jorge está entendendo tudo. Estamos aprendendo muito e ele está me ajudando bastante.*

BERNARDO: Como o tempo? Está fazendo muito frio?

PAULA: *Sim, estamos gastando muito em agasalhos e também em comida pois com o frio estamos comendo mais! muita fome e assim estamos engordando um pouco.*

Por favor, diga ao chefe que estamos levando conosco muito material interessante. Um beijo. Vou

passar pro Jorge.

JORGE: *Bernardo, que saudades dos nossos jogos de futebol! Estou enferrujando todo. Os meus músculos estão doendo com este frio!*

BERNARDO: Por aqui esta chovendo muito e assim não estamos podendo jogar! Parabéns! Paula me disse que você está entendendo muito bem os palestrantes nativos! As aulas de Inglês estão dando bons resultados.

JORGE: *Obrigado. Estou prestando muita atenção e tentando falar o máximo possível. Estou fazendo muitas perguntas. Alguma novidade?*

BERNARDO: Não, por aqui tudo bem. Estamos aguardando a volta de vocês. O chefe esta esperando ansiosamente pelas novidades que vocês estão trazendo. Tchau Jorge!


JORGE: *Tchau Bernardo. Um abraço!*

Agora ouça a fita e responda às perguntas.

ESTABELECEMENTOS

AÇOUGUE
BANCO
CINEMA
CORREIO
ESCOLA
FARMÁCIA
HOSPITAL
LIVRARIA
PADARIA
SUPERMERCADO...



 Você conhece a palavra *fofoca*? Ouça o diálogo, tente responder às perguntas e confirme ouvindo a fita.



A: Olhe ali! Não é a Ana?
B: É, sim. O que ela está fazendo lá?
A: Eu acho _____
B: Por que você acha que ela está esperando João?
A: Você não sabia que _____
B: Não, mas agora que você tocou no assunto, realmente eu já tinha notado que _____
A: Eu acho que _____
B: Você não acha que Ana _____
 Olhe só a saia curta que ela está vestindo! Ela não era assim, não!
A: É, como as amizades mudam as pessoas, não é mesmo?

fofocar

Você sabia que..., Você não sabia que...,
 Verdade?, Não acredito!, Eu acho que...,
 Não acho que ..., Olhe só ..., etc.

 Una com um traço a palavra da esquerda com a frase da direita:



João

antes
depois
hoje

fez a faculdade de direito.
 era um ajudante de escritório (office-boy).
 é um bom advogado.



Carolina

antes
depois
agora

trabalhou e ganhou muito dinheiro.
 tem um belo carro novo.
 tinha um carro velho e feio.

Agora conte ao seu colega algo sobre você: sua vida (antes, depois e hoje), seu gosto (antes, depois e agora) e suas atividades (antigamente, posteriormente e atualmente).



ESTADO CIVIL

SOLTEIRO/A
 CASADO/A
 VIÚVO/A
 DIVORCIADO/A
 DESQUITADO/A
 SEPARADO/A...

 Ouça a fita e escreva o que você acha que está acontecendo neste momento:



 Relacione as palavras abaixo:

- | | |
|------------|-----------|
| cesto de | pilha |
| buquê de | bordo |
| receita de | lixo |
| licença de | ouro |
| doce de | flores |
| dor de | bola |
| revista de | dente |
| rádio de | motorista |
| relógio de | coco |

Você é bom em mímica?

Usando os verbos do quadro ao lado e as expressões do exercício 13, imagine uma situação e faça uma mímica. Marque um ponto para o colega que primeiro adivinhar o que você está fazendo.
Boa Sorte!



- A: Fazendo a mímica (jogando papel no cesto de lixo).
B: Você está jogando papel no cesto de lixo.
C: Correto!



ESPORTES

- ATLETISMO
- BASQUETE
- BEISEBOL
- FUTEBOL
- HIPISMO
- IATISMO
- NATAÇÃO
- TÊNIS
- VOLEI...





DINHEIRO

MOEDAS



- 0,01
- 0,05
- 0,10
- 0,25
- 0,50
- 1,00

NOTAS

- 1,00
- 5,00
- 10,00
- 50,00
- 100,00



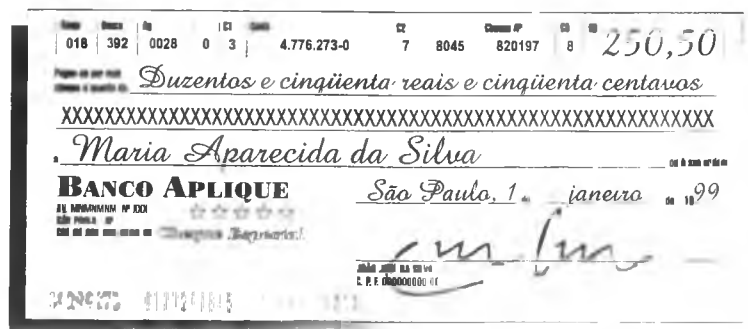
EXPRESSÕES

- Quanto custa?
- Quanto é?
- Quanto sai?
- Tem trocado?
- Confira o troco, por favor.

PAGAMENTOS

- cartão de crédito
- à vista
- a prazo
- (em parcelas/em "x" vezes/em "x" prestações)
- cartão de banco
- cheque
- dinheiro

COMO PREENCHER
UM CHEQUE NO BRASIL:



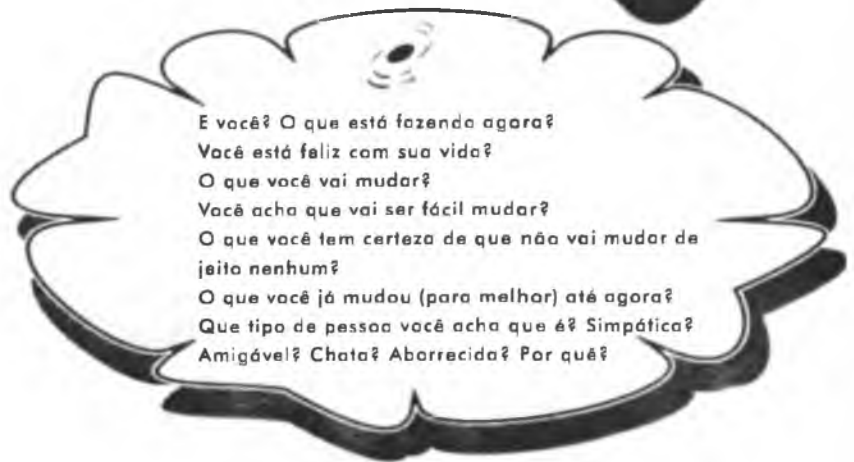
Estou sentado na sala, em frente à televisão, mas não estou acompanhando a programação. Ao meu lado, meu irmão está brincando e minha irmã está estudando. Meus pais estão fora, estão jantando com amigos. Estou pensando... Não estou muito feliz com minha vida. Não sinto que estou progredindo. Preciso mudar!!! Meus pais reclamam muito do meu

comportamento e meus professores também não estão satisfeitos comigo. Assim, eu não estou feliz e meus pais e meus professores também não. Vou mudar!!! Daqui pra frente vou ser diferente: vou estudar mais, não vou mais responder mal aos meus pais e não vou deixar de fazer as tarefas de casa. Serei mais aplicado no meu treino de futebol e não faltarei às aulas de inglês e computação.



Leia o texto e responda:

1. Onde está Paula?
2. O que ele está fazendo?
3. Ele está gostando da programação?
4. O que Mariana está fazendo?
5. E Carlos, o irmão de Paula?
6. Onde estão os pais deles?
7. Por que Paula não está feliz?
8. Que decisões ele toma?
O que vai fazer?



Algumas pessoas estão se preparando para sair de férias. Veja o que elas estão colocando nas suas malas e adivinhe o que cada uma fará durante as férias.

algumas das coisas que Marta está levando

- guia de viagem
- raquete de tênis
- traje de banho

algumas das coisas que Jaime está levando

- vara de pescar
- bicicleta
- máquina fotográfica

algumas das coisas que Célia está levando

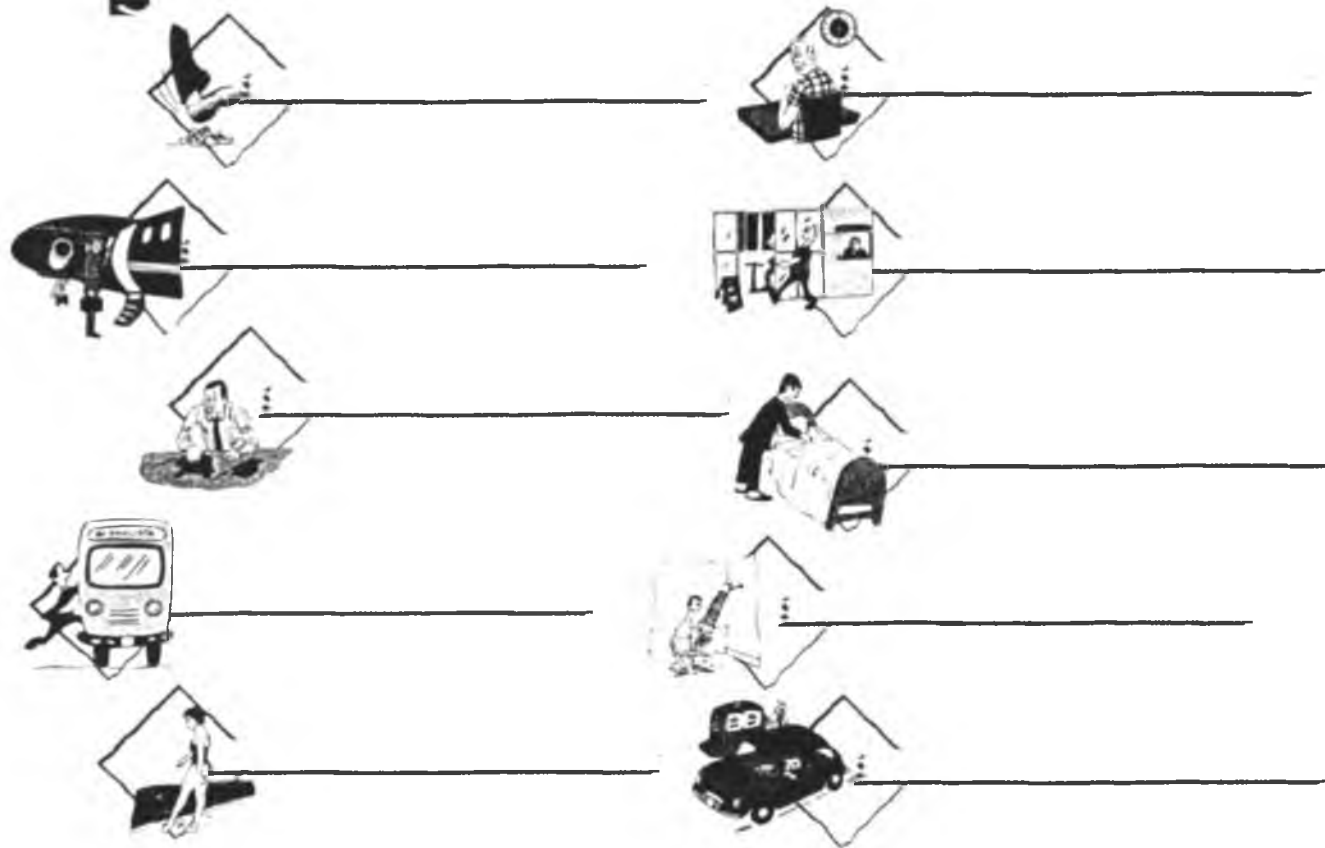
- livros
- papéis e envelopes
- máquina de escrever

FLORES

- CRAVOS
- FLORES DO CAMPO
- GIRASSÓIS
- LÍRIOS
- MARGARIDAS
- ORQUÍDEAS
- PALMAS
- ROSAS
- VIOLETAS...



Observe os desenhos e diga o que VAI ACONTECER:



O ÍNDIO

REFAZENDA

ABACATEIRO, ACATAREMOS TEU ATO
NÓS TAMBÉM SOMOS DO MATO
COMO O PATO E O LEÃO
AGUARDAREMOS, BRINCAREMOS NO REGATO
ATÉ QUE NOS TRAGAM FRUTOS
TEU AMOR, TEU CORAÇÃO

ABACATEIRO, TEU RECOLHIMENTO
É JUSTAMENTE O SIGNIFICADO
DA PALAVRA TEMPORÃO
ENQUANTO O TEMPO
NÃO TROUXER TEU ABACATE
AMANHECERÁ TOMATE
E ANOITECERÁ MAMÃO (...)

Gilberto Gil

UM ÍNDIO DESCERA DE UMA ESTRELA
COLORIDA, BRILHANTE
DE UMA ESTRELA QUE VIRA
NUMA VELOCIDADE ESTONTEANTE
E POUSARÁ NO CORAÇÃO DO HEMISFÉRIO SUL
NA AMÉRICA, NUM CLARO INSTANTE

DEPOIS DE EXTERMINADA
A ÚLTIMA NAÇÃO INDÍGENA
E O ESPÍRITO DOS PÁSSAROS
DAS FONTES DE ÁGUA LÍMPIDA
MAIS AVANÇADO QUE A MAIS AVANÇADA
DAS MAIS AVANÇADAS DAS TECNOLOGIAS

VIRÁ, IMPÁVIDO QUE NEM MOHAMED ALI
VIRA QUE EU VI
APAIXONADAMENTE COMO PERI
VIRÁ QUE EU VI
TRANQUÍLO E INFALÍVEL COMO BRUCE LEE
VIRA QUE EU VI
O AXÉ DO AFOXÉ, FILHOS DE GANDHI
VIRÁ (...)

Coelano Veloso

DATAS COMEMORATIVAS

ANO NOVO (1º DE JANEIRO)

CARNAVAL

TIRADENTES (21 DE ABRIL)

DIA DO TRABALHO (1º DE MAIO)

DIA DAS MÃES

CORPUS CHRISTI

DIA DOS NAMORADOS (12 DE JUNHO)

FESTAS JUNINAS

DIA DOS PAIS

DIA DA INDEPENDÊNCIA (7 DE SETEMBRO)

N.SRA. APARECIDA (12 DE OUTUBRO)

DIA DAS CRIANÇAS (12 DE OUTUBRO)

DIA DOS PROFESSORES (15 DE OUTUBRO)

FINADOS (2 DE NOVEMBRO)

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (15 DE NOVEMBRO)

DIAS DOS SANTOS





Trabalhe em pares.
Fale sobre os seus planos para o futuro/futuro e justifique-os.
Pense nos seguintes pontos:



provavelmente
vai fazer

não vai fazer
de jeito nenhum

Casamento/filhos

Trabalho/estudo

Moradia

Viagem

Outros ()

6 O que a cigana está dizendo ao rapaz?
Use as palavras entre parênteses:



EXEMPLO

"Você vai viajar muita para o exterior."

(loira) (exterior)

(novo)

(pessoas) (no campo)

7 O que mais você acha que a cigana vai dizer para o rapaz???

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____



Você e seu/sua colega estão participando de uma Convenção Internacional de Engenharia Ecológica. Planejem uma Cidade Futurista no coração da Amazônia com o mínimo de destruição do meio-ambiente possível.



Ex.: Preservaremos a natureza.

Não derrubaremos as árvores.

Agora ouça a fita e compare suas anotações com as previsões da cigana.

SALÃO DE BELEZA

CABELEIREIRO/BARBEIRO
CORTAR/PENTEAR
DEPILAR/DEPILAÇÃO
FAZER A BARBA/O BIGODE
FAZER O CABELO/PERMANENTE/ESCOVA
MANICURE (ESMALTE, LIXA...)
MAQUIAR (MAQUIAGEM)...



siu!

Leia a história da vida de Patrícia, contada por ela mesma. Complete os espaços com os verbos no tempo correto.

Eu _____ (nascer) em Saracoba, uma cidade do interior de São Paulo. Não _____ (lembrar-se) muito da cidade, porque quando _____ (ter) 3 anos, meus pais _____ (mudar-se) para São José dos Campos. Agora, São José dos Campos _____ (ser) uma cidade grande, desenvolvida, com muitos shoppings, mas antigamente, _____ (haver) muitas árvores e rios limpos. (Nós) _____ (poder) brincar nas ruas, sem problema de segurança. (Nós) _____ (nadar) nos rios, hoje poluídos. Muitos dos rios já não _____ (existir) mais. Nos anos 80, muitas indústrias _____ (instalar-se) na cidade e ela _____ (crescer) de um dia para outro. Muita gente de fora _____ (vir) a São José em busca de trabalho.

Depois, com a crise do petróleo, tudo _____ (mudar). Muitos _____ (perder) o emprego. Como não _____ (haver) trabalho na cidade, muitos _____ (ir) buscar emprego em outras cidades, às vezes, bem distantes. Até hoje, muitos, inclusive eu, _____ (morar) em São José e _____ (trabalhar) fora.

Vamos praticar: observe o seguinte diálogo e exercite as estruturas conforme as instruções do professor.

MITIE: Oi, tudo bem?
JOÃO: Tudo bem, e você?
 MITIE: Bem, obrigada.
 João, quero te apresentar José.
JOÃO: Muito prazer.
 JOSÉ: Prazer.
 MITIE: O José também nasceu no Rio de Janeiro. É carioca.
JOÃO: Verdade? Quanto tempo você morou lá?

JOSÉ: Fiz até a faculdade lá. Sai da faculdade e logo vim para cá. Estou aqui em São Paulo há dois anos.
JOÃO: Em que faculdade você estudou?
 JOSÉ: Na Federal do Rio.
JOÃO: Que coincidência! Eu também. Você estudou o quê?
 JOSÉ: Engenharia Química.

JOÃO: Não é possível! Eu também! Em que ano você se formou?
 JOSÉ: Em 95. Você também?
JOÃO: Ah, não! Eu me formei em 92. É por isso que não nos conhecemos.
 JOSÉ: Vamos tomar um cafezinho?
 MITIE: Vamos! Seu Manoel faz um café delicioso no bar da frente.

COINCIDÊNCIAS
 Ande pela sala e, indagando, procure pessoas que tenham os mesmos hábitos (se você tem este hábito pode colocar o seu nome também):

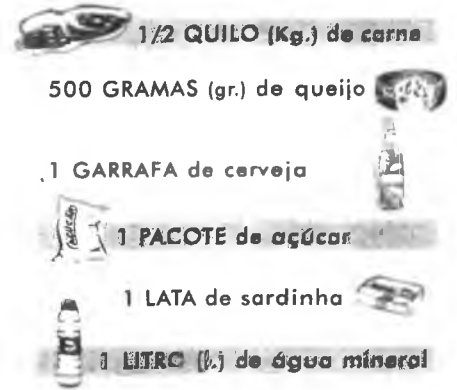
- Sempre lêem antes de dormir _____
- Jantam assistindo à televisão _____
- Rabiscam desenhos enquanto ouvem explicações ou atendem telefonemas _____
- Raem as unhas quando estão nervosas _____
- Não tomam líquidos durante as refeições _____

ANIMAIS

- BOI
- CACHORRO
- CARNEIRO
- CAVALO
- COBRA
- COELHO
- GATO
- MACACO
- PORCO
- TARTARUGA...



Fazendo compras



PARA MEDIR INGREDIENTES DE RECEITAS



Você quer fazer um bolo?
Então, você vai precisar de:

1 COLHER de sopa (sobremesa/chá/café) de fermento

1 XÍCARA de farinha

1 COPO de água

1 PITADA de sal



BRASIL: MINHAS EXPECTATIVAS

Qual a imagem que você faz do Brasil? O que você sabe sobre ele?

Leia a redação de dois alunos e discuta sobre elas. Há algo de *estranho* nelas?



Na sala de aula

Hoje eu quero que vocês escrevam uma pequena redação sobre o Brasil. Quero que me descrevam a imagem que vocês têm do país. Coloquem tudo o que vocês acham que vão encontrar lá. Vocês entenderam? Podem começar.

Aluno 1: E a primeira vez que vou ao Brasil, mas me disseram que é um país tropical e que o povo é muito alegre. *E pena* que eu não tenha estudado espanhol para poder falar com eles. *Tomara* que eu possa comunicar-me através de gestos e de desenhos. Mas *receio* que não consiga fazer amigos, principalmente porque vou ficar apenas dois meses. Vou ficar na capital, Rio de Janeiro, famosa pelo Carnaval e pelas mulatas bonitas. Vou poder ver o Carnaval porque vou em abril para lá. *Espero* que alguma mulata bonita me ensine a sambar.

A firma onde eu trabalho *exige* que eu fique um ano no Brasil, mas não gostaria de ficar tanto tempo separado de minha família.

Receio que eu não saiba muita coisa sobre o Brasil. Sei que os brasileiros gostam muito de futebol, café e rumba. *Talvez* eu goste de morar lá, porque adoro futebol e dança. Mas quase nunca tomo café. *Quem sabe* eu me acostume com a bebida. *Talvez* seja mais saudável do que cerveja, que eu tomo sempre. Será que eles não tomam cerveja?

Ouvi dizer que é proibido fumar dentro de casa. *Tomara* que seja verdade para que eu possa deixar de fumar.

E você? Que outra informação teria a acrescentar sobre o Brasil?



Imagine a seguinte situação:

Em alguns dias você fará uma viagem à Europa.

Pense nos detalhes, discuta-os com seu colega e complete as frases abaixo:



Espero que...

Receio que...

Tomara que...

Que pena que...

Não estou certo de que...

Peço que...

Talvez...

Estou contente que...



- BUTIQUE
- DROGARIA/FARMÁCIA
- LOJA DE CALÇADOS (SAPATARIA)
- LOJA DE CONVENIÊNCIA
- LOJA DE DEPARTAMENTOS
- LOJA DE ELETRODOMÉSTICOS
- LOJA DE MÓVEIS
- PAPELARIA/LIVRARIA...



 O que você diria a um colega nas situações que você vai ouvir agora?



Exemplo: (ambulância)

Espero que eles cheguem a tempo no hospital.
Tomara que não seja nada grave.

ESPERO QUE

DESEJO QUE

É UMA PENA QUE

TALVEZ

DUVIDO QUE

TOMARA QUE

LAMENTO QUE

 Coloque os verbos na forma adequada e complete o texto:



REVISÃO

Ontem Carla _____ (ir) ao supermercado da esquina. _____ (ser) sábado à tarde, por isso o supermercado _____ (estar) muito cheio. _____ (comprar) um monte de coisas.
Ela sempre _____ (fazer) suas compras semanais neste supermercado por duas razões: uma porque _____ (ser) barato; outra porque _____ (ficar) perto de sua casa. A partir da semana que vem _____ (haver) uma terceira razão: ele _____ (abrir) aos domingos também. Agora ela _____ (poder) deixar as compras de supermercado para domingo.
Ela _____ (aproveitar) o sábado para outras coisas.

Em que seção do supermercado Carla comprou cada um dos seguintes produtos? (ver PSIU no rodapé)

leite

presunto

latas de ervilha

flocos de milho

1 vinho tinto

1 kg. de carne

detergente

sabonete

condicionador

SEÇÕES DE UM SUPERMERCADO

BEBIDAS
CARNES E AVES
CEREAIS
ENLATADOS
FRIOS
LATICÍNIOS
MATERIAL DE (LIMPEZA/HIGIENE...)
PEIXES
VERDURAS E FRUTAS...




sil!

Escreva mensagens nos seguintes cartões:



Exemplo:

Aos noivos pelo casamento:

Espero que
vocês
sejam muito
felizes.

- a. A um amigo pelo aniversário;
- b. A uma amiga que está internada;
- c. A uma colega que foi promovida;
- d. A um amigo que não poderá participar de um encontro de ex-formandos.

a. _____

b. _____

c. _____

d. _____

Trabalhe com seu colega.

Ouçã a fita. UM de vocês anota o que Raquel diz e o OUTRO anota o que Pedro diz. Compare as duas partes do diálogo.

Há alguma semelhança no futuro dos dois?



PEDRO

RAQUEL

RAQUEL e PEDRO

No exercício anterior
Pedro disse que:

Os pais dele querem que ele viaje para os E.U.A.
O pai dele quer que ele estude inglês.

Mas

Ele quer estudar espanhol.
Ele quer ganhar muito dinheiro.

E você?

Eu quero... Todos querem que eu...

Meu marido/minha esposa quer que eu...

Minha família e eu queremos... Eu quero que meu filho..



- BATERIA
- BERIMBAU
- FLAUTA
- GUIARRA
- ÓRGÃO
- PIANO
- SAXOFONE
- VIOLÃO
- VIOLINO...

PERCUSSÃO



psiu!

Quando eu chegar ao Brasil, a primeira coisa que eu vou fazer é procurar um apartamento. Não quero viver num hotel por muito tempo.

Quando eu tiver minha própria casa, vou me sentir mais à vontade. Além disso, talvez eu tenha que comer sempre fora, mas quando sentir saudades de casa e quiser comer a comida do meu país, vou poder prepará-la eu mesmo.

Em segundo lugar, quando eu já estiver acostumado à vida no Brasil, vou comprar um carro. Penso que um carro seja necessário para poder viajar e conhecer melhor o país.

Se tiver tempo e puder viajar, quero conhecer o Rio de Janeiro, Brasília e Foz do Iguaçu.

Se o trabalho não tomar todo o meu tempo, quero fazer muitas outras coisas também: estudar português, praticar esportes, fazer amigos (quem sabe, arranjar uma namorada?...), etc.



E você? O que você gostaria de fazer quando for ao Brasil (ou a algum outro país)? Comente em classe, usando as expressões: EM PRIMEIRO LUGAR, EM SEGUNDO LUGAR, QUANDO, SE...

Pratique o FUTURO DO SUBJUNTIVO completando as frases:

Quando o pneu do carro furar _____

Quando for despedido _____

Quando ganhar uma fortuna na loteria _____

Quando um brasileiro começar a conversar comigo em português _____

Pense em 5 pré-requisitos para a felicidade.

Exemplo:

Você será feliz se tiver muitos amigos.



Você vai ouvir uma cigana lendo a mão de Mauro. Escute com atenção e depois preencha os dados abaixo:

Qual é o futuro de Mauro?

1. Ele precisa aproveitar _____ futuro.
2. Quando estiver em dificuldade _____.
3. Quando fizer um negócio _____.
4. Quanto às viagens, se _____.
5. No amor, se _____.
6. Quanto à saúde, se _____.



RELIGIÕES

BUDISTA
CATÓLICA
ESPÍRITA
JUDAICA
MUÇULMANA
PROTESTANTE...

ATEU/ATEIA



PRONOMES PESSOAIS

NÚMERO	PESSOA	CASO RETO	CASO OBLÍQUO
SINGULAR	1ª	EU	ME, MIM, COMIGO
	2ª	TU, VOCE	TE, TI, CONTIGO
	3ª	ELE, ELA	SE, SI, CONSIGO, O, A, LHE
PLURAL	1ª	NÓS	NOS, CONOSCO
	2ª	VOS, VOCES	VOS, CONVOSCO
	3ª	ELES, ELAS	SE, SI, CONSIGO, OS, AS, LHES

Estude o emprego de:

PRONOMES DO CASO RETO

Eu cheguei atrasado.
 Eles vão apresentar o trabalho.
 Ei, você! Ande mais devagar.
 Deram o contrato para eu assinar.
 Empréstaram o livro para nós lermos.

PRONOMES DO CASO OBLÍQUO

Carla me telefonou.
 Eles nos convidaram para a festa.
 Eu lhe dei o dinheiro.
 Eles viajaram conosco.
 Eu o vi na cidade.

Na linguagem coloquial, é comum ouvir:

errado

Chame ele para mim.
 Eu vi ela no restaurante.
 s convidaram eu para a festa.
 Ela quis falar com nós.
 Eles partiram sem eu.
 que você não obedeceu ele ?
 É para mim fazer.

certo ✓

Chame-o para mim.
 Eu a vi no restaurante.
 Eles me convidaram para a festa.
 Ela quis falar conosco.
 Eles partiram sem mim.
 Por que você não lhe obedeceu?
 E para eu fazer.



Eles gostam muito de nós.
 Nunca houve discussão entre mim e ti.
 (certo)



Formas verbais em R

Vou convidar ele para a festa.
 (errado)

Vou convidá-lo para a festa.
 Gostaria de convidar vocês para a festa.
 Gostaria de convidá-los para a festa.
 (certo)



Formas verbais em M

Eles viram ela na cidade.
 (errado)

Eles viram-na na cidade.
 Eles a viram na cidade.
 (certo)



EXPRESSÕES

DROGAI
 EU, HEINI
 LEGALI
 MAS QUE COISAI
 MEU DEUSI
 NOSSAI
 PUXAI
 PUXA VIDAI
 VIRGEM MARIAI...



e desejos

A. Por favor, eu fiz uma reserva ontem, pelo telefone...

B. Seu nome, por gentileza?

A. Miguel Sanchez.

B. Um momento!...Sr. Miguel Sanchez. Sim, uma reserva para o senhor, com estadia prevista até dia dezessete, certo?

A. É isso mesmo.

B. Então, preencha esta ficha, por favor.

A. Pois não. Só o nome, o endereço e o número de telefone?

B. Poderia mostrar-me também algum documento de identidade, por favor?

A. Aqui está o meu passaporte.

B. Obrigado. Aqui está a chave. O carregador irá acompanhá-lo.

A. Obrigado. A que horas é o café da manhã?

B. Das 7h às 10h. O senhor pode escolher entre o restaurante do primeiro e o do segundo andar.

C. Aqui estamos. Onde quer que coloque sua bagagem?

A. Pode deixá-la no chão que eu mesmo me encarrego.

C. Pois não. Vou abrir as cortinas e mostrar-lhe o quarto. Aqui, na parede, em cima da cama, estão os controles para ligar a TV, o ar condicionado, o rádio e para controlar a intensidade das luzes. Aqui dentro está o frigobar e aqui está a lista de bebidas e salgadinhos. Caso necessite, há uma máquina que fornece gelo em cada andar, perto das escadas. As instruções para o uso do telefone estão embaixo do aparelho. No banheiro o senhor pode encontrar xampu, sabonetes, secador de cabelos, e as demais coisas costumeiras.

A. O café da manhã pode ser servido no quarto?

C. Sim, nesse caso o senhor deve preencher este formulário e pendurá-lo do lado de fora da porta até as 24 horas do dia anterior.

A. Como funciona o serviço de lavanderia?

C. O serviço de lavanderia recolhe as peças que devem ser lavadas ou passadas duas vezes ao dia. Caso necessite do serviço com maior urgência, por favor entre em contato com a governança. Mais alguma informação?

A. Não, está ótimo, obrigada. Aqui está uma 'cervejinha'.

VOCABULÁRIO RELEVANTE





Ontem sonhei que estava sozinha numa ilha deserta e, assim como nos filmes, encontrei uma lâmpada, esfreguei-a e ... eis que me aparece um gênio! Sonhos são sonhos!! É claro que o meu gênio, como todos os outros, me pediu *para* que eu fizesse três pedidos mas, já que não estava num filme, o despertador tocou!!!!

Fiquei muito tempo deitada imaginando o que a um gênio *caso* encontrasse um.

Meu primeiro desejo ter tempo e dinheiro para viajar, viajar muito.

Se eu tivesse tempo e dinheiro para viajar muito, a volta ao mundo.

Sim, de trem, de ônibus, de avião, de navio (ah!! muitos cruzeiros), a cavalo, de bicicleta... o mundo!

Para que pudesse me comunicar bem nas viagens, falar muitos idiomas. Esse então meu segundo desejo... falar vários idiomas fluentemente.

Pensei e pensei... não tem graça viajar sozinha! Assim, meu terceiro desejo poder viajar com mais gente. Se pudesse escolher, com meu noivo! Não romântico? Agora só falta achar um noivo...

1. E você? Se encontrasse uma lâmpada mágica, a que você ?
2. Se você pudesse mudar algo em sua vida, a que você de mudar?

Leia o seguinte artigo de uma revista. Sublinhe os verbos no e faça um círculo ao redor dos verbos no

ESPAÇO ORBITAL

O alemão Werner Von Braun, o pai da era espacial, propôs, inutilmente, que todo o esforço dos americanos deveria concentrar-se na construção de uma estação orbital capaz de abrigar dezenas de tripulantes. A estação funcionaria como uma base, onde naves poderiam ser montadas e lançadas rumo à Lua ou a Marte de maneira mais eficiente, constante e barata. "A ciência nunca foi objetivo do programa espacial americano e uma viagem a Marte não seria diferente.", diz Robert O'Connell, astrônomo da Universidade de Virgínia. Os especialistas sugerem, com razão, que uma missão tripulada a Marte só deverá ser tentada num empreendimento que envolva o Japão, a Alemanha, a França e, claro, a Rússia. Sem a gana política de provar sua liderança no espaço, os Estados Unidos estão abrindo cada vez mais seu programa espacial à colaboração internacional. A estação espacial Freedom (Liberdade), que começará a ser montada no final deste ano, é um exemplo. O Brasil é um dos países do consórcio orbital e contribuirá com o projeto e a fabricação de instrumentos de monitoração da Terra que serão instalados na Freedom.



Fonte: Revista Veja, 16/04/1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL

BÁSICOS (MINÉRIO DE FERRO, SOJA, CAFÉ, FUMO, FRANGO)
SEMIMANUFATURADOS (DE FERRO E AÇO, ALUMÍNIO, CELULOSE, COUROS E PELES, FERRO-LIGAS)
MANUFATURADOS (CALDEIRAS E APARELHOS MECÂNICOS, CALÇADOS, PRODUTOS QUÍMICOS, TÊXTEIS, LAMINADOS DE FERRO E AÇO, PLÁSTICOS E BORRACHA, PAPEL)...



psiu!



Complete as frases usando o IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO ou o FUTURO DO PRETÉRITO dos verbos entre parênteses:

- Se eu _____ (TER) muito dinheiro, _____ (VISITAR) muitos países, _____ (COMPRAR) muitas casas.
- Se eles _____ (SER) famosos, _____ (MORAR) em Hollywood.
- Ele não _____ (CONSEGUIR) correr tanto se _____ (SER) mais velho.
- Nós _____ (CONTAR) a todos se _____ (SABER) a verdade.
- Se eu _____ (TER) mais filhos, _____ (TER) que mudar de casa, pois a minha só tem dois dormitórios pequenos.



Discuta as situações abaixo com um/uma colega. O que você faria se:

- Alguém deixasse uma criança na porta da sua casa?
- Você esquecesse o aniversário de sua esposa/marido?
- Alguém roubasse sua roupa enquanto você estivesse tomando banho nu em um riacho?
- Seu irmão lhe pedisse muito dinheiro emprestado para pagar a dívida de um jogo?

FORMAS POLIDAS

Use *poderia* para pedir um favor.

Exemplo:

Você *poderia*, por favor (ou: por gentileza), fechar a porta?

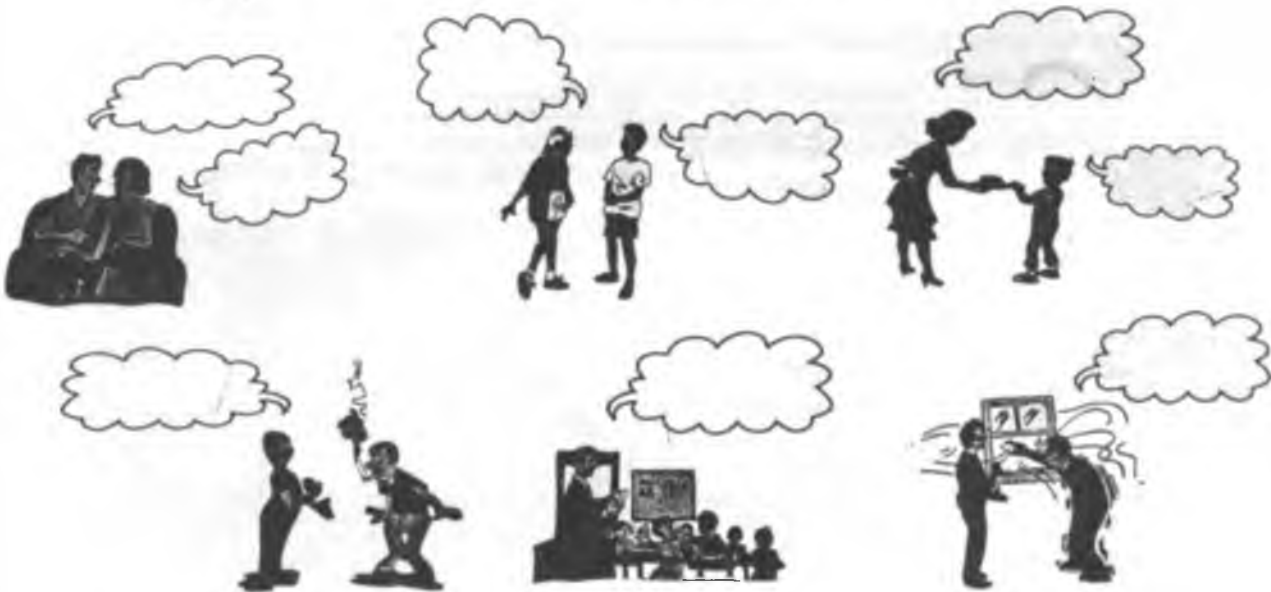
Use *gostaria* para oferecer algo a alguém e/ou fazer um convite.

Exemplo:

Vocês *gostariam* de tomar mais um cafezinho? Você *gostaria* de almoçar conosco?



Analise as figuras e escreva o que cada pessoa está dizendo:



PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL

ELÉTRICO DE CONSUMO (ÓTICA, CINE-FOTO E SOM, PESCADO, HORTIFRÚTIS, LATICÍNIOS, BENS DE CAPITAL (AEROMOBIL, TRATORES E PEÇAS, APARELHOS MECÂNICOS, MATERIAL ELÉTRICO), COMBUSTÍVEIS (PETRÓLEO, GLICERINA E ÓLEO), MATERIAS-PRIMAS (QUÍMICOS, ORGÂNICOS E MINERAIS), TÊXTEIS, TRIGO, MALTE, PLÁSTICO, ADUBOS E BERTIDIZANTES, FERROS, FERRO, MADEIRA, CERVEJA, CACHAÇA, CEREAIS...)

! Escreva e discuta com seu colega:
 ■ em que pontos um concorda com o outro?



Três coisas que você para se tornar famoso

Três coisas que você se fosse demitido.



Três coisas que você se soubesse que iria morrer amanhã.

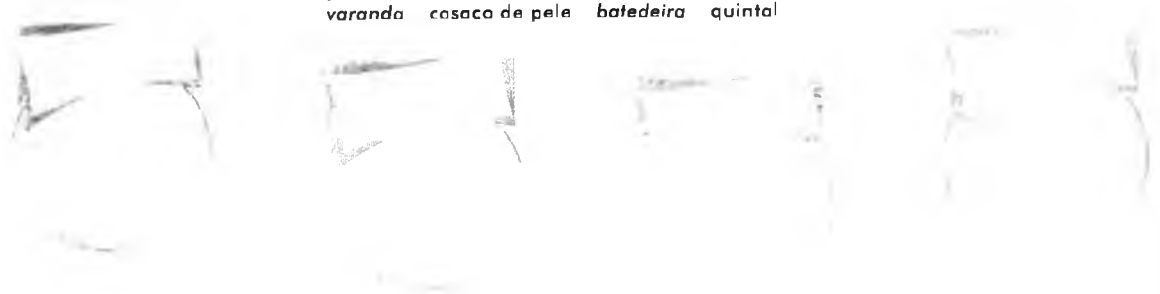


Três coisas que você antes de se mudar para um país estrangeiro/um lugar desconhecido.



↳ Coloque as palavras abaixo nos círculos corretos:

sala de jantar agasalho guarda-roupa poltrona
 computador chinelas secretária eletrônica estante
 varanda casaco de pele batadeira quinta!



Quais dos itens do exercício anterior você tem?
 Que itens você ainda não possui mas gostaria de adquirir?

Faça frases como as do exemplo:

Se eu não tivesse um computador em casa, que trabalhar mais horas no escritório.
 Se eu tivesse um guarda-roupa maior, minhas roupas não fora do lugar.

BATER PAPO
 CAIR DO CAVALO
 CARA DE PAU
 DAR O CANO
 ESTAR COM DOR-DE-COTOVELO
 FICAR DE CARA AMARRADA
 PRA CHUCHU...





Você vai ouvir uma senhora ligando para um programa de rádio chamado **CONSULTÓRIO ABERTO**. Ela vai expor um problema e pedir conselhos.



Qual é o problema de Rita?

Quais conselhos ela recebeu?

Discuta com seu/sua colega. Qual foi o melhor conselho? Que conselho você daria?



Como você cumprimenta as pessoas mais velhas no seu país quando você as vê pela primeira vez? E as pessoas de sua idade? Complete as questões abaixo e diga quais são consideradas "rudes" ou "educadas" para um primeiro encontro.

O QUE — QUANTO — ONDE — QUANTOS — O QUE
QUAL — QUANTOS — QUANDO — QUANTO — QUANTO



REVISÃO

- | | |
|------------------------------|--|
| 1. _____ anos você tem? | 6. Você é casado? _____ filhos você tem? |
| 2. _____ você faz? | 7. _____ sua esposa faz? |
| 3. _____ é sua religião? | 8. _____ você chegou ao Brasil? |
| 4. _____ você ganha por mês? | 9. _____ tempo você pretende ficar aqui? |
| 5. _____ você mora? | 10. Que relógio bonito! _____ custou? |

Observe as figuras e escreva o que está acontecendo. Relacione, também, as frases abaixo com a expressão de cada pessoa.



1. Parece espantado/surpreso!
2. Parece concentrado!
3. Parecem admirados!
4. Parece aborrecido!
5. Parece tranquilo!
6. Parece preocupado!

VESTUÁRIO FEMININO

BERMUDA
BLUSA
CALÇA
CASACO
MEIA
SAIA
SAIA-CALÇA
SHORT
VESTIDO...



Enquanto estava me preparando para minha viagem ao Brasil, soube que precisaria de um visto para poder entrar no país. Fui ao Consulado mais próximo onde me disseram que precisaria providenciar alguns documentos.

Quando estava tirando as fotografias para anexar aos documentos, encontrei Paula que estava retornando de uma viagem a Manaus. Ela me contou que foi ver a Pororoca e que ficou maravilhada! Me disse que, quando estava olhando o encontro das águas, houve uma surpresa: ao lado do barco, alguns botos estavam pulando e brincando!



Estas atividades ESTAVAM ACONTECENDO ao mesmo tempo. Descreva-as:

Exemplo: Enquanto Ricardo estava telefonando, Marta estava digitando uma carta

1. Enquanto _____



2. Enquanto _____



3. Enquanto _____



Estas atividades ESTAVAM ACONTECENDO quando foram interrompidas. Descreva-as:

Exemplo: Quando Bento e Luis estavam gravando o disco, faltou luz.

1. Quando nós _____



a telefone _____



2. Ele _____



na rede quando o coco _____



da arvore ao seu lado

3. Quando _____



em ferias, _____



uma linda

garota e _____



- BERMUDA
- BLUSÃO
- BONÉ
- CALÇA
- CAMISA
- CAMISETA
- CHAPÉU
- SHORT
- SUÉTER
- TERNO...






Preste atenção aos tempos dos verbos, ordene as frases abaixo e numere-as:

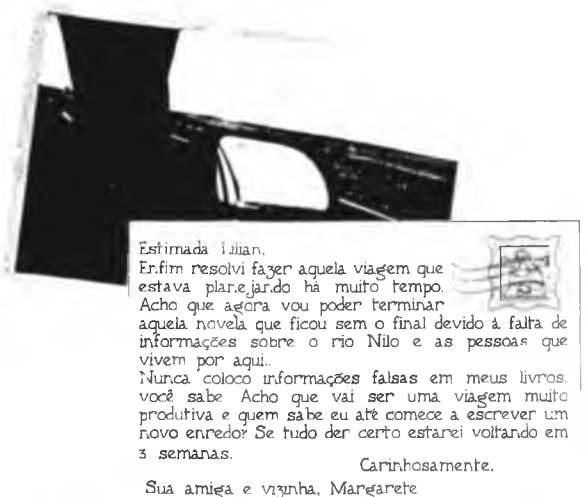
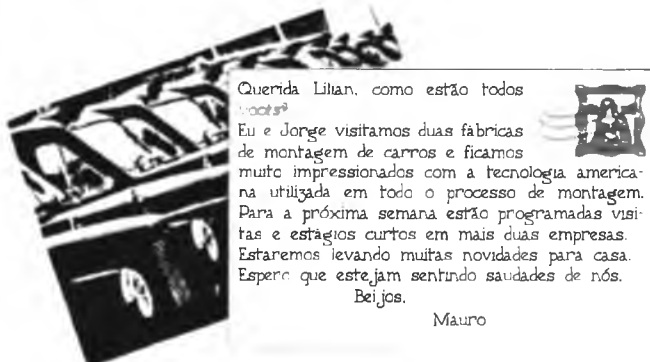
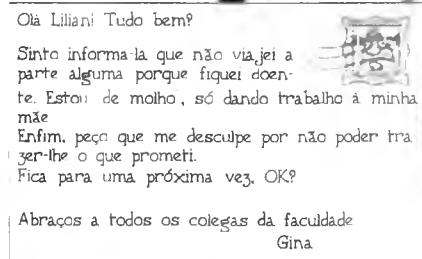
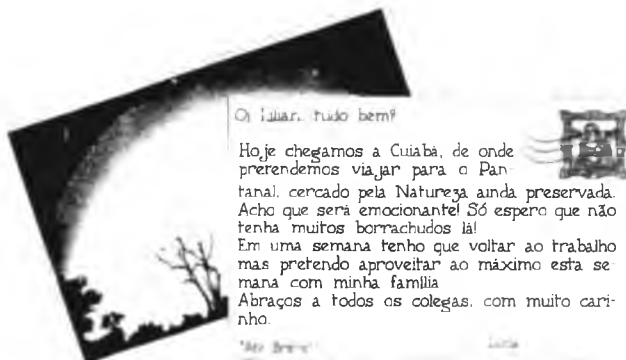
O ÍNDIO POTI

- () Seu pai sempre lhe dizia: nunca fale com os homens brancos e nunca se aproxime da cidade grande.
- () O índio Poti mora na floresta perto da grande cidade. Nasceu e cresceu na floresta e nunca saiu de lá. Sempre ouvia coisas horríveis sobre os homens brancos.
- () Poti quer que os índios e os homens brancos sejam amigos. Embora Poti não conheça nenhum homem branco, sente que eles não podem ser tão ruins quanto lhe dizem.
- () Quando criança, Poti gostava de ver, de longe, a grande cidade. Seu pai lhe explicava sobre o perigo de se aproximar do homem branco.
- () Mas hoje Poti já é adulto e faz planos para o futuro. Sonha em ir para a cidade grande e lá fazer amigos. Quem sabe até trabalhar com eles?
- () Quando isso acontecer, Poti será, provavelmente, o índio mais feliz da floresta.
- () Se pudesse viver entre eles, poderia demonstrar que é possível uma convivência amistosa.

 Agora ouça a fita e verifique a ordem correta.

 Leia os cartões-postais recebidos por Lilian e responda:

1. Que tipo de cartão Lilian recebeu de cada um?
2. De onde eles escreveram?
3. Que tipo de relacionamento Lilian tem com cada um deles?



BOTA
CHINELO
GALOCHA
SANDÁLIA
SAPATO
TÊNIS..





A. Bom dia! Posso ajudá-la?

B. Gostaria de enviar esta carta para o México e este pacote ao Japão.

A. Preencha este formulário com o nome e endereço do remetente e o nome e endereço do destinatário, por favor. Escreva aqui o conteúdo do pacote e aqui, o valor aproximado do conteúdo.

B. Assim está bem?

A. Só falta assinar aqui embaixo. Vai enviar via aérea ou via marítima?

B. Quanto tempo demora de navio?

A. Uns três meses.

B. E de avião?

A. Uma semana, mais ou menos.

B. E o preço? A diferença é grande?

A. Com certeza. Se não tiver pressa é vantajoso enviar por via marítima.

B. Então via marítima, por favor.

A. Algo mais?

B. Ah, sim! Quero cinco selos nacionais e cinco internacionais.

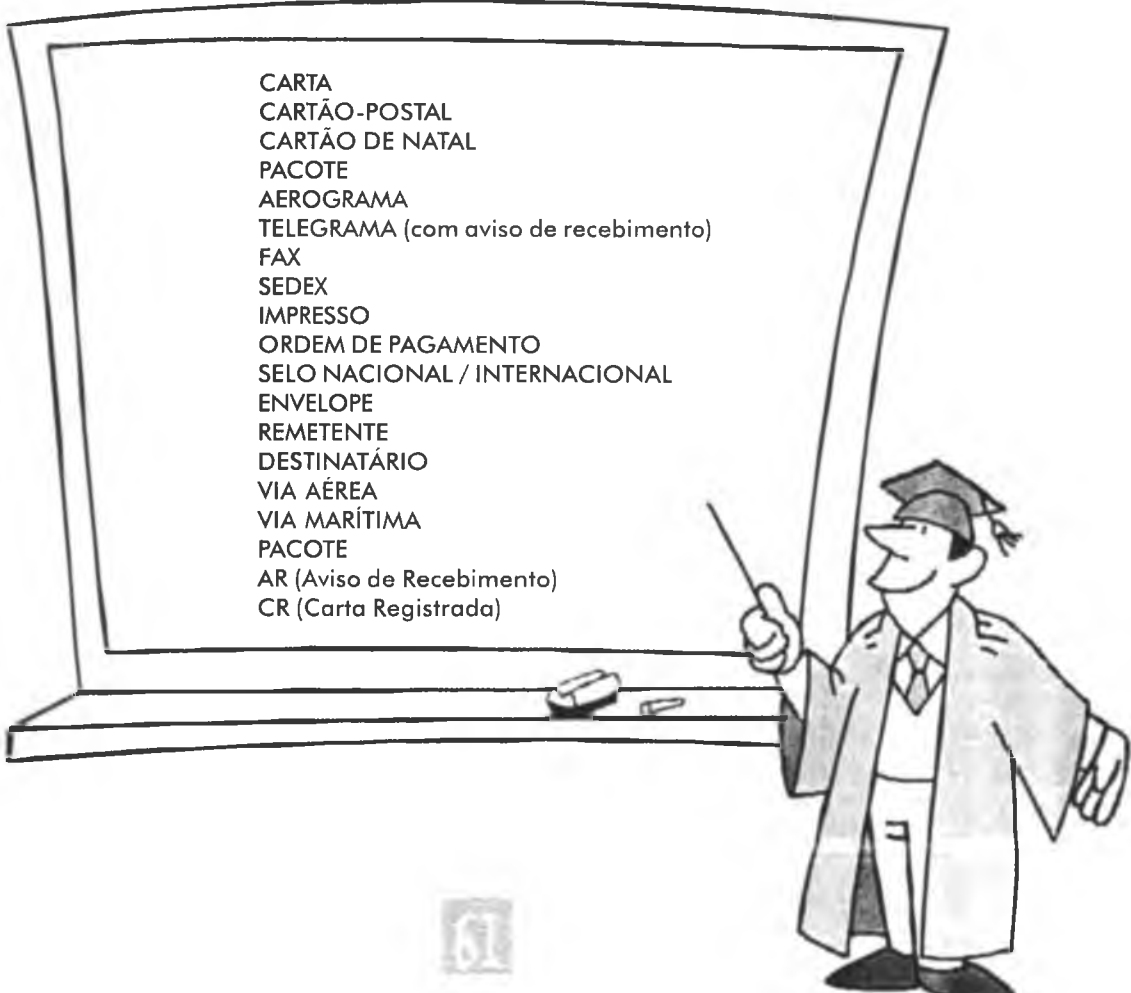
A. Cinco nacionais e cinco internacionais.

B. Quanto fica?

A. Ao todo são 32 reais.

VOCABULÁRIO RELEVANTE

CARTA
 CARTÃO-POSTAL
 CARTÃO DE NATAL
 PACOTE
 AEROGRAMA
 TELEGRAMA (com aviso de recebimento)
 FAX
 SEDEX
 IMPRESSO
 ORDEM DE PAGAMENTO
 SELO NACIONAL / INTERNACIONAL
 ENVELOPE
 REMETENTE
 DESTINATÁRIO
 VIA AÉREA
 VIA MARÍTIMA
 PACOTE
 AR (Aviso de Recebimento)
 CR (Carta Registrada)



Imperativo Plural dos Substantivos



- Senhoras e senhores, apertem os cintos pois vamos aterrissar em alguns minutos. Esperamos que tenham feito uma ótima viagem. Agradecemos a preferência e esperamos vê-los em breve. Tenham todos um bom dia. Não esqueçam sua bagagem de mão.



- A. Seu passaporte, senhor.
 B. Como? Não entendi.
 A. Mostre-me seu passaporte, senhor.
 B. Ah, pois não, aqui está.
 A. Tudo certo. Bem-vindo ao Brasil.



- A. Por favor, quanto custa esta caixa de chocolates?
 B. R\$ 19,50. Gostaria de levá-la?
 A. Sim, dê-me duas caixas, por favor.
 B. Mais alguma coisa?
 A. Não, só isso. Obrigado.
 B. Então, por favor siga-me até o caixa.
 CAIXA. Passaporte e passagem, por favor.
 A. Aqui estão.
 CAIXA. Obrigado.



- A. Por favor, coloque sua bagagem sobre o balcão e abra as malas maiores.
 B. Pois não.
 A. Qual é o conteúdo das malas?
 B. Trago apenas roupas e objetos de uso pessoal.
 A. Quanto tempo o senhor vai ficar no Brasil?
 B. Venho a trabalho mas vou morar aqui durante dois anos.
 A. Está bem, espero que goste do nosso país. Pode ir.
 B. Obrigado, até logo.



- A. Por favor, onde é a casa de câmbio?
 B. Vá em frente até a escada rolante e vire à esquerda. Não suba a escada. O câmbio é feito no banco, ao lado da lanchonete.
 A. Obrigado.
 B. De nada.

ABREVIAÇÕES

- Sr. (Senhor)
 Sra. (Senhora)
 Srta. (Senhorita)
 V. Sa. (Vossa Senhoria)
 V. Excia. (Vossa Excelência)
 Ilmo. (Ilustríssimo)
 Ilma. (Ilustríssima)
 Exmo. (Excelentíssimo)
 Exma. (Excelentíssima)



Ao sair do aeroporto



- A. Táxi
 B. Pra onde, senhor?
 A. Leve-me pra Avenida Paulista. Dirija devagar, não tenho pressa.
 B. Sim, senhor.
 A. Quanto tempo (leva) até lá?
 B. Se não tiver trânsito, uns quarenta minutos.

- B. Já estamos na Avenida Paulista. Onde vai descer?
 A. Vá em frente até o Metrô Paraíso e vire a primeira à esquerda.
 B. Chegamos. São 52 reais.
 A. Aqui está. Fique com o troco.
 B. Obrigado e até logo.
 A. Tenha um bom dia.



1 Ouça a fita e preencha o quadro abaixo:

VÔO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO DECOLAGEM	HORÁRIO ATERRISSAGEM

COMO USAR UM TELEFONE PÚBLICO?

- Disque
 Coloque
 Aguarde
 Retire
- o fone do gancho
 a ficha ou o cartão
 o número
 o tom



COMO USAR UMA FOTOCOPIADORA?

- Selecione
 Pressione
 Levante
 Coloque
- a tampa
 o papel com a face para baixo
 o número de cópias
 o botão verde



COMO USAR UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA?

- Pressione
 Olhe através do
 Vire
 Foque
- visor
 a lente
 o botão
 o filme



1
 siu!

VIAS

- RUA (PARALELA)
- TRAVESSA
- AVENIDA (PERPENDICULAR)
- QUADRA/QUARTEIRÃO
- FAIXA DO PEDESTRE
- CALÇADA
- CRUZAMENTO
- ESQUINA
- PASSARELA
- VIA EXPRESSA...



2 Dê instruções sobre outros aparelhos, por exemplo, como programar uma *secretária eletrônica*, como usar uma *máquina de lavar louças*, uma *impressora*, etc.

- ! Leia atentamente o texto a seguir e responda às questões:

**PARA UMA CARTA CHEGAR AO SEU DESTINO,
TUDO DEPENDE SÓ DOS CORREIOS.
TUDO MESMO ?**

Nem tudo. Muita coisa depende de você. Depende de que você se de colocar o endereço correto, com tudo o que é necessário: nome do destinatário, rua, bairro, cidade, estado, e o que é importantíssimo: o número do CEP (Código de Endereçamento Postal). E se a carta for remetida para uma Caixa Postal, de escrever corretamente o número da caixa e do CEP. O número do CEP é facilmente encontrado no Guia Postal que está à sua disposição em todas as Agências dos correios. Colocando o endereço completo e legível, sua carta sempre chega no lugar certo e com maior rapidez. Viu como nem tudo depende dos Correios?

Antes de entregar sua carta aos Correios, verifique também:

1 - Se você colocou o número do Código de Endereçamento Postal no lugar certo: antes do nome da cidade



2 - Se o selo está colado no local adequado: no canto superior direito do envelope. E atenção: evite o excesso de cola e nunca use o grampeador para fechar o envelope



Responda às perguntas:

Que informações nunca podem faltar para que sua carta chegue com maior rapidez a seu destino correto?

O que você deve fazer se não souber o CEP da cidade para onde está enviando a carta?



PARADA OBRIGATORIA
DÊ A PREFERÊNCIA
SENTIDO PROIBIDO

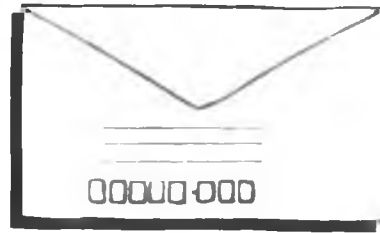
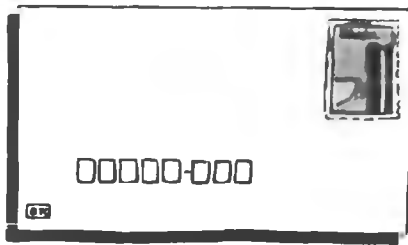


PROIBIDO

VIRAR A DIREITA
RETORNAR
ESTACIONAR
VIRAR A ESQUERDA



B Agora você vai escrever uma carta a um parente ou a um amigo. Preencha corretamente o envelope:



E no seu país? Existe algo parecido com o nosso CEP? Como ele é chamado? Quais as outras informações que devem constar no envelope para que a sua carta chegue ao seu destino? Existem caixas coletoras do correio espalhadas pelas cidades? Com que frequência você escreve cartas? Para quem? Você prefere escrever uma carta ou prefere enviar um cartão-postal? E para receber? Você prefere cartas ou cartões?



H Termine as orações abaixo:

REVISÃO

1. Admiro pessoas que _____
2. Não gosto de filmes que _____
3. Gosto da lição que _____
4. Sinto pena daqueles que _____
5. Eu sempre digo que _____

V Transforme os pedidos em orações imperativas:

Você poderia me trazer um copo d'água?

Você não gostaria de sentar-se?

Você se importaria em falar mais baixo?

Eu gostaria muito que você fizesse estes relatórios para hoje.

Você poderia, por gentileza, dar prioridade às minhas necessidades?

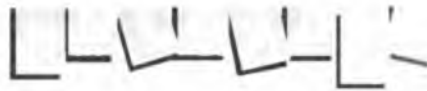


INTERSECÇÃO EM CÍRCULO
SENTIDO OBRIGATÓRIO
CONSERVE-SE À DIREITA
SIGA EM FRENTE



MÃO DUPLA
VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA
PARADA OBRIGATORIA A FRENTE





Pedindo informações pelo telefone:

A: Alô! Gostaria de pedir informações sobre o seminário da próxima semana.

B: Pois não?

A: Quantas pessoas(1) vão participar?

B: Temos **25 pessoas** confirmadas até agora.

A: Quantos homens(2) e quantas mulheres(3)?

B: **18 homens e 7 mulheres.**

A: Todos vão ficar no mesmo hotel?

B: **Não. Só conseguimos fazer reserva em dois hotéis(4) diferentes(5)**

A: E os hotéis ficam perto do local do seminário?

B: **Não exatamente, mas são os hotéis mais próximos.**

Ficam a **15 minutos**(6) de carro.

A: Haverá facilidade de transporte?

B: **Sim. Já providenciamos dois ônibus(7) para os participantes(8).**

A: E quanto ao local? Como são as instalações(9)?

B: **É um local muito popular para seminários, palestras, mesas-redondas, etc. Está equipado para qualquer necessidade.**

Tem **2 computadores**(10) conectados a uma super-tela, **equipamentos**(11) de som e iluminação completos.

A: Obrigado.

B: **Seu nome, por favor.**

A: Luís Roberto Guimarães, da Universidade de Brasília.



No diálogo acima as palavras sublinhadas e numeradas estão no plural. Coloque-as no singular.

- | | |
|----------|-----------|
| 1. _____ | 7. _____ |
| 2. _____ | 8. _____ |
| 3. _____ | 9. _____ |
| 4. _____ | 10. _____ |
| 5. _____ | 11. _____ |
| 6. _____ | |

Estude o item PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS na página 70 e complete as frases com o plural dos substantivos abaixo:

- | | | |
|-----------------|-------------|--------------------|
| vice-diretor | beija-flor | segunda-feira |
| caneta-tinteiro | banana-maçã | cirurgião-dentista |

- As crianças preferem _____ a qualquer outro tipo, pois essas são bem docinhas.
- Alguns dos presentes mais caros doados à instituição foram estas _____ banhadas a ouro e prata.
- Todas as _____ são feitas reuniões com os _____ de cada área para o agendamento das atividades semanais.
- Foram convidadas todas os _____ da Universidade de São Paulo para o 10º Congresso Brasileiro de Odontologia.
- E deslumbrante admirar tantas _____ enfeitando as varandas e sacadas dos hotéis, com suas cores e encanto.



PROIBIDO { ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO
TRÂNSITO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES
ULTRAPASSAR
MUDAR DE FAIXA DE TRÂNSITO



CURVA À ESQUERDA
CURVA À DIREITA
SALIÊNCIA OU LOMBADA

Garçom: Quantas pessoas?

A: Duas.

G: Fumantes ou não fumantes?

A: Não fumantes.

G: Por aqui, por favor. Estejam à vontade.

(Entregando o cardápio)

A: Qual é o prato do dia?

G: Hoje temos arroz, feijão, peito de frango, purê de batatas e salada mista.

A: Para mim está ótimo. E você, Laura, o que você vai pedir?

B: Bem, eu prefiro bife no lugar de frango. O que o senhor me sugere?

G: Temos bife à milanesa com fritas ou com maionese e salada de alface.

B: Maionese, por favor.

G: Algo para beber?

A: Para mim, um guaraná.

B: Um suco de laranja, sem gelo e sem açúcar, por favor.

G: Um guaraná e um suco de laranja. Desejam couvert?

A: Não, não é necessário.



G: Sobremesa?

A: Pudim de leite, por favor.

B: Para mim somente um cafezinho. Tem creme?

G: Não, não trabalhamos com creme.

A: A conta pode vir junto, por favor.

A: Vocês aceitam cartão de crédito?

G: Sim, todos.

A: O serviço já está incluído?

G: Não, não está.



VOCABULÁRIO RELEVANTE

Couvert
Aperitivo
Entrada
Sobremesa
Maitre
Garçom/Garçonete
Cardápio
Lista de vinhos
Talheres (garfo, faca, colher)
Toalha de Mesa
Guardanapo
Pratos (raso, fundo, de sobremesa)
Conta
Gorjeta

EXPRESSÕES PARA USO DIÁRIO NO RESTAURANTE

Uma mesa para.....pessoas, por favor.
 Com licença, esta mesa está ocupada? (tem alguém aqui?)
 Quanto tempo de espera?
 O que vai pedir? O que deseja?
 Eu quero o bife bem passado (mal passado).
 Um canudinho, por favor.
 Uma colherzinha (colher, garfo, faca), por favor.
 Um cafezinho, por favor.
 Açúcar/adoçante, por favor.

RESTAURANTES e AFINS
 rodízio, churrascaria, pizzaria, cantina,
 self-service, (por) quilo, lanchonete, fast-food,
 café, boteco, padaria, bar, trattoria





AUMENTATIVO
ão ona



DIMINUTIVO
inho inha

Muitas vezes os AUMENTATIVOS e DIMINUTIVOS dão sentido

AFETIVO  e CARINHOSO e outras PEJORATIVO  ou IRÔNICO



Ela mora sozinha numa casona!

Eles compraram um carrão, último modelo!



O relatório deu um trabalhão...

Colhemos muitas florzinhas no campo.



Vocês aceitam um cafezinho?

Eles têm uma fazendinha no interior do Mato Grosso.



Ele é um amorzinho!

Ele é um velhinho simpático!



Que menininha chata!

Ô transitozinho!



O Povo do Brasil



Esta imensidão cercada pelo Oceano Atlântico, pelas Guianas, pelo Suriname, pela Venezuela, pela Colômbia, pelo Peru, pela Bolívia, pelo Paraguai, pela Argentina e pelo Uruguai tem um nome imponente: REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. É um país bom para nós, brasileiros, e para todos que nos visitam ou que mudam para cá: não temos guerras nem grandes catástrofes naturais. Muitos de nós, contudo, passam por muitas dificuldades financeiras mas é da nossa gente enfrentá-las sempre com otimismo e alegria. O Brasil é dividido em 5 regiões e cada qual é conhecida dentro e fora do país por algumas características bem marcantes. O *Norte* abrange a Amazônia com seu grande rio, afluentes, sua linda e rica floresta, seus índios, seus botos-cor-de-rosa e demais lendas. É num estado *Nordestino* que se fala o português mais correto do Brasil: no Maranhão. E também no *Nordeste* que se encontram algumas das praias mais famosas e tão bonitas que atraem turistas do mundo inteiro. Na *Região Sudeste* está uma das cidades mais conhecidas do mundo, verdadeiro cartão-postal do Brasil: o Rio de Janeiro com sua belíssima vista, a estátua do Cristo Redentor e... suas mulheres bonitas. A capital do país, Brasília, se situa no Distrito Federal que está na *Região Centro-Oeste*. Já boa parte dos imigrantes italianos, japoneses e alemães optou por habitar na *Região Sul* onde provavelmente o clima se aproxima mais ao das suas terras de origem. Um grande elo de união do nosso povo é que em todas as regiões do Brasil fala-se português.

No decorrer desta unidade você terá oportunidade de conhecer muito, muito mais sobre esta linda terra *onde canta o sabiá!*

1 Ouça a fita, preencha os espaços em branco e pratique o diálogo:

- A:** Você já estudou para a sua prova de conhecimentos gerais de amanhã?
B: Já. Estudei ontem e hoje o dia inteiro.
- A:** Vamos ver! Vou fazer algumas perguntas pra você...
B: Tudo bem. Pode começar.
- A:** Quando a presidência do Brasil foi assumida por Fernando Henrique Cardoso?
B: Em _____, com mandato até o fim de 1998. Foi então reeleito para novo mandato.
- A:** Certo! Quando o Muro de Berlim, na Alemanha, foi derrubado?
B: Em _____. O muro separava a Alemanha Ocidental da Oriental.
- A:** Exato! Quando a Estátua da Liberdade, em Nova Iorque, foi inaugurada?
B: Em _____. E foi um presente dos franceses para os americanos.
- A:** Qual foi o único presidente do Brasil deposto pelo processo de 'impeachment'?
B: Fernando Collor de Melo, em _____.
- A:** Muito bem. Agora uma última questão. Quando a Torre Eiffel foi concluída?
B: Ah, esta é fácil também. Ela foi construída para comemorar os cem anos da Revolução Francesa. A Torre Eiffel ficou pronta em _____.
- A:** Parabéns! Você acertou todas as questões. Sua prova vai ser moleza!

VERDE = MATAS
 AMARELO = OURO
 AZUL = CÉU
 BRANCO DAS ESTRELAS = ESTADOS



📌 São muitos os parques nacionais brasileiros que você pode visitar. Em outros, você pode até se alojar ou acampar. Ouça a fita e circule no mapa os números referentes aos parques mencionados.



Trabalhe com seu amigo/a: VOCÊS ESTÃO VERIFICANDO A LISTA DE PREPARATIVOS PARA:

- 1 - uma festa de aniversário
(BOLO/ENCOMENDAR, CONVITE/ENVIAR, SALÃO/RESERVAR.....)
- 2 - uma viagem ao exterior
(PASSAGEM/COMPRAR, HOTEL/RESERVAR.....)
- 3 - uma mudança
(TRANSPORTADORA/CONTACTAR, LIVROS/ENCAIXOTAR.....)



Pergunte, alternadamente, se os preparativos já foram feitos ou não.

Olhe os desenhos e diga o que aconteceu:

Exemplo: a) O cachorro mordeu o menino.
b) O menino foi mordido pela cachorro.





(O marceneiro/consertar)



(carro/atropelar)



(João/escrever)



(empurrar/puxar)



(Diretor/despedir)

📌 Ouça a fita e marque nas frases abaixo as palavras que NÃO correspondem às que você vai ouvir:

... em 22 de abril de 2.000, o navio, que será construído em Valença (BA), vai levantar suas velas decoradas com a Cruz da Ordem de São Paulo para navegar até Porto Seguro e jogar âncora na baía de Santa Cruz Cabrália.
 ... nasceu de um trabalho feito pelo engenheiro português Ivo Gouveia, 44 anos, e pelo médico paulista Marcello de Ferrari, 38 anos... Diante do problema, Gouveia e Ferrari resolveram basear sua nau do descobrimento na São Gabriel, com a qual Vasco da Gama chegou à Índia em 1498.
 ... onde foi feita a cópia do Nina, coravela de Cristóvão Colombo usada na expedição de 1492 — a conquista do paraíso, de Ridley Scott. Fica pronta em dezembro de 1999 e, depois das celebrações dos 500 anos do descobrimento, vira um museu flutuante viajando do Rio de Janeiro até a Chui.

📌 Agora ouça a fita novamente e corrija as informações.



MINHO NACIONAL

OUVIRAM DO IPIRANGA ÀS MARGENS PLÁCIDAS
DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE,
E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS,
BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE.

SE O PENHOR DESSA IGUALDADE
CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM BRAÇO FORTE,
EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE,
DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE!

Ó PÁTRIA AMADA,
IDOLATRADA,
SALVEI SALVEI...

A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)
SEDE: LISBOA/PORTUGAL



OBSERVAÇÃO: No texto abaixo os dizeres em **NEGRITO** estão em PORTUGUÊS DE PORTUGAL.

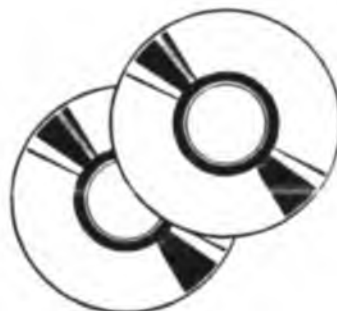
O primeiro passo para a criação da CPLP foi dado em São Luís do Maranhão (Brasil) em Novembro de 1989, **aquando** da realização do Primeiro Encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos sete países de língua portuguesa.

Novo impulso foi dado em Fevereiro de 1994 quando se reuniram em Brasília os sete Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores. **Acordou-se** então que seria criado um Grupo de **Concertação** Permanente, sediado em Lisboa. Foi dada ao Grupo a tarefa de preparar uma **Cimeira** de Chefes de Estado e de Governo com vista à **adopção** do **acto** constitutivo da CPLP e de analisar a cooperação já existente entre os Sete e a **concertação** a ser estabelecida futuramente nas áreas de **concertação** político-diplomática, de cooperação **económica** e empresarial, de cooperação com organismos não governamentais e da entrada em funcionamento do IILP - INSTITUTO INTERNACIONAL DA LINGUA PORTUGUESA ao qual foi dado papel primordial na valorização e difusão da Língua. Reunidos em Maputo, nos dias 17 e 18 de abril de 1997, os sete Ministros **acordaram** os princípios e **objectivos** que norteiam a Declaração constitutiva e os Estatutos da Comunidade a serem aprovados na **Cimeira** de Chefes de Estado e de Governo, marcada para o dia 17 de julho, em Lisboa.

Cheque sua compreensão do texto acima respondendo por extenso e com suas próprias palavras às seguintes perguntas:

- | | |
|--|--|
| a) De acordo com o texto, o que aconteceu em Novembro de 1989? | e) O que foi preparado para julho de 1997? |
| b) Quem se reuniu em Brasília em fevereiro de 1994? | f) Qual é a tarefa do Grupo de Concertação Permanente? |
| c) Qual foi a importância da reunião de Brasília para o progresso da CPLP? | g) Que papel importante tem o IILP em relação à Língua Portuguesa? |
| d) Onde se reúne a CPLP? | h) Em que reunião os sete Ministros discutiram os Estatutos da CPLP? |

Na sua opinião, a CPLP deveria ou não deveria existir?
Por quê?



NO BRASIL

EM PORTUGAL

A recém-formada CPLP está sendo alvo de sérias críticas em relação à precariedade do seu funcionamento.

A recém-formada CPLP está a ser alvo de ...

Em declaração à agência Lusa, Marcolino Moco, secretário executivo da CPLP, disse que existem pressões que estão prejudicando e retardando a execução do projeto comunitário.

Em declaração à agência Lusa, ... pressões que estão a prejudicar e a retardar a execução ...

Moco comentou as declarações do escritor José Saramago, que disse que a CPLP estava tornando-se uma brincadeira de mau gosto.

Moco comentou as declarações do escritor José Saramago, que disse que "a CPLP estava a se tornar uma brincadeira ..."

Apesar de tudo, a difusão desta Comunidade está tendo mais sucesso do que talvez se esperava.

Apesar de tudo, a difusão ... está a ter mais sucesso ...

Treinando o aumentativo e o diminutivo. Transcreva os trechos abaixo usando as palavras sublinhadas no AUMENTATIVO ou DIMINUTIVO. Indique por meio dos coraçõzinhos (ver ESTUDO DE...) se o uso é AFETIVO/CARINHOSO ou PEJORATIVO/IRÔNICO :

a) Era uma vez um menino chamado Polegar. Ele era tão pequeno que cabia numa caixa de fósforos!



b) Você não conhece a Ricardo? Ele é super rico! Mora numa casa grande e na garagem dele tem três carros último modelo!!!!

c) Você viu a Ângela ontem na festa? Estava com uma saia tão curta que chamava a atenção de todo mundo!



PORTUGUÊS DO BRASIL - PORTUGUÊS DE PORTUGAL (1)

ABRIDOR DE GARRAFAS
CONVERSIVEL
SALVA-VIDAS
FILA
MALUCO
PICOLÉ



TIRA-CAPSULAS
DESCAPOTÁVEL
BANHEIRO
BICHA
TARALHOCO
GELADO



DEIXA O TIMOR FALAR: ORASI

O Timor Leste é um país bem pequeno, que fica ali embaixo do mapa, perto da Austrália. Há muitos anos os portugueses estiveram lá, como estiveram no Brasil.

Assim, os timorenses também aprenderam português. Acontece que em 1975 uns caras lá da Indonésia, que fica ao lado, invadiram o Timor e queriam tomar o poder. Eles prenderam, bateram e até proibiram o pessoal do Timor de falar português. Sabe por que isso aconteceu? E que, quando os timorenses falavam português, eles se sentiam mais unidos e felizes. Muito brasileiro que mora fora, por exemplo, diz que, quando ouve português longe daqui, logo fica

contente. Pelo jeito, esses caras da Indonésia querem o pessoal do Timor fraco e triste. Que coisa!

Não acho que todo mundo da Indonésia seja ruim, mas tem uns lá que vou te contar, viu?!

Eu e a minha turma pedimos pra nossa professora ensinar mais sobre o Timor Leste.

Você podia pedir o mesmo pra sua. Acho até que a gente tem de dar uma força, mandando cartas pro nosso presidente, falando pra ele dar uma bronca naqueles indonésios!

Imagina se essa moda de ser contra a língua portuguesa pega e a gente não puder mais falar?!

Você vai gostar de ficar de boca fechada, como se fosse sempre "vaca amarela"?! Eu não.



Fonte: Folha de São Paulo - Fernando Bonassi



Escolha a alternativa correta:



REVISÃO

- (Nas, Ela) viu Carlos na esquina e (lhe, a) chamou, mas ele não (lhe, a) ouviu.
- (Eu, Nos) escolhemos a presente que vamos (lhe, a) dar no aniversário.
- Marta e a irmã (sua, dela) vão viajar para a Europa para visitar (seus, sua) avô.
- (Ele, Eles) encontraram (nosso, nossa) livro na ônibus.
- (Eu, Nós) gosto de estudar na (minha, meu) quarto.
- Eu (lhe, me) sentei e esperei que a doutor (lhe, me) chamasse.
- (Nós, Eles) vamos (lhes, nos) encontrar em frente à casa (dela, sua).
- (Sua, Dela) bagagem já está no táxi, senhor!
- Vamos (a, nos) encontrar no restaurante para discutir a (delas, nossa) programação.



Usando as informações contidas nos PSIUS das páginas 76 e 77, passe o texto abaixo que está escrito em português de Portugal, para o português do Brasil:

"Um autocarro, ao tentar desviar de um descapotável, atropelou um reformado que estava numa bicha a vender pastilhas elásticas. Ele deu um malho e ficou taralhoco!"



PORTUGUÊS DO BRA

APOSENTADO
ÔNIBUS
CAFÉ-DA-MANHÃ
CARDÁPIO
CHICLETE
CAIR

REFORMADO
AUTOCARRO
PEQUENO ALMOÇO
EMENTA
PASTILHA ELÁSTICA
DAR UM MALHO





O QUE VOCÊ SABE SOBRE O MERCOSUL?????



O Mercosul, Mercado Comum do Sul, foi criado oficialmente em março de 1991 tendo como integrantes o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Os primeiros acordos para o início do Mercosul foram assinados pelo Brasil e pela Argentina em julho de 1986. O Mercado tem como meta acabar com as fronteiras econômicas e estabelecer uma "tarifa zero" entre os países-membros. Além dos países-membros, foram feitas negociações para a adesão parcial de alguns países como o Chile e a Bolívia. Foram assinados acordos de Livre Comércio com eles.

Una a situação da coluna à esquerda com a sugestão correspondente na coluna da direita. Observe as expressões usadas para dar sugestões. Pratique-as em pares.



foi assaltado na esquina.

seu irmão foi despedido ontem.

seu irmão foi preso e está sendo acusada de roubo.

seu irmão foi surpreendida pela chuva, se molhou e hoje está febril.

o fio da linha do telefone de casa foi cortado por atraso de pagamento.

Vá falar com o gerente. Talvez ele tenha uma vaga disponível.

Não é melhor ir ao médico?

É melhor ir à polícia fazer um BO (boletim de ocorrência).

Acho melhor procurar um advogado que possa defendê-la.

Pague logo para que possamos falar com você.

Você foi convidado a passar um fim de semana em algum lugar. Escreva uma pequena carta agradecendo o convite e desculpendo-se por não poder ir. Explique o motivo seguindo o exemplo abaixo:



Usando as informações da sua carta monte uma conversa ao telefone, como no exemplo abaixo:

R: Ôi, Antônio.

A: Roberto, que bom que você telefonou.

R: Queria agradecer-lhe o convite...

A: Você vai, não vai?

R: Desculpe, mas, infelizmente, não vai dar.

A: Mas por quê?

R: Tenho um trabalho para entregar na 2ª feira.

A: Você não poderia levar o trabalho pra fazer lá?

R: Acho que não vai dar mesmo. Senão nem me divirto, nem tampouco faço um bom trabalho.

A: Acho que tem razão.

R: Numa próxima oportunidade talvez.

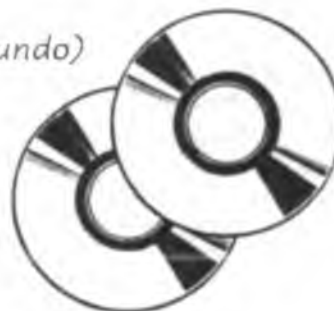
A: Está bem.

R: Tchau.

A: Tchau.



DE ONDE SOMOS? (2) (Canções em português pelo mundo)



ALUGANDO UMA CASA

NA IMOBILIÁRIA

C = Corretor S = Sílvia

- C: Bom dia, posso ajudá-lo?
 S: Bom dia, estou procurando uma casa para alugar.
 C: Em que zona o senhor gostaria de alugar?
 S: Na Zona Sul, de preferência num lugar de fácil acesso, perto de alguma estação do metrô. Se for possível, numa região bem servida.
 C: Que tipo de casa está procurando?
 S: Tem que ter no mínimo três dormitórios, um deles suíte. A cozinha pode ser pequena mas a sala de visitas e a sala de jantar devem ter um tamanho razoável.
 C: Então acho que vai gostar desta aqui. Tem três dormitórios com uma suíte, sala de visitas, sala de jantar e cozinha grandes. Tem também lavanderia e dependências de empregada.
 S: E garagem?
 C: Naturalmente. Tem uma garagem para dois carros.
 S: Onde fica?
 C: Perto da estação Vila Mariana. E um local bem servido, em todos os sentidos. Perto tem padaria, supermercado, restaurantes, posto de gasolina, etc. Além do Metrô, passam ônibus para todos os lugares.
 S: Já está mobiliada?
 C: Tem armário embutido em todos os cômodos, inclusive na cozinha.
 S: É acarpetada?
 C: Não, o assoalho é de madeira. Por isso, é fresco no verão e quentinho no inverno.
 S: Tem quintal?
 C: Sim, não é muito grande mas dá pras crianças brincarem. Tem até uma mangueira que agora deve estar cheia de mangas.
 S: De quando é a construção?
 C: Não é muito nova mas é muito bem conservada. Foi construída há quinze anos.
 S: E a vizinhança? É um lugar seguro?
 C: Os vizinhos são muito legais. Quanto à segurança, nunca ouvi falar de assalto nesta região.
 S: Quanto é o aluguel?

VOCABULÁRIO RELEVANTE

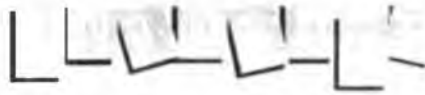
Imóvel
 Proprietário/a
 Inquilino/a
 Aluguel
 Condomínio
 Vizinha/o
 Imobiliária
 Corretor/a
 Fiador/a

IPTU
 Vizinhança
 Subúrbio
 Zona: Residencial,
 Comercial,
 Industrial,
 Urbana e
 Rural



- C: São oitocentos reais.
 S: Parece ótimo! Quando posso vê-la?
 C: Se quiser, agora mesmo! Em todo caso, tenho mais algumas coisas que talvez possamos discutir para otimizar nosso dia.
 S: Está certo.
 C: Tenho uma casa de vila num lugar privilegiado do Planalto Paulista. É uma vila com apenas 5 casas num lugar seguro, com portão automático na entrada.
 S: Quantos quartos?
 C: Não é muito grande, apenas dois dormitórios mas tem uma dependência nos fundos, separada da casa, com mais um dormitório e um banheiro.
 S: Tem jardim?
 C: Sim, e há uma pequena churrasqueira no quintal. Temos ainda um sobrado geminado não longe daqui. Tem três quartos e o aluguel está bem em conta porque o proprietário está apertado e precisa alugá-lo logo. Poderíamos ir visitá-lo já que no aluguel de oitocentos reais está incluído o telefone. Que tal?
 S: Sim, vamos vê-lo.
 C: Acho que são três boas opções, as melhores que tenho a oferecer no momento.
 S: Como funcionaria o fiador?
 C: Basta que você tenha alguém com um imóvel na cidade. O proprietário da casa da vila pede um fiador com dois imóveis mas acho que podemos negociar algo melhor com ele. Antes de mais nada vamos fazer as visitas. Você pode deixar o carro na garagem da imobiliária e podemos ir no meu carro, está bem?





 Ouça a fita e acompanhe a descrição da planta do apartamento.

Correitor: Bom dia! Posso ajudá-los? Meu nome é Valdemar.

Guilherme: Sim, gostaríamos de dar uma olhadinha nos apartamentos e nas condições de pagamento.

C: Pois não, vamos sentar.

G e Márcia: Obrigado, Obrigada.

C: Aceitam um cafezinho, água, refrigerante?

G: Um copo d'água sem gelo, por favor.

M: Nada, obrigada.

C: Bem, aqui estão as plantas dos apartamentos tipos A e B. Os apartamentos tipo A são do bloco de apartamentos de 4 dormitórios e os do tipo B de três. Alguma preferência?

M: Sim, precisamos de 4 quartos. São suítes?

C: Dois são suítes.

G: Vamos ver!

C: Bem, aqui está a entrada da sala. São dois apartamentos por andar servidos por um elevador social e um de serviço.

G: Qual é a área total?

C: São 350 m² de área total e 200 m² de área útil. É um bom apartamento! Voltando à planta... a sala está dividida em dois ambientes. Aqui, à esquerda, logo na entrada, há um pequeno lavabo e aqui está a varanda com uma churrasqueira. Nesta parede será construída uma lareira.

M: Aqui é a entrada para a cozinha?

C: Sim, como a senhora pode ver, ela é bem iluminada pois a porta que dá para a área de serviço é de vidro e a janela da área é enorme. Alguns compradores optaram por derrubar a parede entre a cozinha e o quarto de empregada para utilizar o espaço como copa.

G: Boa idéia, mas nós precisaremos do quarto para utilizar como despensa.

C: Também é uma excelente idéia. Bem, vamos ver o restante. Este é o banheiro que serve os quartos que não são suítes, estes dois, e aqui estão as suítes. A suíte do casal tem um closet ao lado do banheiro. No banheiro há uma (banheira para) hidromassagem.

M: E a área social?

C: O prédio tem um belo salão de festas com capacidade para 100 pessoas, uma piscina infantil e

outra para adultos e uma quadra poliesportiva. A segurança é máxima com filmadoras espalhadas pelo muro que cerca a área. Todas as imagens são vistas pelo porteiro na guarita.

G: Quantas vagas na garagem?

C: Duas vagas mais área para estacionamento de visitantes. Gostariam de ver um apartamento mobiliado para ter uma idéia melhor de espaço? Depois poderemos voltar e ver as condições de pagamento.

G: Não, vamos ver as condições primeiro.

C: Certo. O valor total é de R\$ 300.000,00 sendo 40% na assinatura do Contrato e os demais 60% financiados diretamente com a incorporadora em condições a serem discutidas. Os juros são os de mercado, sem comprovação de renda, mediante aprovação de ficha cadastral.

G: Excelente. Vamos dar uma olhada na área e no apartamento. Qual é o prazo de entrega?

C: Já estamos na fase de acabamento. A entrega das chaves será daqui a seis meses.



No Brasil, algumas pessoas possuem uma casa (ou apartamento) na praia, outras têm sítios, chácaras, fazendas... E no seu país, isto é comum?

Atualmente, no Brasil, são muito comuns os condomínios fechados.

E no seu país? Existem condomínios fechados?

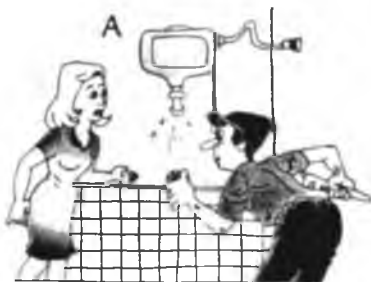
Quais instalações há na área social dos apartamentos no seu país?

Entre as instalações citadas no texto acima, qual é a que não se vê em seu país?



CASA TERREA/GEMINADA
SOBRADO
CONDOMINIO FECHADO
APARTAMENTO (CONDOMINIO)
CHALÉ
MANSÃO
COBERTURA
CASTELO
CASA DE TEMPORADA/DE CAMPO/DE PRAIA
FLAT/APARTHOTEL
KITNET
CABANA
FAVELA (BARRACO)..





João: Não tem jeito não senhora! Vamos ter que trocar o cano.
Fernanda: Mas é um vazamento tão pequeno! Não dá para consertar o cano?

João: Não dá não! Vamos ter que quebrar os azulejos e trocar o cano bem em cima da bacia sanitária.

Fernanda: Oh, Meu Deus! E se não acharmos azulejos iguais?

B



Nossa Dona! Essa instalação elétrica está um perigo!

1: E agora?

Vamos trocar os fios antes de instalar as luminárias. Vamos precisar de 5m. de fio vermelho e 3m. de fio branco.

1: Onde eu encontro isso?

Ah, em qualquer loja de material elétrico ou de construção!

D



Claudete: Corre Maria, corre que está saindo água por baixo, corre e desliga que eu vou pegar um pano...

João: Foi a mangueira, Dona Claudete... Vou ter que voltar outro dia pra trazer uma nova.

Claudete: Não posso ficar sem usá-la... quando o senhor volta?

João: Vou ter que ver na autorizada mas acho que só daqui a uns três dias.

E



João: Vai derrubar mesmo?

Bruno: Vou, a sala é muito pequena... assim abrimos mais espaço. Está certo que vamos perder um quarto mas por enquanto basta um.

João: O senhor quer que eu traga o cimento, a areia e os tijolos ou o senhor mesmo compra?

Bruno: Estou sem tempo. Confio no senhor.

C



João: Que cor vai ser a sala?
Fernanda: A patroa quer pérola com o teto na mesma cor. De quantos galões de tinta o senhor vai precisar?

João: Um de massa corrida porque há muitas marcas de pregos e três de tinta porque vou dar duas demãos.

João: Tô subindo...

Fernanda: Já tentei de tudo mas não adianta! Não consigo abrir a porta... e o pior é que Carlinhos está preso lá dentro. E agora?

João: No segundo andar tem um apartamento vazio. Vou pegar a chave do banheiro de lá pra ver se serve nesta porta daqui. Agüenta aí um pouquinho Dona Daniela, vai dar certo, se Deus quiser!!

F



LOUÇAS e TALHERES

- BANDEJA
- BULE
- COPO/TAÇA
- PRATO: FUNDO/RASO/DE SOBREMESA
- PIRES
- TALHERES: FACAS/COLHER/GARFO
- TRAVESSA/SOPEIRA/VASILHA
- XÍCARAS DE CAFÉ/CHÁ...





Um dos maiores problemas encontrados por casais em que tanto o homem quanto a mulher trabalham fora é com quem deixar os filhos. Assim, duas das profissões mais importantes nos dias de hoje são a de empregada doméstica e a de babá. Infelizmente esses profissionais normalmente não passam por cursos preparatórios e todo o aprendizado é feito em suas próprias casas ou nos locais de trabalho onde, muitas vezes, começam a trabalhar ainda muito jovens. Nas grandes cidades brasileiras, com alguma frequência, as empregadas domésticas e as babás dormem 'no serviço' e têm a grande responsabilidade de cuidar totalmente das casas e muitas vezes até da educação das crianças.

Discuta com seu colega/professor:



Danilo é pesquisador na área de Informática de uma grande universidade e Patrícia é responsável por um novo Programa de Treinamento de uma Empresa Multinacional e precisa viajar muito. Eles acabam de ter um casal de gêmeos e precisam, com urgência, entrevistar uma babá e uma faxineira que terão a responsabilidade de cuidar da casa e das crianças enquanto o casal estiver trabalhando. Que perguntas você faria às candidatas se estivesse no lugar de Danilo e Patrícia quanto a:

SEU PASSADO

SEU PRESENTE

SUAS OCUPAÇÕES FUTURAS NA CASA DO CASAL

POSSÍVEIS PROBLEMAS A SEREM ENFRENTADOS



Faça um resumo da entrevista feita por uma rede de televisão a um ladrão pego em flagrante pela polícia, utilizando o discurso indireto:

EXEMPLO:

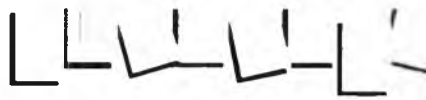
Elza - "Quero viajar nas férias." — Elza disse que queria viajar nas férias
 João - "Vou comprar uma casa nova." — João disse que ia comprar uma casa nova
 Aldo - "Termine o relatório, hoje!" — Aldo disse para terminar o relatório hoje.

O que você faria se estivesse no lugar de João?
 Você acha que a fome justifica o roubo? João merece ficar preso?
 Você acha que João é orgulhoso demais?

CAMA e MESA

COLCHÃO
 TRAVESSEIRO
 LENÇOL/FRONHA
 COBERTOR
 COLCHA/EDREDON
 TOALHA DE MESA/DE BANHO/DE ROSTO
 GUARDANAPOS
 TAPETE (DE BANHEIRO)...





Use as palavras ao lado para completar as frases:

1. Ele está andando _____ porque machucou a perna esquerda num jogo de futebol.
2. Ela almoçou e saiu _____. A reunião iria começar dentro de quinze minutos.
3. O professor explica _____ como montar a maquete.
4. Eles esperaram _____ durante duas horas. Ninguém apareceu.
5. Depois de apresentar a relatória, o gerente está se sentindo _____. Afinal, tirou um peso da cabeça.
6. O diretor discutiu _____ com os funcionários que reivindicavam melhores salários.
7. Nós não estamos _____, mas poderíamos estar _____.
8. O professor pediu aos alunos que falassem _____ os nomes dos Estados brasileiros.
9. _____, as pessoas que têm bons hábitos alimentares vivem mais.



em vão — frente a frente
 em geral — bem — melhor
 pior — passo a passo — às pressas — devagar — de cor

Que reação vai ao encontro das situações abaixo: relacione a coluna A com a coluna B.

A

Como você se sentiria:

- se trabalhasse cinco anos consecutivos sem tirar férias
- ao ouvir sobre o falecimento de um amigo
- ao participar da festa de formatura de seu filho
- se após 20 anos trabalhando na mesma empresa, fosse demitido

B

Eu me sentiria:

- muito orgulhoso
- bastante estressado
- muito chocado
- muito desapontado

Pense alguns minutos antes de discutir em aula. O que o faria sentir:

(bastante) decepcionada

satisfeito - (meio comovido)

(muito) feliz

triste

furioso



Leia o diálogo abaixo e explique a origem das expressões (ONOMATOPÉIAS) em *itálico*:



Outro dia fui a uma festa e bebi um pouco demais. Lá pelas tantas, o *blablabla* ficou demais e o *zunzunzum* começou a me deixar tonto. Fugi para uma das salas da casa onde havia algumas crianças assistindo à TV. Era um filme de *bangue-bangue* que só piorou meu estado. Fui então para a garagem onde outras tantas crianças jogavam *pingue-pongue* e me deixaram completamente tonto. Ouvi então o *tique-taque* do relógio de parede batendo como um tambor na minha cabeça e decidi: não dá, preciso ir embora!

ALBERGUE NOTURNO
 ASILO
 CASA DE DETENÇÃO
 CASA DE RECUPERAÇÃO DE MENORES
 CRECHE
 MANICÓMIO
 ORFANATO...



História do Brasil (1)

Do Descobrimento à Independência

Pedro Álvares Cabral chegou à Bahia de Todos os Santos em 1500, porém muitos anos antes Portugal já havia assegurado direitos sobre essas terras através do Tratado de Tordesilhas (1494) assinado entre Espanha e Portugal.

Os colonizadores impuseram seu domínio sobre as populações indígenas e comercializaram o pau-brasil, madeira utilizada para tingimento nas fábricas têxteis europeias. O perigo dos franceses se apoderarem do Brasil precipitou sua colonização definitiva. A exploração do pau-brasil foi substituída pela do açúcar, usando-se inicialmente mão de obra indígena. A grande sensibilidade dos indígenas às enfermidades transmitidas pelos europeus incentivou a decisão portuguesa de usar mão-de-obra africana nos trabalhos agrícolas da colônia.

Calcula-se que entre 1532 e 1585, aproximadamente 3,5 milhões de escravos foram trazidos ao Brasil. Milhares deles, desafiando o sistema colonial, fugiram das plantações da costa para as selvas congregando-se com indígenas e mestiços formando povoados chamados 'quilombos' ou 'mucambos'. No nordeste brasileiro ficaram famosos os quilombos de Palmares (1630-1695) e a figura

de Zumbi, líder da luta contra as expedições militares coloniais. Até hoje comemora-se o dia 20 de novembro, dia da morte, em combate, de Zumbi, como o Dia da Consciência Negra.

A utilização de escravos africanos não parou a dominação sobre as populações indígenas já que os portugueses que não podiam comprar escravos promoviam as incursões 'bandeirantes' a territórios espanhóis, especialmente às missões jesuítas de Guaíra, onde os índios guaranis já estavam relativamente imunizados às doenças e acostumados com as formas de trabalho agrícola coletivo. As devastações humanas foram tão grandes que as missões foram obrigadas a mudar-se cada vez mais para o sul, até o atual Estado do Rio Grande do Sul.

A incorporação de Portugal ao Reino Espanhol em 1580, teve consequências importantes para o Brasil. De um lado, as fronteiras impostas pelo Tratado de Tordesilhas desapareceram, facilitando assim a penetração cada vez maior dos bandeirantes, e por outro lado, com os Países Baixos passando também à coroa espanhola, os holandeses se estabeleceram em Pernambuco entre 1630 e 1654.

A crise do açúcar obrigou a busca

de meios substitutivos. Em 1696 os bandeirantes encontraram os primeiros filões de ouro no hoje Estado de Minas Gerais e no século XVIII alcançou-se o maior índice de produtividade do metal. O ciclo do açúcar foi assim substituído pelo do ouro. De certa maneira, a expansão da economia exportadora beneficiou a classe dominante local que cada vez mais manifestava seu desejo de prescindir da mediação de Portugal em seu comércio com a Europa. No fim do século XVIII surgiram os primeiros movimentos em favor da independência e o maior símbolo de liberdade dos brasileiros, Tiradentes, executado em 1792 devido a seu destaque na Conjuração Mineira.

A invasão da Península Ibérica por Napoleão, em 1808, determinou a decisão do rei de Portugal de mudar a corte para o Brasil colocando assim o país numa situação de quase independência. Assim, o Brasil passava a comercializar diretamente com seu maior cliente, a Grã Bretanha. Com a volta do rei à metrópole em 1821, a burguesia comercial brasileira declarou a independência do país em 7 de setembro de 1822, com o príncipe regente, D. Pedro I, passando a ser Imperador.

Fonte: Costa del Mundo 1770



AO TELEFONE



A: Alô, Marisa está?
 B: Marisa?
 A: E, queria falar com a Marisa.
 B: Não tem ninguém com esse nome aqui, não senhor.
 A: Então desculpe, foi engano.



A: Alô, Marisa está?
 B: Quem gostaria?
 A: Aqui é Andréa, colega dela da escola.
 B: Um momento, por favor. Vou chamá-la.
 C: Alô, quem fala?
 A: Ôi Marisa, é Andréa!
 C: Ôi Andréa, tudo bem?
 A: Tudo. Você está ocupada nesta sexta à noite?
 C: Nesta sexta? Acho que não. Por quê?
 A: Ganhei duas entradas para o teatro. Não quer ir comigo?
 C: Claro que sim! Você sabe que eu adoro teatro!
 Que peça é?
 A: Master Class, com Marília Pera.
 C: Nossa! Que legal!
 A: Está no Cultura Artística.
 C: Que ótimo! Fica bem pertinho da minha casa!
 Você não quer dar uma passadinha aqui antes de irmos? Você nunca veio me visitar!
 A: Também, você nunca me convidou antes!



A: Alô!
 B: Supermercado Souza, bom dia!
 A: Bom dia! Gostaria de falar com o gerente, por favor.
 B: Ele está em reunião. Seria só com ele ou eu poderia ajudar?
 A: Obrigada, mas gostaria de falar com ele mesmo.
 B: Gostaria de deixar algum recado?
 A: Diga-lhe, por favor, que Elza, da Castro e Companhia, telefonou e que se ele puder dar um retorno ainda hoje eu ficarei agradecida. Gostaria de conversar com ele sobre um produto novo que estamos lançando no mercado e gostaria de saber se ele estaria interessado em conhecer e comercializar mais esse novo produto.
 B: Pois não. O recado será dado assim que a reunião terminar. Pedirei ao gerente para que dê um retorno ainda hoje. Posso ajudá-la em mais alguma coisa?
 A: Não, por enquanto é só isso. Obrigada pela atenção.

A: É do banco?
 B: Pois não, com quem gostaria de falar?
 A: Com o gerente.
 B: Qual deles?
 A: Tanto faz, qualquer gerente.
 B: Um minutinho só, por favor.
 C: Valter.
 A: Bom dia, seu Valter, meu nome é Aldo. Gostaria de fazer um resgate de aplicação.
 C: Pois não, senhor Aldo. Qual o número da sua conta?
 A: 414058. Tenho duas aplicações vencendo hoje.
 C: Um minutinho só, vou verificar. Acho que há um engano. Uma das aplicações, a mais alta, o CDB de 60 dias, vence só amanhã. A aplicação que vence hoje é a de 30 dias. Gostaria de saber o valor?
 A: Não, acho que já sei aproximadamente. Pode desapplicá-la. A aplicação que vence amanhã é reapplicada automaticamente?
 C: Sim, a menos que o senhor deseje solicitar o resgate.
 A: Não, pode reapplicar.
 C: Pois não, senhor Aldo. Mais alguma coisa?
 A: Não, muito obrigado pela atenção. Até logo.
 C: Até mais.



UM POUCO MAIS SOBRE OS ADVERBIOS



AFIRMAÇÃO - sim, realmente, certamente, etc.

DÚVIDA - talvez, etc.



INTENSIDADE - bastante, bem, demais, mais, menos, meio, muito, quase, tão, etc.



NEGAÇÃO - não, jamais, nunca, nada, absolutamente, etc.

TEMPO - agora, ainda, amanhã, cedo, tarde, nunca, jamais, depois, já, logo, sempre, outrora, antes, etc.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

AFIRMAÇÃO

por certo, sem dúvida, etc.

TEMPO

de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, etc.

LEMBRE-SE! USAM-SE OS ARTIGOS DEFINIDOS:

A) Com pronomes possessivos:

- é facultativo antes de possessivo que acompanha um substantivo (meu carro, o meu carro)
- substitui o possessivo quando usada antes do nome de partes do corpo, peças de roupa, objetos de uso pessoal, etc.: mexeu os braços (**e não** mexeu **seus** braços), vestiu a camisa...

B) Com nomes geográficos:

- usa-se normalmente com nomes de países, regiões, continentes, montanhas, vulcões, desertos, constelações, rios, lagos, oceanos, mares e grupos de ilhas: o Brasil, o Triângulo Mineiro, a Europa, os Andes, o Cruzeiro do Sul, o Tietê, o Titicaca, o Atlântico, o Mediterrâneo. **Exceção:** alguns países e regiões rejeitam o artigo: Portugal, Macau...
- não se usa, em geral, com nomes de cidades, de localidades e da maioria das ilhas: São Paulo, Cuba...
- Exceção:** nomes de cidades que se formaram de substantivos comuns **conservam o artigo**: o Recife, o Rio de Janeiro, o Porto..., assim como algumas ilhas: a Madeira, a Groenlândia...

C) Com nomes próprios:

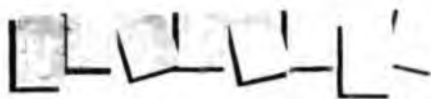
- não se usa com nomes próprios: chegou com Maria; mas se usa para indicar intimidade com a pessoa, apelido ou qualificativo de pessoas: meu amigo, o João, Isabel, o Redentora.
- usa-se em títulos que indicam profissão, cargo ou condição: o professor Carlos, o doutor Gomes.



A maioria dos nomes de **CIDADES** e **ESTADOS** **NÃO** leva artigo:

Minas Gerais
São Paulo
Paris
Nova Iorque...





OS BAIRROS

No Brasil, as cidades estão divididas em BAIRROS. Nas grandes metrópoles, os bairros acabam se tornando nossa 'pequena cidade' dentro de um universo maior. Cada vez mais, os bairros se organizam para tornar a vida de seus habitantes mais humana e agradável. Já existe o Jornal do Bairro, a Festa Junina das ruas tal e tal, a Oktoberfest tal, a Festa Italiana tal, etc. As Igrejas também promovem reuniões das suas comunidades trazendo assim as famílias mais para perto das organizações de bairros. Muitas vezes, povos da mesma origem se concentram neste ou naquele bairro. Assim, há bairros conhecidos pela sua comunidade japonesa, alemã, italiana, etc.

Uma das imagens mais comuns nos bairros é a feira de rua que consiste de um mercado de frutas, verduras, aves abatidas, peixes, flores, etc. montado uma vez por semana em determinada rua do bairro. Aos poucos, os feirantes vão conhecendo todos os fregueses e assim sabendo também os seus gostos.

A arte de ser feirante é muito interessante pois normalmente eles/elas são pessoas muito bem humoradas, com um linguajar todo próprio e com expressões e piadas que só eles sabem fazer. As feiras são montadas bem cedo e normalmente vão até as 13 ou 14 horas.

Geralmente as que acontecem aos sábados ou domingos são as que vão até mais tarde. Toda feira que se preze tem um ou mais vendedores de pastel e de caldo de cana.

As endereços, algumas farmácias, bancas de jornais etc. também são pontos em que aos poucos as pessoas vão ficando conhecidas no bairro.

Algumas Prefeituras já implantaram a Polícia Comunitária: são policiais que estão sempre prestando

serviço na mesma área e que, aos poucos, vão conhecendo o movimento dos habitantes e se acostumando com a rotina do lugar. Alguns bairros têm ainda seu próprio policiamento particular feito por meio de vigias que circulam em viaturas especiais, de moto ou de bicicleta.



O que você gosta de encontrar perto da sua casa?
Qual é a sua definição de BAIRRO ideal para se morar?

Releia o texto passando-o para o
Neste exercício, ALGUMAS PALAVRAS PRECISARÃO SER EXCLUÍDAS
enquanto OUTRAS DEVERÃO SER SUBSTITUÍDAS.
Comece assim:



Quando eu
cidades

no Brasil, as
divididas em

DE CARRO
DE CASA
DE INVALIDEZ
DE VIAGEM
DE VIDA





Estude o exemplo e faça frases semelhantes para as demais situações usando os verbos indicados:

Exemplo: Eles não estudaram para o vestibular mas a lição valeu!
Com certeza estudarão para o próximo!!!



BEBER



OBEDECER



PASSAR PROTETOR SOLAR



ESTUDAR O MAPA

Dona Marta arrumou o quarto de Pedrinho. Observe as figuras e diga o que foi feito.

ANTES



REVISÃO

DEPOIS



Ouçã a fita e faça uma lista das VANTAGENS e das DESVANTAGENS de se morar em cada um dos 4 BAIRROS ABAIXO:

BAIRRO A

vantagens	desvantagens

BAIRRO B

vantagens	desvantagens

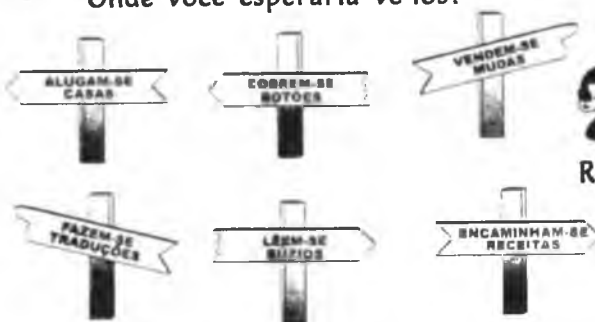
BAIRRO C

vantagens	desvantagens

BAIRRO D

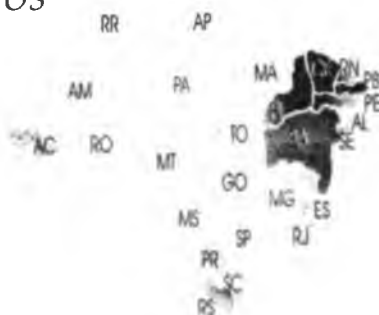
vantagens	desvantagens

DISCUTA COM SEU PROFESSOR: que tipo de informação passam os cartazes abaixo? Onde você esperaria vê-los?









REVISÃO

SIGLAS DE ESTADOS



SAINDO DE FÉRIAS

Dona Zilda e Seu Nelson estão saindo de férias para a Argentina por três semanas. O casal tem dois filhos, Joel de 20 anos e Célia de 18. Ambos vão prestar vestibular na próxima semana, por isso não poderão viajar com seus pais. D. Zilda é uma senhora muito organizada. Vejam a lista de recomendações que ela deixou para seus filhos antes de viajar:

-  Colocar o lixo para fora
-  Apagar as luzes ao sair
-  Arrumar o quarto
-  Estar em casa antes das 11h nos fins de semana
-  Descongelar a comida que está no freezer
-  Ligar para a vovó quando precisarem



Observando a lista de Dona Zilda, complete as orações abaixo e acrescente uma nova informação. Veja o exemplo:

Quando estiverem com fome, Joel e Célia VÃO DESCONGELAR a comida ou VÃO PEDIR uma pizza.

1. Antes de ir à escola, pela manhã, eles _____ ou _____
2. Quando se levantarem, Joel e Célia _____ ou _____
3. Antes de dormir, eles _____ ou _____
4. Se saírem no final de semana, _____ ou _____
5. Se tiverem algum problema, _____ ou _____

Leia os cartões abaixo atentamente e complete-os com a informação que desejar:



Queridos filhos Celia e Joel,
Parabéns! Vocês passaram no vestibular! Nos estávamos torcendo muito por vocês.
ESPERAMOS QUE _____

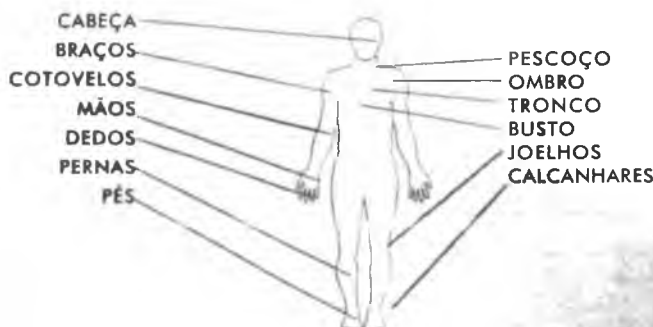
JOÃO
PARABÉNS PELA PROMOÇÃO. VOCÊ VAI SER UM GRANDE CHEFE!! TOMARA QUE _____

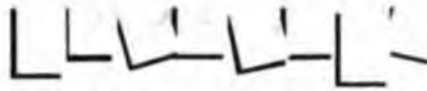
_____ BOA SORTE, NADIR

FORMATURA 97
Márcia,
Você venceu mais uma etapa em sua vida. Parabéns!
DESEJO SINCERAMENTE QUE _____

_____ Um abraço de seu amigo Roberto.

PARTES DO CORPO HUMANO





M2-62



O telefone toca na casa dos Silva. É Tomás, o caseiro da chácara em Campos do Jordão...

O que você caso que resolver estes problemas?

A: Seu Edson, a piscina tá com vazamento...Já tentei consertar mas não sei não...a água já baixou uns dois palmos!

SE _____ EU _____

B: Desculpe incomodar, seu Edson, mas estourou o gerador e assim a bomba que puxa a água para a horta não funciona!

SE _____ EU _____

C: Seu Edson, não está dando! Preciso de um aumento...a Josefa está doente e aqui os médicos não havendo com ela...tenho que levá-la para São Paulo.

SE _____ EU _____

D: O jardineiro não veio, seu Edson! O churrasco é na próxima semana, o senhor vai trazer aquele beija-flor e os jardins estão que é mato só...

SE _____ EU _____

E: Boa noite, seu Edson! Tô ligando porque o senhor pediu pra chamar o chaveiro pra fazer minha portao...achei meio caro e assim tô ligando pra pedir autorização...Vai ficar em cinquenta reais!

SE _____ EU _____

Agora ouça a fita e dê a sua opinião sobre as soluções dadas por Tomás!

Trabalhe em pares. Complete o diálogo abaixo utilizando os advérbios de modo.

A: Neusa! Há quanto tempo!

N: _____! Não nos vemos há 4 anos! Mas

A: Estive _____ doente mas _____

N: Oví dizer que você se casou com um _____

A: Quem, eu? _____ Continue sorte _____

N: Ah, sim! O pé de abacate _____ continua lá. E nossa casa, da _____ ali, não é mesmo?

A: Bons tempos aqueles! Você não pretende se casar?

N: _____ Estou bem assim. E você?

A: _____ no ano que vem.

N: Parabéns!

A: Obrigada.

Agora troque os papéis e refaça o diálogo utilizando advérbios diferentes dos usados pelo seu colega.

Discuta com seu colega usando o vocabulário referente às partes do corpo humano (ver PSIU 96), e os adjetivos (ver PSIU 26). Se você pudesse escolher, como você gostaria que seu filho fosse? Quais habilidades você gostaria que ele tivesse? Você espera que ele se pareça com você? Você espera que ele não herde alguma característica específica? Por quê? Você acha que, no futuro, poderemos fazer este tipo de escolha? Isso é bom ou ruim?



Relacione as falas abaixo com quem você acha que as diria:



Sente -se e abram seus livros na página trinta.



Uma jovem furiosa terminando o relacionamento com o namorado...

"Diga-me com quem andas que te direi quem és."

Um chefe aborrecido dando uma ordem a sua secretária...



Refaca os relatórios um a um e preste atenção na ortografia.



Um professor no início de sua aula...

Desculpa-me pelo atraso, mas o trânsito estava horrível.

Uma mãe preocupada com a amizade de seus filhos...



Não apareça mais na minha frente. Você traiu minha confiança.



Uma funcionária ao chegar no escritório...



O que mudou nestes 20 ou 30 anos? Leia as frases abaixo e marque a sua alternativa.

REVISÃO

Fale sobre duas mudanças em sua vida: A MELHOR e A PIOR!!!

1. Agora as mulheres têm (mais/menos) oportunidades do que antes.
2. Os bairros costumavam ser (mais/menos) sujos.
3. Os jovens costumam ter (maiores/menores) responsabilidades.
4. Os homens costumavam ajudar (mais/menos) nos afazeres domésticos.
5. Os homens são (melhores/piores) cozinheiros.
6. As pessoas tinham (mais/menos) tempo para si mesmas.
7. As crianças têm (mais/menos) diversão.
8. As pessoas conseguem fazer muita (mais/menos) coisas em um dia.

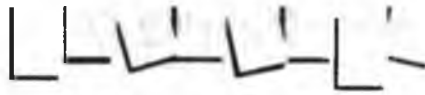
Agora discuta com seu(s) colega(s) o seu ponto de vista, dando exemplos e explicando o porquê das suas afirmações. Nessa discussão, use os ADVÉRBIOS DE AFIRMAÇÃO, de NEGAÇÃO, de DÚVIDA, de TEMPO e de INTENSIDADE. (Ver ESTUDO DE...)



EXPRESSÕES (2)

TOMAR

A LIBERDADE DE
CAFÉ (DA MANHÃ)
CONTA
CUIDADO
ÔNIBUS/TREM/METRO
PARTE
UMA MEDIDA



Você é morador/a do Bairro X e sempre faz compras na vizinhança, principalmente num supermercado, perto de sua casa. Você é um/uma cliente assíduo/a e nunca teve motivos para reclamações. Mas hoje você comprou um PRODUTO Y que veio com ALGUM DEFEITO ou IRREGULARIDADE.

Escreva uma carta ao Gerente do Supermercado relatando o ocorrido e exigindo algum tipo de providência. Na carta INCLUA: seus dados, sua opinião sobre o supermercado, o dia da compra do produto, as especificações do produto, as irregularidades, etc.

COMECE A CARTA ASSIM:



Ao Supermercado _____
NESTA

Prezado Sr.

Atenciosamente,

(SEU NOME)

Alguma vez você já escreveu uma carta parecida com esta?

Se você comprasse algum produto com defeito, o que você faria:

- 2 - pedir ao gerente do supermercado a troca do produto da mesma marca;
- 3 - escreveria uma carta a ser enviada ao fabricante;
- 4 - iria na Procon e faria uma denúncia;
- 5 - não faria nada?

Ouça o diálogo e observe o uso das expressões: "dizem que...", "falam por aí que...", "ouvi falar que...", "sabe-se que...". Construa diálogos semelhantes sobre:

Milton Nascimento
Nascido em: 26/10/42, no Rio de Janeiro Mudou-se logo em seguida para Três Pontas-MG Aprendeu a tocar desde cedo violão, piano e acordeon Trabalhava na Rádio em Três Pontas 1ª música em público em 63- Malaguena 1ª LP em 67- grandes sucessos: "Travessia", "Clube da Esquina" entre outros Seus discos são lançados em vários países

Outra pessoa qualquer (Pesquisar - Entrevistar)

D
A
R

- COM A LINGUA NOS DENTES
- DE CARA COM
- ESMOLA
- NO PE
- O BRAÇO A TORCER
- O FORA
- TRABALHO
- UM FORA
- UM JEITO...



História do Brasil (2)

Do Império à República

O Império durou de 1822 a 1889 com o país ampliando suas fronteiras: a Província Cisplatina (mais tarde República Oriental do Uruguai) foi incorporada ao Brasil, a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai deu ao Brasil mais 90.000 quilômetros quadrados de território e, já no fim do século, o Acre boliviano passa a ser brasileiro. A economia permaneceu latifundiária com a exportação de produtos agrícolas e a exploração de trabalho escravo abolido apenas em 1888. O cultivo do café representou, durante um longo período, a atividade econômica predominante. O regime oligárquico baseado nessa economia modificou-se muito com o advento da república e foi questionado por inúmeras revoluções armadas. As rebeliões gaúchas do sul, como a Guerra dos Farrapos (1835-1845) por exemplo, contaram com a participação de combatentes dos países do Rio da Prata.

Em 1930 um golpe de Estado proclama presidente Getúlio Vargas (governo de ditadura com o Estado Novo - 1937 a 1945 voltando ao poder em 1950 como presidente constitucional) e a 'Revolução de 30' marca o fim do predomínio dos proprietários de terras, cujo poder havia sido corroído pela crise mundial de 1929 que arrasou a economia do café. O 'trabalhismo' de Vargas inaugurou o modelo de substituição de importações, dando prioridade à produção industrial própria e, durante a Segunda Guerra Mundial, à siderúrgica.

Em 1953 estabeleceu-se o monopólio estatal do petróleo, com a criação da Petrobrás. Várias leis sociais foram promulgadas nesta etapa. Vargas se suicidou em 1954 deixando uma carta testamento em que acusa 'forças obscuras' (com alusão ao imperialismo e a seus aliados internos) de não permitirem um governo adequado às aspirações populares e nacionais.

Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz ao país empresas estrangeiras que encontram no Brasil incentivos excepcionais. Durante o seu governo a capital muda-se da cidade do Rio de Janeiro para a recém construída Brasília, desenhada para marcar uma nova etapa no processo de desenvolvimento econômico do país.

Jânio Quadros e João Goulart sucedem Kubitschek até a adoção do regime parlamentar com Tancredo Neves como primeiro ministro. Em 1963, após um plebiscito nacional, restabelece-se o presidencialismo em que Goulart tentou pôr em prática medidas como a reforma agrária e a transferência de dividendos de empresas estrangeiras ao exterior. No dia primeiro de abril de 1964 dá-se o golpe militar que permite ao

novo governo promulgar o Ato Institucional nº 5 (AI-5) que aboliu a Constituição liberal de 1946. É uma época em que muitos líderes nacionais buscam o exílio.

Entre 1964 e 1983 houve uma sucessão de Atos Institucionais e o regime militar firmou-se no poder. Os últimos presidentes desta era, os generais Ernesto Geisel e João Baptista Figueiredo, governaram a fase de transição da abertura política. Em novembro de 1979, o Congresso aprovou um projeto amplo de anistia que possibilitou a liberação de presos políticos e o retorno de exilados. É neste período que o país vê o surgimento de sindicatos fortes, especialmente o dos metalúrgicos, liderado por Luiz Inácio da Silva (Lula).

No campo econômico-financeiro, os sucessivos governos militares aplicaram uma política monetarista que levou o país a um endividamento alarmante.

Foto: Comissão Nacional - PPS





FAZENDO UMA MATRÍCULA



- A:** Bom dia! Pra que série?
B: Primeira.
A: Já tem 7 anos?
B: Ainda não. Vai fazer 7 em março.
A: Então está bem. Trouxe todos os documentos?
B: Aqui estão: Certidão de Nascimento, Caderneta de Vacinações, 2 fotos e o formulário preenchido.
A: Trouxe o original da Certidão de Nascimento?
B: O original e uma cópia.
A: Ótimo! Agora, por favor, entre naquela fila para fazer o pagamento da taxa de matrícula.
B: Meu Deus! Outra fila? E depois?
A: Traga o comprovante de pagamento e venha retirar a lista do material escolar que a sua filha deverá trazer no primeiro dia de aula. Aqui está também o calendário escolar, onde aparecem a data do início e do término das aulas e todas as atividades programadas durante o primeiro e o segundo semestres do ano.
B: E o uniforme, onde posso conseguir?
A: Pode comprar aqui na escola mesmo.
B: Onde?
A: Lá, naquele balcão. Está vendo?
B: Nossa, mas que fila!

NO DIA DA MATRÍCULA EM UMA FACULDADE

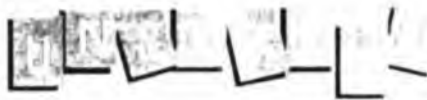
- A:** Ôi, Marcelo! Veio fazer a matrícula?
B: Não, estou só pedindo uma informação.
A: Vai pegar muitas matérias este semestre?
B: Bem, não sei se você está sabendo mas eu prestei vestibular outra vez e agora estou em outra área.
A: Então já não vai estudar mais com a gente?
B: É, sou calouro outra vez. Hoje eu vim pedir meu histórico acadêmico. Quero ver quais as matérias que eu já fiz que podem ser convalidadas. Afinal, eu já tinha conseguido muitos créditos...
A: É uma pena, mas se é isso que você realmente quer, lhe desejo boa sorte!
B: Obrigado. E você? Vai pegar muitas matérias?
A: O máximo que eu puder, pra ir adiantando. No último ano não quero ficar correndo atrás de créditos não. No último ano a gente tem que fazer estágio e eu estou querendo me formar daqui a 3 anos, de qualquer maneira.
B: Você pretende fazer pós-graduação?
A: Mestrado, talvez, mas doutorado não. Mas é muito cedo ainda pra pensar nisso, né?...
B: Tem razão. Você ainda mora no alojamento da faculdade?
A: Não, sai de lá no meio do ano. Agora estou numa república, com dois colegas que vieram da mesma cidade que eu.
B: República é melhor?
A: É, mas sempre aparecem probleminhas, já que cada um tem um caráter diferente. E você?
B: Estou morando na casa de um tio, mas estou tentando conseguir uma bolsa de estudos pra poder sair de lá e montar uma república, também.
A: É melhor, a gente tem mais liberdade.
B: É bem, já vou indo. Boa sorte pra você.
A: Pra você também. A gente se vê por aí.
Tchau!
B: Tchau!



VOCABULÁRIO RELEVANTE:

Escola Pública (Estadual/Municipal/Federal)
 Escola Particular/Privada
 Escola de Educação Infantil (Maternal/Jardim/Pré)
 Ensino Fundamental (Primeira a Oitava Séries)
 Ensino Médio (Primeira a Terceira Séries)
 Escola Técnica
 Ensino Superior (Faculdade/Universidade)
 Ensino de Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado/PhD)
 Cursinho (Escola Preparatória para o Vestibular)
 Ingressar/Entrar na Faculdade
 Graduar-se/Formar-se/Sair da/Terminar a Faculdade
 Calouro ≠ Veterano
 Tese
 Bolsa de Estudos
 Crédito
 Matérias Básicas/Eletivas
 Convalidação de Crédito/de Título
 Alojamento/Moradia/República





O Presidente norte-americano Bill Clinton, durante sua visita ao Brasil em outubro de 1997, assinou um acordo de cooperação entre Brasil e EUA na área educacional.

'Queremos chegar a uma Educação de Primeiro Mundo', declarou o Presidente Fernando Henrique Cardoso, no programa semanal de rádio "Palavra do Presidente", na manhã do mesmo dia da assinatura do acordo.

Entre as propostas contidas no memorando estão a cooperação para o uso de tecnologias, a avaliação de desempenho de escolas, o treinamento de professores, o intercâmbio de estudantes e esforços para diminuir as taxas de abandono escolar.

Brasil e Estados Unidos pretendem também trocar informações e criar novos



modelos para a formação de professores - com destaque para áreas específicas como Ciências aqui e Português lá - e para o treinamento de administradores de escola. Outra meta é uma assessoria mútua em projetos que já estão se iniciando nos dois países, como a adoção de escolas por empresas para diminuir taxas de evasão escolar e de analfabetismo.

Uma das prioridades do Presidente Clinton é colocar todas as escolas públicas americanas na Internet antes do ano 2.000 a um custo de US\$ 10 bilhões. Em discurso para empresários paulistas, Bill Clinton reforçou sua meta: 'Quando nós o fizermos e o Brasil o fizer (a conexão à Internet), não haverá nenhum mapa, nenhum livro, nenhum audiovisual fora do alcance de nossos filhos'.

Encontre e assinale no texto um sinônimo (= *palavra com o mesmo significado*) para:

- ênfase =
- saída =
- relações de comércio ou intelectuais entre nações =
- ato de falar em público =
- recíproco, que se troca entre duas pessoas ou grupos =

De acordo com o texto, escreva **V** (para Verdadeiro) e **F** (para Falso).
Corrija as frases FALSAS.

- () O programa de rádio 'Palavra do Presidente' vai ao ar todas as manhãs.
- () Os EUA pretendem trazer professores para o Brasil para aprender o Português.
- () Bill Clinton quer interligar as escolas públicas americanas e brasileiras através da Internet.
- () A adoção de escolas por Empresas deve começar no ano 2 000.
- () FHC quer igualar a educação brasileira a educação do Primeiro Mundo.

CURSINHO
AUTO-ESCOLA
REFORÇO

CURSO DE {
ARTESANATO
LÍNGUA ESTRANGEIRA
PIANO
CORTE E COSTURA
INFORMÁTICA

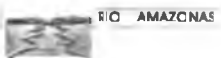
ACADEMIA DE {
NATAÇÃO
AEROBICA
ARTES MARCIAIS



Você conhece estes personagens ou localidades? O que você sabe sobre estes objetos? Vamos ver quantos você consegue acertar? São duas frases para cada objeto, pessoa ou localidade. Ligue-os com um traço:



- fica no Rio de Janeiro
- é um dos pontos turísticos mais conhecidos do Brasil.



- é servida, geralmente, às quartas e sábados
- no seu preparo entram miúdas de pouco e feijão preto.



- é um jogador brasileiro de futebol mundialmente famoso
- foi nomeado ministro da Secretaria de Esportes do Brasil.



- nasce no Peru
- sua extensão é de 6.515 km.



- seu ritmo é muito alegre e contagiante
- está intimamente ligado ao Carnaval.



- proclamou a independência do Brasil
- D. João VI abdicou o trono em seu favor.

No exercício anterior, a cada figura da esquerda associamos duas orações da direita. Considere uma das orações como principal e a outra como explicativa. As orações explicativas devem ser iniciadas por PRONOME RELATIVO. Veja o exemplo e faça as suas orações (oralmente):

Exemplo: Pelé, **QUE** é um jogador brasileiro de futebol mundialmente famoso, foi nomeado ministro da Secretaria de Esportes do Brasil.

Pelé, **QUE (O QUAL)** foi nomeado ministro da Secretaria de Esportes do Brasil, é um jogador brasileiro de futebol mundialmente famoso.

Ouça a fita e escreva as palavras sendo ditadas. DESAFIO: Acerte pelo menos 80% das palavras - 80 ao todo - e... ganhe um brinde do seu Professor. DICA: Peça ao seu Professor que explique novamente as regras de ortografia das palavras que errou.

Muitas vezes, no uso coloquial, certas palavras recebem abreviações. Tente adivinhar a forma completa das abreviações abaixo:

FESSOR	PORTUGA	CHINA	JAPA	MILICO	
CONFA	REBU	NEURA	BOTECO	SAMPA	FLORIPA

ESCOLAS e CURSOS ESPECÍFICOS

- ACADEMIA MILITAR
- APAE (ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL)
- ESCOLA TÉCNICA
- SEMINÁRIO
- SUPLETIVO...





VOCÊ SABIA QUE...

No Brasil, assim como em muitos outros países, há muitas escolas estrangeiras espalhadas pelas grandes cidades do país. Em São Paulo, por exemplo, filhos de estrangeiros podem continuar seus estudos exatamente como no seu país de origem nas Escolas Americanas, Suiças, Alemãs, Espanholas, Italianas, Japonesas, etc. Estas Escolas estão abertas também para brasileiros mas normalmente exige-se que os alunos dominem o idioma do país. São escolas muito procuradas por estrangeiros que vêm ao país a trabalho por um determinado período de tempo, por diplomatas, etc., que um dia voltarão ao seu país de origem ou serão transferidos para outros países onde seus filhos precisarão continuar seus estudos.

Um dos níveis mais baixos de escolaridade é o do trabalhador brasileiro, com 3 anos e 8 meses. A escolaridade dos argentinos supera os 8 anos. A dos trabalhadores dos países desenvolvidos ultrapassa onze anos.

Montadoras asiáticas no Brasil têm uma exigência mínima para a pré-seleção de seus trabalhadores: que possuam pelo menos o segundo grau completo. Isto para a admissão de um operário sem maior especialização.



Você está repassando a sua vida e imaginando como poderia tê-la mudado se as coisas tivessem sido diferentes ou se você tivesse feito coisas diferentes. Imagine 5 situações e suas conseqüências e as escreva abaixo, como no exemplo:



REVISÃO

Ex.: Se eu não tivesse ganho a bolsa de estudos para ir estudar no exterior, nunca teria saído do Brasil.

Blank lines for writing answers to the 'Ex.' example and other situations.

Responda às perguntas abaixo, utilizando as palavras-chave entre parênteses:

Exemplos: O que está acontecendo com Jaana nestes últimos dias?

(estar triste, não dormir bem, queixar-se de dores)

- Ela tem estado triste, parece que não tem dormido bem e tem se queixado de dores.

a. Você tem visto Joaquim ultimamente? (trabalhar muito, fazer hora-extra, voltar tarde)

Blank lines for answer a.

b. Como tem passado sua mãe? (sair para caminhar, comer bem, estar mais alegre)

Blank lines for answer b.

c. Você está gostando do novo gerente? (ser paciente, conversar com os funcionários, ouvir queixas e reclamações)

Blank lines for answer c.

- CIENCIAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
ESTUDOS SOCIAIS
FÍSICA
GEOGRAFIA
HISTÓRIA
INGLÊS
MATEMÁTICA
PORTUGUÊS
QUÍMICA...



Leia os textos a seguir e relacione-os ao título correspondente:

①

ARTE A VISTA

②

TRIBUTOS

④

DOAÇÃO

PROPOSTA DECENTE

③

O governo vai destinar R\$ 500 milhões para o programa *Toda Criança na Escola*, que pretende trazer para as salas de aula os 2,7 milhões de crianças, entre 7 e 14 anos, que estão fora da escola. Desse total, R\$ 150 milhões serão liberados ainda este ano e o restante, em 98. Os recursos virão da privatização da Banda B da telefonia celular.

Quem passa pela rua Madre Emilie de Villeneuve, 331, na Vila Mascote, Zona Sul de São Paulo, mais precisamente em frente ao Colégio Emilie de Villeneuve, não deixa de admirar a arte exposta nos muros do colégio. O movimento criado pelo Departamento de Educação Artística, chamado Projeto Muros, uniu pais e alunos na decoração da face externa da instituição. O trabalho consumiu cinco horas e 50 litros de tinta, com 80 participantes decorando 150 metros quadrados de muro, abordando 20 movimentos da Arte.

A estátua de João Paulo II, que foi colocada na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, foi doada pelas escolas particulares de São Paulo e do Rio. Pesa 450 quilos, tem 2,5 metros de altura, foi feita pelo artista plástico Mário Agostinelli em 2 meses e meio de trabalho e custou R\$ 150 mil. A obra foi uma homenagem ao papa por ficar quatro dias na cidade. Nas 107 visitas que realizou até hoje, nunca permaneceu tanto tempo no mesmo lugar.

Uma escola de São Vicente, litoral paulista, a EEPG Deputado Antônio Moreira Coelho, decidiu homenagear o piloto Ayrton Senna, logo após sua morte, dando seu nome à biblioteca. Os alunos quiseram colocar um painel do piloto numa das classes para acentuar a admiração que sentem pelo tricampeão. Ficou tão bom que estenderam o projeto para outras classes, resultando em homenagens a figuras de destaque como Einstein, Jobim, Costeau, Disney, Chaplin, Pelé, Portinari, Chico Mendes, Maurício de Souza e Spielberg.

Fonte: Revista Educação - Ano 23 - nº 199 - 11/1997

CARGOS ACADÊMICOS

MONITOR (TEMPO PARCIAL/TEMPO INTEGRAL)
 AUXILIAR DE ENSINO
 COORDENADOR DE ENSINO
 DOCENTE
 CATEDRÁTICO
 PROFESSOR ORIENTADOR
 MESTRE
 DOUTOR..





Um casal está sendo acusado de ter assaltado uma loja de sapatos no centro da cidade. Os policiais estão interrogando as duas pessoas separadamente. Ouça os depoimentos e marque as contradições das respostas.

DEPOIMENTO 1

DEPOIMENTO 2

Problemas do dia-a-dia (discutindo alternativas): faça uma pequena lista de problemas que você tem diariamente, como por exemplo:



Sempre esqueço a chave do escritório em casa, ou o relógio nunca desperta pela manhã e eu sempre perco a hora...

Agora comente a sua lista com os colegas de sala e discuta alternativas de como resolver seus problemas.

Exemplos: A: Sempre esqueço a chave do escritório em casa.

B: Se eu FOSSE você, FARIA mais uma chave reserva e a DEIXARIA sempre junto com a chave do carro ou em sua carteira.

C: Se eu FOSSE você, ESCREVERIA um lembrete na porta da sala para nunca esquecer a chave.

Analise a seguinte frase: 'Fui ao zoológico e fui maltratada pelos macacos'. Nesta frase, o primeiro FUI é o Perfeito do verbo IR e o segundo o Perfeito do verbo SER. Veja se você consegue identificar o verbo IR e o verbo SER no texto abaixo. Quantas vezes cada um dos verbos está sendo usado?

DICA: se você puser a frase acima no Futuro, identificará a diferença com facilidade ('Iremos ao zoológico e seremos maltratadas pelos macacos').

Quarta-feira passada, no caminho para o trabalho, fui buscar minha amiga Dilene que não podia usar seu carro devido ao radíio. Foi um pouco de contratempo porque ela mora numa rua muito movimentada que naquele dia foi fechada para os preparativos para uma festa junina do bairro. Enfim, no caminho para o trabalho, fomos pegos de surpresa por um programa de rádio que oferecia entradas para o teatro às primeiras pessoas que telefonassem respondendo a algumas perguntas sobre atualidades. Dilene tinha o seu celular e aproveitamos para participar da brincadeira. Foi muito interessante! Conseguimos completar a ligação e fomos respondendo às perguntas uma a uma... Que emoção! Ganhamos os ingressos. Eu mesmo fui buscá-los na quarta à noite. Pois bem, os ingressos eram para o sábado e eu e Dilene combinamos de nos encontrar na estação do metrô pois não conhecíamos o teatro e no ingresso o endereço indicava a estação de metrô mais próximo. Eu fui bem vestido pois há algum tempo queria convidar Dilene para um passeio mas não tinha tido coragem... Eis que, todos animados, fomos da estação do metrô ao teatro (III) a pé... Para nossa surpresa, nada de teatro e nada de peça... ninguém na vizinhança conhecia o teatro que procurávamos. Fomos olhar nas páginas amarelas de um bar ali perto e... nada!!! FOMOS enganados (mas eu pelo menos consegui convidar Dilene para jantar e depois para dançar!!!). Foi uma grande noite!!!

DOCUMENTOS ACADÊMICOS

COMPROVANTE DE MATRÍCULA
CARTEIRA DE ESTUDANTE
HISTÓRICO ESCOLAR
DIPLOMA
ATESTADO (CERTIFICADO) DE CONCLUSÃO
CARTA DE APRESENTAÇÃO...



VOLTA ÀS AULAS



As empresas nunca investiram tanto na escolaridade de seus empregados

A concorrência estrangeira tem lá seus defeitos, mas ao menos já implantou algumas maravilhas globalizadas na indústria nacional. Nunca as empresas foram tão informatizadas. Confeccionaram produtos tão bons ou operaram a custos tão baixos. Outra novidade ocorre no campo da educação. Cresce, a olhos vistos, o número de empresas que decidiram investir mais detidamente na escolaridade de seus empregados. Esse time percebeu que firma de primeira não pode ter funcionários de segunda. A Volkswagen, por exemplo, mantém uma escola para 900 empregados numa de suas unidades, em São Paulo. A Nestlé firmou convênios com duas dezenas de colégios nas imediações da fábrica para atender os empregados. A Sadia investe 8 milhões de reais por ano para, até o ano 2000, ter todos os seus funcionários com 1º grau completo. Calcula-se que 400.000 trabalhadores estejam de volta aos bancos escolares incentivados pelas empresas em que trabalham.

Diante do estrago gigantesco a ser consertado, são números mínimos. Entre os trabalhadores com carteira assinada, 43% são analfabetos ou possuem o 1º grau incompleto. O trabalhador no Brasil permanece na escola por um período muito curto, inferior a quatro anos. (...) O programa de educação nas fábricas envolve não só as empresas, mas também fundações e mais de 1.000 ONGs, além de alguns governos estaduais e o federal, que entram com dinheiro.

Investir em mão-de-obra é compensador por vários motivos. Na Nestlé, o número de acidentes de trabalho diminuiu porque os operários passaram a entender melhor o funcionamento das máquinas. Também caiu o índice de faltas, porque o empregado passou a ter um motivo a mais para comparecer ao trabalho. 'Um funcionário com mais estudo entende melhor os processos de trabalho e resolve problemas inesperados com mais facilidade', resume Carlos Augusto Costa da Silva, supervisor de educação da Volkswagen. Programas

assim produzem resultados objetivos, como os que descreve o supervisor, mas também melhoram a auto-estima do empregado o que é muito bom. O mecânico de manutenção da Volkswagen, Mário Antônio de Moraes, de 45 anos, voltou aos estudos depois de 26 anos e concluirá o 2º grau em dois meses. 'Agora trabalho melhor e vivo melhor. Compro jornal todos os domingos', afirma.

Fonte: Revista VEJA, 28.05.97, Depoimento: Moraes Gonçalves

Vejamos a sua compreensão de leitura. Marque as alternativas corretas (se necessário, pode marcar mais de uma alternativa):

- O texto acima fala sobre:
- () a situação atual das empresas globalizadas.
 - () as empresas que estão se empenhando para que todos os funcionários tenham no mínimo o primeiro grau completo.
 - () os governos estaduais e federal, que estão pagando às empresas para que elas deixem os funcionários estudarem.
 - () os funcionários de empresas que, por conta própria, voltaram a estudar.

2. As empresas estão investindo na escolaridade dos seus empregados porque:
 - () eles precisam saber escrever para poder fazer seu trabalho.
 - () os empregadores têm vergonha dos seus empregados analfabetos.
 - () os funcionários com mais estudo conseguem entender melhor os processos de trabalho.
 - () os funcionários podem acompanhar a globalização lendo jornais.
3. Os resultados obtidos com este projeto foram:
 - () maior motivação para trabalhar.
 - () maior valorização do trabalhador.
 - () maior número de trabalhadores com carteira assinada.
 - () diminuição do número de acidentes de trabalho.
4. Quem lucra com este projeto:
 - () só o trabalhador.
 - () só a empresa.
 - () as escolas que firmaram convênio com as empresas.
 - () o trabalhador e a empresa.

Você sabe o significado das palavras sublinhadas no texto? Se não, recorra ao dicionário e discuta com seu colega. Façam juntos pequenos diálogos usando o novo vocabulário.

Exemplo: (concorrência)

- A: Você viu? Samuel abriu um novo negócio na esquina!
 B: Que tipo de negócio?
 A: Uma padaria.
 B: Padaria!... Não vai dar certo, não! Tem muita concorrência no bairro!

Discuta com seu colega o que quer dizer cada uma das seguintes expressões em **negrito** no texto.



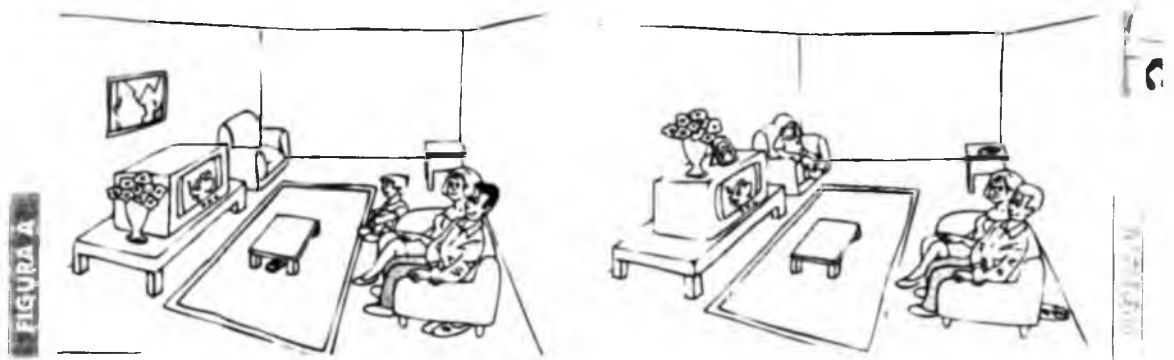
1. **Firma de primeira não pode ter funcionários de segunda.**
2. **Estrago gigantesco a ser consertado.**
3. **Produzem resultados objetivos.**

FACULDADES (HUMANAS)

ARTES
 CIÊNCIAS SOCIAIS
 COMUNICAÇÕES
 FILOSOFIA
 GEOGRAFIA
 HISTÓRIA
 LETRAS
 MÚSICA
 PSICOLOGIA...



Faça perguntas ao seu colega e descubra as diferenças que existem entre os dois desenhos.



Complete o texto usando as palavras do quadro abaixo. Cada palavra deve ser usada apenas UMA vez:

CASARÃO VELHOTES SITIOZINHO CHAPELÃO SACOLÕES CAFEZINHO RIACHO SALETA
JOVENZINHOS VILAREJO CIDADEZINHA MINUTINHOS BARBACA RAPAGAO

O _____ de Dona Sinhá, que ficava perto do _____ por viajantes e moradores da própria _____. Dia e noite as salas estavam cheias de coisas. Mas o que será que há dentro da casa de Dona Sinhá? Não eram só adultos que freqüentavam a casa de Dona Sinhá _____ e _____ satisfeitas do casarão. Júlia, um caminhoneira de passagem, era um _____ de uns vinte e cinco anos e estava sempre usando um _____ de palha na cabeça. Ele já havia visitado a casa _____ vezes, mas nunca soube o que era aquele entra e sai na casa de Dona Sinhá. Certo dia, muito curioso, Júlio chegou cedinho a Bento Quirino e foi até o _____ onde ficava a casa. Sentou-se em uma poltrona numa _____ muito aconchegante, serviram-lhe um _____ e pediu que ele aguardasse uns _____. Logo em seguida, Dona Sinhá apareceu na saleta e com um sorriso disse: 'Sua filha está pronta. É a de número 22. Por aqui, senhor. Se quiser comprar doces, bolachas, biscoitos e vinhos caseiros dirija-se até o fim do corredor à direita, logo após a varanda. Bom apetite!'.

Agora fale à classe sobre você, utilizando os verbos nos tempos compostos:

a) Sobre sua rotina.

Exemplo: Ultimamente tenho acordado cedo para ler jornal antes de ir ao trabalho.



b) Sobre acontecimentos anteriores a outros, ocorridos no passado.

Exemplo: Quando entrei na faculdade minha irmã mais velha já tinha se casado.



c) Sobre acontecimentos completados em um determinado momento no futuro.

Exemplo: Daqui a 5 anos provavelmente eu já terei comprado um carro ou um apartamento.



d) Ações não realizadas no passado que teriam sido feitas se as condições fossem outras.

Exemplo: Se não tivesse chovido no domingo, eu teria ido ao cinema com meus amigos.



ARQUITETURA
ENGENHARIA
FÍSICA
INFORMÁTICA
MATEMÁTICA
QUÍMICA.



História do Brasil (3)

O Brasil Contemporâneo

O início da década de 80 mostra um país com uma dívida externa calculada em 100 milhões de dólares atravessando uma fase de grande desigualdade social. O país tem então 130 milhões de habitantes com 6 milhões de desempregados e 13 de sub-empregados nas grandes cidades. Com estes dados, o regime militar é levado à derrota e dá-se um enorme movimento por eleições diretas que, embora fracassado, triunfa no Colégio Eleitoral que elege Tancredo Neves presidente do país e José Sarney vice. Tancredo Neves falece no dia 21 de abril de 1985 antes mesmo de assumir o cargo.

O governo de Sarney vê a legalização de partidos comunistas e de esquerda, a aprovação de eleições diretas além da convocação da Assembleia Nacional Constituinte para 1987. O presidente declara a moratória da dívida externa em 1986 e o lançamento do Plano Cruzado com a idéia de combater a inflação. Dá-se uma prosperidade com o auge do consumo e do crescimento econômico coincidindo com as eleições parlamentares de novembro de 1986. O Plano Cruzado contudo não tinha a sustentação de outras medidas necessárias e, dois dias após as eleições, o congelamento dos preços chegou ao fim e a inflação

voltou a atingir cifras altíssimas. As metas da reforma agrária foram reduzidas pouco a pouco.

Eleições municipais em 1988 mostraram o crescimento dos partidos de esquerda embora a violência contra as organizações sociais de base tenha continuado mesmo após ter sido restaurada a democracia. O assassinato de Chico Mendes em 1988 tornou pública esta situação. Em novembro e dezembro de 1989 se realizaram as primeiras eleições diretas para a presidência da República em 29 anos. Foi eleito presidente Fernando Collor de Mello com forte oposição de Luiz Inácio Lula da Silva, líder do Partido dos Trabalhadores. Collor lança um novo Plano para conter a espiral inflacionária e confisca 80% dos ativos financeiros que circulavam na economia do país. Inicia-se o processo de privatizações de empresas estatais e a redução das limitações ao ingresso de produtos estrangeiros. Contudo, Collor fracassa no controle da inflação e em diminuir a recessão e o desemprego. Cresce a violência em cidades como o Rio de Janeiro, presenciando-se inclusive assassinatos de crianças e uma grande queda da população indígena disseminada pela perda de recursos naturais e pela deterioração de sua qualidade de vida.

O desaparecimento das comunidades indígenas está diretamente associado à acelerada destruição da selva tropical com a exploração das riquezas minerais e madeireiras. A denominada 'Amazônia Legal', uma área considerada estratégica pelo exército, recebe, a partir de 1995, um investimento de milhões de dólares para um futuro monitoramento eletrônico.

Em 1991, milhares de pessoas pertencentes ao Movimento Sem Terra (MST), organizam uma marcha no Rio Grande do Sul. O protesto exigia assentamentos para trabalhadores sem terra e a liberação dos cruzeiros destinados à reforma agrária.

No fim de setembro de 1991 a moeda tem uma desvalorização de 20% em apenas dois dias, em um ano em que a inflação tinha aumentado os preços em 400%. O aumento dos juros bancários provocou demissões em massa no setor industrial, deixando milhões de pessoas desempregadas.

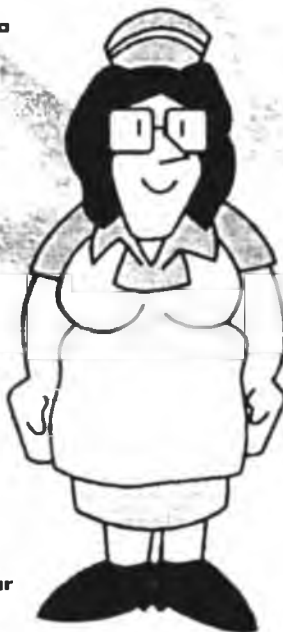
Em maio de 1992 é instaurada a Comissão Investigadora Parlamentar com o objetivo de estudar a corrupção dentro do governo culminando com o impeachment do então ainda Presidente Fernando Collor.

Av. ...



NO POSTO DE SAÚDE

- A: É a primeira consulta?
 B: Sim.
 A: É pra senhora ou pro bebê?
 B: Trouxe o meu bebê pra ser vacinado.
 A: Trouxe a Caderneta de Vacinações?
 B: Não, é a primeira vacina do bebê.
 A: Então vamos fazer uma caderneta pra ele- (...)
 Aquel está. Já tem 2 meses?
 B: Ainda não. Vai fazer daqui a 3 semanas.
 A: Então hoje vamos dar só a vacina B.C.G. Daqui a 3 semanas pode voltar para receber a vacina contra pólio e a triplice, tá bem? Ele não está com febre, está?
 B: Não.
 A: Então venha! Passe pra esta sala.
 B: Obrigada.
 A: Pronto! Quando voltar aqui, não se esqueça de trazer esta caderneta. E a senhora? Nunca veio aqui para se consultar? Se quiser, posso deixar feita a sua ficha.
 B: Não, obrigada. Dificilmente fico doente e mesmo que fique, já temos um médico da família.
 A: Nesse caso, traga só o bebê pra receber as vacinas!



NUM HOSPITAL PARTICULAR

- A: Pois não?
 B: Gostaria de fazer uma consulta com um ginecologista.
 A: Primeira vez?
 B: Sim.
 A: Tem algum convênio?
 B: Não. Quanto é a consulta?
 A: 150 reais. Se quiser, pode pagar depois da consulta.
 B: Não, quero pagar agora. Aceita cartão de crédito?
 A: Claro! (...) Pode aguardar na sala de espera em frente à porta da sala do ginecologista. A enfermeira vai chamá-la quando chegar a sua vez. Temos mais uma paciente antes da senhora, mas como é retorno, não deve demorar muito.
 B: Obrigada.

VOCABULÁRIO RELEVANTE

Ambulatório
 Emergência/Pronto Socorro
 Hospital Infantil, do Câncer, do Coração...
 Maternidade
 Medicina Alternativa: Acupuntura/Homeopatia
 Convênio Médico
 Médico (de Plantão, Residente...)
 Enfermeiro
 Caderneta de Vacinações
 Receita Médica
 Remédio
 Bula
 Contra-Indicações
 Acidente (sofrer um...)
 Raspão (dar um...)
 Ferimento (ferir-se)
 Queimadura (queimar-se)
 Fratura (fraturar)
 Torção (torcer)
 Ambulância (chamar uma)
 Consulta (marcar uma/de rotina)
 Internar-se
 Receber Alta
 Retorno (marcar um)
 Honorários (pagar os)

NUM SPA

- A: Meu nome é Ricardo ... fiz uma reserva para uma semana.
 B: Sim, senhor Ricardo, estávamos esperando sua chegada. Por favor, preencha esta ficha e depois a enfermeira irá levá-lo até o Doutor Guilherme.
 A: Muito obrigado. Preciso deixar um depósito?
 B: Não, não é necessário. Ângela, por favor acompanhe o Sr. Ricardo até a sala do Doutor Guilherme.
 C: Vamos, Sr. Ricardo.
 C: Doutor Guilherme, aqui está o senhor Ricardo.
 D: Pode entrar, por favor. Como está?
 A: Tudo bem, doutor.
 D: De acordo com a sua ficha, o seu intuito em estar aqui conosco é perder alguns quilinhos e parar de fumar.
 A: Sim, mais parar de fumar do que perder uns quilinhos...
 D: Bem, vamos começar com os testes propostos nesta tabela e então passaremos ao estudo das atividades adequadas ao seu caso. Vou precisar de algumas informações...



O que você sabe sobre DENGUE? Leia o texto.

Evidência aos surtos de **Dengue** que estão acontecendo em todo o Brasil, e à época propícia para a proliferação das larvas (tempo chuvoso e úmido), estamos oferecendo aos clientes PROBIOS informações básicas sobre esta doença.


É uma doença de início rápido, que causa muita febre durante 7 a 8 dias aproximadamente. Seu principal transmissor é um mosquito parecido com um pernilongo, o *Aedes Aegypti*, mas ela também pode ser transmitida pelo *Aedes Aegypti Albopictus* 'tigre asiático'. Eles possuem hábitos domésticos e depositam seus ovos em lugares que contêm água parada e limpa como pneus, vasos de plantas, e outros recipientes.

COMO ELA É TRANSMITIDA:

QUAIS OS SINTOMAS:

QUAL DEVE SER O TRATAMENTO:

COMO DEVE SER FEITA A PREVENÇÃO:

 Agora ouça a fita e verifique se suas informações estão corretas.

Leia o texto com um colega. Agora liste e discuta as *vantagens* e as *desvantagens* da 'internação domiciliar'.

VOLKSWAGEN REDUZ CUSTOS EM 55%

A Volkswagen do Brasil reduziu em 75% as internações hospitalares e em 55% os gastos com despesas médicas a partir da implantação do "home care", em 1994. Segundo o gerente de administração de serviços da empresa, Murilo Alves Moreira, o programa atende a 105 mil funcionários, dependentes e agregados. De dezembro de 1994 a dezembro de 1997, 233 pacientes foram atendidos e o custo médio por paciente ficou em R\$ 219,00 por dia.

Desse universo, 53% dos pacientes são homens e 47%, mulheres. Dezoito por cento dos casos correspondem a patologias neurológicas: 18%, cardiovasculares; 12%, doen-

ças metabólicas (como, por exemplo, diabetes e insuficiência renal); 11%, câncer; 10%, doenças pulmonares; 8%, Aids, e 8% referem-se a complicações em crianças prematuras.

Deu tão certo, disse Murilo Alves, que, em 1996, foi criado o "Aids-Care". Este programa já atendeu a 65 pacientes e diminuiu em 35% os custos do tratamento. "Atualmente, 40 dos 45 doentes de Aids estão exercendo suas funções normalmente na companhia", garantiu, ressaltando que a Volkswagen fornece, inclusive, a medicação necessária para o controle dessa doença.

A Volks também desenvolveu o "Baby-Care", destinado a bebês re-

cém-nascidos. "Toda mãe que der a luz recebe, nos primeiros 15 dias, o acompanhamento de um médico-pediatra e de uma enfermeira na orientação quanto a cuidados com alimentação, higiene e prevenção de doenças".

Os pacientes integrados ao "home care" são indicados por médicos auditores, que visitam os hospitais frequentemente. "Em seguida, o serviço social entra em contato com o médico assistente, para pedir autorização, e visita o domicílio do paciente para avaliar a localização e as condições de higiene do local", explicou.



COLOCAR EPLASTO/ESPARADRAPO/BAND-AID
DISSOLVER E TOMAR COMPRIMIDO EFERVESCENTE
ENFAIXAR/GAZE
ESTERILIZAR
LAVAR COM AGUA BORICADA
PASSAR CREME/POMADA
TOMAR COMPRIMIDO/CAPSULA/PILULA/XAROPE/LÍQUIDO
TOMAR INJEÇÃO...





No Brasil as crianças devem receber, obrigatoriamente, as seguintes vacinas.

VACINA	INDICAÇÃO	IDADE INICIAL A PARTIR DE	PERÍODO	INTERVALO ENTRE AS DOSES	DOSE DE REFORÇO
CONTRA POLIO (SOMENTE)	POLIOVIRAL (TRIPALVALER INFANTIL)	2 MESES	3	2 MESES	12 MESES (2 e 3 ANOS)
TETANUS (DTP)	DIFTERIA, COQUELUSSE TETANO	2 MESES	3	2 MESES	12 MESES (2 e 3 ANOS)
CONTRA SARAMPO	SARAMPO	9 MESES	-	-	12 MESES
MÇA	PNEUMOCÓCICO	ATÉ NASCER	1	-	-

E no seu país, que tipo de vacinas as crianças costumam receber? Elas são obrigatórias? Para entrar no seu país se exige algum tipo de vacina? Qual?

- 7. Aqui estão instruções sobre o uso de alguns produtos.
- 8. De que tipo de produtos você acha que eles estão falando?



- Coloque a fita e aperte o botão.
- Passe o cartão e digite a sua senha.
- Selecione a operação desejada.
- Adicione água fervente ao conteúdo do pacote.
- Espere até ficar bem dourada.
- Tire o fone do gancho e disque o nº desejado. Espere o tom, aperte o botão "Start" e recoloca o fone no lugar.
- Gire a chave, coloque o pé na embreagem, engate a marcha na 1ª e pise no acelerador.

- 9. Leia o anúncio ao lado, ouça na fita a resposta que ele recebeu de 3 pessoas e responda:

1. quem respondeu a sua carta?
2. de onde eles são?
3. quais as informações que eles lhe deram sobre as suas terras?

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos, entre 18 e 25 anos, que residam, de preferência, em Pernambuco, para trocar idéias sobre diversos assuntos. Gostaria, inclusive, que dessem informações sobre a sua terra. Sou Giovanni, de Mato Grosso, tenho 19 anos e sou estudante de Medicina.

Cheque as respostas com seus colegas.



gora escreva um anúncio como o de Giovanni, colocando os seus dados. Depois faça ma troca com seu colega e responda ao anúncio dele, dando as informações pedidas.

10. Entreviste seu colega sobre as habilidades dele/a:

o que consegue:

1. ler jornal de pé num ônibus ou trem cheio?
2. escrever com a mão esquerda?
(Para quem é canhoto: escrever com a mão direita?)
3. digitar usando todos os seus dedos?
4. andar "plantando bananeira" (andar de cabeça para baixo?)
5. usar um computador? Enviar um E-mail?
6. consertar um carro?
7. lavar e passar suas roupas?
8. cozinhar?
9. cuidar de um bebê? Trocar a fralda do nenê?



posso treinar algumas expressões usuais para responder às perguntas acima:

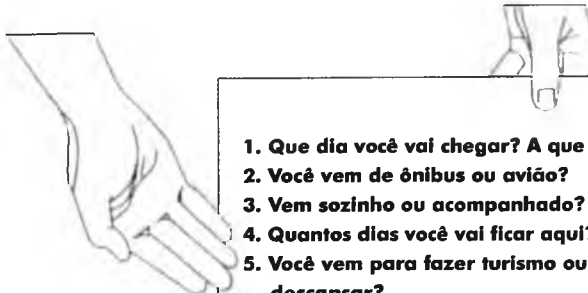
- Isso é fácil!
- Isso é moleza!
- Não é comigo!
- Consigo/Não consigo
- Não sei e não quero saber!
- Nunca tentei!
- Nunca fiz e nunca farei!

ESPECIALIDADES MÉDICAS

- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- FISIOTERAPIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GERIATRIA
- GINECOLOGIA
- NEUROLOGIA
- OBSTETRÍCIA
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PSICOLOGIA...



Escrevi a um amigo, que mora na cidade de Foz do Iguaçu, perto das Cataratas, dizendo que iria visitá-lo. Aí, ele, todo preocupado, me enviou uma lista de perguntas para que eu respondesse:



1. Que dia você vai chegar? A que horas?
2. Você vem de ônibus ou avião?
3. Vem sozinho ou acompanhado?
4. Quantos dias você vai ficar aqui?
5. Você vem para fazer turismo ou descansar?
6. Você vai trazer dinheiro para fazer compras no Paraguai ou na Argentina?
7. O que você vai comprar?
8. Você vai ao cassino, no Paraguai?

Responda a carta do seu amigo, dando todas as informações solicitadas.

Fonte: Livro Gramática da Língua Portuguesa, Pasquale e Utisson

- | | |
|---|--------------------|
| ohl, ahl, abal, vival | consaça |
| ail, uil | alegria |
| ahl, ihl, opal, puxal, xil, gentel, Meu Deus! | alivia |
| alól, alâl, âl, ail, psiul, ól | afugentamento |
| uhl, credal, cruzesl, Jesusl, ail | dar |
| tamaral, quem me deral | espanto, surpresa |
| psiul, quietal, bica fechadal | estímulo |
| firmel, tocal | meda |
| xâl, faral, rual, arredal | deseja |
| ufal, ufl | pedida de silêncio |
| ufal | chamamento |

Una as expressões da coluna 1 ao seu possível sentido na coluna 2.

Substitua as palavras sublinhadas pelo pronome correspondente:



REVISÃO

1. Passei la praça do comércio. _____ a minha casa que é ali do lado.

Passei _____ os preços dos remédios (a farmácia) e a sala (a).

2. Entreguei las doces e os brinquedos. _____ os brinquedos (a).

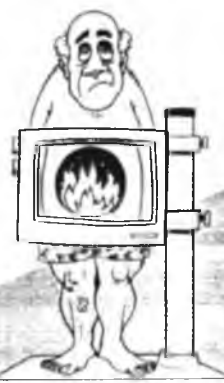
Entreguei _____ os donativos (a) para o hospital.

3. Repeti la pergunta. _____ a mesma coisa.

Repeti _____ a pergunta (a) sobre os planos.

4. Devolvi las receitas. _____ a nutricionista.

Devolvi _____ as receitas (a) nutricionista.



EXAMES

- FEZES
- MAMOGRAFIA
- RAIO X
- SANGUE
- TOMOGRAFIA
- ULTRA-SONOGRAFIA
- URINA...

psiu!

Brasil: Estabilidade Econômica X Estabilidade Social

Acontece nesse mesmo período um enorme aumento da violência com casos como o do Presídio do Carandiru em São Paulo, a chacina na escadaria da Igreja da Candelária e as mortes na favela de Vigário Geral no Rio de Janeiro. A indignação pública teve como resposta algumas medidas oficiais como a prisão dos chefes do jogo do bicho e medidas de cidadania como a de Herbert de Souza (Betinho) com a “Ação Cidadã contra a Fome e pela Vida”, iniciada em abril de 1993 com milhares de comitês autônomos espalhados por todo o país que coletam e distribuem alimentos e procuram fontes de trabalho. Deste movimento fazem parte donas de casas e membros de entidades religiosas e sindicais provendo, até agosto de 1994, alimentos a quatro milhões de famílias.

No fim de 1993, o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, apresenta o Plano Real de estabilização da economia que acaba com os ajustes monetários automáticos e implanta uma nova unidade monetária, o Real, em julho de 1994. O êxito antiinflacionário culmina com a eleição para a presidência de Fernando Henrique.

A economia continuou sendo a principal preocupação de FHC. Iniciou-se um processo de privatização que incluiu parte da Petrobrás e das empresas de telecomunicações. Houve contudo uma recessão econômica que começou a acompanhar a estabilização e registrou-se um aumento do desemprego, de conflitos sindicais urbanos, de delinqüência e de ocupação de terras por agricultores pobres.

Após longo e complexo debate, o parlamento aprovou, nos primeiros meses de 1997, uma reforma constitucional que permite a reeleição presidencial. Em julho de 1998 dá-se uma nova megaprivatização com a venda da TELEBRÁS e da EMBRATEL.

As novas eleições são marcadas para outubro e novembro (2 turnos) do mesmo ano.



Fonte: Guia del Mundo, 1998



VOCABULÁRIO RELEVANTE

ANUNCIO

CURRÍCULO - CV

RECRUTAMENTO/SELEÇÃO

ENTREVISTA

**FOTO
(2X2/3X4)**

ESTÁGIO/ESTAGIÁRIO (A)

ADMISSÃO/EFETIVAÇÃO

PROMOÇÃO

TRANSFERÊNCIA

**DEMISSÃO
(PEDIR/DEMITIR)**

APOSENTADORIA

CARTEIRA DE TRABALHO

TÍTULO DE ELEITOR/RESERVISTA

EXAMES: MÉDICO/PSICOTÉCNICO

**MATRIZ
ESCRITÓRIO CENTRAL
FÁBRICA
SUCURSAL
FILIAL**

REGULAMENTO INTERNO

CRACHÁ

CURRICULUM

TASSO T. DE ARAÚJO

- Data de nascimento: 10 de novembro de 1972
- Naturalidade: São Paulo - SP
- Filiação: Adjuta F. de Araújo e Terezinha M. Torres
- Estado Civil: solteiro
- Residência: Rua Bento Gonçalves, 59 - Ponta da Praia - Santos - SP
CEP: 43217-050
- Telefone: (013) 831-3040/840-2122
- E-mail: tassat@hotmail.com
- Carteira de Identidade - nº 53 908 330-0 SSP - SP
- CPF nº 439.532.975-13
- Certificado de Reservista: 87 6804.36 - Ministério da Marinha

ESCOLARIDADE

- 1º grau: Colégio da Carmo - Santos - SP/concluído em dez/88
- 2º grau: Colégio da Carmo - Santos - SP/concluído em dez/91
- Superior: Engenheiro Agrônomo - UFV - Viçosa - MG (Dezembro/1997)

EXPERIÊNCIA

- Estágio na Frunorte - Frutas do Nordeste Ltda. Assu - RN
período: 02/01/96 a 13/02/96
- Estágio na Agroflora/Sakata S/A - Reflorestamento e Agropecuária Petrolina - PE - período: 16/09/96 a 02/10/96
- Coordenador de Divulgação de Eventos da Comissão de Formatura de Dezembro de 1997 da Universidade Federal de Viçosa

IDIOMA

- Domínio de Inglês - Conversação (3 anos CCBEU - Santos - SP e 01 ano ICBEU - Viçosa - MG)


PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS, CURSOS E SEMINÁRIOS

- Curso sobre Cultura de Cogumelos (Fungicultura) - Carga Horária: 6 horas
Período: 26/01/95 - local: Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo - AEAESP
- Encontro de Fruticultura - Período: 25 a 30/09/95 - Local: UFV - Viçosa - MG
- Semana de Fitopatologia - Período: 02 a 05/10/95 - Local: UFV - Viçosa - MG
- 9º Seminário Internacional de Política Agrícola - Carga Horária: 16 horas - Local: UFV - Viçosa - MG

HABILIDADES

- Domínio de Windows (3.11 e 95), Word, Power Point, Excel, Internet.
Noções de Sistema Operacional MS-DOS

Conjunções

 Ouça a fita e identifique para qual das posições abaixo os candidatos estão sendo entrevistados:

Administrador Hospitalar
medicã grãde recruta profissional C. Exp. p/ hospital de ped. parte sup. em Agm. Hospitalar. Matr. C. D. C/PreL. Sal. p/ CP 17.340. CEP 03211-000. cod. AH.

PEDIATRA
C/ residência médica p/ trabalhar em clínica particular, em Santos, período das 8:00h as 12:00h. Enviar CV a/c deste Jornal sob sigla "Pediatr/San".

Gerente Comercial
Empresa em expansão na área de saúde. Procura-se profissionais qualificados em administração. Atuamos em outros pontos na área de saúde. Marcar entrevista pelo C. 246-0300. C. S. 2.11.

BCD PROJETOS
Busca profissionais experientes, que possuam as qualificações necessárias para serem integrados ao seu quadro de colaboradores atuando como:

Analista e Programadores

- COBOL, DB2, IMS, DB/DC, VSAM, CICS;
- ASSEMBLER
- TELON, EASYTRIEVE
- VB, SQL, SERVER, ACCESS

Encaminhar currículo, indicando o cargo e a Área pretendidos através do Fax (011) 9993-6660 ou a/c Depto. de Recursos Humanos Alameda Itu, 332 - 10º andar - CEP 05443-000 - Centro - São Paulo

SUPERVISOR DE PESSOAL
Empresa do ramo de distribuição de combustíveis admite para início imediato

Requisitos:

- experiência mínima de 2 anos
- conhecimento de minas da área de pessoal: ritmo de pagto., FGTS, férias, licenç., etc.
- nível superior completo ou cursando

Enviar C.V. a/c de Sr. Ricardo
Rua Minas Gerais, 981
Tatuapé - São Paulo - CEP 08775-010.

VENDEDORES
Se voce é ambicioso, quer trabalhar, ou já trabalha com vendas e quer fazer seu proprio salario, venha falar conosco.

Oferecemos:

- Registro em Carteira
- Salário Fixo
- Prêmio Sobre Produção
- Ticket Refeição
- Vale Transporte
- Cesta Básica
- Assistência Médica

Compareça à R. Outeiro 717, munido de documentos, nesta 9ª feira em horário comercial.

Use uma das seguintes conjunções para completar as orações abaixo:

logo pois ou no entanto nem

1. Ela não comeu _____ bebeu nada.
2. Sou pobre _____ considero-me uma pessoa feliz.
3. Cintia trabalha aos sábados também, _____ não poderá vir à reunião.
4. Precisa ir ao médico _____ a febre não quer baixar.
5. Não sei ao certo se devo prosseguir _____ desistir.

DIREITOS DE UM TRABALHADOR

APOSENTADORIA
ASSISTÊNCIA MÉDICA
13º SALÁRIO
FÉRIAS ANUAIS REMUNERADAS
LICENÇA (MÉDICA/PRÊMIO/MATERNIDADE)
SALÁRIO FAMÍLIA
VALE REFEIÇÃO/TRANSPORTE...



Veja quantas explicações você consegue dar para as seguintes situações não muito comuns e então discuta-as com os seus colegas.



SITUAÇÕES

Ex: Ele não tem usado canetas desde que saiu da escola.

1. Ele tem usado o seu PC.

Explicações: 2. Ele tem uma secretária que tem escrito por ele.

3. No seu trabalho ele não precisa escrever nada.

1. Ele não tem saída com seus amigos há 1 ano.
2. Ele não tem dirigido seu carro há 2 anos.
3. Ele não tem se barbeado há 1 ano.
4. Ele não tem ido trabalhar há 1 ano.
5. Ele não tem conversado com ninguém nos últimos 7 anos.
6. Ele não tem comido carne.

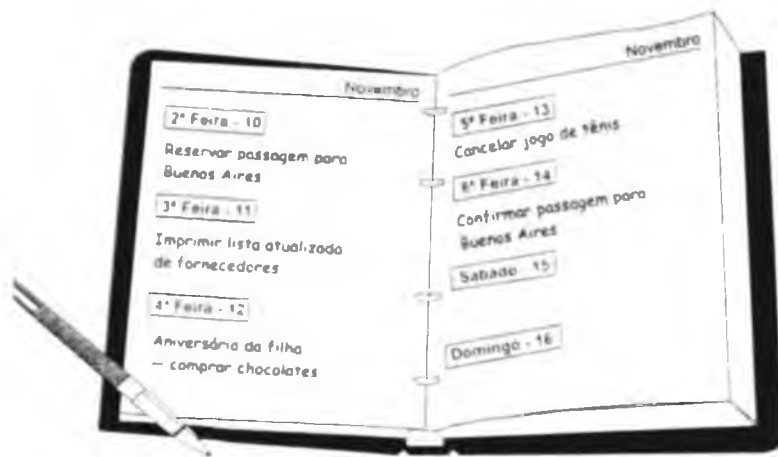


Ana vai ter uma semana muito ocupada!

Hoje é 2ª feira e seu chefe está passando-lhe as tarefas da semana inteira. Ouça a fita e preencha a agenda de Ana. Algumas anotações já foram feitas, mas três delas estão erradas. Corrija-as e complete o restante das informações.



REVISÃO



Agora você é o chefe. Usando as anotações da agenda ao lado, dê instruções a seu colega/professor. Use o imperativo para ditar suas ordens. Boa sorte!



Discuta as situações abaixo com seu colega/professor. Vocês agiriam da mesma forma?

O que você faria se...

1. seu chefe lhe chamasse a atenção na presença das colegas de trabalho?
2. você tivesse que viajar a serviço para o exterior por um período de 3 anos?
3. seu chefe decidisse não lhe dar mais a promoção prometida há 6 meses?
4. você chegasse atrasado a uma reunião de diretoria?
5. você derramasse café na sua roupa meia hora antes de uma apresentação importante?



REVISÃO



MINISTÉRIOS

AERONÁUTICA
COMUNICAÇÕES
ESPORTES
EXÉRCITO
FAZENDA
JUSTIÇA
MARINHA
PLANEJAMENTO
SAÚDE
TRABALHO...



Fase de transição amplia o caos de São Paulo

Problemas criados ou agravados pela mudança da base econômica da cidade

Aumento da desemprego (industrial)

A saída de indústrias e a modernização das que ficaram provocou, em novembro passado, o maior taxa de desemprego da história da Grande São Paulo, segundo a Dieese/Seade — 16,6% da população economicamente ativa estava sem trabalho.



Perda de poder aquisitivo dos assalariados

Na média, os assalariados do setor de serviços ganham menos do que os assalariados do setor industrial. Em outubro passado, segundo dados da Seade, o salário médio dos serviços era R\$ 795, contra R\$ 953 no indústria.



Falta de mão-de-obra mais qualificada

Alguns tipos de serviços, como o de turismo, de negócios e o de eventos, se ressentem de profissionais bem preparados para exercer cargos a nível de gerência. No ramo hoteleiro, por exemplo, faltam bons gerentes gerais.



Subutilização de prédios e galpões industriais

Algumas antigas zonas industriais, como a av. do Estado, apresentam hoje muitos galpões de fábricas semi abandonados ou com placas de "vende-se" ou com placas de "aluga-se". Esses áreas deverão ser ocupadas por serviços ou moradias.



Invasão descontrolada de serviços e comércio

Sem controle do poder público, os serviços e comércio, às vezes, se expandem de forma desordenada na cidade. Tomam conta e acabam com o sossego de áreas nobres da cidade, como os Jardins, onde há grande poder aquisitivo.



Explosão no uso das telecomunicações

A cidade dos serviços requer um sistema de telecomunicações muito eficiente para permitir o constante fluxo de informações do mundo globalizado. Faltam telefones convencionais e o celular ainda não funciona direito.



Aumenta a custo de vida na cidade

Uma cidade de serviços, com uma gama enorme de opções gastronômicas, culturais e de lazer, é um ambiente mais sofisticado do que o antigo cidade industrial de operários. O custo dessa sofisticação é alto.



Carros se tornam principal vilão da poluição

A fuga das indústrias contribuiu para que os veículos passem a ser os principais vilões ambientais da cidade. Em tese, uma cidade de serviços permitiria o mais gente trabalhar em casa — o que diminuiria a necessidade de tirar o carro da garagem.



Faltam programas turísticos na cidade

Para se firmar como cidade de serviços e centro de turismo de negócios, São Paulo precisa de mais pontos turísticos. A renovação do centro velho da cidade poderia transformar esse ponto histórico num pólo cultural.



Aumenta da sanção fiscal

É muito mais difícil para o poder público recolher impostos do setor de serviços, onde há mais sanção do que no setor industrial, segundo o professor Carlos Roberto Azzoni, da FEA — USP.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo 25/07/97



Responda às questões da fita referentes ao texto acima.

CONCURSOS PÚBLICOS

AFTN
BACEN
BANCO DO BRASIL
FISCAL DO TRABALHO
INSS
POLICIAL RODOVIÁRIO
TCE
TTN...



Diversos profissionais estão descrevendo seus locais de trabalho. Adivinhe quem são esses profissionais.

1. Trabalho muito com pranchetas, onde faço desenhos de casas, prédios, interiores, jardins...
2. O que não pode faltar no meu local de trabalho é uma poltrona reclinável com altura ajustável e óculos próprios para a minha profissão. As pessoas que vêm me procurar geralmente se sentam nesta poltrona e passam o tempo todo com a boca aberta. Fico com pena delas.
3. Geralmente trabalho com madeiras e tábuas. Eu as corto em diferentes tamanhos e as monto como um grande quebra-cabeça e faço armários, cadeiras, mesas, etc.
4. A sala onde trabalho é ampla e está sempre cheia de turmas de jovens da mesma idade. Cada turma fica em geral uma hora e meia. Eles prestam atenção no que eu explico, fazem anotações no caderno, perguntam quando têm dúvidas e discutem entre si. Na sala onde geralmente trabalho há televisão, vídeo, retroprojetor, gravador, quadro branco e muitas mesas e cadeiras.



Agora descreva o local de trabalho de um dos seguintes profissionais e peça a seus colegas para que adivinhem a que profissão você se refere:

motorista

publicitário

cozinheiro

secretária

psiquiatra

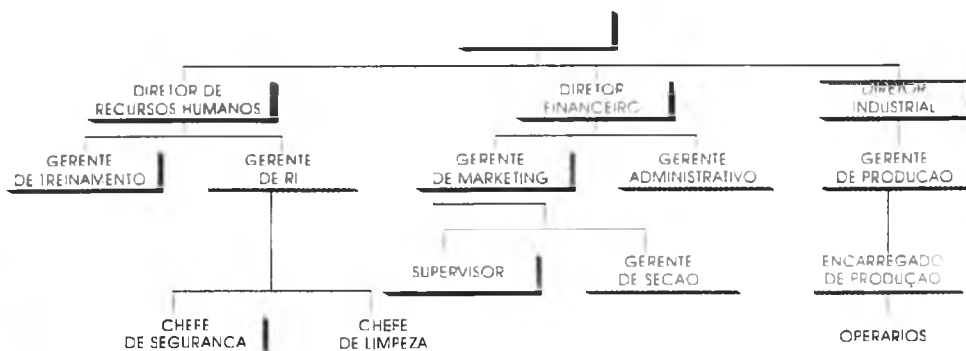


Descreva o seu local de trabalho (ou estudo) e as suas responsabilidades. Aproveite para descrever a sua rotina de um dia típico de trabalho/estudo.

Vamos discutir um pouco a respeito de um ESCRITÓRIO VIRTUAL:

1. Você gostaria de montar um escritório em casa e trabalhar de pijama?
2. O que é necessário para montar um home office?
3. O estresse desapareceria com este sistema de trabalho?
4. Quais os pontos positivos e os pontos negativos deste sistema de trabalho?
5. Escritórios convencionais ainda existirão no futuro?

EXEMPLO DE UM ORGANOGRAMA DE UMA EMPRESA





UMA ENTREVISTA

Candidato: Bom dia! Meu nome é Carlos. Eu mandei um currículo para a vaga de engenheiro sênior e D. Vilma marcou uma entrevista comigo para as 8h.

Vilma: Pois não, pode sentar... eu sou Vilma. Aguarde um pouco, por favor

C: Está certo.

(Carlos aguarda na sala de espera)

V: Carlos, pode entrar.

C: Obrigado.

V: Vamos ver: você se formou pela Universidade Federal de Pernambuco em 1977.

C: Sim, e após meu estágio na NEC do Brasil resolvi passar um tempo nos Estados Unidos aprimorando meu inglês.

V: Ótimo. Vejo aqui que você fala italiano também

C: Sim, meus pais nasceram na Itália e sempre insistiram para que os filhos falassem italiano em casa. Além disso, quando crianças, costumávamos passar as férias na Itália.

V: Tá. E quanto à sua experiência como engenheiro?

C: Bem, sempre gostei de estudar e minha especialização é em Telecomunicações. No momento estou cursando Pós-Graduação em Fibras Ópticas. Terminei o Mestrado em dois anos e no momento estou desenvolvendo minha tese

V: Quanto tempo você trabalhou na Ericsson?

C: 3 anos. Comecei como engenheiro júnior e terminei como sênior.

V: Por que você saiu da empresa?

C: A princípio optei pelo Mestrado durante o dia mas agora preciso dedicar-me mais ao trabalho pois pretendo me casar em um ou dois anos. Minha noiva é médica.

V: Gostaria de pedir que você fizesse uma redação com o título: "Minha autobiografia" Você se incomodaria em fazê-la em inglês?

C: Pois não. Caso selecionado, qual seria o segundo passo?

V: Marcaremos uma entrevista com o seu possível chefe imediato e então, se tudo der certo, os exames médicos. Você tem mais alguma pergunta?

C: Sim, sobre o salário, a Empresa... mas acho que isto pode esperar. Onde posso ficar para fazer a redação?

V: Na sala ao lado... Boa Sorte!



PARTE DE UMA ENTREVISTA

A: Já ouviu falar em globalização?

B: Globa... desculpe, poderia repetir a palavra?

A: Não importa... Já morou no exterior alguma vez?

B: Não senhor.

A: Já viajou a algum país estrangeiro?

B: Não senhor.

A: Fala inglês ou algum outro idioma?

B: Não senhor. É preciso saber algum outro idioma para ser admitido?

A: Pelo menos o inglês porque tanto os manuais quanto os clientes e os fornecedores são, na sua maioria, estrangeiros.

B: Eu posso aprender, se o senhor me der uma oportunidade.

A: Que tipo de programas de computador o senhor conhece?

B: Eu... nunca usei um computador.

A: Então, desculpe-me mas a pessoa que procuramos precisa ter um conhecimento mínimo de computação além do inglês.

B: Mas eu tenho 20 anos de experiência profissional!

A: Desculpe-me e obrigado por ter vindo.

VOCABULÁRIO RELEVANTE

MÃO-DE-OBRA

BATER CARTÃO

DESCONTO EM FOLHA

JORNADA DE TRABALHO

LICENÇA (NÃO) REMUNERADA

ENCARGOS SOCIAIS

HORÁRIO DE EXPEDIENTE

PAGAMENTO/SALÁRIO

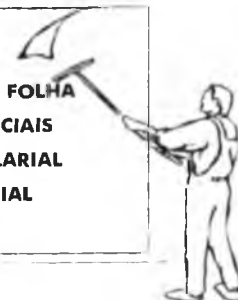
AUMENTO SALARIAL

HORA EXTRA

DIÁRIA

ABONO SALARIAL

TURNO



Prefixos Sufixos Superlativo Absoluto

'É só chamar que eu vou trabalhar'

Dinheiro é a razão para tanto empenho



Aproveitar os feriados prolongados para trabalhar - e bem mais - pode parecer loucura para muitas pessoas.

Mas há quem tire proveito disso. A representante de atendimento Rosana Pessoa dos Santos, 32, é prova incontestável desse comportamento.

No mercado de trabalho há 15 anos, ela diz que, se puder escolher, não emenda nenhum feriado. "Trabalho sempre, de manhã, de tarde ou de noite. É só chamar que eu vou".

A razão para tanto empenho profissional é o dinheiro: "Quando não sou convocada

para trabalhar aos domingos e feriados, acabo comprando as horas extras dos colegas."

Apesar de trabalhar mais que o marido, Rosana diz que isso não atrapalha o relacionamento: "Ele é muito legal e já se adaptou ao meu jeito".

Ela afirma que quando tem de ir trabalhar aos domingos e feriados, o café da manhã fica pronto mais cedo. "E, no fim, meu marido acaba me levando ao trabalho", afirma.

Você é proprietária de uma loja em um grande Shopping Center no Rio Grande do Sul. É dezembro e, como todo ano, você precisa de reforço no seu grupo de vendedores. Imagine-se entrevistando ROSANA. Trabalhe em pares: um de vocês é Rosana e o outro, o proprietário da loja. **FAÇAM O DIÁLOGO.**



Você está desempregado e precisa arrumar dinheiro de qualquer maneira, mesmo que seja um "bico", ou seja, um trabalho temporário. Veja os anúncios ao lado, escolha o que você gostaria de fazer e explique o porquê. Explique também por que não faria os outros trabalhos.

Garçon / Garçonete

Universitários, masculino/feminino, p/ trabalhar em casa noturna. Comp. à Rua Sebastião Pereira da Rocha, 359, Pinheiros, 2ª feira (26/01), a partir das 13h.

Folha de S. Paulo 25/1/98

OP. TELEMARKETING

Masc. Editora. Sal + com. CP 60.009 Cep 05096-970 SP.

O Estado de S. Paulo 25/1/98

Entregadores

Repazes p/ entrega (150 vaps). Salário R\$ 500,00 + TR + VT Ligue: 900-0535- R\$ 4,49 p/ min

Folha de S. Paulo 25/1/98

SACOLEIRA

P/ venda de camisas finas. c/ ganhos aproximados de R\$ 70,00 diários. Tratar F: 3955-0367 hc. Maria Helena/João

O Estado de S. Paulo 25/1/98

AGENTE

À distância. Média R\$ 500,00 sem sair de casa. Inform. Caixa Postal 2023 Cep: 09870-001.

O Estado de S. Paulo 25/1/98

TIPOS DE TRABALHO

BICO
ESTÁGIO
FIXO
MEIO-PERÍODO
PERÍODO INTEGRAL
PLANTÃO
RESIDÊNCIA (MÉDICA)
SUPLÊNCIA
TEMPORÁRIO...



Você já ouviu falar em *terceirização*? O que você acha que pode ser “*terceirizar serviços*”? Discuta o tema com seus colegas antes de ler o texto abaixo, que fala sobre terceirizar serviços de treinamento de pessoal.



A terceirização é uma das opções para as empresas quando o assunto é reduzir os custos e aumentar a eficiência dos treinamentos. De acordo com Sérgio Lozinsky, da Price Waterhouse, a diminuição dos gastos nesse caso se dá em função da economia de escala. “A empresa que contrata serviços de terceiros é apenas um dos muitos clientes que vão permitir ratear as despesas de preparação do curso, o salário dos instrutores e a margem de lucro por um número grande de alunos”, diz. Além disso, ao terceirizar esse tipo de serviço, a companhia não precisa mais administrar o processo de treinamento (como a estrutura de pessoal). Há duas formas de terceirizar esses serviços. Uma delas é contratar uma escola ou um centro de treinamento para executar um cronograma de cursos preestabelecidos pelo cliente. A outra é repassar para uma empresa especializada toda a administração dos processos de treinamento da corporação.

Fonte: Revista Informática - n. 131 - 02 - 1997

Você foi nomeado presidente de uma grande firma, com um escritório central, diversas filiais e uma grande fábrica com mais de 3.000 funcionários, tendo como instalações internas: portaria, refeitório, banco, ambulatório, etc... Que tipos de serviços você terceirizaria a fim de reduzir os gastos, principalmente com os encargos sociais dos empregados?



Leia o artigo publicado na *Gazeta Mercantil* do dia 28 de janeiro de 1998 e preencha os espaços com os verbos dados entre parênteses no tempo correto:



NAS ASAS DA PAIXÃO

Empresário já produziu mais de 200 mil maquetes

REVISÃO

Trabalhar 18 anos no setor de modelagem da Embraer, fábrica de aviões instalada em São José dos Campos, interior de São Paulo, _____ (dar) a David Leite a experiência de que _____ (precisar) para ter seu próprio negócio. Hoje ele _____ (ser) dono da Danil Maquetes, especializada em produzir maquetes de aviões.

A maior fabricante de aviões da América Latina _____ (acabar) tornando-se o cliente mais constante da pequena empresa de David e _____ (responder) hoje por 15% do seu faturamento. As companhias aéreas TAM, Vasp, Rio-Sul e Passaredo também _____ (integrar) o rol de empresas para as quais a Danil _____ (fabricar) miniaturas de aviões _____ (executar) também trabalhos como terceirizado de revendedores especializadas.

A produção média da empresa _____ (girar) em torno de 300 peças grandes por mês e de 2.000 miniaturas. “Só nos meses de novembro e dezembro a Rio-Sul _____ (encomendar) 3.000 miniaturas da ERJ 145 da Embraer, para dar de brinde durante as vôos promocionais da aeronave”, _____ (dizer).

AGÊNCIAS

BANCARIA
DE ALUGUEL DE TELEFONES
DE EMPREGO/RECOLOCAÇÃO
DE MODELOS
DE VIAGEM/TURISMO...

agência de EMPREGOS



Continue lendo o artigo e agora preencha os demais espaços com palavras que completem o texto de tal forma que o mesmo faça sentido:

Conta feita _____ ponta do lápis _____ artesão mostra que a Danil já produziu quase 200 mil _____ em tamanhos _____ variam de 20 centímetros _____ 3 metros _____ comprimento. Leite estima _____, nesse mercado, a empresa já tenha conquistado _____ participação _____ 40%.

Danil dedica-se ainda _____ produção de _____ linha diversificada _____ maquetes para empresas e institutos _____ trabalham _____ tecnologia espacial. _____ os principais produtos estão os satélites da Inpe, a foguete _____ Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e uma maquete de _____ antena parabólica, _____ tamanho original _____ a Brasilsat.

Virginia Silveira - Accor

As palavras do quadro ao lado foram retiradas do texto original. Encontre o lugar certo para elas completando os espaços entre parênteses:

no mercado de trabalho pela primeira vez
de grande porte tradicionalmente
com pompa essencialmente todos

Mulher ocupa mais vaga em diretoria

Cargos () ocupados por homens estão, () , ganhando um perfil feminino em várias empresas e bancos ().
A Vale do Rio Doce, em sua nova fase privada, acaba de nomear mulheres para duas diretorias. Elas quebram a hegemonia masculina dos outros 13 diretores.
Na Shell, uma mulher impera sozinha num ambiente () masculino, recrutando, independentemente do sexo, () os novos funcionários da empresa. Mas o fato já mereceu atenção da holding Dutch-Shell, que anunciou medidas para diversificar a composição da sua diretoria no mundo.
O banco Chase Manhattan promete apresentar () a contratação de uma nova diretoria para a cúpula do banco, informa Henrique Szapiro, diretor de Recursos Humanos.
A Christian Dior também escolheu, há dois meses, uma executiva para a retomada do negócio de cosméticos no Brasil.
Dos candidatos selecionados pela Spencer Stuart, empresa especializada em contratações, Corina Galvani ganhou a posição.
A Reader's Digest, da revista "Seleções", é outra empresa que se recompôs no país, tendo a frente uma mulher: Katherine Hilliard.
Esses casos refletem uma mudança que vem se consolidando (): a entrada feminina na direção das empresas.



Fonte: Journal Photo de São Paulo - 23/01/78 - (BABEL CLIPPING)

Agora discuta com seu colega: a colocação das palavras acima implica uma mudança de significado? Quais?



E você? O que você acha do desempenho das mulheres modernas? Você acha que a mulher já atingiu a igualdade no mercado de trabalho? Você acha que as mulheres atuais levam uma vida melhor do que as das décadas passadas? Se você fosse presidente de uma empresa, contrataria uma mulher para um cargo de diretoria? Por quê?



Agora vamos colocar no papel estas idéias escrevendo uma redação sobre "As mulheres no mercado de trabalho", observando o seguinte: a situação atual (pontos positivos e negativos); opiniões gerais e pessoais; conclusão.

QUALIFICAÇÕES

ISO 9000/9002/14000
PNQ
CNM
PRÊMIO: ECO, FIESP de MÉRITO
AMBIENTAL, TOP em ECOLOGIA,
MAIORES e MELHORES da REVISTA EXAME.



Como prefixos de *negação*, *oposição*, temos o IN-(IM-), I-(IR-), DES-. Vamos tentar discordar das frases abaixo usando palavras que contenham um destes prefixos.

Exemplo: Acho que haverá um aquecimento da economia este mês. - Eu não concordo.
Acho que haverá um desaquecimento da economia.

1. Paulo é discreto. - Você acha? Eu o acho...
2. Maria é muito honesta e responsável...
3. Eu acho que Luis é eficiente e obediente...
4. Tome cuidado ao falar com Clélia. Ela é uma pessoa muito sensível...
5. Gosto dela porque (ela) é tolerante...

Abaixo temos uma lista de palavras com prefixos.
Separe o prefixo da palavra e escreva o significado dele nessa palavra.

Exemplo: SUPERMERCADO (super) posição superior

- | | | | |
|-------------------|---|---|-------|
| 1. REFAZER | (|) | _____ |
| 2. PRECONCEITO | (|) | _____ |
| 3. INFELIZ | (|) | _____ |
| 4. PRÉ-AVISO | (|) | _____ |
| 5. IRREGULAR | (|) | _____ |
| 6. COMPADECER | (|) | _____ |
| 7. ANTI-HIGIÊNICO | (|) | _____ |
| 8. DESMOTIVAR | (|) | _____ |
| 9. ANTEPENÚLTIMO | (|) | _____ |
| 10. SOBRENATURAL | (|) | _____ |



2 Para você enfrentar a competição no mundo do mercado de trabalho você deve escolher bem a profissão. Quais seriam os melhores critérios para a sua escolha? Numere as alternativas abaixo e depois trabalhe com seu colega: ele é seu filho e está para prestar vestibular. Dialogue com ele (que é muito sonhador e tem ainda muitas dúvidas) e aconselhe-o.

- () descobrir em que você é bom
- () saber exatamente o que você quer
- () fazer o que realmente quer
- () esquecer o dinheiro
- () pensar na carreira
- () analisar se o trabalho vai ser duro ou não
- () verificar se é uma profissão rentável ou não
- () verificar os riscos da profissão



ÁREAS EMERGENTES

BIOGENÉTICA
 ENGENHARIA GENÉTICA
 MECATRÔNICA
 MODA
 MULTIMÍDIA
 ROBÓTICA
 TURISMO...



Amplie o seu vocabulário

Correspondências (2)

COMUNICAÇÃO INTERNA

- CI-299/98

São Paulo, 24 de agosto de 1998

Sra. Yoriko --- DCRH

JUNTO: Curso Idiomas --- Viagem

Estou indo em vista viagem para prestação de serviços no Japão por 2 anos. Solicitamos a V. Sa.: a inscrição em curso de Japonês - viagem para o funcionário Sr. Leonardo P. Eletério - Registro 11930-7 e sua esposa Flávia de Azevedo Lomeni. Centro de custos: 02925

Atenciosamente,

Mário Júlio M. Nascimento
Gerente Departamento Integração
De Projetos Transmissão

Jose Carlos Fiochi Junior
Gerente Seção Gerenciamento
de Eventos - Transmissão

TRANSMISSÃO - DEP DE INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DE TRANSMISSÃO

NEC

São Paulo, 17 de agosto de 1998

Caro Amigo (a),

É com prazer que recebemos sua solicitação para obter maiores informações sobre os produtos Duratex, em especial o MaDeFibra --- O MDF da Duratex.

Em anexo você está recebendo o material promocional solicitado.

Se você tiver alguma dúvida ou quiser fazer algum comentário, ligue para nossa central de atendimento --- RÍNO RESPONDE tel: 0800-557474.

Um abraço,

Renata A. L. Braga
Renata de A. Leite Braga
Gerência de Marketing

OCTÁVIO & PEROCCO S/C LTDA.
Fundada em 1928

São Paulo, 27 de Março de 1998

DOCUMENTO DE DEPÓSITO DE MARCA

Servimo-nos da presente para encaminhar a V. Sas. o comprovante de depósito de expressão requerida por vossa Empresa junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial, dando início a incumbência a nós confiada. A partir da data do depósito, o processo iniciará sua tramitação naquele Instituto, segundo os prazos previstos no Código de Propriedade Industrial, até sua conclusão. Manteremos V. Sas. informados sobre tudo o que acontecer relativamente ao andamento do processo. Entretanto, para que possamos realizar nosso trabalho com presteza e eficiência, necessitamos que nos seja mantida em informado sobre: qualquer mudança de endereço; qualquer alteração de razão social ou denominação de vossa empresa; e se tratando de marca figurativa ou mista, qualquer modificação em sua forma de expressão deverá ser comunicada imediatamente. Ficamos a disposição de V. Sas. para quaisquer outros esclarecimentos sobre o assunto. Atenciosamente,

Octávio Perocco
Octávio Perocco S/C Ltda.

CORRE DE BABEL IDIOMAS E COMERCIAL

Duratex

É MARCA
registro do pedido de
nº 820570869

Passando informações. Trabalhe em pares: se você fosse Sílvia, como você daria a Eliza a notícia de que terá de interromper as férias porque seu chefe precisa dela e exige seu retorno imediato?



Querida Sílvia,

Estamos em Los Angeles há 3 dias. Tem feito muito frio, 3 a 4 graus, às vezes alguns graus abaixo de zero. Nem eu nem o Henrique gostamos de um inverno rigoroso como este, mas quem está aproveitando bastante é o nosso filho Carlinhos, uma vez que ele nunca tinha visto neve antes. Quando pode e onde pode, ele faz bonecos de neve ou provoca a gente para poder começar uma guerra de bolas de neve. Ele está simplesmente adorando!

Antes de chegar a Los Angeles passamos por Miami e Atlanta. Vamos ficar mais 8 dias aqui e depois vamos ao México onde pretendemos passar a nossa última semana de férias. No dia 28 ou 29 estaremos chegando ao Brasil.

Apesar do tempo, estamos nos divertindo bastante. Estas férias estão sendo inesquecíveis. Estou com saudades de vocês mas estaria mentindo se dissesse que tenho saudades do trabalho, embora eu adore trabalhar. Gostaria que estas férias não terminassem nunca. Agora me arrependo de ter vendido parte das minhas férias.

Um abraço bem grande da sua amiga

Eliza.

P.S.: Não diga nada ao chefe sobre a última parte da carta. OK?

Use os **sufixos** estudados para formar novas palavras, fazendo eventuais modificações nos radicais:

1. carinho → adjetivo → _____
2. livro → local → _____
3. real → substantivo → _____
4. rápido → substantivo → _____
5. amor → adjetivo → _____
6. encerrar → substantivo → _____
7. claro → substantivo → _____
8. escuro → substantivo → _____

9. ouvir → agente → _____
10. treinar → profissão → _____
11. consulta → local → _____
12. abrir → substantivo → _____
13. perigo → adjetivo → _____
14. atrair → substantivo → _____
15. ano → adjetivo → _____
16. criar → adjetivo → _____

O que você diria nas situações abaixo? Pratique com seu colega.



1. Você está em uma reunião.

- Você quer:
- a) interromper quando alguém está falando.
 - b) sair da sala para fazer uma ligação urgente.
 - c) fumar, mas ninguém está fumando no momento.

2. Você está no escritório de um colega.

- Você quer:
- a) usar o telefone.
 - b) fumar.
 - c) pedir o jornal emprestado.



REVISÃO

Pratique, agora, as respostas:

SIM

Fique à vontade.
Sim, é claro.
Por favor.

NÃO

Desculpe, mas...
Sinto muito, mas...

MEIOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNOS



CARTAS
E-MAIL (INTERNET)
FAX
MOTOQUEIROS
SERVIÇOS DE ENTREGA RÁPIDA
TELEFONEMAS (CONFERENCE CALLS)...





REVISÃO

Leia o seguinte diálogo vendo as anotações dos RECADOS:

recados

Para: Sr. Gomes Data: 21/3
De: Sr. Oliveira Hora: 15:30
Tel.:
Recado: quero saber se está na cidade na sexta para almoçar juntos
veio telefonou urgente
para ligar vai ligar

recados

Para: Sr. Gomes Data: 21/3
De: Sr. Ricardo Hora: 16:00
Tel.:
Recado: não pode vir a reunião amanhã vai viajar e volta
veio telefonou urgente
para ligar vai ligar

recados

Para: Sr. Gomes Data: 22/3
De: Alexandre Hora: 10:00
Tel.: (Contabilidade)
Recado: meu filho nasceu e não pode ir trabalhar amanhã
veio telefonou urgente
para ligar vai ligar

A: Bom dia, Karen!

B: Bom dia Sr. Gomes! Fez boa viagem?

A: Sim, obrigado. Algum recado pra mim?

B: Ah, sim! O Sr. Oliveira veio procurá-lo e queria saber se o senhor estaria livre na sexta para almoçar juntos. Pedeu para que o senhor retornasse a ligação assim que voltasse.

A: Sexta? Veja na minha agenda se tenho algum compromisso na sexta.

B: O senhor só tem uma reunião à tarde, a partir das 14 horas.

A: Então está bem. Ligue-me com ele depois. Algum outro recado?

B: Sim. O Sr. Ricardo telefonou e disse que não poderá vir amanhã à reunião.

A: Disse o porquê?

B: Ele disse que tinha sido marcada uma viagem de última hora e só voltará na próxima semana. Disse para pedir-lhe desculpas. Vai ligar quando estiver de volta.

A: É só?

B: Alexandre da Contabilidade telefonou e pediu licença para faltar uma semana a partir de amanhã.

A: Aconteceu alguma coisa?

B: Pelo que ele me disse, sua esposa deu à luz um bebê prematuro e tanto a mãe quanto o bebê terão de ficar internados durante uma semana.

A: Espero que os dois estejam bem.

B: Ah, sim. Ele disse que não há risco de vida.

A: Então, por favor, tire uma hora a mais de almoço hoje e compre algum presente para o bebê e entregue a Alexandre por mim. Diga-lhe que ele pode tirar uma semana de licença-paternidade.

B: Sim, senhor.



Vamos agora ouvir 3 pessoas passando recados: preencha as anotações abaixo e discuta com o colega.



recados

Para: _____ Data: _____
De: _____ Hora: _____
Tel.: _____
Recado: _____
veio _____ telefonou _____ urgente _____
para ligar _____ vai ligar _____

2

recados

Para: _____ Data: _____
De: _____ Hora: _____
Tel.: _____
Recado: _____
veio _____ telefonou _____ urgente _____
para ligar _____ vai ligar _____

recados

Para: _____ Data: _____
De: _____ Hora: _____
Tel.: _____
Recado: _____
veio _____ telefonou _____ urgente _____
para ligar _____ vai ligar _____

3

ora, trabalhe em pares: um é o secretário e o outro, o chefe. O secretário deverá passar os recados ao chefe seguindo as anotações. Pratique o DISCURSO INDIRETO, usando expressões como: *Ele disse que...; Pelo que ele disse...; Ele pediu para (que)...*



AVISOS DENTRO DA EMPRESA

PROIBIDO

{ CORRER
FUMAR
JOGAR LIXO...

PERIGO: ALTA TENSÃO...
ÁREA RESTRITA

CUIDADO COM

{ O FOGO
ACIDENTES DE TRABALHO...



Prepare-se para falar sobre a empresa onde você trabalha. Primeiramente, faça algumas anotações. Não escreva frases, use somente palavras-chave que o ajudarão na apresentação.

MINHA EMPRESA	ANOTAÇÕES
Produtos e serviços	
Principais clientes	
Localização (fábrica, matriz, filiais)	
Número de funcionários	
Atividade principal	
Projetos atuais	
Outras informações	

Estas frases vão ajudá-lo a preparar sua apresentação:

INTRODUÇÃO	
	<i>Primeiramente...</i> <i>Agora, vamos passar ao tópico seguinte...</i>
	<i>Alguma pergunta?</i> <i>Alguma dúvida?</i>
	<i>E para concluir, gostaria de dizer que...</i> <i>E só para finalizar, quero dizer que...</i>

REGRAS
da
SOBREVIVÊNCIA

• Conceitos como carreira, estabilidade, promoção por tempo de serviço, estão desaparecendo. As empresas valorizam mais quem não se acomoda num único emprego, mas procura aprimoramento contínuo. Hoje se recomenda que a pessoa não fique mais de cinco anos no mesmo emprego.

• É preciso ter conhecimento especializado em pelo menos uma área, além de conhecimento básico das outras áreas da empresa. Quem conhece um pouquinho de cada coisa, mas nada em profundidade, está perdendo importância.

• O técnico também precisa mudar. É bom que ele tenha noções de vendas, administração, mercado. Marca ponto se consegue abrir uma oportunidade de negócio para a companhia.

• É necessário anteciper as mudanças e preparar-se para elas. Um bom conselho é fugir dos setores que não dão lucro, ou estão em decadência, ou a caminho da terceirização.

• Informação geral é preciosa, mesmo para um técnico. A leitura precisa acrescentar alguma coisa às necessidades do trabalho, ainda que seja um vocabulário melhor.

• O profissional deve melhorar seus conhecimentos por conta própria. A iniciativa é bem vista pelas empresas. Cada vez menos elas promovem cursos de reciclagem ou pagam aula de Inglês.

• Um engenheiro pode transformar-se num bom vendedor, uma economista pode ganhar um salário maior como secretária. Nenhuma habilidade deve ser desprezada, preconceitos podem atrapalhar o trabalhador.

• Boas oportunidades de trabalho não existem só em cidades grandes. No interior do país há carência de profissionais.

• O conhecimento de inglês está sendo cada vez mais exigido. Cerca de 90% do material técnico à disposição dos profissionais é em inglês. Conhecimento de informática é essencial.

Fonte: Revista VEJA - 11/02/98

De acordo com o texto e sua própria experiência, discuta as seguintes questões:


1. Qual deve ser o perfil de um empregado que almeja ser bem sucedido?
2. O que está mudando nas relações entre empregador e empregado?



DIA-A-DIA DO TRABALHADOR

- OBEDECER AO HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA
- BATER O CARTÃO
- USAR O UNIFORME/CRACHÁ...
- CONTATO COM OS CLIENTES (TRABALHO EXTERNO)
- PROJETOS/RELATÓRIOS/PROPOSTAS
- PARTICIPAR DE REUNIÕES...



 Ouça a fita e escreva as palavras que você conseguir distinguir, relacionadas à aviação.

Ouça novamente a fita e responda às seguintes perguntas, trabalhando em pare

1. A que tipo de autônomos se refere o texto?
2. Qual o papel de cada um dos membros da família?
3. Quais são as barbaridades cometidas por cada um deles?
4. Qual é o significado das palavras ou expressões abaixo?
 - a) colocá-lo na praça
 - b) avião próprio
 - c) metade da fêria
 - d) estamos fritas
5. Você acha que, no futuro, o transporte aéreo (ou qualquer outro serviço) poderá ser explorado por autônomos ou microempresários?



Agora leia o texto e verifique se as respostas estão corretas ou não.

AUTÔNOMOS

As grandes companhias de aviação vão mal das pernas, ou, no caso, das asas. Ao mesmo tempo, todos os candidatos à presidência falam em favorecer a microempresa no Brasil, e o neoliberalismo prega a competição desenfreada como saída. Devemos começar a pensar na possibilidade de permitir a exploração do transporte aéreo por autônomos, pequenos empresários que receberiam incentivos oficiais para comprar seu próprio avião e colocá-lo, por assim dizer, na praça. Um avião de passageiros requer um número relativamente pequeno de pessoas para fazê-lo funcionar e no começo o proprietário poderia empregar seus próprios parentes como tripulantes. Não deve ser muito difícil pilotar um jato, ainda mais com a mulher ao lado, de co-piloto.

— Estabilômetro de moção inercial.
— Estabilômetro de moção inercial, ligado.

— Retropimba de windsor.
— Retropimba de windsor, ligado.
— Isopor com o iogurte e as frutas.
— Isopor com as... O quê?!
— Esqueci o isopor para a viagem em casa. Segura a decolagem que eu vou buscar.

Uma vez no ar, não haveria maiores problemas, apesar dos comentários da mulher.

— Quero ver aterrissar.
— É só fazer tudo que eu fiz para decolar, ao contrário. Se eu conseguir me lembrar do que fiz.

— Um avião... Só você mesmo. Podia ter comprado uma mercearia. Se ainda fosse avião próprio, mas é o Boeing do meu irmão.

— Ele fica com metade da fêria e... O que é isso?

— O queeeeê?
— Na nossa frente?
— É OUTRO AVIÃO! VOCÊ ESTÁ NA CONTRAMÃO!

— Entra na cabine a filha, que é a aeromoça.

— Papai, os passageiros estão pedindo comida.

— Pois então sirva a comida.
— Mas a vovó ainda está fazendo.
— Eu sabia. Eu disse para a sua mãe, feijoadá não...

— Entra a sogra, coberta de feijão.
— Quem é o maluco que está dirigindo este avião?

— Eu disse que era para trazer a comida pronta de casa.

— Era só o que faltava. Você já não me deixou trazer paio e lingüicinha, ainda queria feijão congelado?!

— Entra o filho de dez anos, engenheiro de voo e comissário de bordo.

— Pai, precisa pressurizar a cabine. Tem gente ficando azul.

— Pressurização, pressurização... Será isso aqui? Não, isso é o isqueiro. Acho que é aqui.

— Ele pressiona um botão e o avião imediatamente vira de cabeça para baixo.

— Desvira! Desvira!
— Filho, vai ver como estão os passageiros.

— O filho vai e volta dizendo que os passageiros estão flutuando dentro da cabine.

— Flutuando? Vocês não disseram que era para apertar os cintos de segurança?

— Os cintos de segurança desapareceram, pai.

— Como, desapareceram?
— Fui eu que peguei — diz a sogra.

— E as máscaras de oxigênio também.

— O QUE?!

— Alguma coisa tinha que dar gosto no leijão!

— E agora? Se algum passageiro morrer antes da chegada, estamos litos.

— Não vai me dizer que você não cobrou adiantado.

— Você não lembra do nosso slogan "Você só paga se o avião chegar ao destino"?

— Eu não acredito...
— É um mercado competitivo!



Fonte: Revista BUSINESS - 01/98
Luís Fernando Veríssimo

SERVIÇOS BANCÁRIOS (COBRADOS)

- CARTÃO (VALOR ANUAL)
- CHEQUE ADMINISTRATIVO/AVULSO/DEVOLVIDO
- DOC
- EMIÇÃO DE CARTÃO
- MANUTENÇÃO DE CONTA
- 1º TALÃO
- SAQUE 24 HORAS
- 2º EXTRATO SEMANAL...



Amplie seu vocabulário

Documentos Diversos (1)

RADESCO REVIDÊNCIA

CONTRATO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PARA EMPRESAS (REAJUSTE MENSAL)

o/ou Dirigentes com cujas Propostas de Inscrição a EMPRESA esteja de acordo.

b) Apresentar, com a antecedência que se fizer necessária, os valores reajustados dos benefícios e contribuições ao Plano, de cada um dos Empregados e Dirigentes nele incluídos.

c) Elaborar, mensalmente, fatura relacionando os participantes e as respectivas contribuições a serem pagas, a qual será enviada à EMPRESA.

d) Atender as reclamações da EMPRESA por inexatidão comprovada em fatura, ficando no entanto acordado que as correspondentes correções somente serão consideradas na fatura do mês seguinte.

e) Pagar pontualmente os benefícios na forma e nos prazos estabelecidos pela legislação vigente.

Art. 1º - A COMPANHIA implantará a partir de 15/11/90 um Plano de Previdência Privada para a EMPRESA para seus Empregados e Dirigentes, que será regido pelo Regulamento do Plano que e do conhecimento dos contratantes.

Art. 2º - Serão inscritos no Plano todos os Empregados e Dirigentes da EMPRESA que assinarem a Proposta de Inscrição e constarem elementos indispensáveis à sua identificação, os benefícios que pretendem subsistir, seus valores e respectivas contribuições e serão chamados de Participantes.

Art. 3º - Os valores das contribuições e dos benefícios constantes em cada uma das Propostas de Inscrição serão reajustadas mensalmente, com base no índice estabelecido para remuneração básica da Cadeмета de Poupança (TR) do 1º dia do mês.

Art. 4º - A COMPANHIA compromete-se a incluir no Plano somente os Empregados

Endereço: SAN, q. 03, It 'A', ed. Núcleo dos Transportes - Mezanino Sul, Asa Norte, Brasília - DF
Entrega de Proposta: 1/9/1998 as 16:30 Hs

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO
Secretaria Executiva

Tomada de preço Nº 8/98

Objeto: Contratação de pessoa jurídica ou física para prestação de serviços de tradução e versão de textos, abrangendo os idiomas: inglês, espanhol, português, italiano e francês. Para retirada do edital a interessada terá de apresentar guia de recolhimento original no valor de R\$ 8,00 (oito reais), a ser creditado na conta nº 00.000.000-0, Banco do Brasil, agência 0000-0, CGSG/MICT. Edital a partir de 14/8/1998 das 9:00 às 11:30 Hs e das 14:30 às 17:00 Hs

Endereço: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Sl. 312, retirada do edital, Brasília - DF
Entrega da Proposta: 2/9/1998 às 10:00 Hs

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO
Secretaria Executiva

Tomada de preço Nº 10/98

Objeto Item 1: Contratação de empresa especializada em serviços de limpeza, conservação, asseio para as instalações da Secretaria de Comércio Exterior SECEX/MICT localizada na Praça Pio X, nº 54, Rio de Janeiro - RJ. Item 2) Contratação de empresa especializada em serviços de condução de elevadores, recepção e carregadores, para as instalações da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MICT, localizada na Praça Pio X, nº 54, Rio de Janeiro - RJ. Para retirada do edital a interessada terá de apresentar guia de recolhimento original no valor de R\$ 14,00 (quatorze reais) a ser creditada na conta 00.000.000-0, Banco do Brasil, agência 0000-0 CGSG/MICT.

Edital a partir de 11/8/1998 das 09:00 às 11:30 Hs e das 14:30 às 17:30 Hs

Endereço: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Sl. retirada do edital, Brasília - DF
Entrega da Proposta: 26/8/1998 às 10:00 Hs

São Paulo, 22 de julho de 1995

RECIBO

Recebemos de Torre de Babel Idiomas, conj. 125, a quantia supra de R\$ 20,00 (vinte reais) referente ao pagamento da Arte Final da Programação Visual da placa do painel da recepção do Centro Empresarial Santa Júlia.

DEP. Desenho Ind. e Progr. Visual

trabalha...

APRENDA



Entrevista com PETER - Estados Unidos



? - Com quem e quando você veio ao Brasil?

R - Com meu marido, em 1988, porque ele já tinha um emprego aqui.

? - Qual era a sua expectativa quanto à vida no Brasil?

R - Vim ao Brasil com a idéia de trabalhar, formar uma família e estudar também.

? - Qual foi o seu maior choque ao chegar ao Brasil?

R - Não conseguia entender o português de algumas pessoas e ficava assustada com o número de pessoas nas ruas. Ficava completamente atordoada.

? - Como é a sua vida, atualmente?

R - Tenho um trabalho estável, uma filha de 8 anos, nascida aqui. Já me acostumei à correria de São Paulo mas às vezes fico com saudades da minha terra.

? - Compare o Brasil com o Uruguai.

R - Considero o Brasil como a terra do trabalho e do futuro mas o Uruguai é a terra dos sentimentos, do descanso. Por isso gostaria de passar a minha velhice lá.

? - Com quem e quando você veio ao Brasil?

R - Sozinho, em fevereiro de 1998.

? - Qual era a sua expectativa quanto à vida no Brasil?

R - A minha expectativa era a de ensinar inglês, estudar português e poder fazer muitos amigos.

? - Qual foi o seu maior choque ao chegar ao Brasil?

R - A grandeza de São Paulo e as filas que têm em todos os lugares.

? - Como é a sua vida, atualmente?

R - Estou trabalhando muito, estou curtindo a vida noturna de São Paulo. Estou aproveitando para conhecer vários lugares. Gostei muito de Belo Horizonte, que é muito limpo e calmo e de Ouro Preto onde fui no último feriado de Corpus Christi.

? - Compare o Brasil com os Estados Unidos.

R - Os paulistanos trabalham muito mais do que os americanos em geral. O povo brasileiro é muito aberto e amigável, ligado à família. O americano é mais independente. Gostaria de voltar e poder morar em outras cidades, por exemplo, no nordeste que ainda não tive oportunidade de visitar.



? - Com quem e quando você veio ao Brasil?

R - Sozinho em janeiro de 1998.

? - Qual era a sua expectativa quanto à vida no Brasil?

R - Levar uma vida com maior liberdade e que fosse um pouco menos perigosa.

? - Qual foi o seu maior choque ao chegar ao Brasil?

R - Fiquei assustado com o modo com que os motoristas de ônibus dirigem.

? - Como é a sua vida, atualmente?

R - Estou satisfeito com a minha vida porque tenho uma namorada brasileira e saio sempre com meus amigos. São Paulo tem uma vida noturna muito interessante. Os paulistanos têm uma atividade cultural bastante variada.

? - Compare o Brasil com a África do Sul.

R - Temos os mesmos problemas sociais como drogas, violência, miséria, mas a economia brasileira está mais estável. Acho que você pode estar otimista quanto ao futuro do Brasil, o que não acontece com a África do Sul. O interessante também é que no Brasil cada cidade tem uma característica distinta.

Dolores - Espanha

FAÇA SUA ESCOLHA!

Escolha dentre as duas palavras sugeridas: apenas uma é a correta para completar a frase (em alguns casos as duas podem ser usadas no português de uso cotidiano).



- 1- _____ (aonde, onde) devo ir para conseguir as informações necessárias?
- 2- Não sei _____ (aonde, onde) fica o Departamento Pessoal
- 3- Fui ao cinema _____ (mas, mais) cheguei atrasada para a primeira sessão
- 4- Foi o filme _____ (mas, mais) interessante que já vi.
- 5- Trabalhei _____ (demais, de mais), estou cansada!
- 6- Não vi nada _____ (demais, de mais) em seu trabalho para que ele merecesse uma promoção!
- 7- A bicicleta foi _____ (de encontro a, ao encontro de) seu chefe
- 8- O novo funcionário foi _____ (de encontro a, ao encontro de) seu chefe
- 9- O expediente termina daqui _____ (a, há) duas horas.
- 10- _____ (a, há) quanto tempo você trabalha aqui?
- 11- O empregado se comportou _____ (mal, mau) e foi demitido
- 12- O câncer é um _____ (mal, mau) que já vitimou milhões de pessoas em todo o mundo
- 13- Aquele presidente foi um _____ (mal, mau) administrador da dívida pública
- 14- _____ (mal, mau) nós chegamos, faltou energia
- 15- Eles vivem murmurando. Não fazem nada _____ (se não, senão) criticar
- 16- _____ (se não, senão) chegarmos cedo, seremos descontentes
- 17- Puxa! Ele está mesmo bem informado! Está sempre _____ (a par, ao par) de tudo
- 18- Até recentemente o real estava _____ (a par, ao par) do dólar.
- 19- O Departamento de Treinamento dará um curso _____ (acerca de, há cerca de) novos marzantes para o mundo da telefonia.
- 20- Vi esse filme _____ (acerca de, há cerca de) um mês
- 21- Eles são muitos amigos. São muito _____ (afins, a fim de)
- 22- Vou estudar muito _____ (afim, a fim de) merecer a promoção por conhecimento adquirido
- 23- _____ (na medida em que, à medida que) faltou verba, o projeto foi abandonado
- 24- O stress aumentava _____ (na medida em que, à medida que) as demissões iam acontecendo

O senhor Valdomiro foi demitido há 5 meses e continua desempregado. Aqui estão relacionadas algumas coisas que ele tem feito desde então. Complete as lacunas com o particípio passado.



REVISÃO



- 1 - Tenho _____ todos os dias às 6:00 da manhã. (levantar-se)
- 2 - Tenho _____ com amigos que trabalham na mesma área. (conversar)
- 3 - Tenho _____ meu currículo em muitas empresas e agências de emprego. (deixar)
- 4 - Tenho _____ (fazer) entrevistas semanalmente
- 5 - Tenho _____ (ler) todas as colunas de emprego de todos os jornais diariamente
- 6 - Tenho _____ (estudar) muito para não me desatualizar.

O que mais você acha que poderia ajudar seu Valdomiro a arrumar um emprego? Ele já tem 42 anos.

CAMPANHA

CONTRA O CONSUMO DE DROGAS
 DE COMBATE À FOME
 DE PREVENÇÃO DA AIDS
 DO AGASALHO
 ELEITORAL
 EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE
 EM PROL DA INFÂNCIA...



Três pessoas, em estágios diferentes da vida, vão falar sobre o seu dia-a-dia e seus planos para o futuro. Anote as informações, inclusive as queixas, escrevendo na última coluna as sugestões para melhorar a vida delas.

	PROFISSÃO	PLANOS	SUGESTÕES
MATEUS (43 ANOS)			
JORGE (67 ANOS)			

Agora fale sobre sua rotina, suas queixas, seus planos para o futuro. Se você não estiver satisfeito/a com a sua vida, peça sugestões aos colegas para melhorá-la.

No texto abaixo há nove palavras embaralhadas. Pelo contexto, descubra qual é a palavra. A primeira sílaba é sempre a correta.



"... Uma das piores EX - RI - AS - PE - ÊN - CI das empresas que se dispõem a investir no Mercosul são os vistos de trabalho que seguem o mesmo ritmo de quando o Mercosul não existia. Pela lei, um EM - O - SÁ - PRE - RI argentino que precise ir ao Rio de Janeiro assinar um contrato de IM - TA - POR - ÇÃO de bananas, deve entrar na fila do consulado brasileiro e pagar 60 reais por um visto de negócios. "As MER - RI - CA - DO - AS cruzam FA - MEN - TE - CIL a fronteira, as pessoas ainda encontram problemas", diz o cônsul BRA - RO - LEI - SI em Buenos Aires, Nuno Álvaro de Oliveira. "Novos acordos estão sendo negociados para eliminar esses OBS - CU - LOS - TÁ". Mais grave é a relação das leis de PRO - E - DE - DA - PRI de patentes e marcas, que funciona quase como um IN - TI - VO - CEN aos golpes."

Fonte: Revista VEJA - Ano 11 nº 67 - 2/19/1988

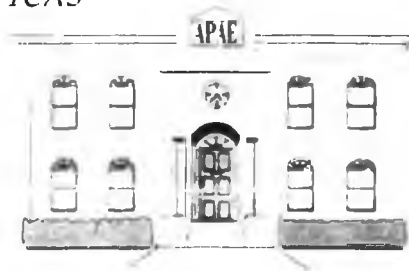
Complete o diálogo abaixo considerando: (1) Se usado no Imperfeito do Subjuntivo e (2) Se usado no Futuro do Subjuntivo.



- A: Antes de qualquer negociação gostaria de ver o produto.
 B: Se _____ (ser) ontem teríamos o produto para lhe mostrar mas acabamos de entregar todo estoque esta manhã.
 A: Mas vocês não tem nenhum mostruário?
 B: Normalmente sempre deixamos um para mostrar aos clientes mas infelizmente... Se nos _____ (dar) 1 dia poderemos conseguir um. Se o senhor _____ (ter) telefonado antes de vir hoje, teríamos nos programado.
 A: Se vocês _____ (ter) um panfleto para poder analisar...
 B: Se o senhor _____ (quer) ver o panfleto temos ai atrás do senhor.
 A: Parece bom. Talvez possamos discutir o preço antes. Se _____ (ser) razoável voltarei amanhã para ver o produto e fechar o negócio.
 B: Pois não. Se o senhor não se _____ (importar) gostaria de saber quantas unidades pretende adquirir. Se _____ (ir) adquirir uma quantidade grande poderemos fazer um bom desconto.
 A: Preciso de uma centena delas.
 B: Nesse caso poderemos dar um desconto especial sobre o nosso preço promocional. Ficaria em R\$ 20 por peça.
 A: Se você _____ (ter) o produto para me mostrar agora e se o produto _____ (ser) realmente bom como diz o panfleto, poderíamos fechar o negócio hoje mesmo. Voltarei amanhã.
 B: Muito bem, senhor. Tenha certeza de que o senhor aprovará o nosso produto e não se arrependerá de fazer negócio conosco. Até logo.

ORGANIZAÇÕES FILANTROPICAS

APAE
 ADERE
 CASAS ANDRÉ LUIS
 LBV...



Dando, aceitando ou recusando sugestões.
Trabalhe em pares. Pense em determinadas situações considerando que:



- A expõe o problema (a situação)
- B dá sugestões
- A aceita ou recusa as sugestões dadas por B

Vamos, antes, estudar as expressões que normalmente são usadas para dar, aceitar ou recusar sugestões:

DAR SUGESTÕES	Eu acho que você deveria... Você não acha que é melhor...? Não seria melhor...? Por que você não...? Que tal se você...?
ACEITAR SUGESTÕES	É mesmo, né! É uma boa idéia! (Acho que) você tem razão! Vou... Vou seguir o seu conselho.
RECUSAR SUGESTÕES	Talvez você esteja certo mas... Talvez você tenha razão mas... Acho que você tem razão mas... Obrigado/a (pela sugestão) mas acho que... Não quero ser mal-educada mas... Não quero ser indelicada mas...

Pense agora nas seguintes situações. Que tipo de sugestões você daria?

Seu amigo marcou uma reunião com um cliente mas o carro dele quebrou e ele já está atrasado.

Seu amigo quer dar um presente de aniversário ao chefe dele mas não tem idéia do que poderia dar-lhe.

Sua amiga recebeu uma proposta de uma firma concorrente para trabalhar com um melhor salário, mas em um cargo inferior ao atual. Ela gosta muito do atual emprego mas está precisando de dinheiro.

Seu amigo tem duas namoradas e gosta igualmente das duas mas elas estão pressionando-o a se decidir.

Seus amigos querem investir o capital deles abrindo algum negócio, mas não sabem como fazê-lo.

RENDIMENTOS DE UMA EMPRESA



AÇÕES
 ASSESSORIAS
 INVESTIMENTOS
 POUPANÇA
 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
 VENDAS...



A Língua Portuguesa

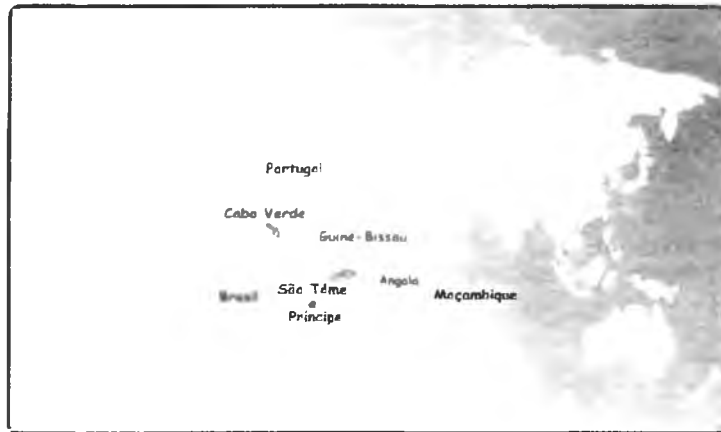
Língua oficial de Portugal, Brasil e de cinco países de colonização portuguesa: São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Derivada do latim vulgar (popular), se desenvolve na Lusitânia (atual Portugal e região espanhola da Galícia) a partir do final do século III a.C. Nessa época, o Império Romano conquista a região e institui o latim como língua oficial.

Do latim ao português - Com as invasões bárbaras, no século V, o latim começa a entrar em decadência. A partir do século VIII deixa de ser falado, quando os árabes dominam a península Ibérica e impõem sua língua. A expulsão dos árabes, no século XII, leva à criação do reino de Portugal. O latim volta, então, a ser a língua predominante, embora já modificado pelas influências que recebeu dos povos bárbaros e do próprio árabe. Posteriormente, o idioma é reformulado e dá origem ao galego-português. Um dos primeiros documentos escritos nessa língua data de 1198: uma poesia, conhecida como *Cantiga da Ribeirinha*, escrita pelo trovador Paio Soares de Taveirós.

Aos poucos, o galego-português vai sofrendo modificações e adquirindo, na região de Portugal, as características do português moderno. Quando a dinastia Avis é fundada, em 1385, o português passa a ser a língua oficial. Com a expansão marítima portuguesa, entre os séculos XV e XVI, espalha-se por várias regiões da África, Ásia e América.

O PORTUGUÊS NO MUNDO - Segundo dados de 1995 do Summer Institute of Linguistics da Universidade do Texas, Estados Unidos, o português é a sexta língua mais falada no mundo. É a língua materna de 170 milhões de falantes, concentrados em 7 países: Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Angola. Além dos falantes nativos, 12 milhões de pessoas utilizam o português como segunda língua no mundo. **América** - O Brasil é o único país de língua portuguesa na América, com cerca de 163 milhões de falantes no total (língua materna e segunda língua). O português falado no Brasil colonial é influenciado pelas línguas indígenas, africanas e de imigrantes europeus que se instalam no centro-sul. Isso explica as diferenças regionais na pronúncia e no vocabulário verificadas, por exemplo, no Nordeste e no Sul do país. Apesar disso, a língua conserva a uniformidade gramatical em todo o território.

Europa - O português é a língua oficial de Portugal, falada aproximadamente por 10 milhões de portugueses (língua materna e segunda língua). Em 1986, o país passa a integrar a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a língua portuguesa é adotada como um dos idiomas oficiais da organização. Atualmente, mais de 1 milhão de cidadãos da União Europeia (antiga CEE) falam o português. Eles estão concentrados na França, Alemanha, Bélgica, em Luxemburgo e na Suécia. A França é o país com mais falantes (750 mil). **Ásia** - Entre os séculos XVI e XVIII, o português é a língua franca nos portos da Índia e sudeste da Ásia. Atualmente, a cidade de Goa, na Índia, é o único lugar do continente onde o português sobrevive na sua forma original, com 250 mil falantes no total. Entretanto, o idioma está sendo gradualmente substituído pelo inglês. Em Damão e Diu (Índia), Java (Indonésia), Malé (território português), Sri Lanka e Maláui, o português deu origem ao crioulo, língua que conserva



em sua forma original. Em Damão e Diu (Índia), Java (Indonésia), Malé (território português), Sri Lanka e Maláui, o português deu origem ao crioulo, língua que conserva

em sua forma original. Em Damão e Diu (Índia), Java (Indonésia), Malé (território português), Sri Lanka e Maláui, o português deu origem ao crioulo, língua que conserva



QUEM SOMOS, AFINAL? (1)

a fusão de raças e culturas que já dura meio milênio deu aos brasileiros traços e personalidade próprios. Mas basta olhar mais perto para perceber que, apesar de tudo, não perdemos contato com as raízes de nossa formação.

umas das cabeças mais brilhantes do Brasil, de Gilberto Freyre aarcy Ribeiro, gastaram décadas de trabalho tentando resolver a questão 'o que é ser brasileiro?' e não chegaram a uma resposta definitiva.

algumas coisas, porém, temos noções suficientes para darmos nomes: somos um povo ainda em formação, que junta num vasto território raças e culturas distintas, numa imensa massa humana que já chega a 160 milhões de pessoas - e que costumamos chamar de povo brasileiro.

brasileiro e isso: o resultado de uma mistura que, mesmo submetida a tantos contrastes históricos e geográficos, manteve-se unida. É não só por causa da língua portuguesa que todos os brasileiros entendem, pois nossos vizinhos hispano-americanos acabaram fragmentando em vários países. O que temos no Brasil é, por isso, um termo mais apropriado, uma alma comum.

onde vem essa alma? 'Dos nossos índios', arrisca o sociólogo Roberto Gambini, 'apesar da importante influência portuguesa que sempre teve na nossa constituição, os principais traços culturais que distinguem o brasileiro dos outros povos foram herdados dos índios. Nosso espírito brincalhão, por exemplo, que não consegue ver diferenças muito claras entre o que é trabalho e o que é diversão, pode ainda hoje encontrado nas aldeias indígenas espalhadas pelo interior do Brasil.'

segundo essa hipótese, os tipos regionais brasileiros, dos gaúchos do sul aos caboclos do norte, dos caipiras do litoral aos sertaneiros do interior, possuem em comum um substrato básico de cultura brasileira. Não só aquele facilmente comprovado nos nomes das cidades, nas técnicas de cultivo, nos utensílios ou no folclore de cada região, mas algo mais profundo, que moldou nosso conceito de ser.

De um modo geral, é quem mora no interior de São Paulo e Minas Gerais, vivendo de cultivar a roça. Planta principalmente o milho, do qual fabrica o fubá, mas também retira a palha para o chapéu e o cigarro. Seus modos rústicos, herdados da convivência com os índios, provocavam desdém quando visitava a cidade. Tem mais de setenta sinônimos, a maior parte deles pejorativos, como jeca, caipiau, matuto e pé-duro.

O CAIPIRA



O SERTANEJO



É o morador das zonas secas do país, principalmente das chapadas e da caatinga nordestina. Enfrenta a dureza do sertão com uma vida simples, baseada na criação de umas poucas cabeças de gado e na plantio de subsistência. Sua figura sobre o jegue, de facão na cintura, chapéu e gibão de couro e capanga inspirou obras de escritores como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e Euclides da Cunha.

O GAUCHO

O tipo gaúcho está diretamente ligado às vastas pastagens dos pampas do Rio Grande do Sul. Solitário e destemido, essa figura surgiu em busca do gado que, trazido pelos jesuítas, ficou abandonado depois da destruição das missões, reproduzindo-se de maneira selvagem. A bombacha nas pernas, a boleadeira no lugar do laço, o chimarrão e o churrasco são as suas marcas registradas.



O CABOCCLO

A palavra caboclo também é usada como sinônimo de mameluco - a mistura entre brancos e índios. Como elemento cultural, no entanto, o caboclo é o produto da mistura entre o branco e o índio, ou seja, o morador das margens dos rios, principalmente os do norte, da bacia amazônica, basicamente da pesca e do peixeiro roçado aberto em clareiras, e em palafitas por causa das enchentes cheias a que está sujeito.



Claro que o Brasil não se esgota na herança indígena, como também não está tão permeado pela cultura negra como se chegou a afirmar nas últimas décadas, graças principalmente à intensa produção cultural dos baianos.

Nos centros urbanos vivem hoje 76% dos brasileiros, o que teve um impacto gigantesco na forma de encararmos o mundo. Em 1900, éramos pouco mais de 17 milhões de pessoas, a grande maioria espalhada pelo interior do país, vivendo em contato com a natureza. Não tínhamos televisão, as estradas eram poucas e quase ninguém tinha a chance de viajar por outras partes do país. Quem morava no sul nem sonhava com o estilo de seus contemporâneos do norte. Hoje, porém, vivemos num Brasil bem diferente. Primeiro, experimentamos a chegada de milhares de imigrantes convocados para trabalhar nas lavouras de café de São Paulo ou, então, colonizar as zonas desabitadas do sul brasileiro. Foi um incremento populacional importante, que, além da força de trabalho, introduziu novos elementos culturais. Quem anda pelas ruas das cidades brasileiras neste final de século sente-se tentado a dizer que estamos cada vez mais parecidos. Mas, se olharmos mais de perto esses brasileiros, veremos que ainda é possível encontrar gente que leva consigo a alma de caipiras, sertanejos e tantos outros personagens que fizeram a história do povo brasileiro.

Regência Nominal Numeral Multiplicativo/Fracionario

1 Agora ouça a música e complete os espaços em branco. Cante com seus colegas!!!



SONHAR NÃO CUSTA NADA! OU QUASE NADA...

Paulinho Mocidade/Dico da Viola/Moleque Silveira

SONHAR NÃO _____ NADA
E O MEU SONHO É _____ REAL
_____ NESSA MAGIA
ERA TUDO O QUE EU _____
PARA ESSE CARNAVAL

DEIXE A SUA _____ VAGAR
NÃO CUSTA _____ SONHAR
VIAJAR NOS _____ DO INFINITO
ONDE TUDO É MAIS _____
NESSE MUNDO DE _____
_____ O SONHO EM REALIDADE
E SONHAR COM A _____
É SONHAR COM O _____ NO CHÃO

ESTRELA DE LUZ
QUE ME CONDUZ
ESTRELA QUE ME FAZ SONHAR

AI, AMOR
AMOR, SONHE COM OS _____
NÃO SE _____ PRA SONHAR
EU SOU A _____ MAIS BELA
QUE _____ O TEU SONHO
TE _____ POR TE AMAR
VEM NAS _____ DO CÉU
VEM NA LUA-DE-MEL
VEM ME QUERER...

2 Discuta com seu colega as questões abaixo:

- Com que frequência você ouve música?
- Onde você normalmente ouve música? No metrô, no ônibus e com o rádio ligado no carro no trabalho, andando na rua com seu walkman?
- De que tipo de música você gosta?
- Quem é seu cantor ou cantora favorita? Você é fã de algum grupo ou duplo musical?
- Você costuma ir a shows ou concertos? Qual foi a última vez?
- Em seu país, ouve-se mais música nacionais ou internacionais nas rádios?
- Quais estações de rádio mais ouvidas? Qual é o tipo de programação?
- Ouçe o fito e numere de 1 a 5 as diferentes programações de rádio:
 - () MPB (Música Popular Brasileira)
 - () música sertaneja
 - () pop/rock
 - () entrevista
 - () Hora do Brasil

3 Vamos falar um pouco mais sobre música, aproveitando para estudar a REGÊNCIA NOMINAL. Os adjetivos usados nestas frases vêm sempre acompanhados por uma preposição. Que preposição será essa? Complete as frases abaixo:

- Gostaria que os shows musicais fossem **acessíveis** _____ todas as pessoas.
- A pintura é **agradável** aos olhos, a música _____ ouvida.
- _____ qual tipo de música você é **fanática**?
- Esta música é **diferente** _____ qualquer outro gênero musical.
- Esta canção é **idêntica** _____ que ouvi no meu país, uma vez.
- Ele se diz **entendido** _____ música. Será que é mesma?
- Saber apreciar uma música é **essencial** _____ se ter uma vida psicologicamente equilibrada.
- Marcelo é **hábil** _____ compor músicas românticas.
- Eles estão **habitoadas** _____ ouvir diferentes gêneros musicais.
- Acha que esta música deveria ser censurada. Eu a considero **imprópria** _____ menores.

DOCES BRASILEIROS

BEIJINHO
BRIGADEIRO
COCADA
CURAU
GOIABADA
MARMELEADA
OLHO DE SOGRA
PAÇOCA
PAMONHA
PÉ-DE-MOLEQUE
PUDIM DE LEITE CONDENSADO
QUINDIM

Nos fins de semana ou no seu dia de folga, se o tempo estiver bom, você, provavelmente, vai procurar uma forma de lazer fora de casa. Mas e se estiver chovendo? Não tem jeito: é procurar alguma coisa para fazer dentro de casa! Quais as suas opções? Assistir à televisão ou vídeo, ouvir música, ler um livro, cozinhar ou entreter-se com brinquedos e computador ou mesmo navegar pela Internet. Vamos então pesquisar como seus colegas/professor passam os fins de semana em que são obrigados a ficar em casa. Entreviste seus colegas anotando as respostas no quadro abaixo.



ENTRETENIMENTO	SEMPRE	ÀS VEZES	O DIA TODO	PARTE DO DIA	NUNCA
TELEVISÃO					
VÍDEO					
LEITURA					
MÚSICA					
JOGOS (computador)					
INTERNET					
OUTROS ()					

Qual é a forma de lazer mais cotada? _____

E você? Qual é o seu lazer preferido? Esta seria também a forma de lazer que você escolheria mesmo se as condições do tempo não fossem favoráveis?

Muito provável que "assistir à televisão" seja uma forma de lazer preferida por muitas pessoas. Hoje em dia, além dos canais abertos, temos TVs a Cabo, algumas inclusive com "pay per view", isto é, filmes pagos solicitados na hora, o que aumenta bastante a probabilidade de encontrar alguma programação interessante do seu gosto. Se você não tem nenhuma assinatura de TV a Cabo, pode valer-se das locadoras de Vídeo, para estar a par dos últimos lançamentos cinematográficos. Abaixo, você vai ler a resenha de alguns filmes que vão ser passados na TV esta semana. Que filme você escolheria para assistir? Por quê?

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Globo, 14h (Toys) EUA, 1992, 121 min. Direção: Barry Levinson. Com Robin Williams, Michael Gambon, Joan Cusack. Ao morrer, fabricante de brinquedos lega sua fábrica ao irmão, um general militarista que logo trata de transformá-la num arsenal infantil. Ao meio-dia, a Globo é bélica; agora, é antibelicista, mas o resultado é igualmente pífio.

OS FRANCO-ATIRADORES

Bandeirantes, 20h (Gunmen). EUA, 1993, 90 min. Direção: Deran Sarafian. Com Christopher Lambert, Mario Van Peebles, Richard Sarafian. Agente (Van Peebles) viaja à América do Sul, atrás do contrabandista Lambert. Rouba seu dinheiro (obtido com tráfico de drogas) e tem de fugir pela Amazônia adentro. Aventura inédita com algum humor, ao que se diz, e mesmo cenas que lembram o "western spaghetti".

A HONRA DO PODEROSO PRIZZI

SBT, 1h. (Prizzi's Honor) EUA, 1985, 126 min. Direção: John Huston. Com Jack Nicholson, Anjelica Huston, Kathleen Turner. Malador a serviço da Mãe tem de liquidar um homem, por sinal o marido da mulher por quem está apaixonado. Não é nenhum "O Poderoso Chefão", mas tem classe.

SALGADOS

- COXINHA
- EMPADA
- ESFIHA
- PÃO DE QUEIJO
- PASTEL
- PIZZA
- QUIBE
- RISSOLE...



5 Qual foi o último filme que você viu? Escreva aqui a resenha do filme e fale sobre ele oralmente ao seu colega/professor. Num terceiro momento, incentive-o a ver o filme.



6 Se você fosse escolher um programa de TV por modalidades, qual estaria em primeiro lugar? Numere-os por ordem de preferência:

- | | | |
|-----------------------------|-----------------------|-------------------------|
| () esporte | () música | () noticiário |
| () documentário | () comédia | () turismo, viagem |
| () show | () cultural | () suspense |
| () desenho animado | () terror | () western (bang-bang) |
| () aventura | () ficção científica | () outros (|
| () entretenimento familiar | () drama | |

7 Falando em televisão, não podemos deixar de falar em NOVELAS. No Brasil diz-se que "novela é coisa de mulher" e que os homens não as vêem. Será verdade? Por que este preconceito em relação às novelas? O que você acha disto? Discuta com seu colega.



Que tipo de livros você lê? Utilize as mesmas modalidades de programas de TV do exercício 5 para discutir com seu colega/professor. Quantos livros você compra por mês? Você acha que no Brasil lê-se mais ou menos do que no seu país? E quanto a revistas? Quais são as mais comuns: as semanais, as mensais, as bimestrais...?

Vamos aprender diferentes palavras para indicar tempo. Associe a palavra da coluna 1 ao seu significado na coluna 2.



Trimestre	6 meses
Biênio	10 anos
Século	100 anos
Bimestre	3 meses
Milênio	2 anos
Semestre	1.000 anos
Década	2 meses

SOPAS e ENTRADAS

SOPA DE LEGUMES (MANDIOQUINHA...)
CANJA
CREME DE (PALMITO, CEBOLA, MILHO...)
SALADA (MISTA, VERDE, DE TOMATE...)
CARPACCIO
COQUETEL DE CAMARÕES...



- Leia o texto ao lado e:
- (1) circule uma das palavras apresentadas entre parênteses que complete corretamente o texto;
 - (2) defina o significado das palavras sublinhadas;
 - (3) discuta o texto com seus colegas/professor.



1. Confissões _____
2. Escrevedor _____
3. Movimentos _____
4. Migrantes _____
5. Espécie _____
6. Imediatamente _____
7. Interferir _____
8. Sermão _____
9. Pelo menos _____
10. Favelas _____
11. Periferia _____

Padre escreve saudades de migrantes

O alagoano Valderan Santos, 35, se ordenou padre (a/há) apenas cinco meses, mas ouviu "confissões" nos (últimos/próximos) 20 anos.

Como a personagem de Fernanda Montenegro no filme "Central do Brasil", o padre Santos é um "escrevedor" desde que entrou nos movimentos de ajuda a migrantes (ainda/já) adolescente. Ele escreve cartas para namorados, mães, filhos, sobrinhos, netas...

"Não sei como isso começou, mas foi naturalmente. Como trabalho ajudando migrantes, converso muito (sobre/com) eles. A maioria nunca pede diretamente para que eu escreva. Dizem que estão com saudade de alguém, mas que nunca mais tiveram notícia da pessoa. É uma espécie de código. É como se estivessem dizendo: 'Eu não sei escrever. Você faria isso (por/para) mim?'. Imediatamente pego um papel e começo."

Ordenação

Em setembro do ano passado, Santos se ordenou padre, mas continuou a escrever as cartas como fazia antes. "Sem interferir. Não dou sermão, apenas ajudo pessoas a dar notícias."

Santos não sabe quantas cartas escreveu (hoje/até hoje), mas mantém desde 93 - quando chegou a São Paulo - a correspondência em dia de, pelo menos, 50 migrantes.

A maioria dessas cartas é escrita quando o padre visita favelas na periferia. "São histórias de jovens que estão longe das namoradas, de filhos que querem falar com os pais, de separações..."

Fonte: Jornal Folha de São Paulo - Lílian Marinho

Leia agora a continuação do artigo e verifique com qual personagem você se identificaria mais. Se você fosse analfabeto, contaria seus segredos a outras pessoas para que elas escrevessem cartas por você? Confiaria nelas?

Nas cartas você contaria toda a verdade ou a omitiria (até mentira) para evitar preocupações aos familiares? Discuta com seus colegas ou professor.



Prostituição

Duas delas Santos nunca esqueceu porque acabou interferindo na vida dos missivistas.

"Me lembro da Quitéria. Era uma moça que conheci em São Paulo em Pirituba. Conversamos, e ela disse que sentia saudades da mãe, que morava em Caruaru (PE). Me ofereci para escrever."

"Foi como soube da sua história. Ela tinha chegado a São Paulo convidada para trabalhar como empregada doméstica, mas descobriu aqui que tinha de trabalhar, na verdade, como prostituta. Para piorar, ela ficou grávida. Ela contava tudo isso na carta e dizia para a mãe que queria voltar."

Uma semana depois, conta, Quitéria telefonou. "Era chamado à noite. Disse que tinha brigado com a patroa porque não queria se prostituir e que, por isso, ia dormir na rua com o filho. Tive que ajudar. Ela foi dormir na paróquia."

Santos, então, levantou o dinheiro para ela voltar para a casa da mãe, semelhante ao que faz a personagem de Fernanda Montenegro - que, no filme, acompanha um

menino em uma viagem ao Nordeste em busca do pai.

Mas, segundo ele, nem todos contam a verdade nas cartas, como fez Quitéria. A maioria esconde tudo que vê de decepcionar a família. "Há muitos novos infelizes que dizem que estão apaixonados e juram fidelidade, desempregados que afirmam que têm empregos... É sempre igual. Ninguém quer preocupar as pessoas de que gostam e estão longe."

'Quem não sabe ler é cego'

Esse foi o caso de Marcelo. "Ele era um garoto de 18 anos que tinha chegado a São Paulo havia uns sete meses e vivia drogado. Escrevi uma carta para a mãe dele. Ele disse que estava bem e que quase tinha conseguido um emprego. Mas omitia tudo sobre as drogas."

"Perguntei se ele não ia dizer nada sobre a maconha e a cocaína que estava usando. Ele olhou assustado e disse que não. Depois, deve ter mostrado a carta para alguém porque me disse no fim: 'Quem não sabe ler é cego'."

Segundo Santos, a grande maioria não coloca a carta no Correio antes de pedir que uma segunda pessoa leia.

Fonte: Jornal Folha de São Paulo - 1993

PRATOS TÍPICOS DA REGIÃO

- ACARAJÉ
- BOBÓ DE CAMARÃO
- CHURRASCO
- FAROFA
- FEIJOADA
- MOQUECA DE PEIXE
- VATAPÁ...



Exercícios em ritmo lento, praticados no próprio local de trabalho. Essa fórmula aparentemente simples tem sido responsável pela redução do número de afastamentos de pessoas do trabalho e de despesas médicas. A indicação é para um problema que vem crescendo cada vez mais nas empresas, as lesões causadas pelo ritmo acelerado e pelos movimentos repetidos durante a atividade profissional, conhecida como LER.

GINÁSTICA LENTA

BUSINESS - Ano 4
nº. 011/JAN - 1998

A técnica criada nos anos 60 pelo fisioterapeuta chinês Zhuang Yuan Ming chama-se lian-gong. Só em Xangai, os funcionários de cerca de 300 empresas, de diversos setores, fazem dois intervalos de 15 a 20 minutos durante o expediente, a cada dia, para a prática dos exercícios. Nesses momentos, os alto-falantes tocam uma música apropriada, as pessoas levantam-se de suas cadeiras e realizam os exercícios no mesmo lugar que trabalham.

No Brasil, a idéia já vem conquistando adeptos e algumas empresas estão entrando na onda do lian-gong. O fisioterapeuta Ming considera o Brasil o quarto país em número de praticantes do exercício no mundo. Perde apenas para a China, o Japão e a Indonésia. Durante suas apresentações promovidas pelo Senac em agosto de 97, nos 20 primeiros dias contou com a presença de cerca de 4 mil pessoas.



Ouça a fita e acompanhe o locutor lendo o texto acima. Agora ouça as definições de algumas palavras e tente encontrá-las no texto.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Trabalhe em PARES. O professor pedirá que vocês definam algumas palavras do texto. Será que sua definição estará correta? Compare com as definições de outros colegas. BOA SORTE!

Coloque o texto abaixo na ordem correta e discuta-o com seu colega/professor:
Você é a FAVOR ou CONTRA as histórias infantis, os chamados contos de fada? Por quê?
Qual seria o TÍTULO mais APROPRIADO para este texto?

() As histórias não alteram esse processo: não se criam pessoas alienadas porque elas escutam histórias fantásticas durante a infância. E esses contos permitem à criança elaborar conflitos e dificuldades que ela não consegue resolver no dia-a-dia.

() Assim, sua impatência diante de um mundo adulto é solucionada em uma série de histórias — na maioria, é o "mais novo" ou o "menor" que solucionam os problemas.

() Entretanto, questionou-se o fato dessas histórias não representarem nossa realidade e servirem de alternativas para que a criança fugisse de sua realidade.

() É tradicional a imagem da mãe ou do pai colocando o filho para dormir e contando uma história com bruxas, princesas, fadas e outras criaturas imaginárias.

() Há fantasias em histórias como Branca de Neve (a madrasta) e Chapeuzinho Vermelho (sexualidade infantil), e é impossível desprezá-las na educação da criança.

E o momento da história, não substituível pela televisão, é uma hora de intimidade e dedicação entre pais e filhas.



RUBIDAS

- BATIDA DE FRUTA
- CAIPIRINHA
- CERVEJA (CHOPE)
- MEIA DE SEDA
- PINGA (CACHAÇA)
- RABO DE GALO
- REFRIGERANTE
- SUCO,...

psiu

ATENÇÃO! Estes verbos devem ser usados sempre na 3ª pessoa do singular:

- 1) **ser, estar, fazer, haver** para indicar idéia de tempo ou fenômeno natural.
Exemplos: É cedo. Está claro. Faz frio. Faz 2 anos. Há 4 meses...
(Só o verbo ser, quando indica hora, é variável.)
Exemplo: São duas horas.
- 2) **haver** quando exprime existência ou acontecimento.
Exemplos: Há razões de sobra. Houve muitas discussões. Deve haver muitos lugares...
- 3) e verbos que exprimem **fenômenos da natureza**.
Exemplos: Trovejou muito ontem à noite. Anoiteceu rapidamente.
(Obs.: os verbos podem ter sujeito determinado quando usado de forma figurada.)
Exemplo: Choveram reclamações pelo telefone.)

9 Coloque os verbos entre parênteses na forma apropriada:

1. Hoje _____ (ser) 12 de outubro, Dia da Criança.
2. _____ (ser) 4h15 quando cheguei em casa.
3. _____ (fazer) muitos anos que não nos encontramos.
4. Quando estava em Paris, _____ (haver) muitos brasileiros lá.
5. Não tenho certeza mas, amanhã _____ (haver) duas comemorações aqui.
6. _____ (nevar) muito ontem à noite.
7. Logo _____ (estar) escuro porque _____ (anoitecer).
8. _____ (ser) 1h30.
9. _____ (chover) paus e pedras durante o jogo.
10. Vamos logo! _____ (haver) muitas pessoas esperando.

10 Ouça os diálogos e complete os espaços em branco. Observe os diferentes sotaques regionais.

A _____ procurando um _____ pro _____
Minha _____ uma casa bem grande!

B Por quê?

A Tem mais dois _____ chegando.

B E o _____ quer perto da cidade?

A É claro, _____! Meu filho vai _____, vai estudar Medicina na faculdade da cidade.

B _____ dá pra ser um sítiozinho perto da cidade, uns 10 km de carro?

A _____ dá, não. Quero _____ bem no centro da cidade.

A Pá, já são cinco _____ e as _____ ainda não chegaram da excursão.

B Calma Roberto! _____ elas estejam na trânsito. Tu não acabou de ouvir que a _____ foi interditada e a _____ tem que desviar por um caminho muito _____ longo?

A É, tu tem razão. Acho melhor a gente _____ mais um pouco _____ de tomar _____ providências.

A Ô Zé, assim não dá! Já falei a Ricardo que você tem que vir aqui visitar esse cliente urgente. Ele já tá _____ demais! O pedido que ele fez ainda não foi _____ e já _____ o nosso prazo.

B Bá tchê! Já despachei esse pedido, há muito tempo, pela transportadora "Digan". Vou verificar onde foi parar esse pedido e assim que tiver solucionado esse problema irei pessoalmente falar com o cliente. Ah! E já aproveito para comer um _____ aí com vocês da filial.

A Combinado, vê se me liga assim que tiver notícias! E quando vier pra cá não esqueça de trazer este tal de _____ de que vocês tanto falam. Quero ver se é bom mesmo!

B Bá tchê! Já vou _____ na mala pra não esquecer. Até breve! Tchau.

11. IMPLOS

AÇAFRÃO
AÇÚCAR
ALECRIM
CANELA
COENTRO
COMINHO
CRAVO-DA-ÍNDIA
ERVA-DOCE
FOLHA DE LOURO
MANJERICÃO
NOZ-MOSCADA
ORÉGANO
PÁPRICA
PIMENTA
SAL...



Guias do Executivo estão na Internet

Desde a semana passada, os Guias do Executivo, publicados pelo Núcleo Guias da Gazeta Mercantil, estão disponíveis na Internet. O acesso à home-page (www.guiadoexecutivo.com.br) é gratuito e pode ser feito em português, inglês e espanhol. As informações são as mesmas do Guia do Executivo impresso e trazem os principais dados sobre bares, hotéis, restaurantes, negócios, compras, cultura, turismo e serviços.

Inicialmente, podem ser acessados os Guias do Executivo de São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Florianópolis e Salvador. "É a primeira vez que são lançados simultaneamente cinco guias de cidades brasileiras", afirma o diretor de Projetos Especiais da Gazeta Mercantil, Carlos Lovizzaro.

Daqui a um mês também estarão à disposição os guias do Rio de Janeiro e Vitória, e o das rodovias Anhangüera-Bandeirantes, lançado recentemente.

Segundo o diretor-geral da Gazeta Mercantil Informações Eletrônicas, Admulsom Marm, até o final do ano deverão ser colocadas na Internet as 28 edições do Guia do Executivo. "Estamos negociando com bares e restaurantes plugados na Internet, a possibilidade de que nossos usuários possam fazer reservas 'on line'", afirma o diretor-geral.

Os espaços publicitários disponíveis nos guias eletrônicos já estão sendo negociados. No caso de bares e restaurantes, será possível, por exemplo, a colocação da bandeira do guia nos estabelecimentos catalogados. As empresas que já anunciam nos guias impressos gozarão de uma promoção especial na mídia eletrônica.

Segundo o diretor de Projetos Especiais Lovizzaro, o usuário dos guias eletrônicos pode acessar de graça o Centro de Informações de Negócios da Gazeta Mercantil e da Gazeta Latino-Americana. "O acesso é gratuito apenas na primeira vez, caso o internauta queira se tornar um assinante do serviço, deve se cadastrar".

O principal recurso dos guias eletrônicos é a pesquisa, que pode ser feita diretamente por temas. Para se procurar uma loja de brinquedos, por exemplo, o cliente deve simplesmente escrever "brinquedos" no campo reservado para a procura. Já se o usuário quiser encontrar um restaurante dotado de lareira — um caso bem mais específico — deverá escrever "lareira" e, automaticamente, aparecerão na tela todos os estabelecimentos deste tipo. Um recurso sem dúvida útil, sobretudo quando se trata de uma metrópole como São Paulo ou de uma cidade grande como Porto Alegre.

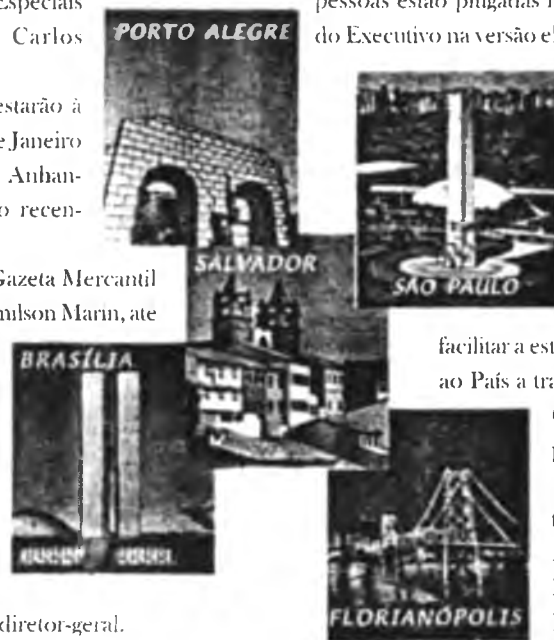
Além de servir aos usuários brasileiros (1,2 milhão de pessoas estão plugadas na Internet no País), os Guias do Executivo na versão eletrônica (eles também estarão disponíveis em inglês) deverão ser acessados por milhões de internautas espalhados pelo mundo. Nesse sentido, indiretamente, vão colaborar para aumentar o fluxo de turistas estrangeiros para o Brasil e facilitar a estadia dos empresários que vêm ao País a trabalho.

Os Guias do Executivo são publicados desde fevereiro de 1997. Até hoje, já saíram 11 títulos: Rio de Janeiro, São Paulo em português, São Paulo em inglês, Porto Alegre, Florianópolis e Cidades Catarinenses, Brasília, Salvador,

Curitiba, Belo Horizonte e Anhangüera-Bandeirantes. Com um perfil de prestação de serviços, a coleção tem sido um sucesso de público e vendas publicitárias.

Pesquisa realizada junto ao público leitor dos guias demonstrou que a maioria (73%) dos usuários é formada por pessoas com formação superior completa — 28,53% dos quais com nível de pós-graduação.

O universo dos clientes é ainda composto por uma maioria (48,48%) de usuários entre 31 e 45 anos e por uma forte presença do sexo masculino (76,18%).





QUEM SOMOS, AFINAL? (2)

Outros personagens típicos entre o povo brasileiro são:

O MULATO

A mestiçagem mais comum no Brasil, fruto do cruzamento entre brancos e negros. No período colonial, o mulato era quase sempre a prova do abuso do senhor de engenho, que escolhia na senzala as mulheres negras mais bonitas para sua satisfação sexual. Hoje, o mulato é um símbolo da diversidade brasileira cada vez mais numeroso.



O PANTANEIRO

O homem pantaneiro, que é basicamente um vaqueiro adaptado para as pastagens úmidas, nasceu com a chegada da criação extensiva de gado ao Pantanal. O sistema de cheias e vazantes do Rio Paraguai obriga o constante deslocamento das rebanhas das terras baixas e alagáveis para as altas e secas. Ao contrário do gaúcho, que só come carne, o pantaneiro também aprecia a fartura de peixe da região.



O SERINGUEIRO

Vive recluso no meio do mato, nas regiões da Floresta Amazônica, onde as seringueiras nascem espontaneamente, como no Acre. Seu trabalho é abrir vincos nos troncos para extrair o látex e, em seguida, defumá-lo até que se transforme em borracha. Como a seringueira só nasce na mata preservada, o seringalista passou a ser um combativo defensor da floresta, denunciando queimadas e a atuação de madeireiras.



O CAIÇARA

É o morador do litoral sudeste brasileiro, que pava as matas de restinga próximas aos manguezais. Vive da pesca na foz dos rios e do cultivo de subsistência. Adotou muitas hábitos indígenas, como a roça de coivara e a pesca artesanal com covas. Preserva palavras de português quinhentista e alguns são lairos porque descendem de aventureiros franceses e suíços que se instalaram ali no período colonial.



O JANGADEIRO

O pescador das mares distantes, que vive em comunidades do litoral. Especializou-se na pesca de rede e na pesca de jangadas, em pequenas embarcações de vela triangular com as de seis paus e as de seis paus retiradas das águas da região grande das águas rasas e ensolaradas. Manhecer ou na pôl, o jangadeiro é o elemento típico da paisagem da região do litoral de Alagoas.



O MESTIÇO ORIENTAL

O termo mestiço serve para definir qualquer tipo de mistura de raças, mas nos últimos anos tem sido mais usado para o caso das raças orientais. O fenômeno ainda é recente e, em certa medida, raro, pois a raça amarela - da qual os japoneses são maioria no Brasil - viveu décadas organizada em colônias fechadas, o que dificultou a mistura.



Fonte: Revista TERRA 06/98 - resumo do texto de Vinicius Romantini

Discuta com seu colega:

1. Qual é a sua atividade de lazer preferida? Por quê?
2. Que atividades mencionadas no texto você nunca vivenciou? Por quê?
3. Você concorda com a afirmação da professora Kátia sobre haver pessoas que confundem lazer com ociosidade e têm certo sentimento de culpa por não estar produzindo nada?
4. Você poderia dizer o nome de um "lugar da moda" da sua cidade? Por que ele é considerado um "lugar da moda"?
5. Você acha mais interessante um parque aquático ou um parque temático?



Ouçã a fita e preencha os quadros com os dados mencionados:

BETO CARRERO WORLD
<ul style="list-style-type: none"> • Onde: _____ • Funcionamento: das 10h às 19h. Fecha as segundas-feiras, na baixa temporada. • Ingresso: R\$ 30 por dia, ou R\$ 54 para dois dias. Os shows Escalibur (R\$ 9 ou R\$ 12 com jantar) e Oeste Selvagem (R\$ 14 com almoço) são opcionais. • Área do parque: _____ • Aluguel: Não aluga equipamentos. • Serviços Oferecidos: _____

PARADISE WATER PARK
<ul style="list-style-type: none"> • Onde: Praia de Mucuge, Arraial D'Ajuda (BA). Tel: (073) 875.1500 • Funcionamento: _____ • Ingresso: _____ • Área do parque: 157 mil metros quadrados. Capacidade para 5 mil pessoas. • Aluguel: _____ • Serviços Oferecidos: Um restaurante e quatro <i>fast-food</i>, ambulatório médico, berçário, barracas de praia, lanchateria, lojas de conveniência e passeios panorâmicos de helicóptero (R\$ 30 por pessoa).

WET'N WILD
<ul style="list-style-type: none"> • Onde: _____ • Funcionamento: das 10h às 18h, de segunda a sexta-feira, e das 10h às 19h, aos sábados e domingos. • Ingresso: grátis para crianças de até um metro de altura, R\$ 11,95 para crianças de até 1,30 m ou R\$ 19,95 para os demais (comida). Inclui todas as diversões, exceto jogos eletrônicos. • Área do parque: _____ • Aluguel: _____ • Serviços Oferecidos: _____

BEACH PARK
<ul style="list-style-type: none"> • Onde: Praia Porto de Dunas, a 20 km de Fortaleza (CE). Tel.: (085) 360.1150 • Funcionamento: _____ • Ingresso: _____ • Área do parque: 85 mil metros quadrados. Capacidade para seis mil pessoas. • Aluguel: _____ • Serviços Oferecidos: Um restaurante cinco estrelas, um <i>self-service</i>, café, sorveteria, "bar molhado", serviço de praia, ambulatório, três boutiques de souvenirs, aluguel de <i>buggy</i>, quadriciclo e ultralêve.

Fonte: Revista Momento - Mar/Abr 97

Ouçã a fita e descubra qual o lugar ideal para passar as férias mencionado por cada um dos personagens e o motivo da preferência.

	Descrição do lugar ideal	Motivo
Manuel		
Dalton		
Celina		
Kátia		



CHEQUES DE VIAGEM
 DICIONÁRIO
 FILMADORA
 GUIA TURÍSTICO
 MAPAS
 MÁQUINA FOTOGRÁFICA
 PASSAPORTE
 REFERÊNCIAS DE AMIGOS
 REVISTAS TURÍSTICAS
 VISTO.



Leia o texto abaixo e:

1. pesquise o significado das palavras sublinhadas no texto.
2. circule a preposição correta que aparece entre parênteses no texto.

Mulher na Pesca - Que emoção lúdica!

Quando eu ouvia comentários a respeito de pesca, normalmente masculinos, o que imaginava eram paisagens bucólicas onde um homem calmamente sentado à beira do rio esperava sua presa. Mas onde estava a ação que muitos comentavam?

A pesca parecia, até então, uma atividade sem muita emoção, onde para justificar sua prática se inventavam estórias. Eu acreditava que pessoas ativas e "plugadas" nos roteiros alternativos e culturais de uma cidade como São Paulo não se interessariam por esse esporte.

Conforme ouvia de amigos, a pescaria também, era utilizada para se criarem álibis justificando eventuais férias conjugais. Numa destas estórias, aconteceu um flagra. Ao voltar de um final de semana com os amigos de infância, no canal de Bertioga, quando a aventura tinha acontecido nas areias da praia e não em alto-mar, um dos mentirosos pescadores se esqueceu (em, de, para) trazer alguns exemplares que testemunhariam a seu favor. A solução foi comprar peixes de pescadores nativos. Porém, encontrei em uma peixaria, o peixe já limpo e embalado. Sua esposa logo o desmascarou, quando ao preparar o peixe encontrou um carimbo azul de fiscalização em seu dorso. Logo pensei: pescador necessita mesmo inventar estórias para proporcionar emoção a seus ouvintes.

Foi então que em uma viagem de reveillon com minha paixão descobri a emoção da pesca. Na ilha do Cardoso eu, meu leonino e toda aquela tralha de varas, alicates, molinetes, puçás...

E, acima de todos os meus preconceitos sobre a arte de pegar aqueles bichinhos que respiram por brânquias, me lambuzei de citronela, contra as mutucas, e embarquei logo cedo naquele barco de alumínio. Até então não conhecia de perto as habilidades de pescador de meu namorado, mas depois de preparar uma vara com a linha passando através dos anéis, o chumbo, o chicote e depois o anzol, ele me convenceu. Sorrindo disse: "Esta é para você. Pega um camarão vivo e vem aqui que eu vou te ensinar (para, a) arremessar."

Arremessar, mas o quê? Como? Seu sorriso me fez entender a paz contida em um canal de ilha,

cheio de vegetação, céu azul e águas límpidas, onde arremessei pela primeira vez.

Como dizia o filósofo: "Amo aquele que não quer ter muitas virtudes. Uma virtude é mais do que duas, porque tem mais nó a que suspender-se a fatalidade".

E, fatalmente, o meu primeiro sinal de fisgada.

Senti meu batimento cardíaco se precipitar, tendo que segurar forte com a segunda fisgada. Um certo medo de deixar escapar de minhas próprias mãos essa emoção também me atingiu.

Novamente, com meiguice a resposta: "Sente, com calma fisgue forte e de uma vez, puxa. Puxa para o alto e vai enrolando esta manivela, sente, solta, enrola mais a linha, com firmeza cede e continua enrolando". E toda a minha energia voltou-se (a, para, com) a água e dentro dela vi uma luzinha prateada e saltitante.

Era meu primeiro Robalinho na Ilha do Cardoso, em Cananéia, tão perto e ao mesmo tempo distante de meu habitat urbano e natural. Ah, que emoção lúdica é se sentir incapaz, por uma fração de segundos, de controlar sua própria emoção.

Então gritei de felicidade e beijei aquele exemplar escorregadio que veio de dentro das águas, sentindo sua força por entre meus dedos.

Por todo o dia fiquei pescando e apostando quem pegava mais peixes. Como todo pescador sabe, naturalmente, fui eu quem mais pescou naquele dia, sorte de principiante.

"Amo aqueles que não procuram atrás das estrelas uma razão para sucumbir e serem sacrificados: mas que se sacrificam à terra...", aos peixes, às águas, varas, puçás e outros objetos pelo puro prazer da pesca, que passa de pai para filho, de avô para neto, de marido para mulher.

Agradeço (para, ao, a) avô Roque, hoje avô do meu marido, por um dia tê-lo levado ao "Morro do Maluf" para pescar no final da década de 70. Assim os homens passam como espíritos (pela, por) sobre a ponte e cheios de emoção pescam: Robalos, Pernas-de-Moça, Bagres, Baiacus e criam os valores em que acreditam: na pesca!



Fonte: Revista "Tudo e Comparações" - Maria Regina Rocha Viçô



- CORPO DE BOMBEIROS-193
- DESPERTADOR AUTOMÁTICO-134
- HORA CERTA-130
- INFORMAÇÕES-NÚMEROS DA LISTA TELEFÔNICA-102
- LIGUE LUZ-120
- POLÍCIA-190
- PRONTO SOCORRO-192
- TELEGRAMA FONADO-135...

(SP)





Literatura Brasileira

As primeiras obras literárias escritas no Brasil se constituíram de *textos informativos* sobre a conquista do território pelos portugueses e sobre a expansão da fé católica. Ficou famosa a carta de Pero Vaz de Caminha sobre a terra recém-descoberta e os sermões e peças religiosas escritos pelos jesuítas com destaque para José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

A partir do século XVII tem início o *barroco*, estilo ainda bastante influenciado pelo modelo europeu. Ficam conhecidos os sermões religiosos e os textos que falam sobre as belezas naturais do Brasil e a poesia lírica e satírica.

No início do século XIX surge o *romantismo* que tem caráter nacionalista valorizando a natureza, a história e a língua brasileiras. O poeta baiano Castro Alves destaca-se no período. Desenvolve-se o *regionalismo*, que enfoca costumes e tradições do interior brasileiro. Entre as principais obras regionalistas dessa fase estão *O sertanejo*, de José de Alencar, *Inocência*, de Visconde de Taunay, e *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.

O desenvolvimento das cidades e o crescimento da população urbana resultaram no surgimento do *realismo* além das obras influenciadas pelo *naturalismo*. O romance *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, é considerado o marco do naturalismo no país. Dá-se uma consolidação do regionalismo como tema dos romances. A partir da segunda década do século XX, já no período *modernista*, há um novo impulso ao regionalismo e o sociólogo Gilberto Freyre lança o *Manifesto Regionalista*. A tendência renova-se ainda com Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Erico Veríssimo.

No final do século XIX conhecemos o *parnasianismo* que propõe uma poesia caracterizada pela correção métrica com vocabulário raro e rimas exóticas. O expoente do movimento é Olavo Bilac cujo romance *O Caçador de Esmeraldas* é lido e estudado até os dias de hoje. No mesmo período desenvolve-se o *simbolismo*, caracterizado por uma poesia mística, espi-

ritual e pela preferência por ritmos musicais. Um grande representante do movimento é Alphonsus de Guimarães.

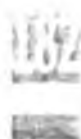
No começo do século XX com a consolidação da República e a expansão cultural, alguns escritores passam a expressar uma visão crítica dos problemas socioeconômicos antecipando uma das tendências mais marcantes do modernismo. Esses escritores são considerados *pré-modernos*. Dentre eles destacam-se: Lima Barreto, que faz uma caricatura do nacionalismo e da pobreza dos subúrbios cariocas; Euclides da Cunha que, em *Os Sertões*, revela a situação miserável do sertanejo nordestino e Monteiro Lobato que elabora o ciclo do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, o maior conjunto de literatura infantil já escrito no Brasil.

Em 1922, na *Semana da Arte Moderna*, são divulgadas as teorias vanguardistas europeias. Nessa fase há um resgate de tradições tipicamente brasileiras instalando-se ainda o verso livre, a prosa experimental e uma exploração criativa do folclore, da tradição oral e da linguagem coloquial.

Na década de 50 a poesia é inovada pelo concretismo com a valorização da palavra em si e a abolição do verso. Na prosa, as tendências vão do experimentalismo às pesquisas regionalistas. Destacam-se Nélida Pinon, atual Presidente da Academia Brasileira de Letras, Lygia Fagundes Telles e Rubem Fonseca, atuantes ainda hoje.

Entre os cronistas têm destaque Fernando Sabino (*O homem Ni*), Rubem Braga e Luís Fernando Veríssimo (*O Analista de Bage*). Dentre os escritores de contos, devemos salientar Otto Lara Resende, Moacyr Scliar e Dalton Trevisan.

Na área de biografias, memórias e reconstruções históricas, não podemos deixar de mencionar Antônio Callado (*Quarup*), Fernando Gabeira (*O Que é Isso Companheiro*), Fernando Morais (*Chatô, o rei do Brasil*), Ferreira Gullar (*Poema Sujo*), Thiago de Mello (*Faz escuro mas eu canto porque a manhã vai chegar*) e Adélia Prado (*Bagagem*).



Uso do Dicionário

CAPOEIRA

Não são todos os capoeiristas ou capoeiras que se consideram atletas. Para os grupos mais tradicionais de Salvador, ela é forma de expressão da cultura negra. Tanto que, para eles, trata-se de uma arte marcial afro-brasileira. “Reduzir a capoeira ao esporte é diminuir seu lado subjetivo, sua história e sua filosofia,” diz Pedro Moraes Trindade, o mestre Moraes. “Capoeira é a fusão de corpo e mente. Em comparação a outras artes marciais, corresponde ao tai chi chuan chinês, no qual você não precisa ser forte, mas inteligente.”

Manoel Nascimento Machado, ou mestre Nenê, de Salvador, batizado na capoeira como “Sá Pererê”, também insiste em ressaltar aspectos que extrapolam a mera habilidade física. “O capoeira nunca joga contra o outro, mas com o outro,” explica. “Assim, ele se prepara para enfrentar a vida lá fora.”

A capoeira começou a ser ensinada regularmente nos anos 30 e já naquela época estava dividida em duas vertentes. A de Angola, nome que homenageia as tradições dos escravos angolanos e a Regional, chamada assim por ter nascido na região da Bahia.

Em comum, a capoeira Angola e a Regional têm alguns princípios fundamentais. Quem joga sempre deve começar cumprimentando o parceiro ao pé do berimbau, quer dizer, agachado perto do instrumento que dará o ritmo dos golpes. Ambos devem estar limpos, decentemente trajados e jamais sem camisa. Deve-se procurar a harmonia, na qual um movimento de defesa já é o começo de outro, de ataque, sem ferir o companheiro. Os oponentes não se atacam, mas lutam por aproximação, respeitando a hora de entrar e sair da roda. E ninguém deve aprender capoeira para sair batendo nos outros.(...)

Fonte: Revista Super Interessante 05/1996. Romângela Peiza

1



Você acha que os ADVÉRBIOS podem ou não MODIFICAR O SENTIDO de uma frase? Escreva as frases onde aparecem advérbios (sublinhados no texto) e discuta com seu colega se há alguma/muita diferença de sentido nas frases com e sem os advérbios.



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

Trabalhe em grupos. O grupo A escolhe um esporte qualquer. O grupo B vai tentar adivinhar o esporte escolhido pelo grupo A fazendo perguntas às quais o grupo A vai responder apenas “sim ou não”.

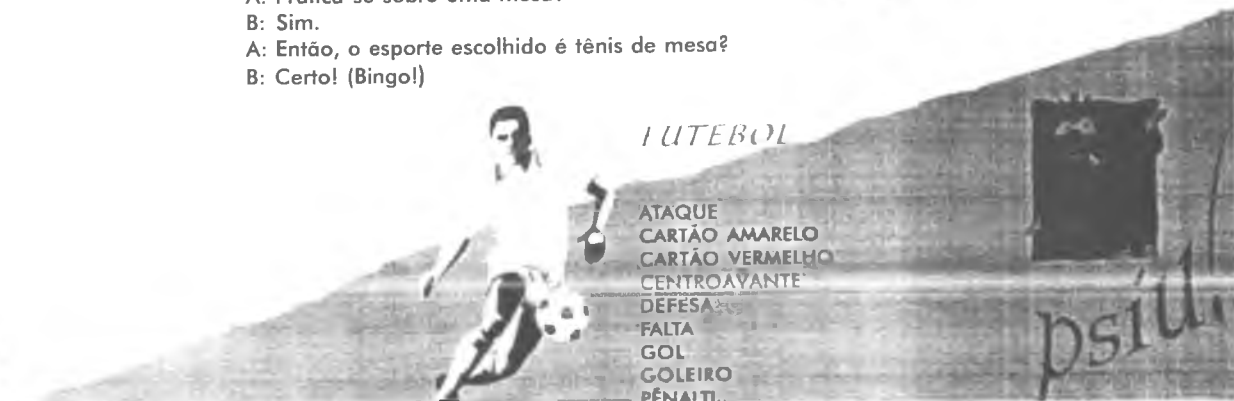


- Exemplo: A: Usa-se bola?
 B: Sim.
 A: Pratica-se em equipe?
 B: Não.
 A: Usa-se uma raquete?
 B: Sim.
 A: A raquete é comprida?
 B: Não.
 A: Pratica-se sobre uma mesa?
 B: Sim.
 A: Então, o esporte escolhido é tênis de mesa?
 B: Certo! (Bingo!)



FUTEBOL

- ATAQUE
- CARTÃO AMARELO
- CARTÃO VERMELHO
- CENTROAVANTE
- DEFESA
- FALTA
- GOL
- GOLEIRO
- PÊNALTI.



psiu!



• Trivia •

Pólo aquático e futebol são os dois esportes coletivos mais antigos, em Olimpíadas. Estrearam nos Jogos de 1900, em Paris. • O uso do pódio para a entrega de medalhas aos três primeiros colocados começou nos Jogos de 1932, em Los Angeles. • As primeiras Olimpíadas que tiveram cobertura de televisão para Europa e Estados Unidos foram as de Roma, em 1960. Na época, a cadeia americana CBS pagou 50.000 dólares pelos direitos de transmissão.



Use a voz passiva, quando possível, para reeditar as informações. Veja o exemplo:

- Pólo aquático e futebol foram estreados nos jogos de 1900, em Paris.



Rodapé da História

No decorrer _____ décadas, Alice Coachman foi-se habituando _____ olhar comiserado de quem a ouvia dizer que era a primeira atleta negra a ganhar uma medalha _____ ouro olímpica. Achavam que ela era maluca. "Você? Mas não foi aquela outra?", perguntavam. A "outra", naturalmente, era a cultuada Wilma Rudolph, que capturou três ouros _____ Jogos de Roma, _____ 1960. Só que Rudolph subiu ao pódio doze anos depois de Coachman fazer história nas Olimpíadas de Londres, em 1948, vencendo no salto em altura. A política segregacionista _____ época a impedia de treinar _____ pistas _____ brancos do Estado da Geórgia, onde morava — e onde agora se realizaram os Jogos de Atlanta. Até as palmas para comemorar sua vitória não podiam misturar-se: os brancos aplaudiram de um lado da rua, os negros, _____ outro. _____ 72 anos, Alice Coachman continua vivendo _____ sul dos Estados Unidos.

Fuente: Revista Veja 25/06/1998

Algumas preposições foram omitidas do texto acima. Leia atentamente e use o quadro abaixo para completar os espaços adequadamente:

para	de	no	aos
em	da	nos	nas
			do
			das



- São duas as línguas oficiais das Olimpíadas: inglês e francês.
- Dois esportes premiam dois terceiros colocados (duas medalhas de bronze): judô e boxe.

Ouçã na fita os instrutores explicando a prática de certos esportes; siga suas instruções fazendo mímicas e adivinhe a que esporte eles se referem. Ouçã mais uma vez e escreva abaixo as instruções dadas.

Esporte	Instruções
1.	
2.	
3.	

TIMES DE FUTEBOL

BOTAFOGO
CORINTHIANS
CRUZEIRO
FLAMENGO
GRÊMIO
PALMEIRAS
SANTOS
SÃO PAULO
VITÓRIA...



Como vocês acham que os pais de um esportista famoso se sentem quando seus filhos estão competindo? Vocês gostariam de ser mãe ou pai de um esportista famoso? Leia a reportagem sobre a mãe de um famoso piloto brasileiro de Fórmula 1 e veja como ela se sente ao ver o filho competindo.



Lutar contra o espírito esportivo do filho é uma tarefa dura para uma mãe. Competições de risco fazem ainda mais preocupações para dentro de casa, pois combater os desejos da criança pode ser ainda pior.

É assim que pensa Idely dos Santos Barrichello, mãe de Rubinho, piloto de Fórmula 1. Ela já passou por alguns apuros, como o grave acidente sofrido pelo filho há quatro anos, mas nada capaz de mudar a ideia de apoiar os filhos naquilo que eles gostam de fazer, pois de nada adiantaria vê-los infelizes”, ensina. Se eu tivesse criado algum tipo de barreira à carreira do meu filho, talvez tivesse impossibilitado o mundo de ver seu dom com relação ao automobilismo, o que, do meu ponto de vista, só seria prejudicial”.

Dona Idely diz que não perde uma corrida de Rubinho. Sempre que pode, acompanha o filho pelo mundo nos autódromos do circo da F1. Quando não

pode viajar, a solução é ligar a TV. O perigo não a assusta: “O risco que ele corre nas pistas, acredito ser o mesmo que enfrentamos diariamente no trânsito de São Paulo. E, além disso, acredito que o que tiver que acontecer, acontecerá, seja onde for”.

O que mais a incomoda são os longos períodos de separação, que ela chama de “lado negativo” do automobilismo. “Ficamos muito tempo longe um do outro, em razão das corridas e treinos, mas quando estamos juntos é só papaiçação”. Sua satisfação é sentir o desejo de infância virar realidade. “Minha alegria é ver meu filho feliz, realizando o sonho que compartilhamos desde que ele era criança”.

Incentivo e recursos financeiros, porém, podem não ser suficientes para iniciar a carreira esportiva de um filho. O sacrifício pessoal pode ser um ingrediente ainda mais decisivo na tomada de direção na vida de um atleta profissional. É onde a mãe se transforma numa supermãe.

FONTE: REVISTA GOOD FOR YOU NEWS - ANO 3 Nº 08 - 05/08

Você concorda com o pensamento de Dona Idely? Você apoiaria seu filho se ele lhe dissesse que gostaria de ser um piloto de F1?

Agora leia o texto abaixo colocando os verbos entre parênteses na forma correta.

Alice Thumel Kuersten _____ (sofrer) muito para ver o filho _____ (tornar-se) a maior tenista brasileira de todos os tempos. O esporte sempre _____ (marcar) a sua vida, até de uma maneira trágica. Ela _____ (perder) o marido há 11 anos, quando ele _____ (sofrer) um infarto durante uma partida de tênis, onde _____ (atuar) como juiz. Desde então, _____ (ter) de suar muito para _____ (criar) sozinha os três filhos.

Gustavo Kuersten, o Guga, campeão em Roland Garros no ano passado, _____ (ter), desde criança, todo apoio para uma carreira de sucesso. “Logo cedo, ele _____ (procurar) o esporte. _____ (Passar) por várias modalidades até _____ (tomar) uma decisão difícil, que foi a escolha do tênis, numa época em que também _____ (gostar) muito do futebol”, conta dona Alice.

Além de Guga, ela _____ (criar) Rafael, o filho mais velho e hoje treinador de tênis em Florianópolis, e caçula Guilherme, excepcional. “Por tudo o que _____ (passar) juntos nesses anos difíceis, mais do que nunca _____ (poder) comprovar o sentido de ser mãe. E agora, com todo o sucesso do Guga, _____ (sentir) que _____ (estar) sendo recompensada, porque não tem preço todo o sacrifício para _____ (incentivar/eles) e _____ (apoiar/eles) para _____ (seguir) o caminho de uma vida sadia.”

Apesar de _____ (tratar-se) de um esporte onde o risco, comparado ao automobilismo, parece não existir, Alice Kuersten não _____ (esconder) as suas preocupações. “_____ (Ter) receios de contusões, e alguma lesão grave que _____ (poder) prejudicar a sua carreira. Além disso, o Guga está sempre no ar, _____ (voar) de um torneio para o outro. Só _____ (poder dizer) que _____ (ir) com eles.” Mas não são as viagens o seu maior temor. “_____ (Ficar) mais apreensiva quando ele vai _____ (invertir-se) no surfe. Há pouco tempo, ele ainda _____ (ser) um prego, ou seja, _____ (entrar) na água e _____ (afundar). Agora, já está _____ (melhorar).”



REVISÃO

FONTE: REVISTA GOOD FOR YOU NEWS - ANO 3 Nº 08 - 05/08

VOLEI (BOLA)

CORTADA
DOIS TOQUES
LEVANTADA
MANCHETE
SAQUE
SET
TIE BREAKER...



Amplie seu Vocabulário

O moleque e a bola

A espera da Noruega. e estudando outros rivais com gráficos e afincos. vi Áustria x Chile. vi Itália x Camarões. depois vi mais uma partida cujo resultado não recordo. pois era um sonho e só me lembro do gramado azul. Acordo. almoço vendo a resenha da copa. vejo África do Sul x Dinamarca. vejo Arábia Saudita x França. e na minha cabeça as idéias já começam a carambolar. Porém. ainda que esses times jogassem com uniformes embaralhados. penso que não seria difícil distinguir o país rico do país pobre. Os pobres são os folgados. os esbanjadores. os exibicionistas. matam a bola no peito. a bola gruda ali que nem uma goma e o locutor francês faz "ôôôô. bien joué. magnifique!" Ou. como diz o locutor brasileiro. eles têm intimidade com a bola. De fato controlam. protegem. escondem. carregam a bola para cima e para baixo. e em vez de intimidade. talvez tenham ciúmes dela. Já os ricos são alunos de outra escola. uma escola prática. Recebem a bola e umdois. tocam. recebem. desprendem-se dela. não fazem questão dela. correm soltos por toda parte. Parecem conhecer e ocupar melhor o espaço de jogo. podendo se dizer que têm intimidade com o campo. Assim. quando se enfrentam países ricos e países pobres - na Holanda eles se enfrentam dentro do mesmo time - estão se enfrentando os donos do campo e os donos da bola.

Eram eles os donos da bola. marca Mac Gregor. quando sem refletir a desembarcaram na América do Sul. um século atrás. No Rio. em São Paulo. em Buenos Aires. os ingleses detinham. além de todas as bolas. o monopólio das chuteiras. das camisas listradas e dos campos de grama inglesa. como manda a regra. perfeitamente planos e horizontais. Em sensacionais torneios. com turno e retorno. jogavam então Inglaterra versus Inglaterra. Aos nativos. além da liberdade de torcer por uma ou outra equipe. sobrava a alegria de catar e devolver as bolas. que já naquele tempo os britânicos catapultavam com freqüência. Em 1895. segundo a crônica paulistana. confrontavam-se Railway Team e Gas Team. quando huma pellota impressada entre dous atletas subiu aos céos e foi cair às mãos de hum assistente. D'improviso. o cidadão seqüestrou a pellota. Metteu-a sob o braço e escafedeu-se no matagal. perseguido por dezenas de crioulos. Foi alcançado ao cabo de meia hora. às margens do rio Ypiranga. E celebrou-se alli. em terreno pedroso e cascalhudo. o primeiro jogo de bola entre brasileiros. com cicoenta actuanes e nenhum goalkeeper.

Livrentemente inspirada no football association. a pelada e a matriz do futebol sul-americano e. hoje em dia mais nitidamen-

te. do africano. É praticada. como se sabe. por moleques de pés descalços no meio da rua. em pirambeira. na linha de trem. dentro do ônibus. no mangue. na areia fofa. em qualquer terreno pouco confiável. Em suma. pelada é uma espécie de futebol que se joga apesar do chão. Nesse esporte descampado todas as linhas são imaginárias - ou flutuantes. como a linha da água no futebol de praia - e o próprio gol é coisa abstrata. O que conta mesmo é a bola e o moleque. o moleque e a bola. e por bola pode se entender um coco. uma laranja ou um ovo. pois já vi fazerem embaixada com ovo. Daí. quando o moleque encara uma bola de couro. mata a redonda no peito e faz a embaixada com um pé nas costas. E quando ele corre de testa erguida no gramado liso feito um mármore. com a passada de quem salta



poças por instinto. é uma elegância. Mas se a bola de futebol pode ser considerada a sublimação do coco. ou a reabilitação do ovo. ou uma laranja em êxtase. para o peladeiro o campo oficial às vezes não passa de um retângulo chato. Por isso mesmo. nas horas de folga. nossos profissionais correm atrás dos rachas e do futevôlei. como o Garrincha largava as chuteiras no Maracanã para bater bola em Pau Grande. É a bola e o moleque. o moleque e a bola.

No fim da tarde vejo entrar um bando de garotos. de seus dez. doze anos. num desses complexos esportivos que a prefeitura administra na periferia de Paris. Não estão para brincadeiras. Chegaram todos paramentados. provavelmente de metrô. e gastam quinze minutos correndo em círculos. Há meninos muito. muito brancos. outros muito. muitos pretos. e outros tantos bastante árabes. Já se dispõem em campo. no sistema três-cinco-dois. antes mesmo do primeiro apito. Um marmanjo vestido de escoteiro autoriza a saída. e a bola rola correta na grama sintética. Penso nas escolinhas de futebol como a do Zico. ou a do Rivelino. onde o Toquinho matriculou o filho. Aliás. o Rivelino disse que o menino leva jeito. porque puxou à mãe. Tento imaginar - e não consigo - que espécie de futebol será o nosso. se um dia tivermos escolinhas para todos os moleques com o talento de um Pelé. ou pelo menos com o da mulher do Toquinho. Distráido. quase perco o primeiro gol. assinalado pelo árabe da camisa 9. Mas posso descrevê-lo: driblou dois na corrida. ficou cara a cara com o goleiro. fez que ia chutar. arrastou a bola com a sola do pé direito. estatelou o goleiro. concluiu com toque de canhota. abriu os braços e saiu cantando: "Ronaldôôôôô". Bien joué. penso eu. magnifique!

Música Popular

em origem no século XVIII como expressão cultural da população das principais cidades coloniais, como Rio de Janeiro e Salvador, e é marcada pela síntese de sons indígenas negros e portugueses misturando elementos de música folclórica e erudita. A *modinha*, espécie de canção íntima e sentimental e variação do estilo de maior sucesso do corte portuguesa, foi uma das primeiras expressões musicais tipicamente brasileiras. Já no século XIX, predomina o *lundu*, dança de origem angolana trazida pelos escravos. Sua fusão com os ritmos estrangeiros resulta no *axixé*, surgido no Rio de Janeiro entre 1870 e 1880. Nessa época aparece o *choro*, caracterizado pela improvisação instrumental executada basicamente por violão, cavaquinho e flauta. O *samba* aparece no final do século XIX, no Rio de Janeiro, influenciado pela marcha, pelo *lundu* e pelo *batuque*, entre outros ritmos. No final dos anos 1950 surgem as primeiras duplas de cantores e instrumentistas, como Mariano e Carolina, que fazem as chamadas *modas de viola*, que tratam da vida do homem da roça e são cantadas em duas vozes e acompanhadas por viola e violão. A partir da década de 30, a música brasileira faz sucesso no rádio e cria estilos populares como Francisco Alves (o 'Rei da Voz'), Emilinha Borba e Marlene. Nessa época, perante o governo de Getúlio Vargas, a censura controla a música popular. É a época de *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso. Nos anos 40, a Rádio Nacional, estatal, contrata artistas estagiados como Sílvio Caldas e Orlando Silva. Já a década de 1950 é marcada pelo *samba-canção* e pela fala das desventuras de amor, como *Vingança*, de Lupicínio Rodrigues. No fim dos anos 40, início dos anos 50, acontece o primeiro momento de sucesso da música nordestina com Luís Gonzaga, autor de *Asa Branca*, cantando as dificuldades da vida nordestina. Outro compositor de sucesso é Zé do Norte que fica famoso com *Mulher Rendeira*. Em 1958 surge a *bossa nova* com João Gilberto, Tom Jobim, Vinícius de Moraes e jovens cantores e compositores de classe média da zona sul carioca. O primeiro disco de bossa nova foi gravado por Elizeth Cardoso, com músicas de Tom Jobim e letras de Vinícius de Moraes. O acompanhamento de duas faixas (*Chega de Saudade* e *Outra vez*) é feito pelo violão de João Gilberto, que introduz uma nova batida, identificada mais tarde como bossa nova. Em 1962, o festival de bossa nova realizado no Carnegie Hall, em Nova York, dá projeção internacional ao movimento. Nos anos 60, o clima de militância política dá origem a músicas que abordam temas relativos a situação social e política do país. Aparecem várias canções de protesto como *Caminhando* de Geraldo Vandré e *Upa Neguinho* de Edu Lobo. Nos meados dos anos 60, explode a *jovem guarda*, reflexo brasileiro do rock internacional, com Roberto e Erasmo

Carlos. Nos anos 70, o *rock* desenvolve-se com Rita Lee e Raul Seixas. A partir de 1965 aparece a sigla **MPB** que passa a identificar a música popular brasileira que surge após a bossa nova. A **MPB** diferencia-se da bossa nova por deixar de lado o intimismo, por apresentar-se em grandes espaços públicos e pela temática, ligada à situação política do país. Dá-se uma grande sequência de festivais com grandes participações e belas composições como *Arrastão*, interpretada por Elis Regina, *A Banda e Roda Viva* de Chico Buarque, *Disparada*, de Geraldo Vandré, *Ponteio* de Edu Lobo e Capinan, *Alegria*, *Alegria* de Caetano Veloso, e *Domingo No Parque*, de Gilberto Gil. A partir da decretação do A1-5, em 1968, toda a produção cultural entra em crise com o exílio de diversos artistas. Nos Anos 70, a **MPB** consagra intérpretes (algumas vezes também compositores) como: Os Novos Baianos, Gal Costa, Ivan Lins, Djavan, Fafá de Belém, Belchior, Alcione, Zizi Possi, Hermeto Paschoal, Gonzaguinha, João Bosco e Egberto Gismonti. Outros intérpretes como Ney Matogrosso, Alceu Valença e Elba Ramalho chegam ao sucesso com uma fusão entre *samba-canção* e *música pop*. Já nos anos 80 alguns compositores trabalham *elementos de música erudita de vanguarda*, *rock*, *reggae* e *funk*. Aparecem nomes como Arrigo Barnabé, Luiz Melodia, Leila Pinheiro, Marina Lima, e bandas e grupos como Premeditando o Breque, Blitz, Barão Vermelho, Titãs e Os Paralamas do Sucesso entre outros. O Carnaval de Salvador populariza ritmos afro-brasileiros e o primeiro nome a se destacar é Luiz Caldas, divulgador do gênero *fricote*, por volta de 1987. A *lambada* invade então a Bahia e o Bloco de Carnaval Olodum passa a ter músicas gravadas por artistas como Gal Costa. Surge também Daniela Mercury, que mistura *samba* e *reggae* numa música chamada de *axé music*. Uma nova *música sertaneja* aparece da fusão do estilo caipira brasileiro com o country norte-americano com duplas cantando músicas românticas, afastando-se de temas rurais como Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo entre outros. Já nos anos 90 temos o *rap*, o *funk* e o *pagode* ganhando espaço. A tendência da MPB é a mistura de ritmos regionais com rock, reggae e funk. Alguns nomes da nova geração são Chico Science, Carlinhos Brown, Marisa Monte, Adriana Calcanhotto, Cássia Eller, Chico César, etc. Entre os maiores sucessos de venda estão representantes do *axé music* (E o Tchan, Banda Eva e Cheiro de Amor) e do *pagode* (Só pra Contrariar, Negritude Jr. e Exalta Samba).



Carlos. Nos anos 70, o *rock* desenvolve-se com Rita Lee e Raul Seixas. A partir de 1965 aparece a sigla **MPB** que passa a identificar a música popular brasileira que surge após a bossa nova. A **MPB** diferencia-se da bossa nova por deixar de lado o intimismo, por apresentar-se em grandes espaços públicos e pela temática, ligada à situação política do país. Dá-se uma grande sequência de festivais com grandes participações e belas composições como *Arrastão*, interpretada por Elis Regina, *A Banda e Roda Viva* de Chico Buarque, *Disparada*, de Geraldo Vandré, *Ponteio* de Edu Lobo e Capinan, *Alegria*, *Alegria* de Caetano Veloso, e *Domingo No Parque*, de Gilberto Gil. A partir da decretação do A1-5, em 1968, toda a produção cultural entra em crise com o exílio de diversos artistas. Nos Anos 70, a **MPB** consagra intérpretes (algumas vezes também compositores) como: Os Novos Baianos, Gal Costa, Ivan Lins, Djavan, Fafá de Belém, Belchior, Alcione, Zizi Possi, Hermeto Paschoal, Gonzaguinha, João Bosco e Egberto Gismonti. Outros intérpretes como Ney Matogrosso, Alceu Valença e Elba Ramalho chegam ao sucesso com uma fusão entre *samba-canção* e *música pop*. Já nos anos 80 alguns compositores trabalham *elementos de música erudita de vanguarda*, *rock*, *reggae* e *funk*. Aparecem nomes como Arrigo Barnabé, Luiz Melodia, Leila Pinheiro, Marina Lima, e bandas e grupos como Premeditando o Breque, Blitz, Barão Vermelho, Titãs e Os Paralamas do Sucesso entre outros. O Carnaval de Salvador populariza ritmos afro-brasileiros e o primeiro nome a se destacar é Luiz Caldas, divulgador do gênero *fricote*, por volta de 1987. A *lambada* invade então a Bahia e o Bloco de Carnaval Olodum passa a ter músicas gravadas por artistas como Gal Costa. Surge também Daniela Mercury, que mistura *samba* e *reggae* numa música chamada de *axé music*. Uma nova *música sertaneja* aparece da fusão do estilo caipira brasileiro com o country norte-americano com duplas cantando músicas românticas, afastando-se de temas rurais como Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo entre outros. Já nos anos 90 temos o *rap*, o *funk* e o *pagode* ganhando espaço. A tendência da MPB é a mistura de ritmos regionais com rock, reggae e funk. Alguns nomes da nova geração são Chico Science, Carlinhos Brown, Marisa Monte, Adriana Calcanhotto, Cássia Eller, Chico César, etc. Entre os maiores sucessos de venda estão representantes do *axé music* (E o Tchan, Banda Eva e Cheiro de Amor) e do *pagode* (Só pra Contrariar, Negritude Jr. e Exalta Samba).

Revisão Geral

 **O Folclore Brasileiro**

Na beira da “tuaia” ou ao pé do fogo, o caboclo “garta a prosiá”. Surgem histórias carregadas de fantasia, beleza e medo. Picando fumo, ele lembra daquela vez em que o cavalo de um compadre apareceu todo maltratado e com a crina trançada. “É coisa de saci-pererê”, explica. A conversa muda de rumo e ele fala de festas religiosas onde fé e prazer se misturam. A tradição é sua escola e maior riqueza. Nosso personagem ganha nomes e trajes diferentes pelo País, mas todos têm em comum características marcantes: vivem da terra, aprenderam tudo do modo mais difícil e são os grandes responsáveis pela grandeza do folclore brasileiro.

Estudiosos e escritores, como Américo Pellegrini Filho, não se cansam de beber nessa fonte e algumas obras-primas nasceram dessa relação. Luis da Câmara Cascudo é um deles. O seu *Dicionário do folclore* é indispensável para quem quer conhecer o assunto e descobrir que folclore é bem mais que histórias de animais estranhos e festas religiosas ou populares. Ele ensina que o homem é fonte de divulgação e criação do folclore; que qualquer objeto que projete interesse humano, além de sua finalidade imediata, material e lógica, é folclórico. Uma ciência que tem como objetivo estudar as manifestações tradicionais e soluções populares, como os remédios caseiros, por exemplo, na vida da sociedade.

Não se pode negar, no entanto, que o lado mais conhecido do nosso folclore é o que trata de festa e histórias assustadoras de animais estranhos. Monteiro Lobato conseguiu como ninguém descrever essa fascinação no seu *Sítio do pica-pau amarelo*. Um lugar onde sabaço de milho e boneca de pano são gente, como bem disse Gilberto Gil; onde Dona Benta, Tia Anastácia, Narizinho e Pedrinho vivem o dia-a-dia envolvidos com as renações do saci-pererê, com o medo da cuca e do barulhento galope da mula-sem-cabeça. O escritor utilizou no seu trabalho a chamada “literatura oral”, que vem a ser toda manifestação cultural, de fundo literário, transmitida por processos não gráficos. O folclore brasileiro tem personagens de grande fama na área, alguns nascidos no País e outros trazidos por colonizadores e imigrantes. O saci-pererê é um negrinho de uma perna só, cachimbo de barro na boca e capuz vermelho na cabeça muito difundido no interior da Região Sul e conhecido em todo o País. É dado a fazer travessuras, como entrar nas casas pelo buraco da fechadura para apagar o fogo de fogões e lamparinas. Também gosta de maltratar animais, como

os cavalos, que cavalga durante toda a noite e depois faz tranças em sua crina, porém, não atravessa água, como todos os encantados. Os estudiosos acreditam que o mito tenha nascido no Brasil no final do século 18 ou início do 19.

Outro negrinho famoso é o do **Pastoreio**, lenda muito popular no Rio Grande do Sul. Menino escravo, depois de surrado por fazendeiro rico e jogado em um formigueiro, reaparece montado em um cavalo com a proteção da Virgem Maria. A tradição manda acender uma vela para o negrinho quando se quer encontrar algo. Os gaúchos também têm o “generoso”, espécie de duende que entra pelas casas, mistura sal com açúcar, toca instrumentos e surpreende pessoas na cama.

Em Botucatu, interior do Estado de São Paulo, é difundido o “cão-da-meia-noite”. Um cachorro enorme, negro, com orelhas matraqueantes e corrida lenta e pesada. Não molesta ninguém fisicamente, mas é um perigo para mulheres adúlteras. Sempre que deixa sua touceira de bambu, vai ladrar na porta de suas casas.

É grande o número de lendas e personagens folclóricos com raízes brasileiras. A região amazônica é o berço de muitas. A história de como surgiu a **vitória-régia** é uma das mais belas. Uma linda moça decidiu viver com a Lua e passou a perseguir o satélite da Terra, até que viu a imagem do seu objeto de desejo refletida em um rio. Atirou-se e nunca retornou. No local apareceu uma linda planta que floresce conforme as fases da Lua e só abre suas pétalas à noite. Outra

lenda famosa é a do **boto**. Tem na credence popular papel semelhante ao da sereia, que canta para seduzir garotas ribeirinhas. Qualquer filho de pai incógnito é atribuído ao boto. A sereia brasileira atende por **mãe d’água** ou **iara**. Vive nos rios e surge no final da tarde para atrair rapazes, que leva para o fundo das águas. É um tipo irresistível, com olhos verdes que brilham como esmeraldas.

O rio Amazonas é origem de muitas lendas, principalmente sobre grandes serpentes, e ele próprio proporcionou uma das mais belas da cultura indígena. A história começa com **Tupã** ordenando a separação do Sol e da Lua, que eram casados, para criar o mundo. A lua chorou e suas lágrimas caíram sobre o mar. A água doce não conseguiu misturar-se com a salgada e nasceu o grande rio. Os índios também contam que Tupã manda o uirapuru cantar quando quer silêncio na mata. O pássaro representa Urubici, uma noiva rejeitada pelo cacique Ururau, que pediu a Tupã para ser transformada na ave.



1 Responda de acordo com o texto:

1. O que é folclore no sentido real? O que é folclore no sentido tradicional, popular?
2. Diga o nome de alguns personagens do folclore brasileiro e o que esses personagens fazem.
3. De que personagem você gastou mais?
4. Qual é a relação entre folclore e literatura?



PROVÉRBIOS (1)

AS APARENCIAS ENGANAM.
AS MÁIS NOTÍCIAS CORREM.
A UNIÃO FAZ A FORÇA.
QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTIA.
QUEM RI POR ÚLTIMO RI MELHOR.



Revise o Estudo de... da Unidade 11 (Tempos Compostos) e complete:



1. Eles _____ (ir) a Brasília uma vez por semana.
2. No dia da eleição, nós já _____ (escolher) o nosso candidato.
3. Se ele já _____ (concluir) o trabalho, poderá sair para o lanche.
4. Meu pai ainda não _____ (chegar) quando telefonei.
5. Ela não será admitida na empresa embora _____ (fazer) um bom teste.
6. Mesmo que eu _____, (avisar) eles não teriam me escutado.
7. José _____ (fazer) ginástica todas as manhãs, desde o mês passado.
8. Quando a guerra _____, (terminar) todas poderão viver em paz.
9. Daqui a cinco anos, _____ (juntar) dinheiro suficiente para comprar uma casa nova.
10. Se você _____ (falar) eu teria tomado as devidas providências.
11. Espero que ela _____ (entender) a explicação de ontem.
12. Se eu o tivesse convidado, você _____ (participar) da festa?
13. Até a próxima quinta-feira, ele _____ (terminar) este trabalho.
14. Quando _____ (pagar) toda a dívida, vou sentir-me aliviado.

 Ouça as lendas e reconte as histórias com suas palavras.

Preferência Nacional

Jma pesquisa sobre os personagens folclóricos mais populares no País colocaria no topo da lista, ao lado do saci-pererê, a cuca, que pertence ao chamado ciclo da angústia infantil e não tem características físicas definidas. Por várias gerações, crianças que se recusam a dormir ou insistem em continuar tagarelando quando já estão deitadas são advertidas de que podem ser levadas pela cuca para um lugar misterioso. "Nana, nenê, que a cuca vem pegar", quem lo conhece?

Outro campeão de popularidade é o curupira, um duende com cabeleira de fogo e calcanhares para a frente. É conhecido como o jardão das florestas e em 1560 o padre José de Anchieta já registrava o terror que o mito causava aos índios: "É coisa bida e pela boca de todos corre que há certos demônios que os brasis chamam de curupira, que acometem aos índios muitas vezes no mato, dão-lhes de açoite, machucam-nos, e matam-nos. São testemunhas disto os nossos irmãos, que viram muitas vezes os mortos por eles." Sua fama é tanta que em setembro de 1970 o então governador de São Paulo Abreu de Lencastre assinou uma lei instituindo o curupira como guardião das florestas e animais do Estado.

A mula-sem-cabeça também provoca calafrios, não só no Brasil como em toda América Latina. É definida como a forma que toma a concubina do sacerdote - Hilda Furacão, personagem do romance de Roberto Drummond, que se cuida. Conta a lenda que a infeliz se transforma em um animal que assombra quem encontra. Seu galope é ouvido longe. Não tem cabeça, mas lincha e às vezes soluça como gente. Uma das formas de se quebrar o encanto é provocar um ferimento na vítima. A lenda também é uma das maneiras de livrar alguém da sina do lobisomem, uma lenda famosa em todo o mundo, que já serviu de tema para vários filmes e livros. A tradição vem da Grécia e na África existem tribos que em suas iniciações rituais gostam de manter associações com lobos e tigres. Platão e Santo Agostinho falam dele. No Brasil não havia nada a respeito do lobisomem até a chegada dos portugueses. Foi importado da Europa e ganhou grande fama no País. É sina do oitavo filho de um casal com sete filhas transformar-se em lobisomem, meio lobo e meio homem, que aparece nas noites enluaradas de quintas e sextas-feiras. No Nordeste dizem que doentes de amarelão também viram lobisomem.

Fonte: Revista Kalunga, Ano XXVI, 08/09, nº 92

Qual é o seu conceito de folclore?

Qual é o personagem folclórico mais popular no seu país?

Algum personagem folclórico é usado para tornar as crianças mais obedientes?

Existe algum personagem folclórico do seu país que tenha alguma semelhança com os nossos?

PROVÉRBIOS (2)

A CAVALO DADO NÃO SE OLHAM OS DENTES (OU A IDADE).
 ALEGRIA DE POBRE DURA POUCO.
 CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU.
 DE GRÃO EM GRÃO, A GALINHA ENCHE O PAPO.
 ERRANDO É QUE SE APRENDE.



! Ouça a fita e identifique o desenho que corresponde ao evento folclórico.



! Vejamos o quanto você sabe sobre o *casamento católico* realizado no Brasil. Una com um traço:

- | | |
|---|--|
| <p>Antes do Dia do Casamento</p> <p>No dia do Casamento, antes da Cerimônia</p> <p>No dia do Casamento, depois da Cerimônia</p> | <p>Os noivos são saudados com uma chuva de grãos de arroz ou de pétalas de flores.</p> <p>Os noivos saem para a "lua de mel".</p> <p>O noivo não deve ver a noiva com vestido de noiva.</p> <p>A noiva, de costas, joga o buquê de noiva às convidadas solteiras.</p> <p>O noivo costuma reunir-se com seus amigos para uma "despedida de solteiro".</p> <p>Alguns noivos costumam deixar uma lista de casamento em alguma loja de presentes.</p> <p>A noiva se reúne com suas amigas para o "chá de cozinha".</p> |
|---|--|

O que acontece quando as pessoas se casam no seu país? Complete as frases dos balõezinhos acima com suas informações e discuta com seu colega/professor.

! Com quantos anos normalmente os jovens se casam no seu país? Eles se casam no civil e no religioso?

Onde e como é realizada a cerimônia? Como é festejado o casamento? Que tipo de presentes se costuma dar? Quanto tempo costuma durar a lua de mel?

O que muda com o casamento? Dê a sua opinião, preenchendo o quadro abaixo:

	SOLTEIRO	CASADO SEM FILHOS	CASADO COM FILHOS
VIDA SOCIAL			
RESPONSABILIDADES			

! Escreva sua opinião a respeito do casamento (não coloque seu nome no papel). Agora, passe suas anotações, assim como as de seus colegas, pela classe. Leia o bilhete de um dos colegas e tente adivinhar quem o escreveu.



PROVERBIOS (3)

- A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE.
- A GALINHA DO VIZINHO É SEMPRE MAIS GORDA.
- A MENTIRA TEM PERNAS CURTAS.
- AS PAREDES TÊM OUVIDOS.
- A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO.

psiu

6 Aqui está uma lista de idéias, algumas já em prática no Brasil. O que você acha destas idéias? Preencha o quadro abaixo e veja quantas pessoas foram pró e quantas contra. Discuta em classe.



- RODÍZIO (OS CARROS NÃO PODEM CIRCULAR DETERMINADOS DIAS DA SEMANA).
- PROIBIDO FUMAR EM LUGARES PÚBLICOS.
- ELEVAÇÃO CONSIDERÁVEL DO PREÇO DOS CIGARROS.
- HORÁRIO DIFERENCIADO DE ENTRADA E SAÍDA DO TRABALHO.
- SERVIÇO À COMUNIDADE OBRIGATÓRIO A TODOS, UMA VEZ POR SEMANA.
- LIMPEZA DE RUAS E PRAÇAS FEITA POR MORADORES.
- MULTA ALTA A CADA UM QUE SUJAR LOCAIS PÚBLICOS.
- PROIBIDO NAMORAR (BEIJAR) EM LOCAIS PÚBLICOS.

PRÓ	CONTRA	MOTIVO

7 Ouça a fita, anote as crenças e superstições mencionadas e discuta-as com seus colegas.





Existem crenças similares em seu país? E você? Você crê em algumas delas? Quais?

Escreva sobre crenças e superstições que interferem na vida das pessoas e apresente-as ao professor(a).



8 Ouça a fita e preencha o quadro ao lado:



NOME DO EVENTO FOLCLÓRICO	DATA DO EVENTO	LOCAL	CARACTERÍSTICAS DO EVENTO

PROVÉRBIOS (4)

AMANHÃ É OUTRO DIA.
 AMIGOS, AMIGOS, NEGÓCIO A PARTE
 AMOR, COM AMOR SE PAGA.
 ANTES POUCO QUE NADA.
 ANTES TARDE DO QUE NUNCA.



Antem você discutiu com seu/sua colega sobre conhecer ao vivo o folclore brasileiro. Você acaba de ler no jornal o artigo abaixo e vai telefonar-lhe sugerindo programar uma viagem para conhecer um dos eventos folclóricos mencionados no artigo. Depois de conversar sobre a data, o local e as características de cada evento, escolha um deles e programe a viagem.

Não é só de histórias fantásticas que vive o folclore brasileiro. Algumas de nossas festas regionais são conhecidas internacionalmente e atraem turistas de todo o mundo. O "Círio de Nazaré", uma manifestação religiosa que acontece no segundo domingo de outubro, em Belém do Pará, é um bom exemplo. É tradicional desde o início do século XVIII e mistura fé e prazer. Arrasta uma multidão que dança, canta, bebe, come e paga promessas para Nossa Senhora de Nazaré. O ponto alto é a luta do povo por um lugar na imensa corda que acompanha a santa na procissão. É de origem portuguesa e é a festa mais concorrida do Norte e extremo Nordeste. Também tem grande prestígio na região o "Bumba-meu-boi", folguedo brasileiro de maior significação estética e social. Vai de meados de novembro a 6 de janeiro, Dia de Reis. Pertence ao ciclo do Natal e sua mais antiga citação foi feita pelo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, no Recife, em 1840. Vale a pena conhecer também a "A Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes", realizada em Porto Alegre no dia 2 de fevereiro, chamada também de festa da Melancia. Centenas de barcos e milhares de fiéis participam da procissão fluvial. A imagem da santa é colocada em outra igreja e a procissão leva-a de volta à sua igreja, onde ficará até o ano seguinte. Tal qual na Bahia, como fazem os devotos de fernandópolis, os gaúchos lançam nas águas do rio Guaíba presentes para o Nossa Senhora dos Navegantes: flores, fitas, grinaldas. As moças que desejam arranjar um bom casamento prometem dar seu vestido de noiva a Nossa Senhora se forem atendidas. A promessa é cumprida neste dia com o vestido de noiva sendo

lançado às águas. No fim da procissão começa a festa com barracas de comidas e bebidas típicas e muitas melancias.

Outra manifestação da riqueza do folclore brasileiro é "A Cavalhada". Todos os personagens típicos e tradicionais da cavalaria se encontram representados na Cavalhada brasileira. No passado constituía uma grande festa da qual participavam os grandes senhores de terras, os fazendeiros, que apresentavam os cavalos ricamente vestidos. Um dos poucos lugares a conservar a Cavalhada com o mesmo esplendor de antigamente é Montes Claros (Minas Gerais). Nas nossas Cavalhadas, a figura central é Carlos Magno, o rei cristão. De fato, a Cavalhada é um tema religioso e tem a finalidade de transmitir uma lição cristã, a de que o Bem vence o Mal. Há dois partidos: os cristãos, que se vestem de azul, representando o Bem, o Céu, e os mouros, que se vestem de vermelho, representando o Mal, o Inferno. Além da parte religiosa, existe ainda a brincadeira com jogos atléticos que demonstram a perícia dos cavaleiros.

O Jogo das Argolinhas - Este jogo também tem origem portuguesa. Apareceu no Brasil no século XVI e faz parte da cavalhada. Uma argolinha enfeitada com fitas é pendurada numa trave ou num poste enfeitado. Os cavaleiros devem retirar a argolinha com a ponta da lança no momento em que o cavalo passa debaixo do poste. Em seguida, o cavaleiro oferece a argolinha à amada ou a alguma jovem da assistência. O jogo da Argolinha é muito apreciado. A parte religiosa ou dramática, cheia de ostentação, representa uma luta entre cristãos e mouros sendo os infiéis batizados pelo rei cristão, Carlos Magno...

Agora convide o seu/sua colega a assistir a um evento folclórico, no seu país, dando detalhes sobre ele: nome do evento, quando e onde ele se realiza, o que acontece nesse dia, etc.

Numere os parágrafos na ordem correta de forma a montar uma carta:



"Olá Carla:

Foi uma Missa longa mas muito bonita porque, como você sabe, ontem foi domingo de Páscoa e aqui na Itália esta data é muito comemorada.

Estou super ansioso para te contar o que aconteceu ontem!

Todos trouxeram algum tipo de comida e fizemos um piquenique em um vale perto do rio. Colocamos até uma melancia na água, para esfriar (ficou uma delícia).

Ontem foi domingo e como todo domingo, eu acordei cedo para ir à Missa.

Muitas outras famílias foram ao vale e o lugar ficou colorido. Foi uma festa linda!

Muito bem... após a Missa toda a minha família se reuniu e fomos para as montanhas. Fomos de carro e todos vestiram roupas coloridas e alegres. Como você sabe, aqui é primavera e faz calor!!!

Mas o melhor mesmo aconteceu na hora do almoço quando meu avô Carlos, trouxe os ovos de Páscoa. Adivinhe o que havia dentro do meu ovo? UM COLAR DE PÉROLAS!!

Mas a parte mais divertida foi quando começamos a rolar os nossos ovos coloridos e pintados (deu um trabalho para fazê-los... trabalhamos vários fins de semana para deixá-los tão lindos)!

Estou muito feliz!! Dei um monte de beijos nele! Foi uma Páscoa muito alegre.

Beijos,

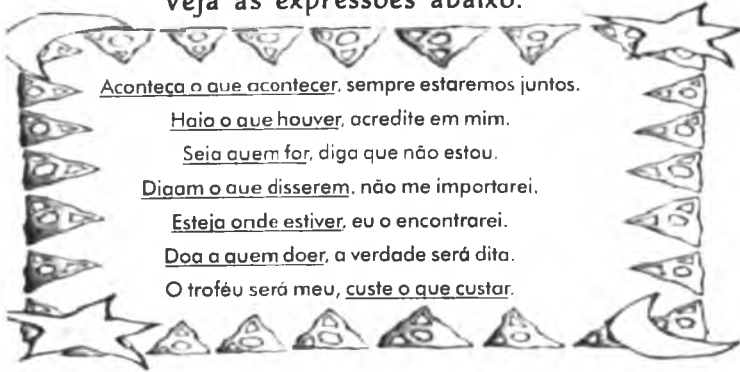
Daniela".

Você sabe como se comemora a Páscoa no Brasil? E no seu país, existe alguma comemoração especial? É uma festa religiosa?

PROVÉRBIOS (5)

COLOCAR OS PINGOS NOS IS.
COM COISA SÉRIA NÃO SE BRINCA.
COM FOGO NÃO SE BRINCA.
DEVAGAR SE VAI AO LONGE.
DOS MALES, O MENOR.

Veja as expressões abaixo:



- Aconteça o que acontecer, sempre estaremos juntos.
- Haia o que houver, acredite em mim.
- Seja quem for, diga que não estou.
- Digam o que disserem, não me importarei.
- Esteja onde estiver, eu o encontrarei.
- Doa a quem doer, a verdade será dita.
- O troféu será meu, custe o que custar.

São usadas para expressar:
 "qualquer que seja o dia, a pessoa, o acontecimento, o local, etc."



Vamos exercitar um pouco? Use-as nas respostas dos diálogos abaixo:

1. A: Tem uma pessoa lá fora procurando o senhor.
 B: Estou muito ocupado agora. _____
2. A: Você vai mesmo tornar pública essa história?
 B: Vou. _____
3. A: Você quer mesmo conseguir aquela bolsa de estudos?
 B: Claro! _____
4. A: Você vai se casar com aquele maluco de verdade?
 B: Sim, vou. _____
5. A: Você vai partir e logo se esquecerá de mim.
 B: Esquecer-me de você? Nunca! _____
6. A: Passo mesmo confiar em você?
 B: Sim. _____
7. A: Você não vai mudar de idéia?
 B: Não. _____



Vejamos a diferença de uso dos verbos no tempo simples com os verbos no tempo composto. Primeiro leia o texto no tempo simples.

Tento dormir mas não consigo pegar no sono. Os problemas aumentaram e estou preocupado. No ano passado, desde que eu abri o negócio, eu consegui aumentar o volume dos negócios e estava satisfeito. Abri novas filiais e parecia que tudo ia bem. Mas abrir novas lojas foi meu grande erro. Se não abrisse tantas lojas talvez eu estivesse bem. Talvez eu precise de um psiquiatra. Se não conseguir dormir antes de uma semana, não estarei bem de saúde e muito provavelmente não conseguirei resolver meus problemas na firma.



REVISÃO

Agora leia o mesmo texto com os verbos no tempo composto. Você nota alguma diferença no sentido? Discuta com seu colega/professor.

Tenho tentado dormir mas não tenho conseguido pegar no sono. Os problemas têm aumentado e tenho estado preocupado. Desde o ano passado quando eu abri o negócio, eu tinha conseguido aumentar o volume dos negócios e tinha estado satisfeito. Tinha aberto novas filiais e parecia que tudo ia bem. Mas ter aberto novas lojas talvez tenha sido meu grande erro. Se não tivesse aberto tantas lojas, talvez eu estivesse bem. Talvez eu esteja precisando de um psiquiatra. Se não tiver conseguido dormir antes de uma semana, não estarei bem de saúde e muito provavelmente não terei conseguido resolver meus problemas na firma.

PROVERBIOS (6)

- É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR.
- EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSQUITO.
- ESMOLA, QUANDO É MUITA, O SANTO DESCONFIA.
- FALAR É FÁCIL, FAZER É QUE SÃO ELAS.
- GOSTO NÃO SE DISCUTE.
- HÁ MALES QUE VÊM PARA O BEM.



N Nas nossas conversas do dia-a-dia, usamos muito as analogias, principalmente quando fazemos descrições. Exemplo: Ele era magro como um palito. Vejamos que tipo de analogias você faria nas seguintes descrições.

1. Não consegui dormir bem. A cama era dura como _____
2. Não sei o que a caixa continha mas era pesada como _____
3. Estava muito contente. Me sentia leve como _____
4. Aquele cavalo é excepcional! É rápido como _____
5. Esta história é verdadeira, sim. É tão certa como _____
6. Quando os ladrões entraram no ônibus, mascarados e empunhando pistolas, comeci a tremer como _____
7. Quando Paulo termina de comer, a sua mesa está uma imundície! Ele come como _____
8. Desde pequeno ele nada muito bem. Nada como _____
9. Não confio nele. Ele é traiçoeiro como _____

E Existem expressões com nomes de animais no seu idioma materno? No Brasil existem expressões como "peixe fora d'água", "olho de lince"... Você saberia usá-las? Os nomes de animais também são utilizados com sentido figurado? Quais? Com que sentido? Têm mais sentido positivo ou negativo? Tente descobrir com que sentido são usados, no Brasil, os seguintes animais:



BURRO



LESMA



PORCO



CORUJA



COBRA



ANIMAL

Você sabia? Existem diversos festivais brasileiros onde se premiam os mais variados gêneros de arte, como literatura, música, teatro e cinema. Os principais são:

- a) **Festival de Brasília** - o mais antigo festival de cinema, realizado desde 1965, onde os vencedores recebem o troféu Candonga e um prêmio em dinheiro.
- b) **Êt'orado de Música** - o prêmio mais importante de música erudita no Brasil, criado em 1985, é concedido, atualmente, a cada 2 anos.
- c) **Festival de Gramado** - realizada desde 1969 como parte da Festa das Hortênsias. Torna-se independente a partir de 1973 quando acontece a 1ª Mostra de cinema competitiva. A partir de 1992, o festival passa a receber filmes de outros países de língua latina.
- d) **Jabutí de Literatura** - é o mais importante de literatura brasileira, concedido anualmente desde 1959, pela Câmara Brasileira do Livro. Possui 15 categorias, entre elas romance, conto, poesia e ensaio.
- e) **Molière** - o mais prestigiado prêmio de teatro do Brasil, criado em 1963, é entregue no ano subsequente à temporada teatral.
- f) **MTV Awards** - premia a produção de videoclips. Possui 19 categorias e existe desde 1984 quando acontece sua 1ª edição nos EUA. No Brasil começa a partir de 1995.
- g) **Sharp** - oferecido aos melhores da música brasileira em todos os gêneros. Existe desde 1987 e as principais categorias são: samba, MPB, infantil, instrumental, clássico e canção popular. Em 1995 institui sua premiação para teatro.

Fonte: Almanaque Abril 1998

PROVÉRBIOS (7)



NÃO ADIANTA CHORAR O LEITE DERRAMADO
 NÃO CANTE VITÓRIA ANTES DO TEMPO.
 NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE VOCÊ PODE FAZER HOJE.
 NÃO FAÇA COM OS OUTROS O QUE NÃO QUER QUE FAÇAM A VOCÊ.
 NÃO SE DEVE FAZER TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA.
 NÃO SE METE O NARIZ ONDE NÃO SE É CHAMADO.
 JAMAIS DIGA NUNCA.

psiu!

Amplie seu vocabulário

CARNIVAL

Festa móvel realizada em fevereiro ou março, 40 dias antes da Semana Santa, contados a partir do Domingo de Ramos. Oficialmente é comemorado durante três dias, de domingo a terça-feira, e termina na Quarta-feira de Cinzas. Mas, na realidade, tem duração variada. Uma das maiores manifestações de cultura popular do Brasil, mistura festa, espetáculo, arte e folclore. Além do brasileiro, são famosos o Carnaval de Veneza, na Itália, e o de Nova Orleans, nos Estados Unidos.

O Carnaval tem origem pagã em festas e orgias da Antiguidade, nas danças da Idade Média e nos bailes de máscara do Renascimento. Chega ao Brasil no século XVII trazido pelos portugueses.

Chamado de entrudo, era uma brincadeira na qual as pessoas atiravam umas nas outras bexigas com água e farinha. No fim do século XIX surgem sociedades carnavalescas, como os cordões, os blocos, os ranchos e os corsos, que desfilam, dançam e cantam músicas anônimas. Em 1899, a pianista Chiquinha Gonzaga (1847-1935) lança a marcha *Ó Abre-Alas*. É a



pioneira a compor especialmente para o Carnaval.

Escolas de samba - São agremiações que desfilam durante o Carnaval com fantasias, alegorias e coreografias relacionadas ao tema escolhido a cada ano. Muitas têm organização quase empresarial e mantêm funcionários assalariados. Os figurantes desfilam ordenados em setores (alas), cantando o samba-enredo da escola. A concepção das fantasias e a ordem das alas e dos carros alegóricos são determinadas pelo carnavalesco — o diretor do espetáculo.

A primeira ala é a comissão de frente, cuja função é apresentar a escola. Em seguida vem o carro abre-alas, que carrega o símbolo da escola e apresenta o tema do enredo ao público. Independentemente do tema, existem alas ou figurantes permanentes. Toda escola, por exemplo, possui três casais de mestre-sala e porta-bandeira. Outras alas fixas são as das baianas, formadas pelas mulheres mais idosas da escola, das crianças e da bateria. Funcionando como a orquestra do desfile, a ala da bateria é composta apenas de instrumentos de percussão acompanhados por violão, cavaquinho e pelos intérpretes do samba-enredo.

A denominação escola de samba nasce no Rio de Janeiro em 1928. O compositor Ismael Silva (1905-1978) é o primeiro a usar a expressão para se referir a seu grupo carnavalesco, o rancho Deixa Falar. O primeiro desfile oficial é realizado em 1935. Atualmente há desfiles de escola de samba em todo o país. O do Rio de Janeiro, no entanto, continua sendo o mais tradicional e o de maior projeção. São cerca de 70 escolas de samba, divididas em seis grupos. O principal é o grupo especial, formado pelas 14 maiores escolas. A avaliação para a premiação das escolas é feita por 36 jurados, que dão notas de 1 a 10 aos seguintes quesitos: bateria, samba-enredo, harmonia, evolução, enredo, conjunto, alegorias e adereços, fantasia, comissão de

frente e mestre-sala e porta-bandeira. A escola deve apresentar-se durante, no mínimo, 65 minutos e, no máximo, 80. Cada 5 minutos de atraso sobre o prazo máximo tira 1 ponto da nota final.

Trios elétricos - Caminhões equipados de palco e aparelhagem de som — com até 100.000 watts de potência — que fazem shows ao vivo se deslocando pela cidade. Criados na Bahia,

saem no Carnaval animando milhões de pessoas que dançam atrás deles. O primeiro trio elétrico, o de Dodô e Osmar, surge em 1950. Com o tempo, passam a comandar o Carnaval de Salvador (BA), ao lado dos blocos afros, afoxés e bandas, como Ilê Aiyê, Filhos de Gandhi, Olodum, Ara Ketu, Timbalada, Chiclete com Banana e, mais recentemente, Cheiro de Amor, Eva e É o Tchan. O ponto alto do Carnaval baiano é o encontro dos trios na praça Castro Alves.

Micarota - Festa carnavalesca comemorada fora da época do Carnaval. Atualmente, mais de trinta micaretas acontecem no Brasil durante todo o ano. As principais são as nordestinas, como a Recifolia (Recife-PE), o Carnatal (Natal-RN), o Fortal (Fortaleza-CE) e a Micarota (João Pessoa-PB).

Frevo - gênero musical e tipo de dança característicos do Carnaval de Pernambuco. Música de ritmo bastante acelerado, é tocada por instrumentos de percussão e de sopro e dançada com passos quase acrobáticos. Os dançarinos usam pequenos guarda-chuvas em sua coreografia. No Carnaval do Recife e de Olinda (PE) desfilam clubes de frevo, como o Vassourinhas e o Lenhadores, e blocos, como o Flor da Lira e o Flor da Magnólia.